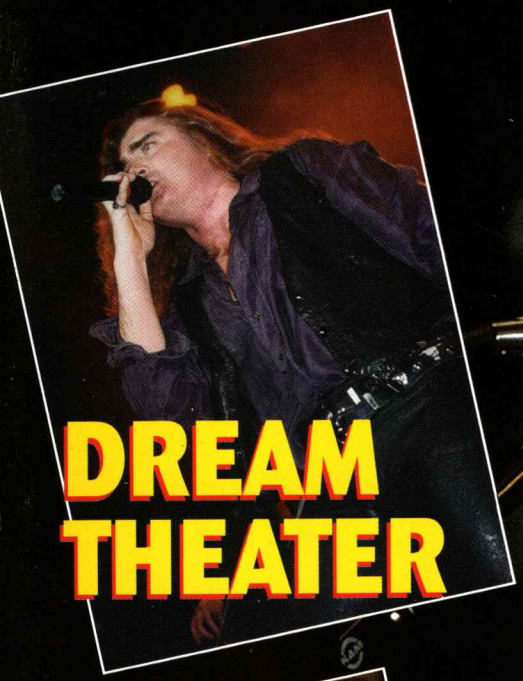
ROCK BRIGADE

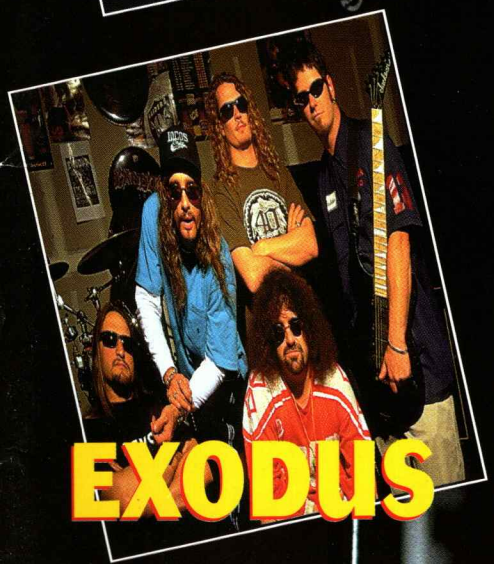
Ano 16 • Nº134 • Setembro/97

IMPERDÍVEL! Você pode ganhar uma guitarra, uma bateria, um som gigante e dezenas de CDs!



DREAM THEATER

entrevistas
TIAMAT
OBITUARY
GAMMA RAY
BODY COUNT
PLANET HEMP
FATES WARNING

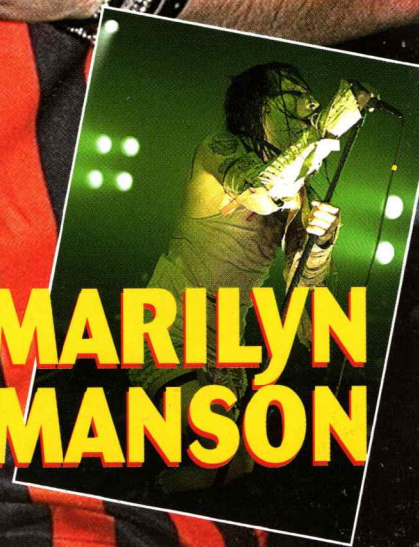


EXODUS

MACHINE HEAD

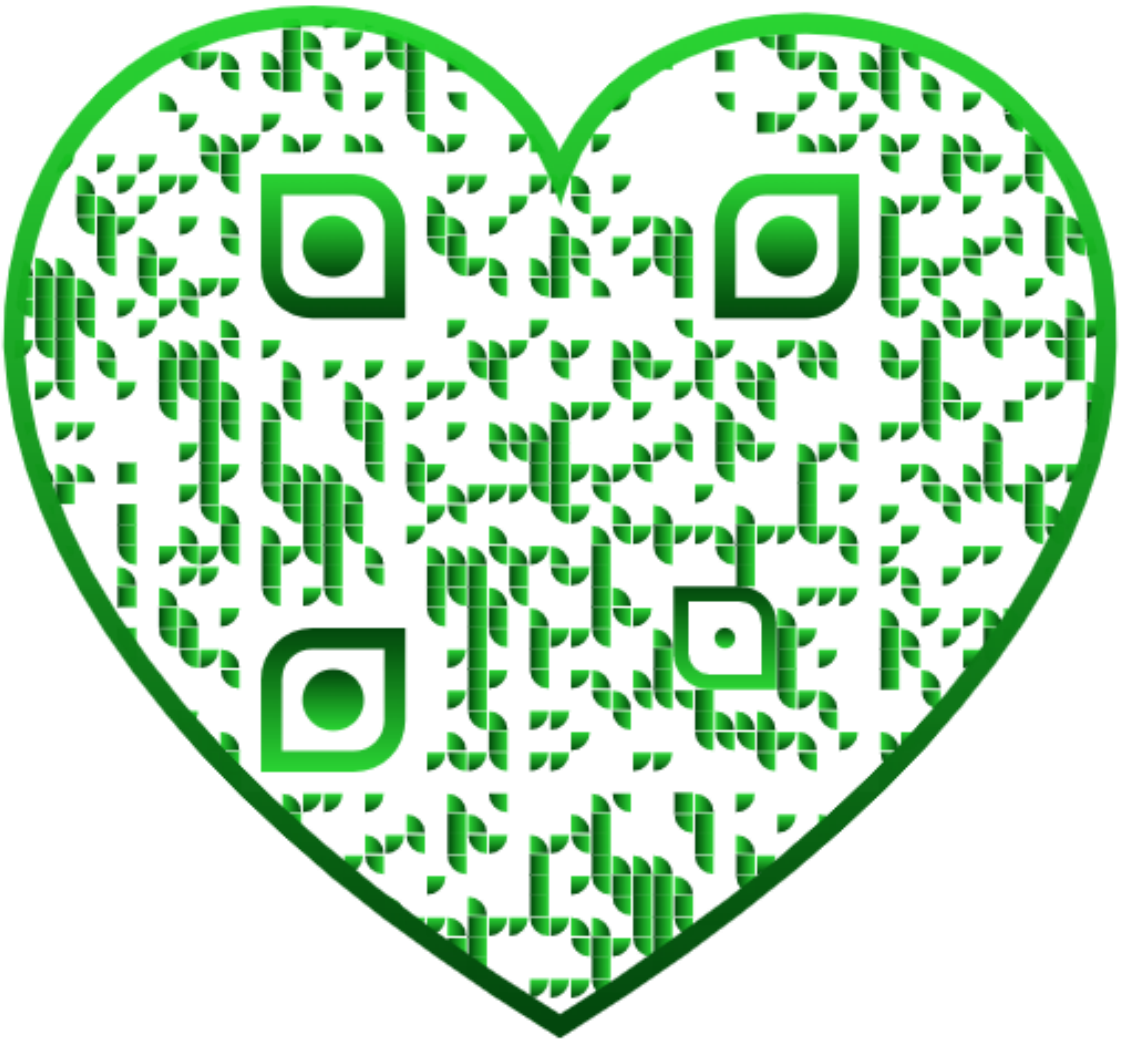
a agressividade extrema do metal

posters
NAPALM DEATH
TYPE O NEGATIVE



MARILYN MANSON

ISSN 1414-0306
00134
9 771414 030006
R$ 5,00



THUNDER

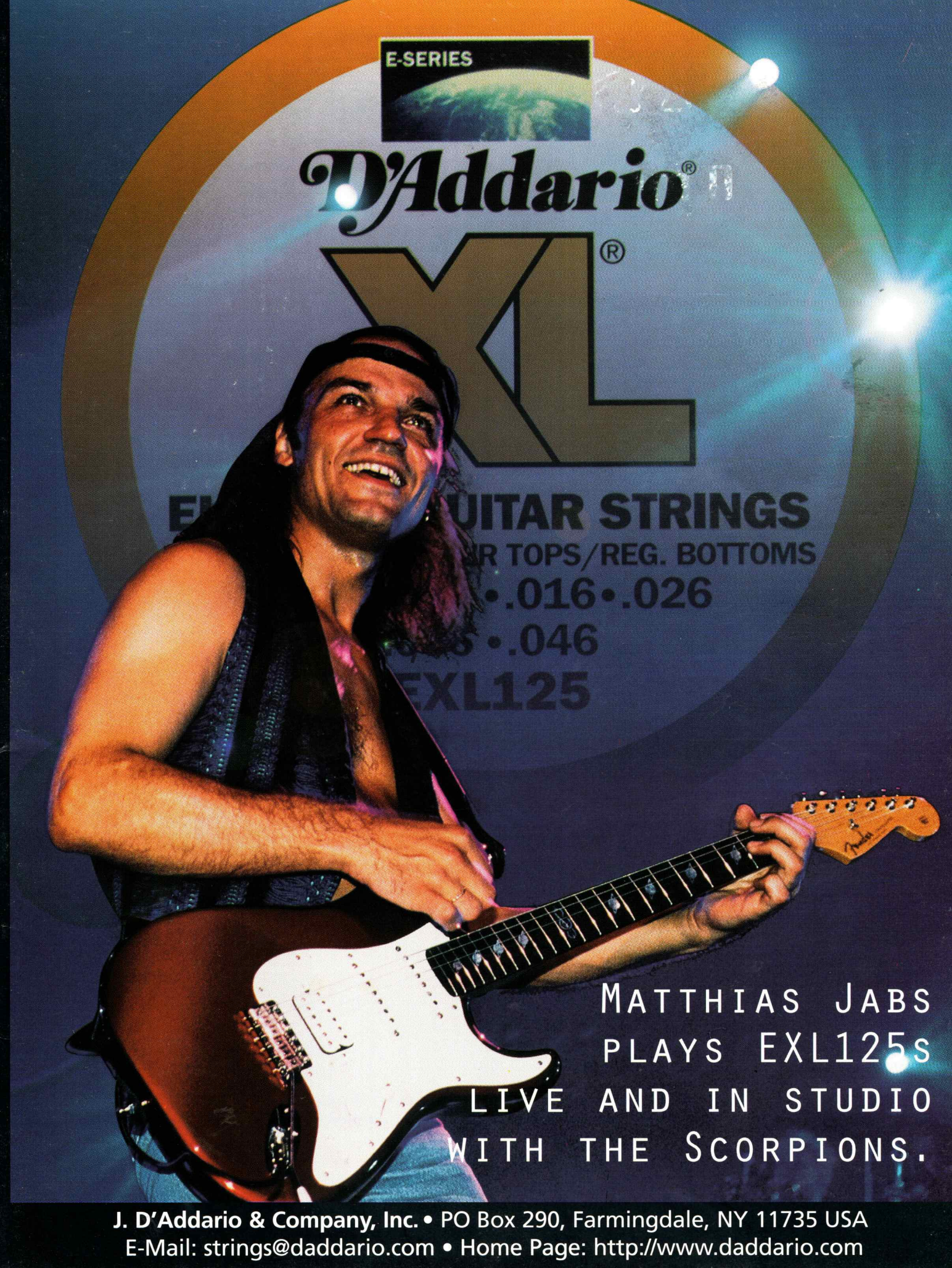
O melhor do popular

Se você vai comprar uma bateria e está procurando qualidade, durabilidade e, acima de tudo, economia, faça a escolha certa: THUNDER!

Pratos, estantes, peles, bongôs, cowbells e muitos outros acessórios você encontra nas principais lojas de música do país.

IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817



J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

ZECEME®

U$319

ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

U$579

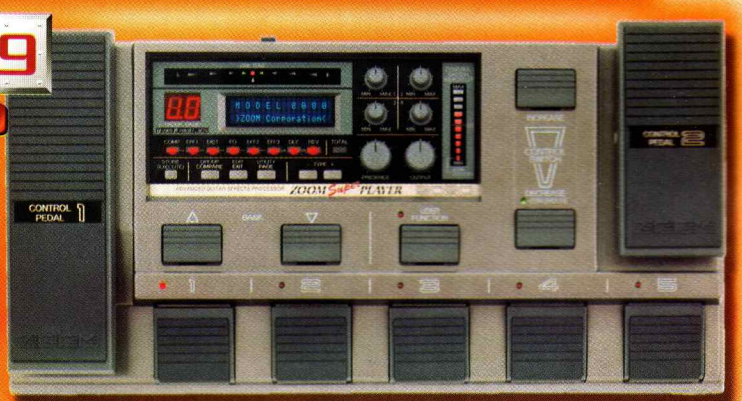
PAPER & PUBLISHER

U$739

ZOOM 4040

Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

U$999



ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP 05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

Vannucci INSTRUMENTOS MUSICAIS
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186
CEP 13300-000 - ITU - SP
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829
CEP 18035-002 - SOROCABA - SP

U$229

ZOOM 505

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

U$229

ZOOM 506

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap, afinador cromático e muito mais!

(Aguarde Zoom Ultimate Bass Team!)

ZOOM 507

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Power efeito para voz, P.A.s e peq. estúdios!!!

U$219

ZOOM 508

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

U$219

ZOOM 9050

The ultimate Multi-Effects System (O Rack do Steve Vai!) Hyperdrive, afinador, etc. Acompanha pedaleira FC-50!

U$1159

U$399

ZOOM 1204

32 efeitos (vocoder, pitch, reverbs, delays e mais!), 512 presets + 100 programáveis (612 total),18-bit, 44.1 khz sampling - 2 canais, MIDI, entrada para microfone frontal, e mais! muito mais!

Vídeo Planet

6 meses de garantia

Vídeo Planet Zoom com Eduardo Ardanuy

Manuais em Português

Aguarde !! Exclusivo CD Planet Zoom

CD Planet

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

DEALERS

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 - Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

Mensageiro Musical
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

Drum Shop / Guitar Center
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

A Musical Tijucana
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX Instrumentos Musicais
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

Shop 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

EDITORIAL

Como você já viu, quatro dos maiores expoentes do rock pesado, cada um na sua especialidade, dividem nossa capa deste mês. Senão, vejamos. Na linha do chamado thrash-industrial, desponta cada vez com mais força o Machine Head. E isso é motivo mais do que suficiente para a banda estrear no lugar de honra da ROCK BRIGADE. Outro que vem subindo a passos largos em fama e polêmica é Marilyn Manson – e é por isso que preparamos uma matéria especial sobre ele. Já na área do heavy clássico, temos o Dream Theater, que se afirma como uma das maiores do estilo. E, finalizando nossos destaques principais, a volta do grande Exodus com Paul Baloff, que tinha virado andarilho, aos vocais. Porém, tem muito mais para você ler e se informar nas próximas páginas. O heavy melódico, por exemplo, continua em alta no cenário mundial. E nós trazemos para você Fates Warning e Gamma Ray, dois dos principais expoentes do gênero. Mas se o negócio é misturar heavy com rap, ninguém melhor do que o Body Count, que surge renovado, não negando uma grande e grata influência de Jimi Hendrix. E, por falar nele, preparamos duas matérias especiais com o superguitarrista: uma entrevista com Eddie Kramer, que trabalhou como engenheiro de som em seus discos, e um comentário sobre o relançamento de sua obra.

Fotos da capa: Jessica Black (D.Theater), Alex Solca (Exodus), Daniel Oliveira/RB (M.Head) e Jen Lowery (M. Manson)

MACHINE HEAD • 12
DREAM THEATER • 16
GAMMA RAY • 22
EXODUS • 26
BODY COUNT • 60
MARILYN MANSON • 64
TIAMAT • 68
FATES WARNING • 70
OBITUARY • 84
banger news • 08
on stage • 32
releases • 35
soundcheck • 43/50
posters • 46/47
novidades & dicas • 48
demo assault • 51
headbanger voice • 54
up coming • 80
heavy fun • 82

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Christiane Bueno, Exequiel Nuñez (ARGENTINA), Ricardo Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

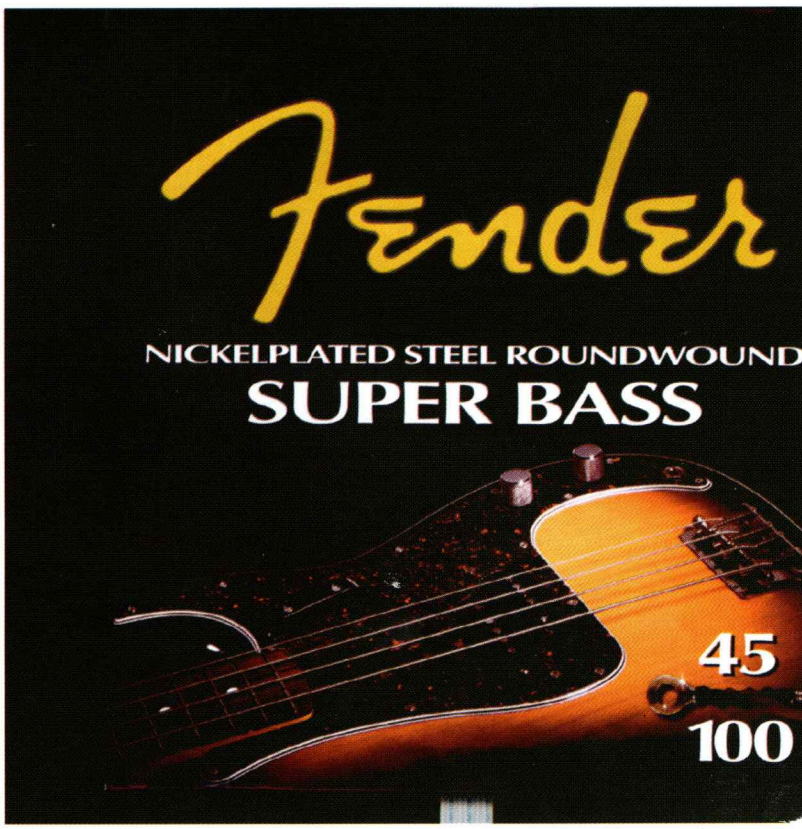
ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933. Home page: http://www.rockbrigade.com.br E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

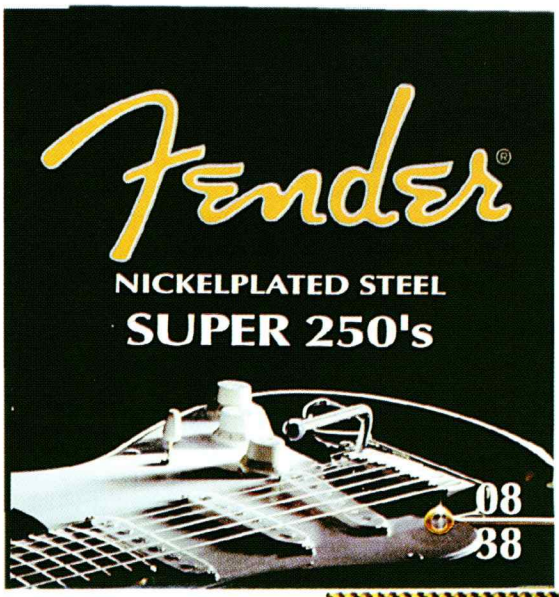
Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

All New

Fender®

strings





The Tone starts here...

IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Fender®

Daniel Oliveira/RB

Zakk de la Rocha, do Rage Against The Machine

✦ O **RAGE AGAINST THE MACHINE** finalmente aporta no Brasil em outubro, para shows no Rio, São Paulo e Curitiba. Até o fechamento desta seção, as datas e locais exatos não estavam definidos, por isso, informe-se a respeito nos jornais de sua região (por favor, não ligue pra redação da RB!). A tour faz parte de uma longa série iniciada nos EUA, que teve o Foo Fighters como banda de abertura em algumas noites. Antes, porém, o guitarrista Tom Morello se juntou ao Prodigy para gravar a faixa *One Man Army*, para a trilha do filme 'Spawn'.

✦ Cada vez se fala uma coisa diferente sobre os rumos do **SEPULTURA**. As notícias mais recentes dão conta que Andreas Kisser, Paulo Jr. e Igor Cavalera vão continuar sua carreira sem usar o nome Sepultura. No outro lado da polêmica, Max Cavalera chamou o baixista Marcelo Diaz (que já tocou no The Mist e era técnico de luz do Sepultura) e o batera Roy para montar uma banda nova, ainda sem nome.

✦ O **NAPALM DEATH** está confirmado para tocar em São Paulo no dia 11 de outubro. Falta apenas confirmar o local e as bandas de abertura. Info: (011) 220-8469 e 220-8199 (bandas interessadas em fazer a abertura desse show, entrem em contato também por esses telefones).

✦ O guitarrista americano **DAVID CHASTAIN** finalizou os trabalhos de seu novo CD, *Acoustic Journey*. O disco é acústico e o próprio Chastain garante que não houve quaisquer colagens de estúdio.

✦ A produtora Water Brother associou-se com a WCR em agosto último. O resultado da parceria poderá ser sentida nos próximos eventos internacionais que acontecem em São Paulo.

✦ Os próximos meses prometem pegar fogo em termos de shows internacionais no Brasil. Aí vão alguns eventos já agendados (por favor, não ligue na redação da RB pra confirmar datas/locais. Consulte os jornais de sua região): em setembro, o Marilyn Manson toca dia 8 no Olympia (SP); dias 11 e 12 é a vez do Dream Theater no Aramaçã (Santo André/SP), com abertura do Dr. Sin; já dia 20 tem Sodom no Folclore Musical (SP). No dia 24 é a vez do Sick Of It All, que toca no Galpão Águia de Ouro (Av. Francisco Matarazzo 200, SP/SP). Em outubro, deve rolar mais uma edição do Close-Up Planet Festival, com No Doubt, Green Day, Bush e Foo Fighters. Nesse mesmo mês, o grandioso metal nórdico do Stratovarius deve aportar pela primeira vez no Brasil. Na primeira semana de outubro, rola em Curitiba um festival de motoqueiros com várias atrações nacionais e internacionais. Em novembro, por sua vez, está agendado uma espécie de "mini-Monsters of Rock", com Dio, Scorpions, Angra e Bruce Dickinson. O festival deve rolar em SP, RJ, BH, Porto Alegre, Curitiba e Buenos Aires. Também está agendada uma apresentação de Sheryl Crow em SP. Em dezembro, o Aerosmith toca nos dias 2 e 3 no Rio, e 5 em SP, enquanto Whitesnake, Queensrÿche e Megadeth tocam juntos, provavelmente no dia 6/12. Já o Mercyful Fate pinta até o final deste ano. Ufa!!!

✦ Sai dia 14 de outubro *Nimrod*, novo trabalho do **GREEN DAY**. A banda gravou e mixou todo o trabalho em Los Angeles, em apenas algumas semanas.

✦ Vai até o dia 18/10 próximo o prazo de inscrições para o XI FECA (Festival Estudantil da Canção), na modalidade rock. O festival rola na cidade paulista de Americana, em novembro. Info: (019) 460-4140.

✦ Já saiu mais um trabalho do insano **LARD**, banda que reúne Jello Biafra (ex-Dead Kennedys), Paul Barker e Al Jourgensen (ambos do Ministry). O título do CD é *Pure Chewing Satisfaction*, mas o Lard não pretende sair em tour pra divulgar o trabalho, uma vez que o Ministry já está trabalhando em seu próximo disco e não foi possível agendar nada para os próximos seis meses.

✦ Sai agora no final de setembro o novo álbum dos **ROLLING STONES**. Intitulado *Bridges To Babylon*, o disco já começou de forma grandiosa, sendo anunciado com pompa pela própria banda, no início de agosto. Mick Jagger, Keith Richard & cia. foram até a ponte do Brooklyn, em New York, para anunciar a data de lançamento. Agora, grandiosa mesmo será a turnê desse álbum, que vai rodar o planeta inteiro durante o ano de 1998 (inclusive, o Brasil está no roteiro). Sabe quem vai abrir os shows dessa tour? Ninguém menos que Sheryl Crow, Smashing Pumpkins, Foo Fighters, Blues Traveller e Dave Mathews Band.

✦ Mesmo sem ainda ter assinado com uma gravadora, o **ANTHRAX** começou a gravar seu novo álbum, que até já tem título, *Volume 8* (o título é uma referência ao fato de ser o oitavo trabalho do conjunto). O disco sai no início de 98, mesmo sem gravadora.

Anita Bugge

✦ O **SLAYER** (na foto, Tom Araya, baixista e vocalista) juntou forças com a banda techno Atari Teenage Riot para gravar uma faixa para a trilha sonora do filme 'Spawn'. O título da música é *No Remorse (I Wanna Die)*. Até tu, Araya??

✦ Depois de sair da Warner, o **BIOHAZARD** já assinou contrato com a King Records, uma subsidiária da Mercury, que é distribuída mundialmente pela Polygram. Apesar de a Roadrunner ter lançado o último disco ao vivo da banda (*No Holds Barred*), o selo não estará mais trabalhando com eles.

✦ Curitiba já tem sua rádio rock. É a 96 Rádio Rock FM, que já tem seu programa mais underground: 'Linha de Montagem'. O programa só vai rolar material inédito de bandas novas. Envie o material de sua banda em CD, MD ou DAT (não mande K7!) para: 'Linha de Montagem' - Cxa. Postal 2847, Curitiba/PR, 80001-970.

✦ O abaixo-assinado levado a cabo por fãs (com total apoio e divulgação da RB) para levar o **DORSAL ATLÂNTICA** ao 'Philips Monsters of Rock' foi um sucesso total. Foram cerca de 35 mil cartas de todo o país pedindo pelo grupo. O festival foi cancelado, mas a banda fez questão de fazer um agradecimento público pelo apoio dado: "A Dorsal Atlântica sente-se honrada pelo apoio e solidariedade dessas milhares de pessoas", declarou o trio.

✦ O baterista Neil Peart, do **RUSH**, já produziu o segundo volume do tributo a Buddy Rich, intitulado *Burning For Buddy - A Tribute To The Music Of Buddy Rich*. O CD conta com performances de bateristas consagrados como Greg Bissonnette, Simon Philips, Dave Weckl e, é claro, o próprio Peart. Quanto ao Rush, o grupo lança uma coletânea em dois volumes dividida em fases distintas: de 74 a 80 e de 81 a 87. Novo disco só no final de 98.

✦ Parece que dessa vez o **JUDAS PRIEST** finalmente acabou de gravar seu novo álbum, *Jugulator*. A mixagem deve durar mais uns dois meses, portanto, o CD só deve ser lançado em novembro ou dezembro. O disco vai marcar a estréia do vocalista americano Tim "Ripper" Owens no lugar de Rob Halford, que saiu do grupo há cerca de seis anos. Enquanto o álbum novo não vem, os brasileiros podem se deliciar com os relançamentos em CD de alguns dos primeiros LPs do conjunto, *Sad Wings Of Destiny* e *Rocka Rolla*. Ambos saíram no Brasil via Paradoxx. Ainda como presente para os fãs brasileiros do grupo, já saiu no país o trabalho solo do guitarrista Glenn Tipton, *Baptizm Of Fire*, via Wea.

✦ Depois de uma bem-sucedida tour americana para promover a coletânea *Prime Cuts*, o "novo" **SUICIDAL TENDENCIES** partiu para uma tour pelo Japão, Europa e Austrália. O conjunto já compôs bastante material novo, mas ainda não tem uma gravadora para lançá-lo. O vocalista Mike Muir planeja lançar o próximo CD através de seu próprio selo, negociando distribuidores independentes em outros países.

✦ Jeff Fogerty, filho de Tom Fogerty, fundador do lendário **CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL**, está organizando um disco-tributo ao grupo de seu pai. Entre os artistas que já confirmaram presença estão Jewel (tocando *Have You Ever Seen The Rain*), Tracy Chapman e um dueto do INXS com Ray Charles. Ao todo, serão 36 artistas em um álbum duplo, que será vendido pelo preço de um simples. O dinheiro arrecadado com esse lancamento será revertido para instituições que cuidam de crianças portadoras do vírus da Aids.

✦ Tim Armstrong, líder do **RANCID**, montou um selo especializado em punk e ska. Batizado Hellcat, o selo é administrado por Brett Gurewitz, da Epitaph, e seu primeiro lançamento é uma coletânea intitulada *Give'em Blood*, que conta com uma faixa inédita do Rancid (*The Brothels*). Falando em Rancid, o grupo planeja lançar seu novo álbum em janeiro de 98.

✦ Enquanto ensaia duro as novas músicas para começar a gravação do próximo disco no final do ano, o **FEAR FACTORY** teve músicas suas colocadas na trilha sonora de um joguinho de computador, 'Carmageddon'.

Michael Halsband

✦ O **AC/DC** está soltando no final de outubro um box especial em tributo ao falecido vocalista Bon Scott. O box vai conter gravações antigas, além de performances ao vivo em rádio e TV inéditas. A banda decidiu tirar o resto do ano para descansar um pouco e começar a compor para um próximo disco apenas em 98.

✦ O **MORBID ANGEL** confirmou oficialmente Steve Tucker como o substituto de David Vincent na banda. Tucker é de Cincinnati (o pessoal do Morbid é da Flórida) e fazia parte de um conjunto chamado Ceremony. O Morbid já está se preparando para gravar seu novo álbum, que deve se chamar *Formulas Fatal To The Flesh* e está programado para ser lançado no início do ano que vem.

✦ O vocalista John Corabi, que foi chutado do **MÖTLEY CRÜE** para que o polêmico Vince Neil pudesse voltar, está processando a banda e a gravadora Elektra por quebra de contrato, pois ele não teria sido pago pela contribuição que deu na composição do mais recente trabalho da banda, *Generation Swine*.

✦ Continua a avalanche de relançamentos em CD de discos clássicos da história do heavy metal. A gravadora Spalax/Antisocial, da França, é uma das que mais têm colocado essas obras à nossa disposição com qualidade digital. Dentre outros, o selo já editou uma caixa do Accept (além de também ter relançado em formato simples alguns dos álbuns da banda) e discos do Bullet, Blaspheme e Electric Sun (os dois primeiros discos da banda que Ulrich Röth formou após ter saído do Scorpions). Outra que também vem colocando preciosidades no mercado é a Music & Media, da Inglaterra, que em parceira com a gravadora High Vaultage, da Alemanha, relançou grande parte do catálogo do Tokyo Blade. A Music & Media, inclusive, já está acertando outras reedições e promete que logo estará oferecendo toda a discografia do Blade em formato CD.

✦ Novos lançamentos da Paradoxx. E tem pra todos os gostos: se você é chegado em surf music, tem o *Change Today*, do TSOL; se a sua praia é mais voltada ao punk rock, corre atrás de *Give Me Convenience Or Give Me Death*, coletânea de singles do Dead Kennedys lançada pouco depois do término do grupo, e se o seu negócio são os guitarristas ultravirtuosos, *Magnum Opus*, de Yngwie Malmsteen, irá satisfazê-lo plenamente. Na área dos relançamentos nacionais, a Eldorado colocou no mercado versões em CD de LPs clássicos do Golpe de Estado (*Quatro* e *Nem Polícia, Nem Bandido*), André Christovam (*A Touch Of Glass*) e Blues Etílicos (*IV*).

✦ Já saindo também no Brasil o álbum ao vivo *Year Of The Horse*, de **NEIL YOUNG & THE CRAZY HORSE**. O disco foi gravado em show que o conjunto fez em 1996, nos EUA.

✷ O **POISON** não acabou e está começando a trabalhar em seu próximo disco, que contará com a volta do guitarrista C.C. De Ville. O anúncio foi feito em palco, durante um show solo do vocalista Bret Michaels, dia 14 de agosto, no Billboard Live, em Los Angeles. Bret se apresentou com músicos desconhecidos para promover seu primeiro álbum solo, que trará a trilha sonora do filme 'A Letter From Death Row'. Nesse filme, que só deve estar nos cinemas americanos em janeiro, Bret faz o papel de um assassino condenado à morte.

✷ No meio da tour de *Hear In The Now Frontier*, o **QUEENSRŸCHE** foi informado que a EMI americana fechara suas portas. Mas a banda não ficou órfã de gravadora, pois a Virgin pegou o grupo para terminar a divulgação do disco. A banda decidiu que não fará clips para esse álbum e, após o término desta atual turnê, vai descansar um bom tempo até começar a compor para trabalhos futuros.

✷ Já produzindo seu novo CD, que trará a estréia do vocalista Gary Cherone (ex-Extreme), o **VAN HALEN** pretende lançar o trabalho em janeiro do ano que vem. Enquanto isso, mais um livro biográfico estará sendo lançado sobre o conjunto. A diferença é que este foi aprovado por Eddie Van Halen & cia.

✷ Cansados dos problemas com drogas do vocalista Scott Weiland, o resto do **STONE TEMPLE PILOTS** resolveu montar um grupo paralelo chamado **TALK SHOW**. O primeiro disco, auto-intitulado, sai agora em setembro, trazendo como vocalista Dave Coutts (ex-Ten Inch Men). Apesar disso, no entanto, o grupo garante que o Stone Temple Pilots não acabou, apenas "tirou umas férias". Ah, tá...

✷ A próxima vez que disserem que rock é coisa de alienado, você vai ter mais um motivo para rir. Dexter Holland (vocal do **OFFSPRING**) e Jello Biafra (ex-Dead Kennedys) se juntaram para criar uma instituição sem fins lucrativos batizada de F.S.U. Foundation. O objetivo da fundação é conseguir ajuda para pessoas pobres, arrecadar fundos para campanhas ecológicas e dar apoio a instituições ligadas ao Serviço Social americano.

✷ O **PANTERA** já caiu na estrada para promover seu mais novo CD, o ao vivo *Official Live: 101 Proof*. A banda vai ter como bandas de abertura em sua tour americana nomes como Machine Head, Coal Chamber e Faith No More. O grupo também está fazendo várias filmagens de shows para lançamento de um vídeo em 98.

✷ Um autêntico "who-is-who" do rock nacional esteve no Estúdio Magneto, em São Paulo, no dia 22 de julho, para participar da festa de finalização das gravações do CD *Sexo, Blues & Rock'n' Roll*, do **MADE IN BRAZIL**. A turma (que contava com feras do Ultraje a Rigor, Secos & Molhados, Golpe de Estado, Os Incríveis, O Terço etc.) aproveitou a festa e comemorou também os 30 anos de vida da mais tradicional banda de rock do Brasil, com direito a bolo e coro de *Parabéns A Você* para os irmãos Oswaldo e Celso Vecchione. Pra completar, todos os músicos gravaram, ali na hora mesmo, os backing vocals de *Rock Da Pompéia*, faixa que encerra o CD.

Rhapsody

Divulgação

✷ A banda italiana de metal progressivo **RHAPSODY** finalmente terminou de gravar seu primeiro álbum, intitulado *Legendary Tales*. A gravação aconteceu na Alemanha, com a produção de Sascha Paeth, guitarrista do Heavens Gate (e que também já produziu a banda brasileira Angra). O grupo italiano mistura metal com música clássica e barroca, gerando um heavy elegante e muito bem polido. O disco sai em outubro e há possibilidade de ser lançado no Brasil.

ROLÊ

Atenção, galera! Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou uma carta (que não estejam manuscritos!) informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pelos organizadores. Atenção: não aceitamos anúncio feitos via telefone.

SHOWS

✷ 13/9 - Dorsal Atlântica e Genocído, no Sesc de Catanduva (Catanduva/SP). Info: (011) 6966-7069.
✷ 13/9 - I Morbid Metal Festival (com Posteomus, Calvary Death, Razamanaz, Psicostasia etc.), em Criciúma/SC (não forneceu o endereço).
✷ 13/9 - Theosophy e Antidemon, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP), com entrada franca. Info: (011) 255-1514.
✷ 13/9 - Underground Festival 97 (com Slaves of Fate, Serenades In The Darkness, Castaway, Beyond The Sanity e Zé Billin), no Ginásio do Sesc de Uberlândia (Av. João Naves de Ávila S/N, Uberlândia/MG). Info: (034) 236-3164.
✷ 13/9 - Monsters of Roça II (com Dotô Jéka, Strauss, Urublues, Neurônios Alucinados, Pica-Fumo, Hadamma etc.), no Clube Recanto dos Tamoios (Paraibuna/SP). Info: (012) 374-0401.
✷ 20/9 - I Ecorock (com Anjos Negros, Morlocks, Vorpal Blade, Ratazana etc.), no FAICC (Parque Isidoro Achille Costa, Cerqueira César/SP). Entrada franca. Info: (011) 742-1212.
✷ 21/9 - Collapse, Godzilla, Antidemon e Tolerância Zero, no Half (Av. Pe. Roque, Pça. 9 de Julho, atrás do estádio do Moji, Moji Mirim/SP). Entrada franca. Info: (019) 862-2984.
✷ 21/9 - V Festival de Rock Beneficente (com C-56, Dick Mutley, Putrefação, The Beer Brother e Sanctuarium), no Pubb Rock Point (Av. Monte Castelo, Santa Bárbara/SP). Info: 458-4355 (não foi fornecido o código de área).
✷ 27/9 - Krisiun e Hammerdown, no Centro Comunitário de Forquilhinhas (São José, Grande Florianópolis/SC). Info: (048) 240-5450.
✷ 27/9 - Ulo Selvagem (comemorando 10 anos de estrada), Charcot, Peacemaker, Autonomia etc., em São Caetano (Salvador/BA). Info: (071) 321-1872.
✷ 27/9 - Darktime e Concreteness. no Whiskeria (R. Gal. Osório 1751, Cambuí, Campinas/SP). Info: (019) 251-6957.
✷ 27/9 - Redrum, Hellish War e Alpha III, no Teatro de Arena (Centro de Convivência Cultural, Campinas/SP). Entrada franca.
✷ 27/9 - Festa Pau-no-Gato (com Indiana Blue, Eklypsia e Hannover), no Café Matisse (CIC, Florianópolis/SC). Info: (048) 234-2561.
✷ 30/9 - Gueto e Virgulóides, no Palace (Av. dos Jamaris 213, Moema, SP/SP). Os convites devem ser retirados na Expomusic 97. Info: (011) 681-8530.
✷ 4/10 - X-Factor e Darktime, no Madame X (R. Convenção S/N, Associação Atlética Ituano, Centro, Itu/SP). Info: (019) 236-6518.
✷ 10/10 - Metalmania Fest (com Mortal Profecia, Zoltar, Darktime e X-Factor), na Tribo Urbana (R. Hortências 44, Chácara Primavera, ao lado do boliche, Campinas/SP). Info: (019) 251-6957.

BARES E SALÕES

✷ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 12/9 - Dorsal Atlântica, Siecrist, Retturn e Genocídio • 20/9 - More O'Less. Info: (011) 521-3319.
✷ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.
✷ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • 13/9 - Backstage Night e show com Golpe de Estado • 20/9 - Mindslave • 27/9 - Torture Squad, Berith e Backstage Night. Info: (011) 702-0159.
✷ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP) • Vídeos, lanches, drinks, fliperama etc.

Takamine
GUITARS

Em cada violão TAKAMINE está o resultado de muitas horas de cuidado e habilidade, executados por luthiers altamente especializados.
A TAKAMINE oferece uma ampla seleção de modelos, capaz de satisfazer aos melhores instrumentistas.

EP - 50 ■■

FP - 325SRC ■■

FP - 340SC ■■

EN - 60C ■

EF - 381C ■

PSF - 45C ■■

■
4 BAND/EXCITER

■■
PARAMÉTRICO

Sonotec
MUSIC & SOUND

AVENIDA MANOEL GOULART, 756 CEP 19015-240 PRES. PRUDENTE FONE: (018) **222 7899** FAX: **222 7890**

machine head

agressividade à flor da pele

Rei Nishimoto

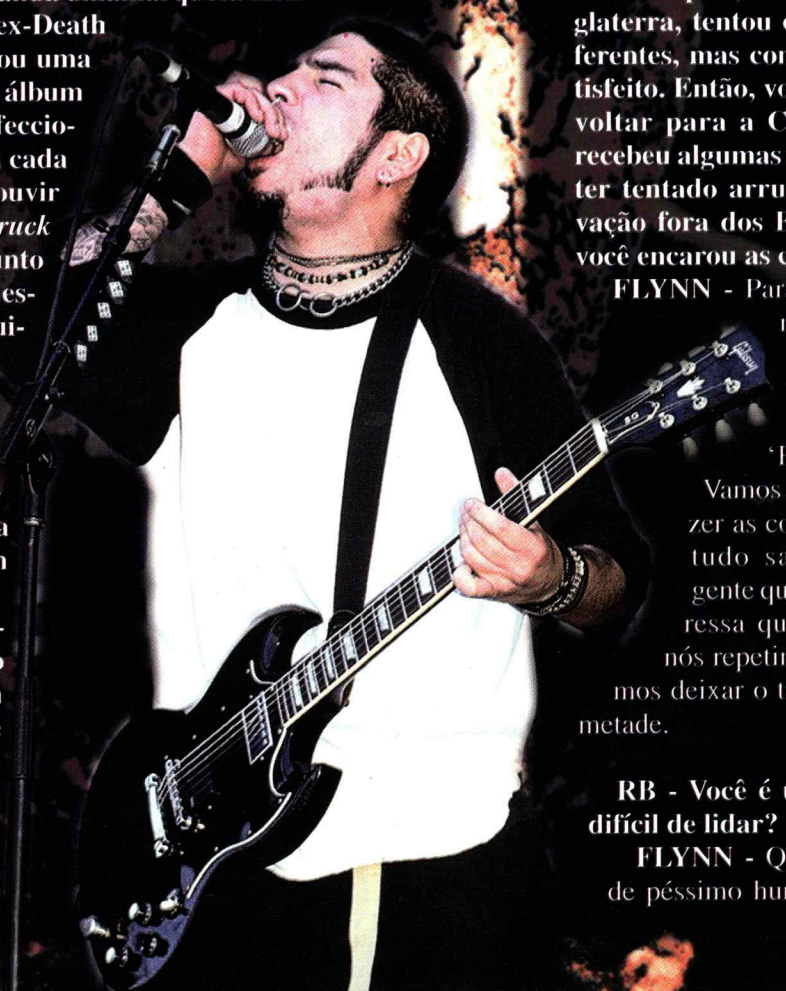
Cada era da música pesada apresenta um novo talento que revoluciona o heavy metal. Nos anos 60, foi o Black Sabbath; nos 70, a NWOBHM; nos 80, Celtic Frost, Slayer e a cena da Bay Area. Agora, a Bay Area volta a apresentar uma grande banda para sacudir os anos 90: Machine Head.

O grupo debutou no cenário americano há três anos, com o álbum *Burn my Eyes*. Eram tão somente quatro californianos da promissora Bay Area de San Francisco que estavam loucos pra mostrar seu som. De lá, ganharam o mundo abrindo tours de gente como Napalm Death, Obituary, Slayer e Biohazard. Isso sem falar nos hits instantâneos que o conjunto criou, como *Davidian* e *Old*.

Em 97, finalmente sai o tão esperado segundo disco da banda, intitulado *The More Things Change...*, que já chega trazendo mudanças substanciais na formação do Machine Head. Foi a entrada do baterista Dave McClain (ex-Sacred Reich) no lugar de Chris Kontos [N. do T.: que agora está na banda dinamarquesa Konkhra, ao lado de James Murphy, ex-Death e Obituary]. A mudança provocou uma grande demora na finalização do álbum novo, afinal, a banda é muito perfeccionista e se preocupava muito com cada detalhe da gravação. Mas basta ouvir faixas como *Ten Ton Hammer* e *Struck a Nerve* para sacar que o conjunto não perdeu em nada o seu som destruidor do primeiro trabalho. Muito pelo contrário!

Para o novo CD, a formação conta com McClain, Robb Flynn (guitarra/vocal), Logan Mader (guitarra) e Adam Duce (baixo). Um time que aprendeu a transformar notas musicais em pesadelo!

Mais uma vez, a ROCK BRIGADE foi falar com o conjunto e, novamente, nosso papo foi com o carismático Robb Flynn, que um dia já foi do Vio-Lence, e que nos dá todas as dicas sobre a atual fase do Machine Head sem perder sua postura de 'bad boy' da Califórnia.



Fotos: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE - Foi muito difícil essa transição entre a época que vocês se trancaram em estúdio - com todos os problemas com o baterista - e agora, com a banda na estrada, em plena tour?

ROBB FLYNN - Não. Eu já estava ficando maluco dentro daquele estúdio e pude respirar melhor depois que caímos na estrada. É algo mais consistente, pois estou tocando todos os dias. Eu detesto ficar enfiado num estúdio, prefiro muito mais estar em tour, na estrada.

RB - Enquanto vocês estavam gravando, você mixou o disco e não gostou dos resultados. Depois, você foi pra Inglaterra, tentou estúdios diferentes, mas continou insatisfeito. Então, você resolveu voltar para a Califórnia e recebeu algumas críticas por ter tentado arrumar a gravação fora dos EUA. Como você encarou as críticas?

FLYNN - Para todos que nos criticam, eu só respondo com um belo 'Fuck you'. Vamos sempre refazer as coisas até que tudo saia como a gente quer. Não interessa quantas vezes nós repetimos, não vamos deixar o trabalho pela metade.

RB - Você é uma pessoa difícil de lidar?

FLYNN - Quando estou de péssimo humor, mesmo

que eu esteja num palco, sempre procuro fazer com que os outros se divirtam. Somos uma banda meio emocional, por isso, quando não estamos bem, todo mundo percebe. Eu sou um cara teimoso quando quero fazer as coisas de um determinado jeito. Eu não quero me comprometer com nada e ficar fazendo sempre a mesma coisa pro resto de minha vida, por isso, todos os humores e mudanças internas a gente lida apenas entre nós quatro, ninguém mais se intromete. Por isso, não interessa o que nós estejamos fazendo, estaremos sempre 100% envolvidos. Acreditamos que essa união é a única forma de uma banda adquirir o respeito dos fãs.

RB - Você pretende remixar mais alguma coisa nesse álbum novamente?

FLYNN - Chegamos a pensar isso sim [risos], mas não sei se o faremos, pois há muitos remixes sendo lançados atualmente. Nós odiamos techno e achamos que nossos fãs não vão querer ouvir versões techno de nossas músicas. Para mim, techno nada mais é que uma bateria eletrônica fazendo "tum-tum-tum" [risos]. Eu odeio essa merda! [mais risos]

RB - Como o baterista Dave McClain se adaptou ao conjunto?

FLYNN - Muitíssimo bem. Quando olho pra trás e lembro como eram os shows com Chris [Kontos, o ex-batera] e como eles são agora, com Dave, após quase três meses de estrada, sinto que houve uma evolução muito grande. É muito bom subir num palco e se sentir absolutamente seguro com o cara da bateria lá atrás. Eu nunca senti essa segurança com Chris, pois eu não confiava completamente nele. Afinal, o cara estava sempre mudando as coisas, ele nunca tocava como no disco, pois estava sempre procurando simplificar as batidas ao vivo. Isso me deixava louco! Agora, eu toco confiando que Dave faz tudo direitinho, passando muita segurança para nós. E, quanto mais a tour vai se extendendo, melhor a banda está ficando.

RB - Sempre que se fala do Machine Head, a sua figura é a primeira a ser lembrada. Como você lida com o fato de ser o centro das atenções na banda?

FLYNN - Na maioria das vezes, qualquer vocalista se torna o centro das atenções. É só ver o Phil Anselmo, James Hetfield ou o Eddie Vedder. Pode parecer injusto para o resto da banda, por isso, tento sempre pegar as opiniões de todos e levá-las em consideração quando dou entrevistas. É uma coisa normal, basta dizer o nome de qualquer banda e o vocalista é o primeiro a ser lembrado - de Soundgarden a Nirvana, de Cannibal Corpse a Deicide. Em relação ao nosso grupo, isso acontece com mais intensidade na Europa, onde toda vez que eu vou todo mundo quer fazer as entrevistas comigo. Agora, estamos tentando dividir um pouco isso para que todos tenham a chance de falar.

RB - *The More Things Change...* é um disco forte e afasta de vez as comparações com Pantera e Korn que o primeiro CD gerou. Enquanto vocês estavam em estúdio, a banda teve alguma preocupação especial com isso e procurou reestruturar as músicas?

FLYNN - Para mim - e isso não significa necessariamente que os outros da banda também pensem assim -, nós tentamos espontaneamente recriar que sempre foi parte de nós. Particularmente, acho que o que gerou a primeira era de metal/hardcore foi Slayer, Celtic Frost, Cro-Mags e o Metallica anterior a *Master of Puppets*. E o que tornou aquela época tão maravilhosa, foi justamente o fato de ninguém ter feito nada igual aquilo até então. Ninguém nunca tinha ouvido nada como *Morbid Tales* [Celtic Frost] ou *Master of Puppets*. Nós tínhamos isso tudo em mente quando começamos a compor nosso novo álbum, pois queríamos chegar num ponto que ninguém chegou antes. É por isso que estamos tão confiantes nesse trabalho. Tem muita gente que ainda acha que ser bom é estar no topo das paradas. Fuck that!

RB - Você sempre comentou que o Machine Head tem influências muito diversificadas, vindo do metal, passando pelo hardcore e até hip hop. Ouvindo estilos tão díspares e com o crescimento da aceitação da música pesada, ficou mais fácil para se criar música diferenciada sem se prender a rótulos?

FLYNN - Tudo depende de como você faz a coisa. Nós incorporamos muitos elementos hip hop em nossa música, mas nem por isso cantamos que nem rappers. Eu fiz um esforço consciente para não cantar igual a um rapper nesse

disco. Afinal, já há bandas de rap-metal demais por aí e não queremos cair nessa. Ao mesmo tempo, eu também curto demais hardcore, mas acho que o Machine Head está bem longe de ser hardcore hoje em dia. Nós incorporamos muitos elementos de hip hop e hardcore, mas não somos nenhumas das duas coisas. Tem muita banda hardcore que coloca elementos de metal e nem por isso é rotulada de 'metal band'.

Daniel Oliveira/RB

Machine Head (esq. p/ dir.): Logan, Flynn e Duce

RB - Analisando a atual música pesada americana, qual você acha que será o futuro dessa cena musical?

FLYNN - Atualmente, acho que a música está voltando a ser interessante novamente. A razão é muito simples: têm muitas bandas novas boas aparecendo e fazendo o que querem de verdade, sem se preocupar com o que está na moda, com vídeos de sucesso ou com as paradas das rádios. Há, inclusive, excelentes bandas hardcore como Earth Crisis, Strife e Vision of Disorder que jamais terão um hit rolando nas rádios. E é exatamente isso que torna a música deles empolgante, pois estão indo objetivamente para algum lugar. É o caso do último do Sepultura ou o primeiro do Korn.

RB - Você falou sobre ter a cabeça musicalmente aberta e confessa gostar de bandas como Poison Idea, Discharge e Ice T. Tudo, sem preconceitos. Você acha que ao fazer esse tipo de coisa está ajudando as pessoas a adotar uma atitude do tipo "você pode gostar do que quiser, sem restrições"?

FLYNN - Se é isso que estamos passando para as pessoas, ótimo. Vamos continuar fazendo o que gostamos, não interessa se vão nos amar ou odiar. O que nos motiva a fazer música não é a aceitação da mídia, das rádios ou da TV. Nós fazemos nossa música para pessoas que vão sentir algo por dentro quando ouvi-la.

RB - O Machine Head fez turnês bem extensas na época do álbum *Burn my Eyes*. O que você conseguiu aprender dos fãs ou enriquecer culturalmente com essas viagens constantes?

FLYNN - O único lugar em que tive algum aprendizado cultural foi no Japão, pois lá é diferente de qualquer outro lugar que já estive em toda minha vida. As pessoas são muito respeitadoras, eles não trancam as portas de casa e os mecânicos deixam suas ferramentas do lado de fora, com a garagem aberta, durante a noite toda. E ninguém os rouba!!! Para mim, esse tipo de coisa é tão distante e estranho que jamais passou pela minha cabeça. Provavelmente, só lá mesmo é que aprendi algo sobre cultura, pois quando estou viajando, não há tempo para nada. Não é porque passei cinco dias na Alemanha que vou conseguir aprender algo sobre o país, pois eu não paro nunca. Por isso, procuro me divertir ao máximo, encontrar os fãs e tocar o melhor possível.

"Se não existisse o Exodus, talvez não existisse o Machine Head"

RB - O Exodus reuniu sua velha formação novamente, o que causou grande furor na Bay Area. Como você viu essa volta? Isso afeta de alguma forma o Machine Head?

FLYNN - Quando eu era adolescente, o Exodus já estava na ativa, era o início e o fim de tudo! Eu praticamente aprendi a tocar ouvindo Gary Holt [guitarrista do Exodus], pois seus shows eram os mais violentos da Bay Area. Mais violento que o mais violento de todos os shows de hardcore que já vi na vida! Quando eles fizeram o show da volta, convidaram-me para tocar *A Lesson in Violence* e fiquei emocionado, foi matador. Mas não sei dizer o que significa para as pessoas essa volta, a não ser que dá a chance para muita gente ver algo que nunca presenciaram antes. Sei que muitos fãs lembram mais da fase *Toxic Waltz* [N. do T.: talvez por causa do vídeo, que rolou bastante na MTV], mas posso dizer que se não existisse o Exodus talvez também não tivesse existido o Machine Head.

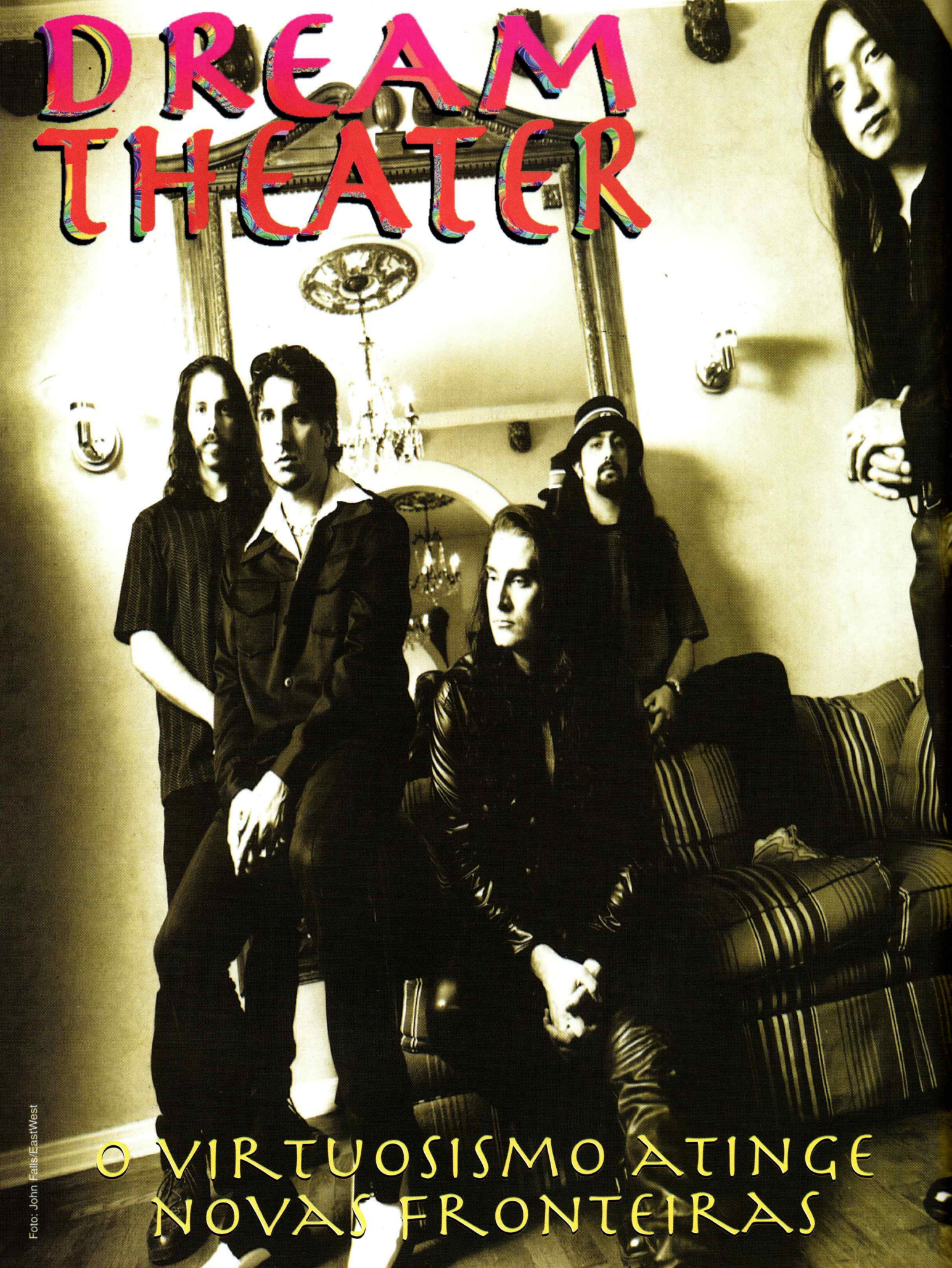
RB - E quanto ao Brasil?

FLYNN - Gostaria de agradecer aos fãs brasileiros pelo apoio que sempre nos deram. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA
Burn my Eyes (94),
The More Things Change... (97).

DREAM THEATER



O VIRTUOSISMO ATINGE NOVAS FRONTEIRAS

Foto: John Falls/EastWest

Daniel Oliveira

A virada do século está chegando. O que o futuro esconde para a música é imprevisível, mas se o sucesso do Dream Theater for uma boa referência, ainda haverá boas doses de virtuosismo. James LaBrie (V), John Petrucci (G), John Myung (B), Derek Sherinian (K) e Mike Portnoy (D) têm causado nos anos 90 o impacto que Emerson Lake & Palmer, Rush e Yes, por exemplo, haviam iniciado no começo de suas carreiras. Este talento musical de alto escalão, idealizado por vocais melódicos, guitarras ensandecidas, teclados viajantes e batidas complexas é ainda mais expandido no quinto álbum do quinteto, *Fall Into Infinity*. Curioso sobre o sucesso da banda no Brasil, animado com seus primeiros shows no Rio de Janeiro e São Paulo (agora no início de setembro) e ciente da reputação mundial do Angra, James conversou conosco num papo telefônico a partir de sua casa, no Canadá.

ROCK BRIGADE - *Fall Into Infinity* mantém os instrumentais complexos do Dream Theater. Como vocalista, você sente que tem um trabalho mais fácil em relação aos outros membros?

JAMES LaBRIE - Se você ouvir o modo que eu canto, não. Tenho que compor melodias e escrever letras para as músicas, o que dá muito trabalho. Por mais complexa e diversificada que a música do Dream Theater seja, alguém precisa trazer balanço e controle. Muito disso é jogado nos meus ombros, pois passo a mensagem às pessoas. Obviamente, meu trabalho não é tão difícil quando eles [os outros membros] estão tocando as sessões instrumentais, já que posso sair do palco. Mas, enquanto eu estiver lá em cima [do palco], tenho a mesma responsabilidade - na verdade, até mais, porque se o vocalista fica doente ou não se sente bem, as pessoas notam logo.

RB - O título do álbum tem algum significado especial ou está aberto à interpretação das pessoas?

LaBRIE - Prefiro dizer que está aberto à interpretação. Não gosto de ditar às pessoas o que devem sentir ou pensar. A beleza da música vem da própria interpretação do ouvinte. Um grande problema com videoclips é que eles tendem a ditar e não deixar espaço para interpretação ou imaginação. Eles tiram a sinceridade e integridade da música. Se eu fosse te mostrar uma música, não seria legal dizer o significado da letra. Eu gostaria que você a interpretasse por si próprio.

RB - *Peruvian Skies* é a primeira música do Dream Theater com referência a um determinado país. Por que o Peru?

LaBRIE - John escreveu a letra desta música. Ele havia me dito que morava num prédio. No apartamento acima dele, havia algumas pessoas de descendência peruana. Ele ouvia muitos gritos e parecia que a garota [no apartamento] estava assustada e afetada por causa de brigas e abuso. A música fala desta criança achando que tudo é legal na vida, mas não é verdade. Ela está escondendo sua perturbação interna e sua vida caseira está ruim. Seu ambiente familiar é muito atrapalhado, mas ela deseja que as pesssoas achem que é legal.

RB - A música *Anna Lee* obviamente fala de outra mulher. Seria alguém ligado diretamente à banda?

LaBRIE - Não. Escrevi a letra desta música. Anna Lee tem um tema bem triste e depressivo, que fala de uma vítima de incesto. Esta garota está sendo abusada sexualmente por membros de sua família. Na letra, ela tenta sair deste pesadelo familiar e seguir em frente, encontrando seu espírito e alma, que são mais fortes do que o que as pessoas lhe fazem física ou mentalmente.

RB - Vocalistas normalmente escrevem a maioria das letras, mas todos no Dream Theater contribuem neste aspecto. Como você compara seu estilo de letras ao dos outros membros?

LaBRIE - O conteúdo vem de coisas que li, de coisas próximas à minha vida e de coisas que estão acontecendo comigo, com meus amigos ou com minha família. Por exemplo, escrevi a letra de uma música que não entrou no álbum, *The Way It Used To Be*. Basicamente, ela fala sobre a inocência de quando somos crianças. Não somos preconceituosos [quando crianças], aceitamos as pessoas como são, independente de seus defeitos e fraquezas, e vivemos e amamos inocentemente. Me lembro que, na minha infância, o mundo parecia ser mais belo do que é agora. Obviamente, somos influenciados pela mídia e pelos problemas mundiais. Os outros caras tendem a escrever da mesma maneira - sobre algo que os afeta pessoalmente.

RB - Você gosta de ler livros de autores como Anne Rice e Dee Brown. Alguém em particular influencia suas letras?

LaBRIE - Não muito. Ao mesmo tempo que leio muitos livros, sou assinante da National Geographic. Adoro ler essa revista, ela é bastante educativa e me mantém atualizado sobre o que está acontecendo no mundo. Respeito diversos escritores e admiro seus trabalhos, mas não tenho nenhum favorito.

RB - Doug Pinnick, do King's X, canta no refrão da música *Lines In The Sand*. Como pintou essa participação?

LaBRIE - Quando gravamos a demo dessa música, falei com os caras: "Doug

seria perfeito." E eles disseram: "Sim, é uma grande idéia, vamos chamá-lo." Ele é um amigo da banda e sempre nos vê quando tocamos em Houston [cidade onde Doug mora, estado do Texas]. Mike tinha seu telefone, assim, ligou para ele e disse: "James esteve pensando em lhe chamar para fazer 'backing vocals'." Ele ficou bastante interessado. Pedimos para ele cantar o fundo [no refrão] de *Lines In The Sand* e ele adorou.

RB - Kevin Shirley, que já havia trabalhado com o Rush, Aerosmith, Journey e Silverchair, produziu *Fall Into Infinity*. Por que vocês mudam de produtor a cada álbum?

LaBRIE - Nunca achamos um produtor de quem realmente gostamos. Mas, agora, após termos trabalhado com Kevin, já dissemos que adoraríamos trabalhar juntos novamente no próximo álbum. O motivo é que ele veio até nós após ter produzido *Counterparts*, do Rush, os últimos álbuns do Aerosmith, Journey... Ele nos disse que é um grande fã de Yes e Pink Floyd e nos viu com a capacidade de atingir esse nível [de sucesso], vender essa quantidade de álbuns e ficarmos tão grandes quanto o Pink Floyd ou o Yes. Apenas precisaríamos fazer o álbum certo e ele achou que tínhamos as músicas. Foi demais quando ele começou a trabalhar conosco, pois tinha perspicácia, objetividade e pôde apontar os defeitos nas músicas. Ele agiu como um produtor verdadeiro, tendo nos dado foco e direcionamento.

RELANÇAMENTOS DA ERA PRÉ-DREAM THEATER

RB - Os álbuns de sua banda pré-Dream Theater, Winter Rose, estão sendo relançados no Japão. Você ainda está envolvido com ela?

LaBRIE - Não. Quando estive no Japão, a gravadora JVC veio até mim e disse: "Ouvimos falar da banda Winter Rose, vocês têm álbuns lançados?" Eu respondi: "Sim! Há coisas muito legais." Assim, a JVC fechou um contrato comigo. Remixamos e remasterizamos o material do Winter Rose, que era de 88 e 89, e eles o lançaram. Não tem nada a ver com o Dream Theater, é mais na veia do Skid Row e destas bandas da época. Muitos fãs compraram, pois queriam ouvir o que eu fazia antes do Dream Theater. Os álbuns também estão saindo na Europa pelo selo Inside O.

RB - Em parte, o CD *Fall Into Infinity* demorou para sair por causa de problemas internos na gravadora. O que aconteceu?

LaBRIE - A gravadora mudou de funcionários, assim, diversas pessoas com as quais lidávamos não estavam mais lá. Tivemos que estabelecer novos relacionamentos, o que foi bastante difícil, especialmente na época em que estávamos compondo [o álbum]. Pesquisamos até encontrar pessoas de nosso melhor interesse. Houve muita confusão e diversas áreas precisaram ser fortificadas, mas, finalmente, após alguns pequenos ajustes, tudo ficou bem.

RB - Você é canadense, mas toca com músicos americanos. Você traz algum tipo de influência de seu país à banda?

LaBRIE - Não muito, pois o Canadá e os Estados Unidos são parecidos. Nossas culturas são bastante semelhantes em diversos aspectos. Todos nós ouvimos as mesmas bandas, pois crescemos nos mesmos mercados. Ainda que sejam dois países diferentes, o ambiente musical é o mesmo. É por isso que houve um bom "casamento".

RB - Os fãs normalmente pressionam o Dream Theater a lançar álbuns mais rapidamente, como ocorreu na campanha na Internet para o lançamento do EP *A Change Of Seasons*. Vocês sempre levam isso em consideração para lançar um trabalho novo?

LaBRIE - Não vamos lançar algo apenas porque as pessoas estão perguntando sobre o motivo de tanta demora. Vamos lançar algo quando fizermos justiça à nossa música. Se começarmos a lançar coisas só porque muito tempo passou, estaremos enganando nossos fãs. Devemos lançar coisas só quando tivermos o melhor para oferecer. Se levar muito tempo, que assim seja. Se levar menos tempo, melhor.

RB - A turnê mundial de *Fall Into Infinity* começa justamente no Brasil. Como serão os shows em termos visuais?

LaBRIE - Estamos indo ao Brasil para três shows, talvez tocando para umas 3 mil pessoas por noite. Os shows terão um jogo de luzes legal e a qualidade sonora certamente será demais. Queremos que as pessoas finalmente nos vejam ao vivo. Então, devemos retornar nove meses depois e fazer outros shows no Brasil, Argentina, Peru e Chile. Aí sim haverá uma produção maior, pois estaremos lidando com cada efeito visual. Não é que não faremos shows legais desta vez, mas não sei o quanto expandiremos a parte visual. •

DISCOGRAFIA:
When Dream And Day Unite (89), *Images And Words* (92), *Live At The Marquee* (93), *Awake* (94), *A Change Of Seasons* (95), *Fall Into Infinity* (97).

Essa união vai dar muito o que falar...

... o que cantar, tocar, gravar. Ao vivo ou em estúdio.

A Le Son, líder nacional em microfones, e a AUDIX, uma das principais empresas do setor nos Estados Unidos, acabam de unir mais de 60 anos de experiência na fabricação de microfones para oferecer ao mercado brasileiro o som mais puro e o design mais moderno.

Quem ganha com isso? Você, é claro, pois agora poderá adquirir no Brasil os inigualáveis microfones LE SON AUDIX, por preços competitivos e com qualidade de Primeiro Mundo.

Valorize a sua voz e a sua arte. Exija microfones LE SON AUDIX.

Le Son®

AUDIX®

Rock Machine RECORDS

traz para o Brasil pela primeira vez

METEORO

BANDAS DE ABERTURA

PENTAGRAM & TRANSFIXION

A LENDA VIVA DO DEATH METAL ALEMÃO

AGUARDE OS PRÓXIMOS SHOWS: NAPALM DEATH E MERCYFUL FATE

Apoio ROCK BRIGADE

EM ÚNICA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO DIA 20 DE SETEMBRO

FOLCLORE MUSICAL
O MAIS NOVO POINT ROCK DE SP

LOCAL: FOLCLORE MUSICAL - R. PALMORINO MÔNACO, 540 (próx. ao metrô Brás)
INGRESSOS À VENDA: MUSIC HOUSE (Galeria do Rock, Loja 277, 1º andar) • P.A. INSTRUM. MUSICAIS (R. Álvares de Azevedo 155, Sto. André/SP) • HEAVY METAL ROCK (R. Washington Luiz 513, Americana/SP) ☎ (0194) 61-8664 • MARQUEE RECORDS (R. Conde de Bonfim 615, Loja 218, Tijuca/RJ) ☎ (021) 238-4570 • EM SANTOS: R. Campos Mello 311, Santos/SP, com Magda ☎ (013) 233-3647.
REALIZAÇÃO/INGRESSOS/INFORMAÇÕES: ROCK MACHINE (Galeria do Rock, Lojas 249/251, 263/265 e 252, 1º andar) ☎ (011) 220-8469 e 220-8199 • rockmachine@br2001.com.br

Quem se liga em Som, liga pra Songs

Instrumentos musicais e equipamentos de áudio das melhores marcas, nacionais ou importados, com os melhores preços, só na Songs.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008

Ligação gratuita

Songs

IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

LOJAS: Songs Vila Velha Shopping da Terra (027)229.5297 / **Songs Vitória** Shopping Vitória (027)335.1335 / **Songs Belo Horizonte:** BH Shopping (031)286.3205 **PONTO DE VENDA: S. R. CORDAS** CLS -311, Bloco: C, Sobreloja: 01, Asa Sul CEP:70.364-530 - Brasília - DF - (061)346.0549 / **AIRTON MOHR - ME** Av. XV de novembro, 283 - Sl: 01, Centro - CEP:89.160-000 - Rio do Sul - SC, (047)988.7681 **REPRESENTANTES: Alagoas:** Maceió (082)320.2210 / 223.3425 - **Bahia:** Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - **Distrito Federal:** Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - **Espírito Santo:** Itaguaçu (027)725.1133 - **Goiás:** Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / Posse (061)681.1937 - **Maranhão:** São Luiz (098)248.3278 - **Mato Grosso:** Cuibá (065)322.2248 - **Minas Gerais:** Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - **Pará:** Belém (097)231.4743 - **Paraíba:** Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - **Pernambuco:** Recife (081)432.1102 / Timbaúba (081)631.0943 - **Rondônia:** Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069)981.2924 - **Rio de Janeiro:** Niterói (021)702.4211 / Itaperuna (0248)22.1820 - **Rio Grande do Norte:** Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 - **Rio Grande do Sul:** Esteio (051)473.2703 - **São Paulo:** Marília (0144)23.1196 - **Sergipe:** Aracaju (079)211.1284 - **Santa Catarina:** S. Bento do Sul (0476)33.1833 - **Tocantins:** Araguaiana (063)821.3518 / Fax: 821.2890

Compre fácil pelo Telefone e Cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Peça já o seu Super Catálogo Songs

Av. Antônio Athaíde - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Home Page Songs
http: //glw.sebes.com.br

Seja Songs em sua cidade através de loja franqueada, ponto de venda e representação
Tel: (027)329-0542 - Valério

GAMMA RAY

Os deuses do heavy melódico finalmente aportaram no Brasil

Vitão Bonesso

Se existe alguém que deu ao que hoje se chama heavy metal melódico inquestionável contribuição, esse alguém é Kai Hansen. Inicialmente vocalista e guitarrista do Helloween (depois apenas guitarrista), Hansen deu ao mundo as maiores pérolas já concebidas pelo gênero. Quando decidiu cair fora do Helloween, montou uma banda de qualidade no mínimo equivalente, o grandioso Gamma Ray. Com o Gamma, Hansen provou que era a alma do Helloween, pois sua saída coincidiu com o declínio do grupo, ao mesmo tempo que seu novo conjunto ocupava espaço no coração de todos os fãs de metal melódico do mundo. Hoje, a banda conta com uma formação ligeiramente diferente da de quando foi formada, mas igualmente competente e eficiente como poucas no quesito melodia metálica. São eles, o já citado Hansen (G/V), Dirk Schlächter (B), Henjo Richter (G/K) e Dan Zimmermann (D). Foi com os dois primeiros que a BRIGADE foi bater um papo. O resultado você lê a seguir.

ROCK BRIGADE - [p/ Dirk] Você voltou a tocar baixo após um tempo tocando guitarra. Como tem sido?

DIRK SCHLÄTER - Muito mais legal. Eu levei muito tempo para tomar a decisão de voltar a tocar baixo, e foi uma decisão acertada. Para mim, é muito mais divertido tocar baixo.

RB - [P/ Dirk] Você já tinha tocado baixo em alguma outra banda?

SCHLÄCHTER - Quando eu conheci o Kai [Hansen], há uns sete ou oito anos, eu era baixista. Eu troquei o baixo pela guitarra apenas para o Gamma Ray, assim, já tinha experiência de ter tocado baixo em outras bandas.

RB - [p/ Kai] E quanto aos vocais? Quando Ralf Scheepers deixou o grupo você decidiu imediatamente retomar os vocais?

KAI HANSEN - Em princípio, nós pensamos em trazer outro vocalista, mas todos na banda já tinham se acostumado novamente com meus vocais. No período em que estivemos sem vocalista, eu comecei a cantar nos ensaios e minha volta foi um processo natural. Mesmo enquanto Ralf esteve na banda, eu cantava. Todos moramos em Hamburgo e Ralf em Stuttgart, a setecentos quilômetros de distância, por isso, eu cantava em alguns ensaios e demos. Portanto, foi meio óbvio [eu assumir o posto]. Quer dizer, pensamos em trazer alguém, mas não encontramos ninguém que fosse legal.

RB - Vocês chegaram a testar alguns vocalistas?

HANSEN - Não, não fizemos nenhum teste. Teve um cara, que tem os vocais meio parecidos com de Michael Kiske [ex-Helloween], que queria entrar no Gamma Ray, mas, no final das contas, decidimos continuar com os meus vocais.

RB - O que deu para vocês sentirem sobre o Brasil?

HANSEN - Deu pra perceber que temos alguns fãs bastante fiéis aqui, pessoas que parecem gostar bastante da nossa música e que, com isso, passam um sentimento muito legal para nós. As pessoas me dizem: "Pô, esperei dez anos pra ver você tocando aqui." E isso é muito legal, é bom ver que o Gamma Ray não é encarado como um simples projeto que eu iniciei após o Helloween, e sim como uma banda de verdade, que é respeitada.

RB - O que você pode dizer a respeito de seu projeto-paralelo, o Iron Savior?

HANSEN - Na verdade, este é mais um projeto do Piet [Sielck], eu atuo mais ou menos como um convidado. Eu sou amigo de longa data de Piet, por isso, aceitei fazê-lo. Mas o Gamma Ray é o grupo principal.

RB - Você pretende tocar ao vivo com o Iron Savior?

HANSEN - Sim, assim que tivermos algum tempo livre, queremos tocar ao vivo. Vai ser difícil arrumar um intervalo para isso acontecer, mas estamos planejando algumas apresentações.

RB - Em *Time To Break Free* [faixa de *Land Of The Free*], Michael Kiske participou como vocalista. Você continuou tendo contato com ele após a saída do Helloween?

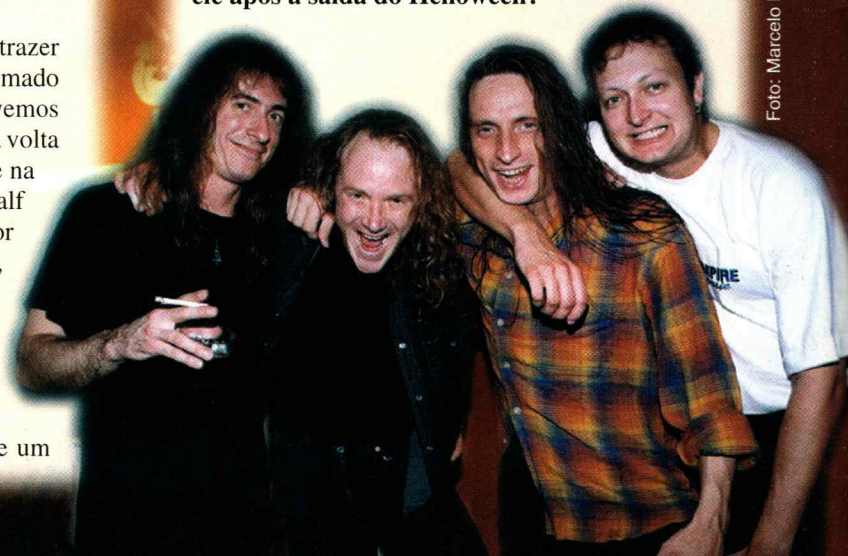


Foto: Marcelo Rossi/RB

HANSEN - Demorou um pouco para voltarmos a ter contato, pois estavam rolando muitas merdas em relação ao Helloween, em todos os sentidos. Eu estava mais preocupado com o Gamma Ray, por isso, então, passamos um tempo sem ter muito contato. Só sabíamos a respeito um do outro através da imprensa, e o que líamos nem sempre eram coisas boas. À medida que a situação no Helloween tornava-se insustentável, Michael me ligou um dia e disse: "Eu estou cheio disso tudo, quero me livrar desta merda toda." Foi legal, porque foi na época do lance com o Ingo [Schwichtenberg, ex-batera do Helloween, que acabou cometendo suicídio]. O que acabou nos reaproximando foi isso, pois nós dois estávamos muito preocupados com Ingo. Tivemos uma conversa longa, falamos do passado, de muitas coisas que aconteceram e vimos que podíamos nos dar bem muito facilmente. Quando ele ouviu a música, ele gostou tanto que pediu para nós se podia cantar. Foi o que rolou.

RB - Vocês chegaram a pensar em trazê-lo para ser membro da banda?

HANSEN - Não, não. As pessoas chegaram a comentar que eu estava querendo trazê-lo para a banda, e nós mesmos brincamos com isso, mas nunca cogitamos seriamente a possibilidade. O Michael mudou muito o direcionamento de seu estilo musical e, já na época do Helloween, tínhamos muitas discusões a respeito do direcionamento musical. Eu queria as coisas bem metal, Michael [Weikath] queria de outro jeito e Michael [Kiske] de outro também. Então, não teria sido bom trazer essas coisas para o Gamma Ray. É legal trabalhar junto com ele de vez em quando, como amigos, mas é só isso.

Gamma em Santa Catarina

Paulo de Tarso

RB - Você tem um estúdio na Alemanha, é promotor de shows, empresário e canta na sua própria banda. Como você arruma tempo pra tudo isso?

HANSEN - Não sei. Às vezes é demais mesmo. Eu sou um músico, mas não quero me envolver com esses empresários-estrelas que gastam todo o nosso dinheiro, por isso, somos nossos próprios empresários. Fora isso, quebramos um galho para outras bandas de vez em quando, produzindo-as. Assim, estamos sempre ocupados, nunca descansamos.

RB - Vocês participaram do tributo ao Judas Priest. O que vocês acham desses tributos?

HANSEN - Eu acho que é um lance legal de se fazer, é como uma homenagem. Sei que alguns desses tributos são uma porcaria, mas, por exemplo, o tributo ao Judas é muito legal, pois todas as bandas são boas e fizeram um ótimo trabalho.

SCHLÄCHTER - Acho que todas as bandas de heavy metal devem muito às raízes do gênero. Por isso, acho que a maioria dos tributos, mesmo os ruins, foram feitos com a melhor das intenções.

RB - Se houvesse um tributo ao Gamma Ray, que bandas vocês gostariam que participassem?

HANSEN - Acho que se isso acontecer, todas as bandas a participar serão bandas que ainda são novas, ainda desconhecidas. Caso aconteça, esse tributo só será feito daqui a uns cinco anos, por isso, os grupos a participarem, que serão conhecidos então, ainda não são.

RB - Os Estados Unidos são um mercado bastante difícil para bandas do estilo do Gamma Ray. Vocês têm interesse de conquistar os EUA ou já desistiram de tentar?

SCHLÄCHTER - É claro que temos interesse de conseguir uma fatia desse mercado, mas as modas que assolam os EUA tornam isso muito difícil.

HANSEN - De qualquer forma, o underground metálico lá está forte como sempre foi. Existe interesse por bandas como o Gamma Ray, mas no underground. Há algum tempo, nos anos 80, o metal atingiu seu pico nos EUA e era mais fácil perceber o interesse das pessoas pelo estilo. Como isso não ocorre mais, as pessoas dizem que o estilo está morto. Mas ainda existem bandas como Metallica e Megadeth, que mudaram, mas ainda são bandas de metal. Por isso, não dá pra dizer que o metal morreu nos EUA, apenas mudou. E existem muitas pessoas no underground interessadas pelo estilo. Assim que esse underground aumentar outra vez, uma grande companhia se interessará por lançá-lo no mercado. Uma vez no mercado, se tornará moda de novo e todo o círculo se completará. A Inglaterra é uma merda assim também.

RB - Como você compararia os diversos públicos para os quais vocês já tocaram?

HANSEN - Dá pra traçar um paralelo de semelhança entre os públicos da Espanha, da Itália e da Grécia, por exemplo, com o da América do Sul. As pessoas cantam alto, se divertem mesmo. Já no Japão, eles gostam muito da música também, mas não é aquela coisa exagerada. •

DISCOGRAFIA
Heading For Tomorrow (89), *Heaven Can Wait* (EP/89), *Sigh No More* (91), *Insanity And Genius* (93), *Land of the Free* (95), *Silent Miracles* (EP/95), *Alive '95* (ao vivo/96), *Somewhere Out in Space* (97).

Olha só a bateria que pode ser sua sem que você gaste um centavo!

A MUSICAL IZZO e a ROCK BRIGADE estarão sorteando esta bateria THUNDER (de 5 peças, pratos não incluídos) durante a EXPO MUSIC 97. Para concorrer a ela, basta responder à pergunta abaixo e enviar para o endereço da promoção. Mas, atenção! Só valem cartas que CHEGAREM NA REDAÇÃO até o dia 20/9/97. Após essa data, você pode entregar sua carta pessoalmente no stand da ROCK BRIGADE na EXPO MUSIC 97. O sorteio vai acontecer na Feira.

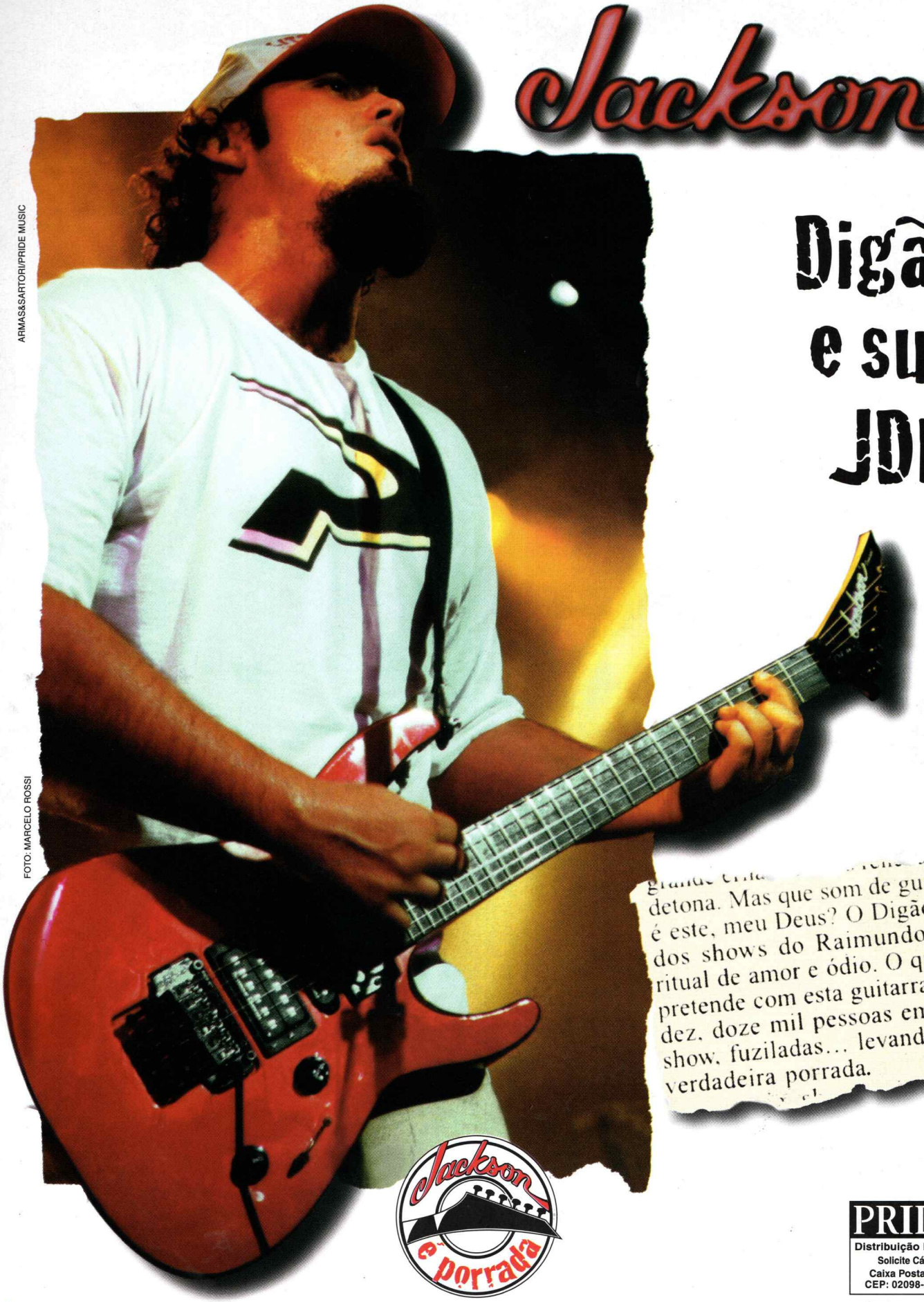
"QUAL A BATERIA QUE TEM A FORÇA DE UM TROVÃO?"
Envie sua resposta para:
PROMOÇÃO MUSICAL IZZO/THUNDER/RB
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa I
S-821, São Paulo/SP, 01311-940

Só concorrerão ao sorteio as cartas que forem postadas até o dia 20/9/97 ou que forem entregues no stand da ROCK BRIGADE na Expo Music 97 até 27/9/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções de cartas feitas pelo correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou por mudança de endereço. O prêmio devolvido por esses motivos prescreve em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

MUSICAL IZZO ROCK BRIGADE

Jackson®

Digão e sua JDR.



ARMAS&SARTORI/PRIDE MUSIC

FOTO: MARCELO ROSSI

...detona. Mas que som de guitarra é este, meu Deus? O Digão faz dos shows do Raimundos um ritual de amor e ódio. O que ele pretende com esta guitarra? São dez, doze mil pessoas em cada show, fuziladas... levando uma verdadeira porrada.

Jackson e porrada

PRIDE MUSIC
Distribuição Exclusiva
Solicite Cátalogo
Caixa Postal 12048
CEP: 02098-970 - SP

GANG
instrumentos musicais
(011) 3061-5000
gangmusic@gangmusic.com.br

EXODUS

the ultimate lesson in violence

Daniel Oliveira

Com o Exodus, a gente perde a ética jornalística. Nestas linhas, ficam esquecidas as máquinas fotográficas, os gravadores portáteis e os caderninhos de notas. Sob o ponto de vista do fã, a reportagem vai direto adentro de um autêntico show de thrash metal, com tudo do bom e do melhor: corpos voando, camisas rasgadas, vocais berrantes, palhetadas furiosas, bumbos supersônicos. E tudo numa sonoridade tão alta, potente e distorcida que nem os equipamentos mais modernos e tecnológicos conseguem dar conta!

É nesse espírito que retornam os mestres supremos, os terroristas da falha de San Andreas, os ícones imortais deste holocausto musical conhecido como Exodus. E, o melhor, com 80% da formação que gravou o marco do thrash metal da Bay Area de San Francisco: o álbum *Bonded By Blood*. Dá para esquecer aquela capa azul dos bebês grudados e aquelas clássicas varadas musicais como *Piranha*, *Deliver Us To Evil* e *A Lesson In Violence*? Sem este álbum, provavelmente não teríamos hoje o Pantera, o Machine Head e até mesmo o Metallica.

O gordão Paul Baloff berrando novamente, os monstros Gary Holt e Rick Hunolt trucidando suas guitarras simultaneamente, o furioso Tom Hunting mutilando sua bateria impiedosamente... É muito para o coração! Com a entrada do baixista Jack Gibson (que substituiu Rob Mc Killop da formação original), eles retornam com um animalesco, insuperável e destruidor álbum ao vivo, *Another Lesson In Violence*, gravado no teatro Trocadero, em San Francisco, dia 8 de março deste ano.

Um clássico garantido na história do heavy metal, a potência sonora do álbum é tão aniquiladora que faz *Decade Of Aggression*, do Slayer, virar *Ciranda Cirandinha*! Vejam só: além de trazer uma gravação cuja qualidade supera tudo que a banda já fez em estúdio, *Another Lesson In Violence* ressuscita todas as músicas do *Bonded By Blood* (com exceção de *Metal Command*), três músicas do álbum *Pleasures Of The Flesh* (que haviam sido compostas com Paul, antes do vocalista Steve "Zetro" Souza ter integrado a banda) e a música *Impaler*, que fora composta quando Kirk Hammett (Metallica) ainda estava na banda.

Sem mais delongas ou recaídas de fanatismo. Enquanto a vinda do Exodus ao Brasil não se concretiza, deixemos Paul e Gary falar tudo sobre este tão glorioso retorno!

ROCK BRIGADE - *Another Lesson In Violence* retoma a carreira do Exodus com um álbum ao vivo. Por que não lançar um novo álbum de estúdio?

PAUL BALOFF - As pessoas precisam conhecer nossa intensidade.

GARY HOLT - Queríamos que estas músicas [do *Bonded By Blood*] fossem ouvidas por uma nova geração. Os garotos aí são mais jovens que a gente, assim, queríamos lhes mostrar [a banda] num álbum ao vivo antes de nos comprometermos a compor músicas novas.

RB - Como a reunião aconteceu?

GARY - Eu e Tom tínhamos outra banda [Wardance] e procuramos um vocalista por bastante tempo. Encontramos um, as coisas ficaram legais mas, após um tempo, endoidaram. O cara desapareceu e tentamos contactá-lo pra ver se continuaria na banda. Depois, passei pela experiência mais dolorosa de minha vida, pois nunca ouvi tantos vocalistas ruins. Andei conversando com o Robb Flynn [Machine Head] e Borivoj [Krgin, diretor da

Foto: Daniel Oliveira/RB

Exodus 97 (sentido horário): Tom Hunting, Paul Baloff, Gary Holt, Jack Gibson e Rick Hunot

Foto: Alex Solca

gravadora Century Media] e um dia falei: "Acho que devo chamar o Paul." Mas como eu conseguiria contactá-lo? A virada definitiva foi ter conversado com alguém sensato! O Borivoj foi um instrumento na reunião da banda. A partir daí, eu só precisava encontrar os caras. Quando finalmente reunímos todo mundo, começamos a ensaiar e foi demais.

PAUL - Por algum tempo, eu quis observar a cena [musical] de fora, ao invés de estar dentro dela. Foi engraçado, pois liguei para o Gary querendo lhe mandar gravações de meu vocal para o Wardance. Porém, ele me disse: "Esqueça este projeto estúpido, vamos fazer o Exodus!" Bati o telefone, liguei de volta e perguntei: "Você está brincando?"

RB - Paul, o que aconteceu com você depois de sair do Exodus, em 86?

PAUL - Formei a banda Piranha, testei formações diferentes durante uns três ou quatro anos e depois me viciei em drogas. Para me livrar delas, mudei para Monterey, Califórnia, onde não há cena musical. Relaxei lá por algum tempo, ficando limpo e sóbrio. É por isso que fiquei fora da música nos sete anos seguintes.

RB - Gary, o que aconteceu com você depois do Exodus ter lançado o álbum *Force Of Habit*, em 92?

GARY - Após todas as bostas com a gravadora Capitol e suas promessas não cumpridas, fiquei totalmente frustrado e cansado. O Exodus não era mais tão bom. Quando senti que não éramos mais como no passado, pensei: "Foda-se, não quero mais isso." E como minha filha tinha acabado de nascer, não quis ignorá-la por estar numa banda com membros que não davam 100% de si. Assim, parei por um bom tempo, mas continuei a compor. Então comecei a tocar com Tom, nossa banda foi por água abaixo e agora estamos com o Exodus.

RB - O vocalista Steve "Zetro" Souza esteve na banda nos quatro álbuns após *Bonded By Blood*. Por que vocês não o chamaram de volta?

GARY - Não há mercado para ele. Seria como repetir o mesmo de antes, com a banda que estava pálida em comparação ao seu status inalcançável e invencível! O que haveria de especial? Mas, agora, com exceção de Rob, estamos com a formação original. A grande popularidade do Exodus surgiu em 89, assim, diversos garotos ainda não ouviram o *Bonded By Blood*. Eles têm 17 anos, mas tinham 12 na época. Como estão mais ligados nas bandas novas, como o Machine Head, queremos apresentá-los ao álbum que começou tudo [se referindo ao metal porrada].

RB - Por que Rob não retornou? E como Jack entrou?

PAUL - Nós o chamamos mas, mesmo que quisesse, ele não poderia mais tocar na banda.

GARY - Ele não consegue tocar as músicas, pois não toca baixo há diversos anos. Aliás, ele nunca foi um grande baixista. Quase não se ouve o baixo nos álbuns, ainda que não seja tão apagado como no *...And Justice For All* [Metallica]. Rob ficava com esse rosto horrível, tendo medo ao entrar num estúdio. Mas você pode consertar qualquer erro, não é um ambiente para tremer e ficar nervoso. Eu sabia que ele não poderia tocar as músicas, mas tinha que lhe oferecer a vaga pela legitimidade da banda. O Jack estava no Wardance e toca muito bem. O baixo no álbum ao vivo é demais. Tocamos juntos durante sete ou oito meses e nos tornamos amigos. Conhecíamos suas qualidades, assim, não precisamos convidar outra pessoa ou fazer audições.

RB - Por que vocês concentraram o show de *Another Lesson In Violence* no álbum *Bonded By Blood*?

PAUL - Porque é o álbum que cantei com o Exodus.

GARY - As pessoas estavam ansiosas por isto. O Trocadero teve todos os ingressos vendidos. Na última vez que tocamos lá, com o Zetro, não conseguimos vender nem metade dos ingressos para um local de 1200 pessoas. Mas, desta vez, o local parecia um hospício! As pessoas foram ao show para conferir toda a badalação. Foi minha idéia não tocar quase nenhuma música do Zetro. Como queríamos um show bem obscuro, não incluímos *Toxic Waltz*.

RB - Mas esta música foi um grande sucesso...

GARY - As pessoas gostam da música mas, sem engrossar, não queremos tocá-la. A banda ficou conhecida pela porra dessa música, pois a tocamos demasiadamente. Queríamos retornar com mais violência, não com músicas dançantes [!].

RB - Com o *Bonded By Blood*, vocês praticamente definiram o thrash metal da Bay Area. O próximo álbum seguirá a mesma linha musical?

GARY - Não tentarei compor outro *Bonded By Blood*, mas será o nosso estilo.

Pelo modo que componho, [as músicas] sempre soam como o Exodus, até mesmo o que fiz no Wardance.

RB - Desde a separação do Exodus, o metal adquiriu novas influências, com o sucesso de bandas como o Sepultura, Korn, Fear Factory e Machine Head. Vocês se inspiram agora nesta cena ou preferem as coisas do passado?

GARY - Curto todas essas bandas. Não posso evitar essas influências, caso contrário, estaria fazendo o que não desejo, que é me prender ao passado e fazer outro álbum igual.

RB - Kirk Hammett tocou na primeira formação do Exodus. O que vocês acham dele e do Metallica atualmente?

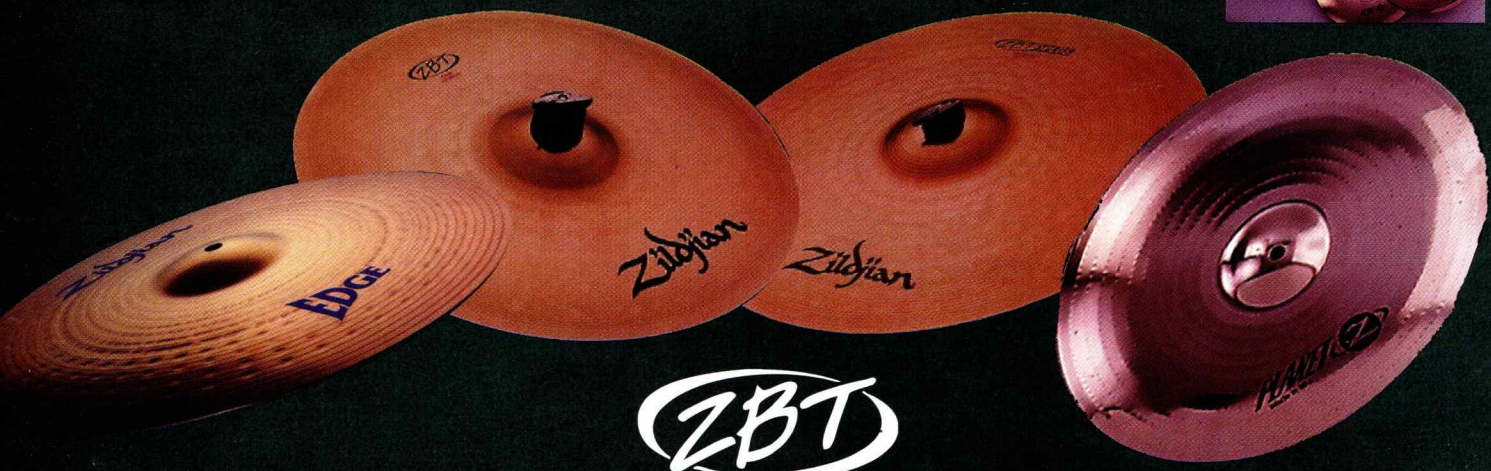
GARY - Odiei o novo álbum quando ouvi pela primeira vez, mas depois comecei a gostar. Gostaria de ter um pouco da conta bancária deles. Li na revista Forbes que o James tem 100 milhões de dólares. Me dê 100 dólares que eu assino meu nome no contrato! Eu sempre disse que o Exodus é o melhor começo para ex-membros. Se você quiser se dar bem na indústria musical, comece pelo Exodus! O Kirk é um bom guitarrista, mas suas melhores guitarras estão no *Ride The Lightning* e *Master Of Puppets*. Ouvindo os álbuns posteriores, eu sei que ele pode tocar melhor. Tenho a impressão que a banda passa tanto tempo aperfeiçoando um álbum que Kirk fica com pouco tempo para suas partes. A banda passa seis meses com a bateria do Lars, enquanto passa uma semana com a guitarra do Kirk. •

DISCOGRAFIA:
Bonded By Blood (85), *Pleasures Of The Flesh* (88), *Fabulous Disaster* (89), *Impact Is Imminent* (90), *Good Friendly, Violent Fun* (ao vivo/91), *Force Of Habit* (92), *Another Lesson In Violence* (ao vivo/97).

sets zildjian.

Tudo o que você sempre sonhou, agora numa oferta super especial!

Somente a Zildjian produz pratos para iniciantes com qualidade profissional. E agora você pode comprar esses pratos em sets econômicos, pois já incluem um par de hi-hat, um crash e um ride, e são acondicionados num super bag. Os melhores e mais vendidos pratos do mundo, numa oferta super especial!



ZBT

EDGE

A série Edge é a top de linha entre os pratos para iniciantes. Eleito o lançamento mais inovador de 96, produz sons modernos e intensos, com novos timbres que se adaptam a vários estilos de música.

ZBT PLUS

O mais novo lançamento da Zildjian, que utiliza a nova fórmula "Zildjian Bronze Technology" (pratos folheados à bronze), produz uma vasta gama de timbres, na melhor relação custo / benefício do mercado. A série ZBT Plus tem um som mais rude e pesado.

PLANET Z

Série de pratos especialmente desenvolvida para mercados emergentes, possui preço imbatível, com toda a tecnologia Zildjian.

Distribuidor exclusivo no Brasil - Clave Ltda: Fone (011) 6160.1011 - Fax (011) 6160.0943.

Zildjian

The only serious choice.

Visite-nos na Internet:
http://www.zildjian.com

DEALERS AUTORIZADOS ZILDJIAN:

A SERENATA (Belo Horizonte/MG - 031.271.1313) - **ALIANÇA MUSICAL** (Florianópolis/SC - 048.223.6133) - **BD MUSICAL** (Fortaleza/CE - 085.252.4684) - **CASA GOÉS** (Rio de Janeiro/RJ - 021.222.1200) - **CASA SARTORI** (Curitiba/PR - 041.233.4609) - **CROMAT** (Campinas/SP - 019.231.4658) - **DINÂMICA** (São Paulo/SP - 011.230.6100) - **DISCONILDO** (Duque de Caxias/RJ - 021.671.2919) - **DRUM SHOP** (Curitiba/PR - 041.225.3113) - **FOX TROT** (Salvador/BA - 071.358.4534) - **GANG** (São Paulo/SP - 011.3061.5000) - **GOOD MUSIC** (Porto Alegre/RS - 051.211.3249) - **GUITAR SHOP** (Belo Horizonte/MG - 031.261.4595) - **HARP SOM** (Osasco/SP - 011.705.1568) - **LITO SOM** (Porto Alegre/RS - 225.6914) - **MADE IN BRAZIL** (São Paulo/SP - 011.3061.1313) - **MIL SONS** (Porto Alegre/RS - 051.226.3088) - **MUSIMED** (Brasília/DF - 061.225.6820) - **MUSITEC** (Recife/PE - 081.224.1344) - **PA ABC** (Santo André/SP - 011.444.5877) - **PA PERCUSSION** (São Paulo/SP - 011.853.8203) - **SERRA'S SOM** - (São Paulo/SP - 011.282.1022) - **W&K** (Santos/SP - 013. 225.2660).

SE VOCÊ É DAQUELES QUE ACHAM QUE AS REVOLUÇÕES ACABARAM
NÃO COMPAREÇA.

RAGE AGAINST THE MACHINE

BRASIL TOUR

EM OUTUBRO

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
CURITIBA

Apoio: ROCK BRIGADE

Promoção Exclusiva: BRASIL 2000 FM 107,3

DigiTech

Se você quer Tudo

RP6

Armas&Sartori/Pride Music

- Simulador de caixa acústica
- 40 presets de fábrica
- 40 presets programáveis
- Pedal de expressão para Wah, Volume, Whammy, Pitch Bend, níveis de efeito e velocidade de modo
- 10 tipos de reverb
- 7 modos & pitch de efeito incluindo Phaser, Whammy, Chorus, Pitch Shifting, Trêmolo, Flange e Panner
- Afinador cromático
- Novo circuito de distorção

Se você quer mais.

RP12

- Pedal de expressão totalmente programável
- Pitch Shifter inteligente
- Pitch Shifter suave
- Whammy suave
- 10 pedais de tempo real
- Controlador contínuo
- 128 presets de fábrica
- 128 presets programáveis
- 36 efeitos
- Simulador de caixa acústica programável
- Total implementação MIDI
- Afinador cromático
- Novos efeitos, como Harmony, Pitch suave e Whammy suave
- Bancos nomeáveis com acesso up/down
- Acesso instantâneo aos efeitos

PRIDE MUSIC
Distribuição Exclusiva
Solicite Catálogo
Caixa Postal 12048
CEP: 02098-970 - SP

DINÂMICA
São Paulo/SP
(011) 230-6100

VANNUCCI
Itu: (011) 7822-6029
Sorocaba: (015) 233-3861

GRAVES & AGUDOS
Joinville/SC
(047) 422-6837

MASTER MUSIC
Araraquara/SP
(016) 236-9763

TEKIA
Tatuí/SP
(015) 251-7417

SERRA'S SOM
São Paulo/SP
(011) 282-1022

Daniel Oliveira/RB

W.A.S.P., em Hollywood

CARLSBERG FESTIVAL
Wembley Stadium, Londres
Inglaterra (16/8/97)

Para comemorar seu 150º aniversário, a cervejaria dinamarquesa Carlsberg promoveu um grande evento no estádio de Wembley, em Londres. A convite da Carlsberg, a ROCK BRIGADE esteve presente na grande festa promovida na capital inglesa. Os números são impressionantes: mais de 100 mil pessoas no estádio (um policial local, com sua pompa britânica, nos disse que o público era de cerca de 160 mil) e cerca de 500 milhões de pessoas acompanharam o evento ao vivo por rádio e TV em mais de 60 países. A idéia era simples: um show com dezenas de clássicos do rock e do pop das últimas quatro décadas. Para tanto, uma banda (The UnAffordables) e uma orquestra tocaram durante cerca de duas horas clássicos dos Rolling Stones, Queen, Creedence Clearwatre Revival, Beatles, The Police, B.B. King, Led Zeppelin e, claro, Elvis Presley (naquele dia completavam-se 20 anos de seu falecimento). Para cantar as músicas, revezaram-se no palco em performances solo, em duplas ou em trios nomes como Jon Bon Jovi, Robert Palmer, Steve Winwood, Rod Stewart, K.D. Land etc. No dia anterior ao show, todos os artistas se reuniram para uma concorrida entrevista coletiva com jornalistas do mundo inteiro. Uma decepção, diga-se, já que as perguntas foram vazias (pensa que é só aqui que acontece isso?) e a organização resolveu encerrar a coletiva menos de 20 minutos após seu início. No dia seguinte, uma multidão inacreditável se dirigiu de forma ordeira para o estádio. A organização inglesa funcionou perfeitamente, pois não se levava mais de cinco minutos nas filas para entrar. E o mais inacreditável para nós, jornalistas brasileiros, era que todos os funcionários e seguranças sabiam dar quaisquer informações para os estrangeiros. Com um som excelente (só os microfones falharam algumas vezes) e um telão monstruoso, o evento começou com as bandas de abertura Mutton Birds (pop rock australiano que foi recebido pela platéia com respeito, mas absoluta frieza) e The Bootleg Beatles (cover dos Beatles, inclusive no visual). No intervalo, percebia-se o tratamento humano dado aos deficientes físicos, que tinham um espaço privilegiado reservado. Também chamou a atenção o sucesso que as jornalistas italianas e espanholas faziam na sala de imprensa. Na hora do evento principal, ficou bem claro que Jon Bon Jovi era a estrela da noite, já que o moço fazia o estádio tremer quando cantava suas próprias músicas e quando arrasou em *Sympathy For The Devil* (Stones) e na "sessão" Creedence, com *Travelling Band, Proud Mary* e *Heard It Thru' The Grapevine* (composta, na verdade, por Marvin Gaye). No telão, as imagens mostravam cenas da época da música que estava sendo tocada, numa sincronia perfeita, quase inacreditável. Até Seal fez uma versão muito legal de *Stairway To Heaven*, do Led. O 'grand finale' foi com *Hey Jude* (precisa dizer de quem é?), cantada em uníssono pela platéia e por todos os artistas, que subiram juntos ao palco. Ao final, enquanto o estádio clamava "We want more!", um grupo pequeno, mas empolgado, berrava a plenos pulmões: "Aah, eu tô maluco!" Adivinhe de onde eles eram??! Era hora de bater em retirada... **(FSF)**

W.A.S.P.
The Palace, Hollywood
Califórnia, EUA (10/7/97)

Tentando recuperar o tempo e o sucesso perdido, o guitarrista/vocalista Blackie Lawless recolocou o W.A.S.P. na ativa, convocando o guitarrista original Chris Holmes. Já que o rock teatral voltou a causar sensação nos E.U.A. com o sucesso do Marilyn Manson, esse seria o momento exato para o W.A.S.P. sair em turnê e lançar um álbum de nome bastante apelativo, *Kill Fuck Die*. Porém, a banda já mudou tantas vezes de formação que sua reputação acabou ficando muito descreditada. Lá no palco do Palace estava o mesmo Blackie Lawless com cara de mau, ligando serras elétricas, sacrificando virgens (bonecos, claro!) e jogando carne falsa no público. E, correndo energeticamente de um lado para o outro, lá estava o mesmo Chris Holmes atacando furiosamente sua guitarra Flying V, responsável pelo peso de grandes sucessos como *Fuck Like A Beast* e *Love Machine*. O problema é que a banda não assusta mais, o que ficou provado pelo pequeno público que compareceu. Se eles tivessem divulgado este retorno mais pela música do que pela sensação, talvez se saíssem melhor. A imprensa não engoliu e o quarteto, infelizmente, terá que depender principalmente de seus velhos fãs para sobreviver nos próximos anos. **(DO)**

ANDRÉ CHRISTOVAM
SESC Pompéia, SP/SP (18/7/97)

Nada mais adequado para lançar um disco de blues do que um show naquele que é considerado o berço do rock de São Paulo, o bairro da Pompéia. E foi o que fez André Christovam ao apresentar com toda a pompa e circunstância o CD *Catharsis* no imenso palco do SESC da Pompéia. Acompanhado por Athos Costa (D), Fábio Zaganin (B) e pelo esplêndido Ary Borger (K), André fez um apanhado completo do novo trabalho, além de reviver alguns antigos sucessos e relembrar os inevitáveis clássicos do blues e do rock. Dentro de um elegantíssimo terno e com o público nas mãos desde que entrou em cena, André também fez com que caprichassem na iluminação. Nosso maior bluesman está bem mais soft, utilizando-se bastante do violão e trabalhando temas mais tranqüilos. Como prova, a tocante versão de *No Expectations*, que faz parte do disco e que acabou sendo o principal destaque do show. Ou seja, nem sempre a barulheira fala mais alto. **(ACM)**

LEMONHEADS
Palace, SP/SP (22/7/97)

A nova passagem de Evan Dando e seus Lemonheads por Sampa, parte da turnê do último disco do grupo, *Car Buttom Clothe*, foi marcada por suspiros e urros. Suspiros (e gritinhos) por parte das tietes, histéricas pra dar pro Dando, e urros por parte dos inúmeros doidões presentes. Aliás, incrível como qualquer artista, de qualquer gênero, conta com séquito fiel atualmente. O eleitorado do Lemonheads é reduzido, mas a falta de um grande público traduz-se num intimismo favorável à proposta do grupo. Ao vivo, o efeito chá de camomila dos discos aparece diluído, fruto do acréscimo de uma segunda guitarra. O show chega a empolgar em várias passagens (como no agradável cover de *Luka*, hit de Suzanne Vega) e a boa nova fica por conta dos flertes da banda

com timbres e sutilezas "velvetianas" aqui e ali - e isto é um elogio. Esperto, o boa-pinta Dando capitaliza a situação com um solo unplugged. O set foi curtíssimo (durou 60 minutos), mas sua densidade musical deu aval para uma possível reavaliação do potencial dos "cabeças de limão". **(CEO)**

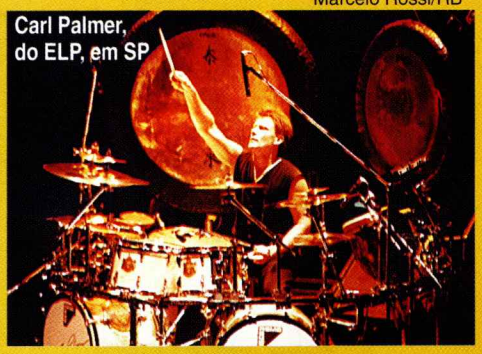
EMERSON, LAKE & PALMER
Brazilian Tour 97

A coletiva marcada no dia 5/7, às 14:30h, no Della Volpe Hotel, começou por volta das 14:45h e durou cerca de 40 minutos. Os "rapazes" (todos cinquentões, mas com aparência de menos), apesar do cansaço visível, foram muito simpáticos. Antes da entrevista, fomos avisados que a duração seria de apenas 20 minutos e não seria permitido fotografar. Mas eles posaram para foto e a entrevista acabou se prolongando. Ao final da entrevista, sorridentes, distribuíram autógrafos e conversaram mais um pouco individualmente com os repórteres. Quando receberam a BRIGADE de presente, folhearam a revista com interesse e admiração. **(RS)**

• Teatro Guaíra, Curitiba/PR (6/8/97)

A platéia foi tomada na maioria pela velha guarda do rock curitibano - mesmo porque o ingresso principal a R$ 50,00 dificultou para a garotada conferir as feras do progressivo. Elogiar este trio é chover no molhado. O que dizer de Keith Emerson, por exemplo, que

Marcelo Rossi/RB



Carl Palmer, do ELP, em SP

com sua parafernália eletrônica tirou sons de teclados que estão além da imaginação humana, hipnotizando o público enquanto fazia performances acrobáticas e "pirava" em maneiras pouco ortodoxas de tocar? De Greg Lake, com as levadas mais seguras de baixo de que se tem notícia e a voz mais potente e aveludada com o passar do tempo (simplicidade e eficiência se transformaram em beleza e altivez com sua técnica apuradíssima e incomparável)? Enquanto isso, o mestre Carl Palmer ia dando mais uma aula, moendo a bateria com criações mágicas de tempos e contratempos, encaixando improvisos inacreditáveis durante as músicas, além de um solo indescritível. **(BT)**

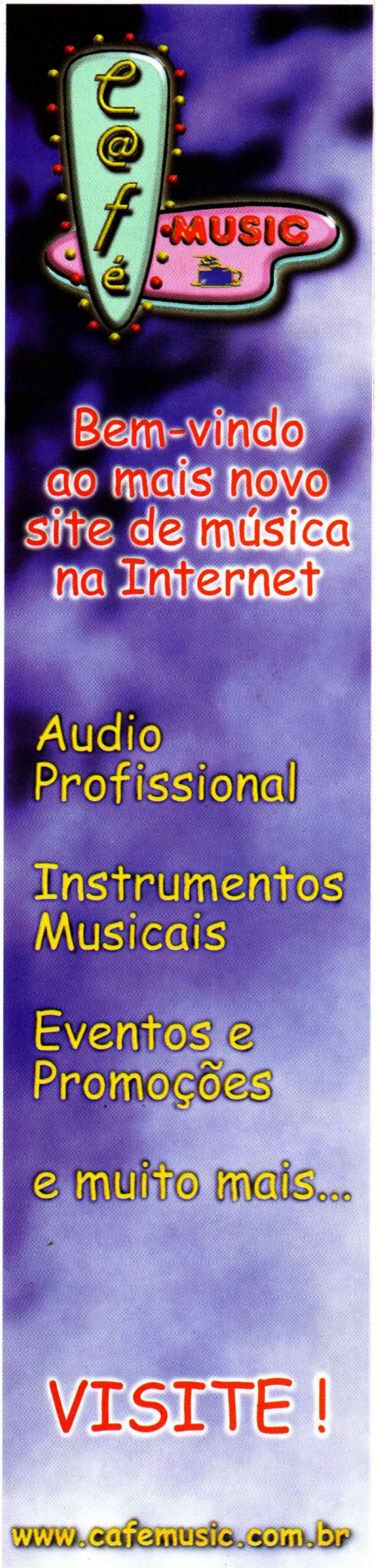
• Metropolitan, RJ/RJ (16/8/97)

Foi de chorar! Simplesmente emocionante! Podem chamá-los de velhos, ultrapassados, dinossauros e outros adjetivos. Porém, eles continuam estando entre os melhores grupos de rock progressivo de todos os tempos. Tocaram durante quase duas horas clássicos como *Take A Peeble, Tarkus, Pictures At An Exhibition* e demonstraram muita disposição e virtuosismo em solos grandiosos de Keith Emerson e Carl Palmer. Foi, sem dúvida, o melhor show de progressivo que o Rio já viu e espero que outros dinossauros apareçam para enriquecer esta cidade tão carente de cultura e talento. **(RC)**

• Olympia, SP/SP (18, 19 e 20/8)

Os fãs do tradicional rock progressivo, ou progressista, puderam deliciar-se com as apresentações do ELP em São Paulo. Considerando-se a faixa etária um pouco mais alta que o de costume, o Olympia estava devidamente paramentado com mesinhas nas duas primeiras noites. E, obviamente, o power trio não decepcionou o público presente. Com set list que incluiu os grandes sucessos da banda, como *Lucky Man, From The Beginning* e *Fanfarre For The Common Man*, o show não mudou muito daquele apresentado em 93. Keith Emerson continua fazendo todos os malabarismos possíveis com seu equipamento, enquanto Greg Lake e Carl Palmer mantêm a eficiência nos vocais e cozinha. Mesmo parecendo um tanto datado, trata-se de show imperdível não apenas para os fãs do estilo, como também para quem quer conhecer um pouco da história do rock em geral. **(CA)**

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!
MANIFESTO
ÀS QUINTAS MEETING COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!
COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brinde
HARD. HEAVY. ROCK
Faça como Deep Purple, Marillion, Def Leppard, DRI, Manowar, Rainbow, Motorhead, Helloween, Skid Row, King Diamond, Marky Ramone,
Mercyful Fate, Dr.Sin, Angra, Viper, Psycho 69, Rata Blanca, Raimundos, Korzus, Golpe de Estado... Vá ao Manifesto!
EL TEMPLO DEL ROCK
ABERTO DE QUARTA A DOMINGO A PARTIR DAS 21 HORAS
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.
Apoio: COPY 7



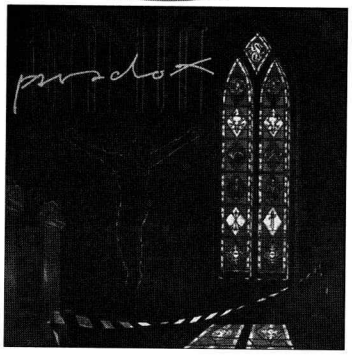
Marcelo Rossi/RB

Dexter Holland, do Offspring, no show do Olympia

THE OFFSPRING
Olympia, SP/SP (11 e 12/8/97)
A façanha era esperada: duas noites lotadas - ou melhor, abarrotadas - em SP. O Offspring provou mais uma vez que tem um público fiel e que, definitivamente, não é banda de modinha. Foram típicos shows de rock'n'roll: iluminação simples, som sujo e muita energia no palco e na platéia. A performance do Offspring é uma mistura de Ramones com Nirvana: são muitas músicas em pouco tempo, sem enrolação entre elas e com alguns erros (principalmente de tempo) quase divertidos, que não atrapalham a energia do show. Logo de cara, aquela famosa narração do álbum *Smash* sai dos alto-falantes em português, levando a galera ao delírio - que vira insanidade de mosh quando a banda dá os primeiros acordes de *Bad Habit*, uma das mais alucinantes músicas da banda. Basicamente, o set foi calcado em cima dos álbuns *Smash* e *Ixnay On The Hombre*. Evidentemente, com exceção do hit *All I Want*, o público vibrava muito mais com as músicas do *Smash*. E como não pogar com *What Happened To You?, Self Esteem, Gotta Get Away* e *Come Out And Play*? No meio do show, a banda rolou *Intermission* (em playback) colocando um sofá no meio do palco e fazendo literalmente um intervalo ('intermission') na noite. Os músicos brincavam com a platéia tocando acordes iniciais de clássicos do Black Sabbath, Nirvana etc., errando propositalmente e fazendo observações do tipo "parece Beavis & Butt-Head tocando..." Também foi interessante notar a maciça presença feminina, que esquentou a fria noite do inverno paulista. O grupo fechou com um dos primeiros hits do conjunto, *Sessions*. Na abertura da noite, a banda Charlie Brown Jr. fez um ótimo show que conquistou os impacientes fãs do Offspring, inclusive detonando um irado cover do Rage Against The Machine. **(FSF)**

II HEAVY METAL BENEFICENTE
O Bom Samaritano, Sorocaba/SP (19/7/97)
Com o propósito de arrecadar dinheiro para uma entidade de assistência social, bandas de heavy tocaram sem cobrar nada além das despesas de transporte e alimentação. O local do show era de difícil acesso, dificultando o comparecimento do público. Mesmo assim, cerca de 400 pessoas foram conferir e participar do agito heavy, que começou com a banda Parallels detonando covers de vários clássicos metálicos. Em seguida, o Cromlech, de São José do Rio Preto, mostrou um bom heavy melódico, deixando claro que podemos aguardar bons trabalhos num futuro próximo. O Braincells nos remeteu à Bay Area de San Francisco, detonando um thrash de arrasar pescoço, bem ao estilo Sacred Reich e Exodus, além de um cover do Kreator. Em seguida, o Zero Vision agitou a galera com um thrashcore de primeira linha, sugando as últimas forças da aparelhagem, que não tinha potência para tantas bandas. Mesmo com todos os problemas de som, inclusive microfones dando choque, o público pôde conhecer o poderoso heavy do Brainstorm (Curitiba), que impiedosamente despejou riffs de seu primeiro CD e fechou com a apoteótica versão de *Heaven And Hell*, do Black Sabbath. Já passava das duas da matina quando o Korzus, também superando problemas técnicos, injetou uma última dose de adrenalina na galera, transformando o local numa arena de headbangers agitando. **(BT)**

NECROMANCIA, THE CELLTS, WOMBAT
Black Jack Bar, SP/SP (11/7/97)
O público não era nenhuma grandeza em termos de quantidade, nem o som estava disposto a colaborar com as bandas. Mas o que se viu no pequeno palco do Black Jack valeu a saída. O Wombat provou com seu heavy ter aquilo que toda banda iniciante precisa: garra e esforço. Já The Cellts subiu ao palco cercado de expectativa: afinal, dois de seus integrantes fizeram parte do Genocídio e iniciavam um novo projeto. Mesmo lutando contra uma insuportável microfonia, o som lento e pesadíssimo da banda, com guitarras de afinação bem mais baixa, foi ganhando o público aos poucos e o trio saiu merecidamente consagrado do palco. Pra encerrar, o Necromancia, que não precisa provar mais nada pra ninguém: além de eficientíssima, lembrando demais o Metallica da primeira fase, a banda enfrenta qualquer galera como se estivesse em pleno Donnington Park. **(ACM)**



ROYAL HUNT
Paradox
Rock Brigade Records - nac.

9 Não é à toa que os japoneses transformaram o Royal Hunt numa coqueluxe por lá. A banda é técnica ao extremo, de um bom gosto fora do comum e ainda tem 'feeling' e 'punch' em doses suficientes para fazer um bom bluesman corar de inveja. São oito temas com arranjos impecáveis, linhas vocais e melodias irresistíveis, na melhor tradição do heavy clássico estilo Malmsteen. O tecladista, líder e principal compositor, André Andersen, é um tremendo músico, com construções de precisão cirúrgica, que conseguem soar eloqüentes sem ser entediantes, dando o espaço necessário para todos os integrantes brilharem, como em *Long Way Home*, na qual riffs de guitarra e teclado são de impacto imediato, ou em *Time Will Tell* e *River Of Pain*, em que a cozinha dá o show. Mas o que mais impressiona é a beleza do timbre, bastante peculiar, do vocalista D.C. Cooper, com seus graves e médios limpos e fortes e agudos ligeiramente mais agressivos. E os fãs brasileiros é que são vencedores: a versão nacional vem com quatro faixas bônus. **(MP)**

URIAH HEEP
Live
King Biscuit/BMG – imp.

8 O King Biscuit Flower Hour era um programa de rádio que semanalmente levava um show de rock aos ouvintes. E um dos principais foi este. Com sua formação clássica – David Byron (V), Mick Box (G), Gary Thain (B), Lee Kerslake (D) e Ken Hensley (K) –, o Uriah Heep fez o tradicional desfile de temas clássicos neste show realizado em San Diego (Califórnia), em fevereiro de 74: de *Easy Livin'* a *Gypsy*, de *Sweet Freedom* a *Look At Yourself*, tudo que de mais importante a banda tinha composto até então serviu para enlouquecer a galera – o depoimento de um fã, no encarte do CD, é definitivo. Como era tradição na época, os temas eram esticados ao máximo ao vivo, muitas vezes com arranjos modificados e até alguns improvisos. Os teclados de Hensley ocupavam lugar de muito destaque, graças não só à execução soberba, mas também à escolha bem sacada de timbres – note como a introdução de *Sweet Lorraine* pode ser considerada quase revolucionária para a época. Na verdade, a mesmice do rock atual fez com que passasse a ser rotina o fato de sons de mais de 20 anos soarem atuais. Este disco não foge à regra. **(ACM)**

FLYING MUSIC
4 FLYING PEOPLE
[Coletânea]
Cogumelo - nac.

8 Mais uma coletânea da Cogumelo, desta feita, com 30 faixas distribuídas entre quatro ótimas bandas. Todas detonam um punk rock básico, com passagens hardcore, poppy punk e até skatecore. O excelente trio curitibano Pinheads arrasa logo de cara com sua linha Bad Religion, sendo seguido pelos mineiros do Dread Full, com seus refrões cativantes. De Santos, vem o quinteto Primal Therapy, simplesmente fenomenal. Fechando, está o gaúcho Noisegrind, o mais tosco de todos. Aliás, tão tosco que chega a lembrar o Dead Kennedys de sua fase mais crua (sem aquelas esquisitices jazzísticas). **(FSF)**

FAITH NO MORE
The Album Of The Year
Polygram – nac.

5 Diz o ditado que pretensão e água benta cada um usa o quanto quiser. Como comprova o título do CD, o FNM não economizou no primeiro item. Porque – puxemos pela memória – o grupo de Mike Patton nunca passou de meia-boca. Chegou a surpreender com *Epic*, perpetrou um dos piores discos da história (*King for A Day, Fool for A Lifetime*), foi avassalador em sua primeira passagem por aqui e dispensável na segunda. Assim, nunca se espera mais do que a média desta banda. Pensando dessa forma, "O Álbum do Ano" não surpreende. A fusão de heavy com funk que catapultou a banda ao sucesso ainda marca os momentos em que o grupo acerta a mão – como na pesada *Naked In Front Of The Computer* –, mas algumas viagens pelo grunge e até pelo techno acabaram por descaracterizar a principal característica do FNM – apesar do indiscutível esforço de Patton e do bom estreante John Hudson (G). *The Album Of The Year* acaba justificando apenas uma boa blitz do Procon. **(ACM)**

AÇÃO DIRETA
Entre a Bênção e o Caos
Pecúlio - nac.

8 Finalmente o hardcore irado do Ação Direta chega com um CD bem produzido, com boa apresentação e todas as regalias que uma excelente banda HC merece e quase nunca tem em nosso sofrido mercado tupiniquim. São 14 faixas de porradaria pura, riffs simplicíssimos, letras agressivas e aquela indisfarçável fúria das verdadeiras bandas HC. Veteranos no movimento punk do ABC paulista, o pessoal do Ação Direta prova com esse CD que dá para se atingir maturidade musical sem ceder em nada em suas idéias libertárias. Provando ter espírito democrático, tem até participação dos Garotos Podres em uma faixa. Valeu a espera! **(FSF)**

POISON
Greatest Hits 1986-1996
EMI - nac.

9 Uma das mais injustamente visadas bandas da história, o Poison comemora seus primeiros dez anos de existência com essa coletânea de sucessos ao mesmo tempo em que aumentam e esquentam os boatos em torno da volta do bom e velho C.C. de Ville à banda. O legal desse tipo de trabalho é notar as diversas fases pelas quais passa o grupo e aqui as mudanças foram bastante significativas. Aos poucos, o couro e o jeans foram tomando conta do pedaço antes ocupado por lantejoulas, paetês e muita maquiagem, enquanto o som foi ganhando mais peso, mais swing e arranjos cada vez mais caprichados. E, tecnicamente limitados - como a imprensa sempre insistiu em taxá-los - ou não, o quarteto conseguiu o feito mais que notável de emplacar 16 grandes hits em apenas cinco discos e vender pelo menos 40 milhões de cópias em todo o mundo. Não precisa nem dizer que *Fallen Angel, Unskinny Bop, Every Rose Has Its Thorn, Talk Dirty To Me* e *Stand* estão aqui, ao lado de dois sons inéditos com Blues Saraceno na guitar. **(MP)**

DEEP PURPLE
Live At The Olympia '96
Thames - imp.

9 Que noites foram aquelas quando o Deep Purple conseguiu, por unanimidade, ter a admiração daqueles que estiveram num de seus shows no Brasil. A surpreendente performance está agora disponível neste CD duplo, gravado ao vivo há um ano atrás, na França, que registra sem absolutamente nenhum overdub uma apresentação inteira do Purple, com garra, precisão e improvisos que somente eles podem conceber. O repertório difere em algumas músicas do apresentado aqui, mas que, por outro lado, torna esse CD um atrativo, com a inclusão de *Maybe I'm Leo, The Purpendicular Waltz* e *Hey Cisco*, somente executada em um ou dois shows na América Latina. Outra grata surpresa é que nessa apresentação a banda teve no palco um set de (pasmem!) metais. Sim, três músicos convidados que participam em três sons, *Cascades: I'm Not Your Lover, No One Came* e *The Purpendicular Waltz*, com um resultado fenomenal. **(VB)**

HAMMERFALL
Glory To The Brave
Nuclear Blast - imp.

8 A inspiração do Hammerfall provém de nichos evidentes: Manowar (principalmente, e não só musicalmente, já que as letras também seguem a mesma linha),

Helloween (dos bons tempos), Warlord (há, inclusive, um cover para *Child Of The Damned* no CD) e bandas desta linha. E, apesar de originalidade não ser seu forte, todas essas influências salutares mescladas originaram uma música poderosíssima, impossível de não se gostar, cheia de solos, bases pesadas, vocais fortes e cozinha debulhante. Em suma, power/speed metal como há muito não se via numa banda iniciante. *The Dragon Lies Bleeding* (uma faixa estupenda, a melhor do álbum sem dúvida alguma), *Steel Meets Steel, Hammerfall* e *Glory To The Brave* provam tudo isso. **(RF)**

HAEMORRHAGE
Grume
Morbid - imp.

8 Com seu primeiro álbum, *Emetic Cult*, o Haemorrhage não só mostrou que a Espanha também tinha lá suas podreiras, como também conquistou um lugar de honra entre os apreciadores do splattercore. No entanto, não dá pra negar que aquele é um disco tosco, mal produzido e demasiadamente influenciado pelo Carcass de início de carreira. Por isso, se mesmo assim foi capaz de fazer a fama do Haemorrhage no underground, esse *Grume* irá levá-los muito mais longe. Porque tudo é melhor aqui: a produção, as músicas, os vocais e especialmente as partes lentas, cujo peso é assustador e confere mais individualidade ao som do conjunto (embora certas semelhanças com o Carcass ainda se façam presentes). Evidentemente, o CD é indicado apenas aos iniciados e aqueles não-familiarizados com o estilo certamente irão pensar: "Mas como é que esse RF pode ter dado 8 pra essa porcaria anti-musical?" Os primeiros, porém, irão deliciar-se com as doentias *Exquisite Eschatology, Putrescent Necromorphism, Decom-Posers, Intravenous Molestation Of Obstructionist Arteries (O-Pus. II)* e *Rectovaginal Fistula.* Todavia, a faixa mais grotesca (e engraçada) é uma que não está discriminada no encarte, mas que se encontra escondida após a última, er..., canção. Certifique-se de conferi-la. **(RF)**

DISMEMBER
Death Metal
Nuclear Blast - imp.

8 O título desse álbum não poderia ser mais apropriado. Os suecos do Dismember resgatam a fundo o death metal anos 80 tipo Possessed, sem deixar de lado algumas influências de Motörhead nos riffs de guitarra. O som é cru, quase rude, e o vocal é mais gritado que urrado. Faixas como *Misanthropic, Killing Compassion* e a maravilhosa *Silent Are The Watchers* simplesmente não permitem que nossas cabeças fiquem paradas. Afinal, o grupo resgatou o 'feeling' do death metal oitentista sem perder a garra, a fúria e a insanidade musical do que se faz hoje em dia. O álbum fecha com uma espécie de death/doom, intitulado *Mistweaver,* que é um autêntico pesadelo em forma de música. **(FSF)**

ACRIMONY
Tumuli Shroomaroom
Peaceville - imp.

5 Este disco vem sendo saudado como uma das mais relevantes obras metálicas deste ano de 97 por inúmeras publicações especializadas na Europa e nos EUA. Mas, sinceramente, por que diabo isto está acontecendo? As músicas contidas neste CD são arrastadas, lentonas, exageradamente psicodélicas e dotadas de forçada lisergia e maneirismos hippies. Imagine um Black Sabbath sem inspiração e com duas toneladas de cogumelo na moringa tentando gravar um disco no início da década de 70. O resultado seria parecidíssimo com *Tumuli Shroomaroon.* Sejamos justos: há um ou outro momento em que o quarteto bretão consegue mostrar alguma qualidade, como em *Million Year Summer* (Sabbath puro), na bonita acústica *Turn The Page* e na estranha, porém cativante, *Firedance*. Contudo, ouvir esse álbum de cabo a rabo é tarefa ingrata, em especial pra quem odeia aquelas canções "viajandonas", nas quais parece que cada um dos músicos está fazendo qualquer coisa com seu instrumento, sem se preocupar com estrutura e/ou lógica melódica. E isso é o que mais se ouve neste disco. **(RF)**

SYMPHONY X
The Divine Wings of Tragedy
Zero - imp.

8 Enquanto os brasileiros ainda se deliciam com o lançamento de *The Damnation Game,* via Hellion, o Symphony X lançou mais uma maravilha que, pra nossa sorte, talvez saia por aqui. *The Divine Wings of Tragedy* traz todos aqueles elementos que levaram aos píncaros grupos como Dream Theater, Fates Warning e Yngwie Malmsteen: influência fortíssima de música clássica, harmonias polidas com precisão cirúrgica, vocais escadalosamente melódicos e temas fortíssimos ao longo das nove faixas do CD. Apesar das demonstrações quase auto-indulgentes de virtuosismo, não é um disco difícil de ser ouvido. O problema é a duração das músicas: só a faixa-título tem quase 21 minutos, sendo boa parte desse tempo usada em solos intermináveis e fraseados à Rush. A produção de Steve Evetts (que já trabalhou com o grupo paulista Korzus) se destaca pela clareza absoluta dos instrumentos, o que nem sempre chega a ser uma virtude em um disco de rock. Nesse caso, é. **(FSF)**

PENADAS POR LA LEY
Sexo Débil?
Rotheness Records – nac.

7 Não espere som de garotinhas: você está tratando com uma das bandas punk mais cascagrossa dos últimos tempos. Fabiana (V/B), Natalia (G) e Mariana (D) não refrescam nos adjetivos para dizer o que sentem/pensam sobre machismo, diferenças sociais e, principalmente, os governantes. A música *Carlos*, por exemplo, que algum desavisado pode pensar que se trata de uma homenagem a uma antiga paixão, nada mais é do que a opinião das garotas sobre o presidente argentino Carlos Menem – e tome xingamento. Mas o principal é o som. E ele vem tão cru e direto quanto as letras, mas também transbordando velocidade, autenticidade e energia – como, aliás, convém ao estilo escolhido pelas garotas. Em resumo, decibéis e adrenalina em profusão. **(ACM)**

ALLEGIANCE
Blodörnsoffer
No Fashion - imp.

8 Donos de ouvidos delicados, cuidado com esse aqui. Pois, já em seu segundo CD, o Allegiance promove um verdadeiro atentado sônico (ou melhor, supersônico, uma vez que a velocidade das músicas é de fazer neguinho correr pra debaixo da cama). É um death/black metal sem nenhuma firula, furioso, rápido, pesado, nos canos mesmo. *Med Svärd I Hand, En Svunnen Tid, Korpen Skall Leda Oss* (é tudo em sueco no CD, até a lista de agradecimentos) e a faixa título são músicas perfeitas para quem ouve hoje os primeiros discos do Bathory e pensa: "Puxa, na época parecia tão violento..." Aliás, o Bathory é a grande influência do Allegiance, que tomou emprestado para si vários elementos da banda do Quorthon e os deixou ainda mais extremos. Pra melhorar, a produção do disco, por incrível que pareça em se tratando do gênero que encerra, é das mais bem cuidadas, tanto na parte sonora (que deixou o disco pesadíssimo) quanto na visual, o que faz de *Blodörnsoffer* um produto capaz de exercer fascínio imediato sobre fãs das formas mais duras de se fazer heavy metal. Um massacre. **(RF)**

UNREST
Watch Out
Black Arrow - imp.

7 Tudo neste álbum remete-nos ao heavy/power do início da década de 80: o visual da banda, seu logotipo, seu nome, a capa do CD e, claro, a música. Assim, riffs à Grave Digger, vocais à Accept e cozinha à Manowar antigo

perfazem o som do Unrest. Um pouco datado? Sem a menor sombra de dúvida. Mas, também sem a menor sombra de dúvida, é difícil fechar os ouvidos a músicas tão legais quanto *Watch Out, Down On My Kness, Sadness And Darkness* (a melhor do disco, com um refrão bem forte, daqueles que fazem a alegria de quem gosta do Manowar) e a balada *Hold On The Night*. Quem é fã de carteirinha desse tipo de proposta, um tanto em baixa nos dias de hoje, com certeza irá se deliciar e colocar o quinteto germânico no topo de sua lista de favoritos. O problema reside naqueles que não são muito chegados no estilo pois, mesmo se o Unrest tivesse surgido uma década atrás, seria uma banda do segundo escalão. Mas, lembremos novamente, o que se ouve em *Watch Out* é heavy metal dos mais honestos e, para o ouvinte despreocupado em encontrar os pontos negativos, extremamente convidativo. **(RF)**

NIGHT IN GALES
Towards The Twilight
Nuclear Blast - imp.

8 Antes de tecermos quaisquer comentários mais profundos a respeito da música do Night In Gales, falemos um pouco a respeito do conceito gráfico de *Towards The Twilight*. Porque a capa desse CD é maravilhosa, uma das mais bonitas de todos os tempos, sem exageros. Musicalmente, o grupo é igualmente empolgante e os mais desavisados pensarão que o quinteto se trata de um conjunto sueco (na verdade, eles são da Alemanha), uma vez que sua proposta, embora nunca soe como uma cópia, é tipicamente sueca: death metal sem firulas, com algumas passagens doom, extremamente bem tocado, lembrando bastante o Edge Of Sanity. O disco é composto de nove músicas fortes, intensas, pesadas e criativas, características que se tornam ainda mais marcantes graças à produção esmerada (a cargo de Wolfgang Stach, o mesmo que já trabalhou com o Sinister). Dentre elas, a melódica *Towards The Twilight Kiss,* a acústica *From Ebony Skies*, *Through Ashen Meadows* e *Of Beauty's Embrace* acabam sobressaindo-se, pois são simplesmente excelentes. **(RF)**

EMPTY TREMOR
Apocolokyntosys
Rising Sun - imp.

8 Eis um álbum que vai agradar em cheio aos apreciadores de heavy metal recheado de melodias, andamentos quebrados e clima épico. O Empty Tremor é um sexteto italiano que não esconde influências de bandas como Dream Theater e Queensrÿche antigo, mas que consegue dotar seu trabalho de qualidades estupendas, mesmo apostando numa fórmula aparentemente batida. *Apocolokyntosys* é um álbum conceitual, baseado na ópera satírica que o filósofo romano Sêneca compôs para o imperador Cláudio, um dos grandes corruptos que controlaram o Império Romano nos primeiros anos depois da morte de Cristo. Assim, não é surpresa o fato de o disco só poder ser plenamente apreciado se for ouvido inteiro, faixa após faixa, que são como capítulos da narrativa - cujos atos mais empolgantes são *The Message Keeper, Running Rusty Rails* e *Screaming Loud The Sins Of The World*. Os músicos são excepcionais, o bom gosto é gritante, a temática lírica é original e a maturidade das composições, apesar de esse ser ainda o debut do jovem conjunto, o credencia como uma das maiores promessas italianas em muito tempo. **(RF)**

FLOODGATE
Penalty
Roadrunner - nac.

8 O Floodgate é a banda que surgiu das cinzas do Exhorder, grupo thrash de New Orleans que

NO RIO marquee RECORDS
Rua Conde de Bonfim, 615 lj.: 218 - Tijuca RJ (021) 238-4570

Super promoção de CDs importados

Demais Localidades
Tele-vendas: (021) 268-2119

AC/DC	BACK IN BLACK	20,00
AC/DC	FOR THOSE ABOUT	16,00
AEROSMITH	PUMP	15,00
BAD RELIGION	GENERATOR	18,00
BAD RELIGION	GRAY RACE	18,00
BAD RELIGION	HOW COULD HELL	18,00
BAD RELIGION	NO CONTROL	18,00
BAD RELIGION	STRANGER THAN FICTION	18,00
BAD RELIGION	SUFFER	18,00
BEASTIE BOYS	CHECK YOUR HEAD	17,00
BEASTIE BOYS	ILL COMUNICATION	19,00
BEASTIE BOYS	LICENSE TO ILL	16,00
BIOHAZARD	BIOHAZARD	16,00
BIOHAZARD	STATE OF WORLD ADDRE	19,00
BIOHAZARD	URBAN DISCIPLINE	19,00
BODY COUNT	BODY COUNT	16,00
BODY COUNT	BORN DEAD	16,00
BODY COUNT	VIOLENT DEMISE	19,00
BON JOVI	7800 FAHRENHEIT	16,00
BON JOVI	BON JOVI	16,00
BON JOVI	CROSSROAD	19,00
BON JOVI	NEW JERSEY	16,00
BON JOVI	SLEPPERY WHEN WET	16,00
BRUCE DICKINSON	ACCIDENT OF BIRTH	19,00
BRUCE DICKINSON	BALLS TO PICASSO	16,00
BUSH	RAZOR BLADE	19,00
CARCASS	PEEL SESSIONS	14,00
CLASH	CLASH	14,00
CLASH	COMBAT ROCK	14,00
CLASH	LONDON CALLING	16,00
DEAD KENNEDYS	FRANKENCHRIST	15,00
DEAD KENNEDYS	FRESH FRUIT FOR	15,00
DEAD KENNEDYS	GIVE ME CONVENIENCE	15,00
DEAD KENNEDYS	PLASTIC SURF	15,00
DEATH	HUMAN	17,00
DEATH	SCREAM BLOODY	18,00
DEEP PURPLE	BURN	16,00
DEEP PURPLE	DEEPEST	16,00
DEEP PURPLE	FIREBALL	16,00
DEEP PURPLE	IN ROCK	16,00
DEEP PURPLE	NOBODY'S PERFECT/LIVE	14,00
DEEP PURPLE	PERFECT STRANGERS	16,00
DEEP PURPLE	WHO DO WE THINK WE	17,00
DIO	DREAM EVIL	16,00
DIO	HOLY DIVER	16,00
DIO	LAST IN LINE	16,00
DOORS	DOORS	16,00
DOORS	L.A WOMAN	16,00
DOORS	MORRISON HOTEL	16,00
DOORS	SOFT PARADE	16,00
DOORS	STRANGE DAYS	16,00
DOORS	WAITING FOR THE SUNN	16,00
DREAM THEATER	AWAKE	19,00
DREAM THEATER	CHANGE OF SEASON	15,00
DREAM THEATER	IMAGES AND WORDS	19,00
EUROPE	1982-1992	16,00
EUROPE	FINAL COUNTDOWN	16,00
EXPLOITED	PUNK'S NOT DEAD	17,00
EXPLOITED	TROOPS OF TOMORROW	17,00
FACE TO FACE	FACE TO FACE	16,00
FAITH NO MORE	ALBUM OF THE YEAR	19,00
FOO FIGHTERS	COLOUR AND SHAPE	19,00
GENESIS	DUKE	16,00
GENESIS	FOXTROT	16,00
GENESIS	GENESIS	16,00
GENESIS	NURSERY CRIME	16,00
GENESIS	SELLING ENGLAND	16,00
GENESIS	TRICK OF THE TAIL	16,00
GENTLE GIANT	GENTLE GIANT	14,00
GENTLE GIANT	THREE FRIENDS	14,00
GREEN DAY	KERPLUNK	16,00
GRIM REAPER	ROCK YOU TO HELL	15,00
GRIP INC.	NEMESIS	19,00
GUNS'N'ROSES	APPETITE FOR DESTRUCTION	16,00
HELLOWEEN	BEST,REST,RARE	17,00
HELLOWEEN	HIGH LIVE	30,00
HELLOWEEN	KEEPER 1	16,00
HELLOWEEN	KEEPER 2	16,00
HELLOWEEN	MASTER OF THE RINGS	19,00
HELLOWEEN	TIME OF THE DATH	19,00
HELLOWEEN	WALLS OF JERICO	16,00
IRON MAIDEN	7TH SON OF A 7TH SON	16,00
IRON MAIDEN	A REAL DEAD ONE	17,00
IRON MAIDEN	A REAL LIVE ONE	17,00
IRON MAIDEN	FEAR OF THE DARK	16,00
IRON MAIDEN	IRON MAIDEN	16,00
IRON MAIDEN	KILLERS	16,00
IRON MAIDEN	LIVE AFTER DEATH	16,00
IRON MAIDEN	NO PRAYER FOR THE DYING	16,00
IRON MAIDEN	PIECE OF MIND	16,00
IRON MAIDEN	POWERSLAVE	16,00
IRON MAIDEN	SOMEWHERE IN TIME	16,00
IRON MAIDEN	THE NUMBER OF THE BEAST	16,00
IRON MAIDEN	X FACTOR	19,00
JETHRO TULL	BENEFIT	16,00
JETHRO TULL	ORIGINAL MASTERS	16,00
JETHRO TULL	PASSION PLAY	16,00
JETHRO TULL	STAND UP	16,00
JETHRO TULL	THIS WAS	16,00
JETHRO TULL	TOO OLD TO	16,00
JOE SATRIANI	EXTREMIST(REISSUE)	19,00
JUDAS PRIEST	DEFENDERS OF THE FAITH	16,00
JUDAS PRIEST	HELL BENT FOR LEATHE	15,00
JUDAS PRIEST	LIVE	16,00
JUDAS PRIEST	PAINKILLER	14,00
JUDAS PRIEST	SCREAMING FOR	16,00
JUDAS PRIEST	STAINED CLASS	14,00
KING DIAMOND	ABIGAIL	17,00
KING DIAMOND	CONSPIRACY	17,00
KING DIAMOND	EYE	17,00
KING DIAMOND	IN CONCERT	17,00
KING DIAMOND	THEM	17,00
KISS	ACE FREHLEY	16,00
KISS	ALIVE !	30,00
KISS	ALIVE II	30,00
KISS	ANIMALIZE	16,00
KISS	ASYLUM	14,00
KISS	CRAZY NIGHTS	16,00
KISS	CREATURES OF THE NIGHT	16,00
KISS	DESTROYER	16,00
KISS	DRESSED TO KILL	16,00
KISS	DYNASTY	16,00
KISS	GENE SIMMONS	15,00
KISS	HOT IN THE SHADE	16,00
KISS	HOTTER THAN HELL	16,00
KISS	KISS	16,00
KISS	LICK IT UP	16,00
KISS	LOVE GUN	16,00
KISS	MTV UNPLUGGED	18,00
KISS	REVENGE	20,00
KISS	ROCK AND ROLL OVER	16,00
KISS	UNMASKED	14,00
KISS MY ASS	TRIBUTE TO KISS	16,00
KORN	KORN	20,00
KORN	LIFE IS A PEACH	20,00
KREATOR	SCENARIOS OF VIOLENCE	17,00
LAST ACT. HERO	OST	16,00
LED ZEPPELIN	CODA	19,00
LED ZEPPELIN	HOUSES OF RAIN	19,00
LED ZEPPELIN	I	19,00
LED ZEPPELIN	II	19,00
LED ZEPPELIN	III	19,00
LED ZEPPELIN	IN THROUGH THE	19,00
LED ZEPPELIN	PRESENCE	18,00
LED ZEPPELIN	SONG REMAINS SAME(DUPLO)	34,00
LED ZEPPELIN	SYMBOLS	19,00
MANOWAR	FIGHTING THE WORLD	16,00
MANOWAR	INTO GLORY RIDE	20,00
MANOWAR	KINGS OF METAL	16,00
MANOWAR	TRIUMPH OF STEEL	14,00
MARILYN MASON	PORTRAIT OF AN AMERICAN	19,00
MARILYN MASON	LUNCHBOX	12,00
MARILYN MASON	SMELLS LIKE CHILDREN	16,00
MEGADETH	COUNTDOWN TO EXTINCTION	18,00
MEGADETH	HIDDEN TREASURES	16,00
MEGADETH	KILLING IS MY BUSINESS	17,00
MEGADETH	PEACE SELLS	16,00
MEGADETH	RUST IN PEACE	16,00
MEGADETH	SO FAR	16,00
MEGADETH	YOUTHANASIA	20,00
MERCYFUL FATE	BEGINNING	17,00
MERCYFUL FATE	DON'T BREAK THE OATH	17,00
MERCYFUL FATE	IN THE SHADOWS	19,00
MERCYFUL FATE	MELISSA	17,00
MERCYFUL FATE	RETURN OF THE VAMPIRE	17,00
METALLICA	AND JUSTICE	20,00
METALLICA	KILL EM'ALL	20,00
METALLICA	MASTER OF PUPPETS	20,00
METALLICA	METALLICA	20,00
METALLICA	RIDE THE LIGHTING	20,00
MIGHTY M. BOSST	DEVIL'S NIGHT	16,00
MIGHTY M. BOSST	MORE NOISE & OTHER	16,00
MILLENCOLIN	DA STRIKE	14,00
MILLENCOLIN	FOR MONKEYS	17,00
MILLENCOLIN	LIFE ON A PLATE	18,00
MILLENCOLIN	SKAUCH	14,00
MILLENCOLIN	TINY TUNES	14,00
MILLENCOLIN	USE YOUR NOSE	14,00
MINOR THREAT	COMPLETE DISCOGRAPHY	16,00
MISFITS	AMERICAN PSYCHO	20,00
MISFITS	EARTH AD	19,00
MISFITS	EVIL LIVE	19,00
MORBID ANGEL	ALTARS OF MADNESS	19,00
MORBID ANGEL	DOMINATION	19,00
NO FUN AT ALL	NO STRAIGHT ANGLES	17,00
NO FUN AT ALL	OUT OF BOUNDS	17,00
NO FUN AT ALL	VISION (EP)	14,00
NO USE FOR A NAME	DAILY GRIND	18,00
NO USE FOR A NAME	DON'T MISS THE	18,00
NO USE FOR A NAME	INCOGNITO	18,00
NO USE FOR A NAME	LECHE CON CARNE	18,00
NOFX	LONGEST LINE (EP)	15,00
OFFSPRING	IGNITION	17,00
OFFSPRING	SMASH	18,00
OPERATION IVY	ENERGY	16,00
OZZY OSBOURNE	BARK AT THE MOON	16,00
OZZY OSBOURNE	BLIZZARD OF OZZ	20,00
OZZY OSBOURNE	JUST SAY OZZY	16,00
OZZY OSBOURNE	LIVE LOUD (DUPLO)	32,00
OZZY OSBOURNE	NO MORE TEARS	20,00
OZZY OSBOURNE	OZZMOSIS	19,00
OZZY OSBOURNE	SPEAK OF THE DEVIL	20,00
OZZY OSBOURNE	TRIBUTE	19,00
OZZY OSBOURNE	ULTIMATE SIN	16,00
PENNYWISE	ABOUT TIME	18,00
PENNYWISE	FULL CIRCLE	18,00
PENNYWISE	UNKNOWN ROAD	18,00
PENNYWISE	WILD CARD	16,00
QUEENSRYCHE	EMPIRE	19,00
QUEENSRYCHE	OPERATION MINDCRIME	19,00
RAINBOW	ON STAGE	19,00
RAINBOW	RISING	15,00
RAMONES	END OF CENTURY	16,00
RAMONES	MONDO BIZARRO	16,00
RAMONES	PLEASANT DREAMS	16,00
RAMONES	SUBTERRANEA JUNGLE	16,00
RAMONES	TOO TOUGH TO DIE	16,00
RANCID	AND OUT COME	18,00
RANCID	LET'S GO	18,00
RANCID	RANCID	18,00
RED HOT C.PEPPERS	FREAK STYLE	16,00
RED HOT C.PEPPERS	RED HOT C.PEPPERS	16,00
RED HOT C.PEPPERS	THE UPLIFT MOFO	16,00
RUSH	GRACE UNDER PRESSURE	15,00
RUSH	HOLD YOUR FIRE	15,00
RUSH	MOVING PICTURES	19,00
RUSH	POWER WINDOWS	15,00
RUSH	RETROSPECTIVE 2	19,00
SAVATAGE	EDGE OF THORNS	16,00
SAVATAGE	FIGHT FOR ROCK	14,00
SAVATAGE	GUTTER BALLET	14,00
SAVATAGE	HALL OF THE MOUNTAIN	16,00
SAVATAGE	HANDFUL RAIN	16,00
SEX PISTOLS	GREAT ROCK'N'ROLL	19,00
SEX PISTOLS	NEVER MIND BOLLOCKS	16,00
SISTERS OF MERCY	FIRST,LAST,ALWAYS	16,00
SISTERS OF MERCY	FLOODLANDS	16,00
SLAYER	DIVINE INTERVENTION	20,00
SLAYER	LIVE-DECADE OF AGGRE	33,00
SLAYER	REIGN IN BLOOD	19,00
SLAYER	SEASONS IN THE ABYSS	19,00
SLAYER	SOUTH OF HEAVEN	19,00
SLAYER	UNDISPUTED ATTITUDE	20,00
SUICIDAL TENDENCIES	HOW WILL I LAUGH	16,00
SUICIDAL TENDENCIES	JOIN THE ARMY	19,00
TWISTED SISTER	BEST OF	16,00
TYPE O NEGATIVE	BLOODY KISSES	19,00
TYPE O NEGATIVE	OCTOBER RUST	19,00
TYPE O NEGATIVE	ORIGIN OF THE	19,00
STEVE VAI	ALIEN LOVE SECRETS	16,00
STEVE VAI	FLEX-ABLE	16,00
VAN HALEN	1984	16,00
VAN HALEN	5150	16,00
VAN HALEN	BALANCE	19,00
VAN HALEN	BEST OF	20,00
VAN HALEN	DIVER DOWN	16,00
VAN HALEN	F.U.C.K.	18,00
VAN HALEN	FAIR WARNING	16,00
VAN HALEN	II	16,00
VAN HALEN	LIVE:RIGH HERE (DUPLO)	29,00
VAN HALEN	OU812	18,00
VAN HALEN	VAN HALEN	16,00
VAN HALEN	WOMEN AND CHILDREN	16,00
WHITESNAKE	GREATEST HITS	19,00
WHITESNAKE	SLIDE IT IN	16,00
WHITESNAKE	SLIP OF THE TONGUE	13,00
WHITESNAKE	WHITESNAKE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	COLLECTION	19,00
YNGWIE MALMSTEEN	ECLIPSE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	MARCHING OUT	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	ODYSSEY	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	RISING FORCE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	SEVENTH SIGN	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRIAL BY FIRE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRILOGY	16,00

Os CDs serão enviados somente após a confirmação do depósito bancário em dinheiro, via fax ou carta registrada. Não aceitamos depósitos em "caixa-eletrônico", frete não incluso.
Não enviamos catálogos.

promoção de CDs

Preços especiais para lojistas

Temos grande variedade de títulos europeus, especialmente Black/ Death, a partir de R$ 20,00

Outros títulos, ligue marquee:
(021) 238-4570

Ofertas válidas enquanto durarem nossos estoques, sujeitas a variações cambiais

ficou mais famoso por causa das tretas que teve com o Pantera (ver RB#125 para maiores detalhes) do que pela música em si. Após o fim do Exhorder, o 'frontman' Kyle Thomas formou o Penalty, que viria a ser esse mesmíssimo Floo-dgate (o nome teve que ser mu-dado porque a Penalty, aquela marca brasileira de artefatos esportivos, detém os direitos mundiais sobre ele). Pouco do som característico do Exhorder se ouve aqui, mas *Penalty* é um puta disco. À primeira audição, pode soar estranho para alguns, já que sua proposta é de fato inovadora e não encontra paralelo em nenhuma outra banda. As composições trazem o peso doom típico dos grupos de New Orleans (Eyehategod, Crowbar, Acid Bath etc.), com aqueles timbres particulares da cidade, mas têm melodia, riffs inspirados, vocais variados, agressividade e influências diversas. É difícil de descrever, pois *Through My Days Into My Lights, Till My Soul, Second Guesser* e *Feel You Burn* são músicas que encerram uma sonoridade ímpar, só escutando para se ter idéia. Em meio a tanta mesmice, é salutar a existência de grupos que levam o heavy metal a novos patamares, sem torná-lo chato ou alternativo. **(RF)**

HARPPIA
Harppia's Flight
Megahard Records – nac.

7 A banda que foi uma das precursoras do heavy nacional volta à ativa bastante reformulada, mas ainda absolutamente adepta do heavy tradicional bem trabalhado que sempre foi sua marca registrada. Portanto, afaste-se caso seu negócio seja velocidade estrelar ou peso paquidérmico: aqui, tudo é bem dosado e tem sua função bem definida, como convém ao estilo. Além disso – e, provavelmente, acima de tudo -, há o trabalho de guitarra de Marcos Rizzato, que responde pela grande maioria dos momentos de talento do CD. Não se trata de um virtuoso, nem de um atleta das seis cordas, mas seus solos, riffs e timbres são de uma musicalidade e de um bom gosto poucas vezes vistos/ouvidos. Detalhe estranho: as seis músicas que contam com vocais aparecem, no final do disco, em versões idênticas às originais, mas sem os vocais. Vá lá saber porquê. **(ACM)**

BETHLEHEM
Dictius Te Necarus
Red Stream - imp.

8 O primeiro disco do Bethlehem, *Dark Metal,* é um dos melhores trabalhos já produzidos dentro do estilo conhecido como doom metal. Neste *Dictius Te Necarus,* a banda apresenta algumas mudanças em relação ao debut. A mais evidente delas se relaciona às letras, que agora são todas escritas em alemão - fato que acabou por torná-las ainda mais ríspidas. Mas existem outras. Os vocais, por exemplo, estão infinitamente mais desesperados, gritados, e muita gente que curtiu o primeiro CD sem dúvida irá torcer o nariz para eles. Entretanto, a música continua fúnebre, deprimente ao extremo, mesclando partes lentonas e pesadíssimas com outras mais rápidas e bangueáveis, tudo regado pelos riffs mais ásperos e crus já feitos por um grupo doom. É justamente isso que ouvimos nas excelentes *Schatten Aus Der Alexander Welt, Verschleierte Irreligiosität* e *Die Anarchische Befreiung Der Augenzeugenreligion.* É evidente que não se trata de um CD pra qualquer um, menos ainda de digestão fácil, e muitos simplesmente irão odiar sua proposta de ser morbidamente grotesco. Contudo, é um disco perturbador, e serve pra mostrar aos Type O Negatives da vida o que é lugubridade de verdade. **(RF)**

GIRSLCHOOL
Live/King Biscuit
King Biscuit/BMG - imp.

9 Pra quem não conhece, King Biscuit era um programa de rádio que virou gravadora e aproveitou as centenas de gravações ao vivo que possuía para começar a lançar alguns CDs. O resultado são gravações ao vivo até então inéditas. Esse show da Girlschool é de 84 e aconteceu em Nashville, a terra da country music. São 15 pérolas das garotas que sacudiram o rock'n'roll na primeira metade dos anos 80. Não faltam arrepiantes versões dos clássicos *Screaming Blue Murder, Race With The Devil, You Got Me, Nothing To Lose, Emergency* e a inesquecível *C'mon, Let's Go.* Impossível não se emocionar com Kelly Johnson em excelente forma, gritando com seu doce sotaque britânico. **(FSF)**

FATAL OPERA
The Eleventh Hour
Massacre - imp.

8 Todo mundo vai lembrar desse CD como sendo o da nova banda de Gar Samuelson, ex-batera do Megadeth. Pena, pois o álbum deveria ser lembrado como a ótima obra metálica que é. Detonando um power metal bem sacado e cativante, o grupo mostra uma musicalidade bem acima da média, tendo conseguido resultados excelentes em faixas como *Once I Was A Fly, Wrist Twister, Dredges (The Truth)* e *Calling Of Lotar.* É até difícil acreditar que se trata de um conjunto americano, pois a proposta é tipicamente européia, com instrumental variado e bem cuidado, partes intrincadas e um vocalista (Andy Freeman) de timbre muito agradável, uma revelação. Por seu lado, Samuelson continua sendo um batera correto, sem nenhuma qualidade fora do normal, mas dono de uma batida firme, segura e característica. Com o Fatal Opera, mostra que, anos depois de ter sido chutado por Mustaine do Megadeth, ainda tem gás pra fazer heavy metal da mais alta qualidade - apesar da fraca releitura para *Lucy In The Sky With Diamonds.* **(RF)**

SEPULTURA
B-Sides
Roadrunner - nac.

7 Irônico à beça terem chamado de *B-Sides* este CD - afinal, o mesmo traz pouquíssimas faixas que foram realmente utilizadas pelo Sepultura como b-side. Você não irá encontrar aqui, por exemplo, *Procreation Of The Wicked, Crucificados Pelo Sistema, Inhuman Nature* ou *Drug Me,* músicas que de fato estiveram presentes em singles do grupo. Assim, este *B-Sides* mostra-se, na verdade, um CD ao vivo que traz também algumas sobras de estúdio pouco animadoras, que valem mais pelo registro do que por sua qualidade musical. É o que ocorre com *Lookaway (Master Vibe Mix), Chaos B.C.* (que assassina *Refuse/Resist*) ou *War* (esta um autêntico b-side). Assim, o grande mérito do álbum é sua porção ao vivo (gravada em Minneapolis, EUA), na qual mais uma vez o quarteto prova ser de competência ímpar quando em cima de um palco. Todas as faixas são da fase pré-*Roots*, com ênfase total às do *Chaos A.D.* Valem também como curiosidade as versões demo de *Roots Bloody Roots* e *Dusted*, mas a edição americana deste disco (chamada *Blood-Rooted*) é imensamente superior e muito mais interessante, pois apresenta faixas muito mais difíceis de serem encontradas. **(RF)**

MILLENCOLIN
For Monkeys
Paradoxx - nac.

7 Com seu último álbum, *Life On A Plate*, esses quatro cara-de-panacas suecos alcançaram sucesso mundial e inesperado. E, como em time que está ganhando não se mexe, *For Monkeys* vem seguindo a mesma linha. Eles continuam tendo cara de idiotas, as músicas continuam simples e cantáveis: poppy punk inofensivo, mas contagiante. É claro que a fama do grupo se deve à moda que o estilo por ele praticado atravessa, mas não dá pra negar (a não ser que você seja muito chato e não suporte esse tipo de proposta) que composições como *Lozin' Must, Otis, Light's Out, Trendy Winds* (letra que prova que de otários eles só têm a cara) e *Entrance At Ruderbrook* possuem enorme apelo auditivo, ainda que soem excessivamente pop e meio bobas vez ou outra. E por falar em moda, têm também uns skas lá no meio (quem é que não tem um ska hoje em dia?), as pífias *Random I Am* e *Monkey Boogie.* Todavia, mesmo com esses deslizes, pode apostar todas as suas fichas no álbum, que deve ser tão bem-sucedido (ou até mais) quanto seu antecessor. Afinal, são idênticos. **(RF)**

✪ **THE FEDS** ***Chicago Bureau*** (Dr. Strange, imp.) - Banda poppy punk que envereda pelas mesmas sonoridades que fizeram famosos Green Day e Offspring. Até legalzinho, mas esse tipo de som já está ficando muito batido.

✪ **RHYTHM COLLISION** ***Collision Course-Unsafe Driving In 19 Easy Steps!*** (Dr. Strange, imp.) - Coletânea que traz faixas raras e tiradas de singles gravadas pelo Rhythm Collision. É poppy punk energético, cativante e feito com extremo bom gosto. O cover do Clash (*Tommy Gun*) ficou bem aceitável, mas o do Ramones (*Outsider*) ficou lamentável. Por outro lado, *Hippie Now* é uma puta música.

✪ **NOTHING MORE/RHYTHM COLLISION** ***Before After*** (Pakalolo, imp.) - Split-EP que traz boas doses de poppy punk. O Nothing More vai bem na linha do Bad Religion, exatamente como o Rhythm Collision - que, das três faixas que cedeu para esse CD, duas são ao vivo.

✪ **GARLIC FROG DIET/SAMIAN** ***Ping-Pong Gods*** (Pakalolo, imp.) - Quando o Green Day estourou, muita gente apostou no Samian como o próximo da lista poppy punk a explodir. O grupo chegou a gravar por uma 'major', mas ficou apenas na promessa quando o Offspring (e o resto do cast da Epitaph) passou-lhe a perna. Neste EP, os caras dividem com o Garlic Frog Diet a tarefa de agradar com seu punk acessível e melódico. Conseguem.

✪ **OMEN** ***Reopening The Gates*** (Massacre, imp.) - Que um dia o Omen foi uma grande banda, tendo lançado um excelente petardo power metal (o álbum *The Curse*) em meados dos anos 80, isso ninguém discute. Porém, aproximadamente 10 anos depois de seu fim, o guitarrista Kenny Powell decidiu ressuscitar o grupo, e o resultado é esse álbum. Um verdadeiro fiasco, no qual o Omen desvirtua-se de suas raízes e tenta soar como um clone do Pantera. Fica a pergunta: voltar pra fazer isso?

✪ **UNDISH** ***...Acta Est Fabula...*** (Massacre, imp.) - Não dá pra dizer que este CD é maravilhoso, mas notam-se aqui e ali diversos elementos que o farão bastante apreciado por fãs de gothic metal. Por exemplo, as vozes femininas são bastante bonitas, assim como as partes de teclado, de extremo bom gosto. Podia ter um pouco mais de guitarras, mas, no geral, um bom trabalho.

✪ **GIGANTIC** ***Disenchanted*** (Music For Nations, imp.) - Se o Bush já atormentava nossos ouvidos com sua fórmula manjada de copiar o Nirvana até nos mínimos detalhes, o que esperar de um grupo que quer imitar o Bush? Uma porcaria sem limites, exatamente o que o Gigantic mostra ser neste EP.

✪ **PAINFUL FAITH** ***Love, Dreams And Passion*** (Independente, imp.) - Músicos muito bons, proposta honesta, produção acima da média (apesar de o CD ser independente) e um vocalista que põe tudo a perder com seus berros e intervenções desafinadas. Típico caso de talento desperdiçado por causa de um elemento (tremendamente) fora do lugar e incompetente.

✪ **EQUIPE ESPACIAL** ***Abdução*** (Mamma Áustria, nac.) - Apesar de copiar sem pudor algum o Nirvana e o rock alternativo americano em geral, até que o Equipe Espacial consegue mostrar um trabalho não de todo ruim. Evidentemente, não se trata da mais nova maravilha produzida pelo rock brasileiro, mas executa com inegável honestidade sua proposta (apesar da péssima produção do CD). Ah, e os três integrantes do grupo se dizem alienígenas (é sério!).

✪ **FREEFALL** ***Rebel Hard*** (Independente, imp.) - Hard heavy à la Def Leppard. Os músicos são bons, a produção também e é tudo feito com uma honestidade incrível. Consegue cativar até quem não é muito chegado no estilo.

✪ **MUDANÇA BLUSKA** ***Todas As Formas*** (Ícaro/Cooperdisc, nac.) - Aqui na BRIGADE a gente recebe todo tipo de material, mas alguns são tão medíocres que surpreendem até escolados como nós. É o caso do Mudança Bluska. Tudo é horrível nesse CD: o nome da banda, a pintura à black metal de um de seus integrantes, o encarte metido a transgressor, as letras intelectualóides e, claro, as músicas, pop/rock/funk do mais baixo calão e dotado de irritante pretensão.

✪ **T.D.F.** ***Retail Therapy*** (Warner, nac.) - Mais um lixo techno a infestar de forma vil os nossos ouvidos, o T.D.F. ainda por cima é do tipo techno-light. Isso mesmo, aquele que toca em qualquer danceteria escrota por aí. Sai correndo se avistar algum desse.

✪ **SPASTIC INK** ***Ink Complete*** (Dream Circle, imp.) - Novo projeto de Ron Jarzombek, ex-guitarrista do finado Watchtower, o Spastic Ink é uma autêntica aula de como se fazer metal virtuoso. Andamentos quebrados, riffs intrincados, solos trabalhados, cozinha de deixar qualquer um boquiaberto, sempre pesado. Não existem vocais, apenas uma sucessão de demonstrações explícitas de talento e bom gosto musical. Não dá nem pra traçar paralelo com algum outro grupo tamanha a originalidade, mas é como se fosse algo como um "metal-fusion" ou coisa parecida. Acha que sabe tocar? Dê uma ouvida nesse CD e poderá mudar de idéia. Simplesmente genial (ouça *To Counter And Groove In E Minor*).

✪ **COLLECTIVE SOUL** ***Disciplined Breakdown*** (Atlantic, nac.) - E o Collective Soul conseguiu surpreender: fez um disco ainda mais chato que seus anteriores. É a mesma ladainha de sempre, ou seja, pretenso southern rock americano, arrastado, convencido e beirando as raias do insuportável.

✪ **OS BOCOMOCOS E A MANGA ROSA** ***Pau Na Roda*** (Independente, nac.) - Apesar do nome ridículo (e das letras idem), esse grupo de Barueri, São Paulo, não compromete. Executa um punk rock correto, sem maiores inventividades, mas que consegue cumprir seu papel quando apreciado por ouvintes menos exigentes - e que gostem muito de Raimundos.

✪ **ASSECLAS** ***Não Aceita Conformado A Noite Mansa*** (Graffitti, nac.) - Trabalho feito de forma flagrantemente honesta, esse *Não Aceita Conformado...* apresenta um rock'n'roll sem muitas novidades, mas agradável aos ouvidos e que, se lapidado, pode render bons frutos num futuro próximo. Talento o grupo aparenta possuir o suficiente para tanto.

✪ **PURGATORY** ***Damage Done By Worms*** (Perverted Taste/Invasion, imp.) - Death metal esporrento ao extremo e totalmente voltado ao lado mais grotesco do gênero. Perfeito para ouvidos acostumados a ouvir o que de mais duro já fizeram Incantation, Cannibal Corpse, Entombed e outros nesse esquema.

✪ **PEOPLE'S REPUBLIC OF ROCK'N'ROLL [Coletânea]** (Subway, imp.) - Coletânea punk que, como sempre, traz seus altos e baixos. Valem a pena: The Meanies, Splatterheads, Shotgun Rationale (a melhor), Slick e, fazendo uma forcinha, Spongehead. O resto não anima muito.

✪ **SACI LAMBÃO** ***Quando Não Acreditava Mais Em Nada*** (Independente, nac.) - O que se passa na cabeça de uma pessoa que batiza sua própria banda com o nome Saci Lambão? Bem, tentemos julgar apenas a música: é rock/pop genérico, pontilhado de vãs tentativas de soar engraçadinho. Quantas assim não surgem diariamente em cada esquina? Mais um CD a ser ignorado.

✪ **EARPLUGGED 2 [Coletânea]** (Earache, imp.) - Coletânea que traz várias bandas do cast da Earache, desde o filé (Napalm Death, Cathedral, Carcass, Entombed, Anal Cunt, Extreme Noise Terror e At The Gates) até as nulidades (Dub War, Ultraviolence e Pitch Shifter) e as novas promessas do selo (The Haunted, Pulkas e Iron Monkey).

✪ **SIRRAH** ***Will Tomorrow Come?*** (Music For Nations, imp.) - Excelente death metal, com passagens doom e vocais femininos extremamente bem colocados. Um grupo que consegue ser sombrio, agressivo, belo, pesado, rápido e sempre cativante. *Patron, ...For The Sake Of Nothing, Sepsis* e *Rhea* são músicas irrepreensíveis.

✪ **ANTHROPHOBIA** ***Pulse*** (Oxygen, imp.) - Se o seu negócio é Pantera, Machine Head e grupos nessa linha, conhecer o Anthrophobia é uma obrigação pra você. Embora não seja cópia de nenhuma dessas bandas, o quinteto vai na mesma linha, mesclando thrash metal com elementos hardcore e vocais extremamente ríspidos e agressivos. Boa surpresa, em especial na faixa *Burn Down*.

✪ **MADD HUNTER [Idem]** (GME, imp.) - Alguém aí se lembra do Steel Assassin? Pois o Madd Hunter é o novo grupo de Phil Grasso, ex-baixista daquela banda. Ao seu lado no Madd Hunter, tocando bateria, está também o ex-Wargasm Barry Spillberg. O som é power metal tradicional, com solos e vocais melódicos, exatamente como se fazia na primeira metade da década passada. Excelente, principalmente se você curte Manowar e Judas e Iron antigos.

✪ **FUORI DAL GHETTO [Coletânea]** (Tuono, imp.) - Boa coletânea de bandas punk/HC/oi italianas. Todos os grupos participantes mostram-se acima da média, mas, dos nove que fazem parte do CD, os que mais se destacam são ADL 122, Londinium SPQR, Peggior Amico e Intolleranza. Boa oportunidade de se conhecer uma cena obscura para a maioria.

✪ **JOHN ENTWISTLE** ***Live*** (King Biscuit Flower Hour, imp.) – O baixista do Who fez este show até hoje inédito em 75 e mostra porque é considerado um dos melhores do mundo no instrumento. Curiosidade: ouça *Boris The Spider*, tema de Entwistle que o próprio já cantava com o Who nos anos 60, e descubra a origem do vocal thrash.

✪ **GTR** ***Live*** (King Biscuit Flower Hour, imp.) – O grupo justificava o nome por ostentar Steve Hackett (Genesis) e Steve Howe (Yes) nas guitarras. E não decepciona neste show de 86: talento e virtuosismo são termos leves para definir o que a dupla faz no palco.

✪ **PAT TRAVERS** ***Live*** (King Biscuit Flower Hour, imp.) – Nesse show realizado em 1984, o guitarrista/vocalista manda ver seu rockão setentista repleto de refrões grudentos e riffs bem sacados. Não é à toa que a galera quase morre de gritar.

✪ **ROBERT CRAY** ***Sweet Potato Pie*** (Mercury, nac.) – O compositor, cantor e guitarrista vem se afastando cada vez mais do gênero que o consagrou, o blues, em favor do soul (mais) e do funk (menos). Mesmo assim, continua um compositor, cantor e guitarrista de primeira.

✪ **BARÃO VEMELHO** ***Ao Vivo + Remixes*** (Wea, nac.) - Como o título já diz, são faixas ao vivo mais remixes, sem nada de novo. Têm quatro versões de *Perdidos Na Selva* e três de *Amor Meu Grande Amor*. As versões diferenciadas ficam por conta dos diferentes DJs que as mixaram. Meu Deus, será que o Barão precisa disso? E aquele papo todo sobre "integridade"?

✪ **TURA SATANA** ***Scavenger Hunt/Piece Of My Heart*** (Noise, imp.) - Primeiro trabalho do antigo Manhole, que teve que ser rebatizado por problemas legais com outra banda. A vocalista Tairrie B. continua histérica e "gritona", só que o som da banda está muito mais industrial agora. As influências hip hop se transformaram em chiadeira eletrônica, talvez para conquistar o público da intragável modinha techno. Sinceramente, tá um lixo.

✪ **MEREDITH BROOKS** ***Blurring The Edges*** (Emi, nac.) - Pop rock

agradável, honesto, bem feito e extraordinariamente cativante. Influências de grass e country são visíveis, mas não espere guitarras muito pesadas, pois não é essa a praia de Brooks. No geral, no entanto, é um disco bastante agradável.

O SKATERS HAVE MORE FUN [Coletânea] (Subway, imp.) - Este CD é uma compilação dos sons que rolaram no 16th Münster Monster Mastership Airwalk Worldchampionship, campeonato mundial de skate. Tem desde os consagrados Bad Religion, Napalm Death, Dead Kennedys e Black Flag até os "anônimos" (que não deixam a desejar), como Bottom 12, Loop Hole, Blitz Babiez, entre outros. Ah, vale lembrar que é um CD beneficente.

O SKYTOWER *Etc.* (Panika, imp.) - É uma das coisas mais estranhas que ouvimos ultimamente. Este CD tem músicas das demos gravadas entre 92 e 95 mais algumas novas. O som é meio industrial, thrash, hardcore, tudo. Esquisito e bem legal.

O MAL PASAR *Soy La Violencia, Tu Me Has Creado* (Sopa Fria, imp.) - Mais uma banda punk/HC argentina e, só pra variar, é fodida. São 21 músicas curtas e grossas, nas quais tratam de temas urbanos como a miséria, a violência etc. Pra quem gosta do estilo, é uma boa peça pra coleção.

O DASH *Ohh La La* (Groove, nac.) - Este CD foi gravado há uns três anos, mas lançado só agora. O som é guitar band, meio psicodélico, com algumas letras bem zoadas (obscenas). É a banda em que o Formigão (baixista do Planet Hemp) tocava antes. Destaque para o belo e melódico vocal.

O RICK WRIGHT *Broken China* (EMI, nac.) - Num solene tropeço, o veterano tecladista do Pink Floyd realiza um álbum mais soporífero que Valium 10. Perdido entre o pop progressivo e a new age, *Broken China* e seus climas-clichê "densos" e "enigmáticos" estão mais para trilha sonora de filmes tipo 'O Segredo do Abismo' ou 'Duna'. Os dotes vocais de Wright mostram bem por que é o guitarrista David Gilmour o único a soltar o gogó no Floyd. Nem as canjas da cantora Sinead O'Connor aliviam o tédio das 16 faixas.

O PRODIGY *The Fat Of The Land* (Paradoxx, nac.) - No seio da nefasta onda techno que atualmente assola o planeta, o Prodigy conquistou sua fatia por trazer algo diferente. Algum peso, visual underground e muita agressividade são as características básicas do conjunto. Apesar do CD ser um tanto quanto maçante e repetitivo (aliás, características usuais da maioria das porcarias techno), o Prodigy até que faz algumas coisas interessantes, como na faixa *Firestarter*. Mas nada que justifique a afirmação descabida de alguns acéfalos de que o techno é a música do futuro. Ora, façam-me o favor...

O LOBOTOMY *Kill* (No Fashion, imp.) - Muita gente anda acusando a cena death sueca de decadência. Sem fundamento, só há uma explicação para tais denúncias: ninguém ouviu ainda grupos como Crown Of Thorns ou Lobotomy. Tudo bem, o debut auto-intitulado deste último não era lá essas coisas, mas esse *Kill* é uma paulada certeira e irrepreensível. Há algo de Slayer e Sepultura (principalmente nos vocais) das antigas no som, o que de forma alguma desmerece a banda e a qualidade flagrante das ótimas *Frozen, Swerve, Cells Divide* e *On Red Ground.* É death metal direto e cru, com direito a solos razoavelmente elaborados, andamentos quebrados e riffs tipicamente suecos.

O ANDRAS *Die Rückkehr Der Dunklen Krieger* (Last Epitaph, imp.) - Andras é a nova banda de Black Abyss, baixista do Eminenz, uma das mais famosas bandas black da Alemanha. Aqui, além de tocar baixo, nosso amigo Black Abyss (meu, nada contra pseudônimos, mas alguns, como esse, são estúpidos demais) também canta - bem, grunhe. E, apesar do mau gosto para apelidos, o cara sabe como fazer black metal. A influência do Celtic Frost (dos bons tempos, claro) se faz evidente, mas o Andras consegue atingir uma razoável dose de identidade ao adicionar ao seu trabalho partes tipicamente doom, que trazem variações às músicas e complementam o clima mórbido das composições.

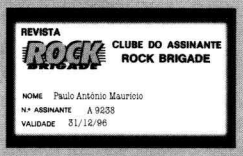
O TOOL *Aenima* (Zoo/Volcano, imp.) - Eis uma boa forma de provar que um agrupamento de músicos talentosos, muito bem produzido e com algumas boas idéias, nem sempre rende boa música. O Tool tem todos esses itens, mas o que sobre em talento falta em bom senso, com canções que conseguem irritar, tamanha é a pretensão de soar estranhas. O trabalho gráfico da capa, com várias figuras em terceira dimensão, é realmente interessante. Mas como a capinha não toca...

O HEXENHAUS *Dejavoodoo* (Black Mark, imp.) - O Hexenhaus é uma dessas injustiças que acontecem com regularidade no mundo metálico. A banda já existe há dez anos e lançou três ótimos álbuns, mas seu parco sucesso continua relegado ao underground. Caso você seja desses que nunca ouviu falar do grupo sueco, três de seus membros - Mike Wead (G), Bill St. John (D) e Marty Marteen (B) - tocam também no Memento Mori e um deles, Wead, já foi da banda de King Diamond e hoje está no Mercyful Fate (completam a formação Thomas Lyon e Marco Nicosia, vocalista e guitarrista, respectivamente). O som do Hexenhaus é um power/thrash metal dotado de técnica exuberante, riffs complicadíssimos, andamentos quebrados, solos inspirados e originalidade ímpar.

O THE CONCERT FOR THE ROCK'N'ROLL HALL OF FAME [Coletânea] (Sony, nac.) - Foi, provavelmente, uma das maiores concentrações de artistas de várias tendências do rock e similares dos últimos anos. De Allman Brothers a Jerry Lee Lewis, de Iggy Pop a James Brown, no total foram mais de 20 nomes em mais de duas horas de música de altíssimo nível. O principal mérito do show é que, com exceção da inevitável chatice do Pretenders, todas as participações foram uniformes em termos de 'feeling' e qualidade, não importando se o estilo era country (Johnny Cash), soul (Sam Moore) ou folk (Dylan). Mas são os duetos que emocionam: Bruce Springsteen com Jerry Lee Lewis suando um bom rock'n'roll, Iggy Pop com o improvável Soul Asylum arrebentando em um clássico de Willie Dixon e Boz Scaggs com Slash prestando um tributo emocionado a Hendrix em *Red House*.

Cartão do Assinante Rock Brigade: descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil. Confira as lojas conveniadas:

Informações: (011) 284-7428



VENDAS PELO CORREIO (CDs etc.)
São Paulo
• *Guarulhos:* Louder Records - C.Postal 135 - 07111-970 - SP - 5%
• *São Paulo:* Traffic Sounds - (011) 6163.3692 - 5%, 10%
IMPORTADOS
São Paulo
• *São Paulo:* Sus Four - (011) 530.9436 - 5%
ESTÚDIOS DE SOM
São Paulo
• *São Paulo:* Sound Factory - (011) 575.8974 - 5% • Asas Estúdio - (011) 220.2189 • Creative Sound - (011) 246.1335 - 10% • Concert Hall - (011) 947.0507 - 10%.
Minas Gerais
• *Cataguases:* Performance Studio & Marketing - (032) 421.2646 - 10%.
BARES/CASAS NOTURNAS
São Paulo
• *São Paulo:* Atitude Bar - (011) 257.1351 - 20% • Fofinho Rock Club - (011) 692.2263 - 15% • K.Verna Rock Bar - (011) 201.7533 - 50% • Manifesto Pub - (011) 821.9959 - 10% • Black Jack - (011) 521.3319 - 50% • Alternative Video Bar - (011) 217.4615 - 20/30%.
DISCOS
Santa Catarina
• *Joinville:* Rock Total - (047) 422.2788 - 5%
• *Tubarão:* Mandrake's Records - (048) 622-5581 - 5%.
São Paulo
• *Araraquara:* Paranoia Rock Shop - 3% a 5%.
• *Jundiaí:* CDs New Som - (011) 486.1772 - 5/10%
• *SP:* Destroyer - (011) 221.5474 - 5% • Hellion - (011) 223.8855 - 5% • Rock'n'Roll Discos - (011) 259.8608 - 10%.
• *Ribeirão Preto:* Flávio Ap. Moro-Me - (016) 625.0645.
INSTRUMENTOS & ÁUDIO
Acre
• *Rio Branco:* Super Som - (068) 224.7407 - 10%,15%
Distrito Federal
• *Brasília:* Musimed - (061) 225.6820 - 5%
Espírito Santo
• *Vitória:* Songs - (027) 335.1109 - 10%
• *Vila Velha:* Songs - (027) 229.5297 - 10%
Goiás
• *Goiânia:* Harmonia Musical - (062) 229.1426 - 10%
Minas Gerais
• *Belo Horizonte:* Songs - (031) 286.1373 - 10%
Pará
• *Santarém:* Malheiros - (091) 522.2819 - 10%
Paraná
• *Curitiba:* Drum Shop - (041) 225.3113 - 5% • Hard Face - (041) 224.6665 - 5% • Ferreira e Santos - (041) 224.6453 - 5%.
• *Londrina:* A Musical - (043) 321.2800 - 5%
Rio Grande do Sul
• *Bento Gonçalves:* Musictália - (054) 452.4647 - 5%
• *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. - (051) 711.2408/715.2523
Rio de Janeiro
• *Rio de Janeiro:* A Guitarra de Prata - (021) 262.2179 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222.3539 - 10% • Sambatriz - (021) 221.3373 - 10% • Musix - (021) 264.5317 - 10%.
São Paulo
• *Bauru:* Musical Ola - (014) 224.1499 - 10%
• *Catanduva:* A Musical - (017) 522.3231 - 5%
• *Diadema:* Stage - (011) 713.0444 - 5%
• *Osasco:* Hard Som - (011) 705.1568 - 10%
• *SP:* Jet Som - (011) 221.9777 - 5% • Pai do Rock - (011) 3061.1651 - 5% • Teclasom - (011) 215.1821 - 10% • MusicBraz - (011) 881.6020 • P.A. Inst. Mus. - (011) 282-5653 - 5% • Casa dos Cones - (011) 223.3696 - 5% • WM Instrumentos Musicais - (011) 941.2463 - 10% • Playtech - (011) 250.0505 - 5% • Music Braz Engenharia Musical - (011) 881-6020 - 5% + brindes • Casa Amadeus - (011) 255.0949 - 10%.
TATUAGENS
São Paulo
• *São Paulo:* Tattoo's Magic - (011) 279.9694 - 10% • Tattoo Yes - (011) 273.7813 - 10% • Tattoo Time II - (011) 222.0923 - 10% • Scorpions Tattoo Studio - (011) 577-0338 - 10%.

TRAFFIC SOUNDS RECORDS

Aceitamos encomenda de importação BASSIN, MSI e LIVE RARE

CDs JAPONESES (US$ 35,00 cada): LOUDNESS - Devil Soldier/Disillusion-english version/Early Singles/Hyrricane Eyes/Hyrricane Eyes-japanese version/Jealousy/Lightning Strikes/Live-Loud Alive (2 CDs) - US$ 70,00/Loudness/Never Say Here, Never Forget You/The Birthday Eve • PRAYING MANTIS - A Cry For The New World/Captured Alive In Tokyo City (2 CDs in box c/ access card + photo booklet) - US$ 80,00/Only The Children Cry/Predator In Disguise/Time Tells No Lies/To The Power Of Ten/Live At Last (c/ Paul Di'Anno) • PRETTY MAIDS - Offside/Red, Hot And Heavy/Screamin' Live • VIPER - Maniacs In Japan Live.

CDs AMERICANOS/EUROPEUS: AT THE GATES - Slaughter Of The Soul (promo) - US$ 20,00 • CACTUS - Ot' n'Sweaty - US$ 30,00 • CORPORATE ROCK WARS - Vários/Earache - US$ 22,00 • ELF (c/ James Dio) - Elf - US$ 20,00 • IRON MAIDEN - The X Factor - US$ 20,00 • IT IS I - Evolve - US$ 22,00 • OLD - Formula - US$ 22,00 • RAINBOW - Live In Europe 76 (2 CDs) - US$ 45,00/Rising - US$ 20,00/Blackmore's Rainbow - US$ 20,00 • RATA BLANCA - Entre El Cielo Y El Infierno - US$ 22,00 • SCORPIONS - In Trance - US$ 20,00/Lonesome Crow - US$ 25,00 • TRAPEZE (Glenn Hughes) - Medusa - US$ 22,00/You Are The Music - US$ 22,00 • ULTRA-VIOLENCE - Psychodrama - US$ 22,00 • ZEPHYR (Tommy Bolin) - Going To Colorado - US$ 22,00/Zephyr - US$ 22,00.

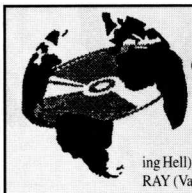
ACRESCENTAR US$ 4,00 PARA POSTAGEM

Traffic
Cx. Postal 60828 - SP/SP - CEP 05786-990
Novo fone (a partir de 25/10): (011) 6163-3692

ANGRA
HOLY LIVE TOUR 97

24/09 • Bier, Salvador - acústico (071) 371-0702
25/09 • Espaço Emes, Aracaju (079) 231-6992
02/10 • Porto Alegre (051) 225-9411 *a confirmar*
03/10 • Curitiba (041) 266-0428
04/10 • Gin. Objetivo, Pouso Alegre (035) 421-1101
11/10 • Americana (019) 460-3508 *a confirmar*

ANGRA FAN-CLUB
Caixa Postal 608
São Paulo - SP
CEP 01059-970



HOT STOCK CDs

CDs

BIOHAZARD (Live in Europe) • STRATOVARIUS (Past And Now/coletânea) • CRADLE OF FILTH (caixão ed. lim.) • SEPULTURA (Raising Hell) • CANDLEMASS (Best Of) • GAMMA RAY (Valley Of The King) • DRAGON ATTACK (Tribute Queen) • ELEGY (State Of Mind) • THE RODS (Wild Dogs) • TESTAMENT (Demonic).

BOX

AC/DC (Boom Box/com 16 CDs remasterizado) • BEATLES (BBC Session/com 9 CDs) • SMASHING PUMPKINS (Aeroplane Flies/com 5 CDs) • LED ZEPPELIN (lata com CD duplo, com camiseta, adesivo e bottom).

VHS (OFICIAL)

SEPULTURA (Third World Chaos) • SEPULTURA (Under Siege) • DREAM THEATER (Live In Tokyo) • HELLOWEEN (High Live).

• CAMISETAS IMPORTADAS/VIDEO-LASER (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

PENSOU CD? PENSOU...

MASTRA LASER®

COMPACT DISC

- *LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS*
- *VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)*
- *CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS*
- *5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM*
- *ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO O BRASIL*

R. Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal e Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

R. Espírito Santo, 148
Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

ACESSE A MASTRA LASER (ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

EMPIRE ROCK

Formato revista, possui 16 páginas em papel couche, sendo a capa colorida e tiragem de 2000 exemplares. Se sua banda possui material gravado (fita demo, coletânea, CD), ou se você edita um zine, envie para Caixa Postal 322 - Itu/SP - CEP: 13300-000. Para adquirir seu exemplar mande uma carta para o endereço citado acima (preço 1 Real).

Internet
http://www.arlais.com.br/empirerock/rock.htm **e-mail**
empire@arlais.com.br

LOUDER

CDs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO

- VENDAS SOB ENCOMENDA
- ATENDEMOS TODO O BRASIL

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970

ENVIE SELO PARA RESPOSTA

MERCHANDISING OFICIAL

• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy World Tour 97'
• Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 608
SP/SP • 01059-970

RESTLESS

NOVA MENTALIDADE NO METAL CANDANGO

Fernando Souza Filho

Brasília já foi berço de dezenas de bons nomes do rock nacional. Do pop ao hardcore, do heavy metal ao punk, o Distrito Federal sempre fervilhou seu cenário rockeiro. Pois é justamente do bojo desse cenário que veio o Restless, uma banda heavy metal que tem orgulho de suas origens e se mantém fiel ao estilo.

Formada em 91, a banda sofreu algumas modificações em sua formação até estabilizar-se com Gustavo Rosa (vocal/guitarra), Marcello Linhos (vocal/guitarra), Paulo D.C. (baixo) e Guiga (bateria). No mesmo ano em que foi formada, a banda lançou sua primeira demo-tape, que obteve excelentes resenhas na imprensa underground.

O guitarrista/vocalista Gustavo Rosa lembra da época e crê ter a resposta para a ótima repercussão. "Nossa primeira demo deu excelentes resultados porque era algo diferente", diz.

Os resultados práticos vieram no ano seguinte, com o lançamento do primeiro LP do grupo, auto-intitulado, sob o selo Eldorado. "Na verdade, a gente mesmo é quem produziu, a gravadora Eldorado só lançou. Só que o disco não teve a repercussão que a gente esperava, até porque nós estávamos um pouco deslumbrados em estar numa gravadora como aquela, que era a mesma do Sepultura. Perdemos um pouco do controle da situação porque o disco era distribuído pela Sony, ou seja, a gente ia num shopping e encontrava o álbum, mas se íamos numa lojinha de metal, não tinha nada", lamenta Gustavo.

E como a gente sempre aprende com os erros, na hora de soltar o segundo álbum, o Restless mudou sua política. "Para o CD novo, *Unspeakable*, resolvemos fazer tudo independente, desde a gravação até a capa", conta ele. "Depois de pronto, lançamos pelo nosso próprio selo, Tchom Records. Inicialmente, o CD saiu em 96, mas agora estamos meio que relançando, pois fechamos um contrato de distribuição com a Sonya Music".

COOPERATIVA CANDANGA

O contrato com o selo independente Sonya Music, que é capitaneado por Phú (da banda DFC), é um esquema underground de cooperação mútua que pode servir de exemplo para outros grupos nacionais. "A gente ajuda o pessoal da Sonya e eles nos ajudam. É como uma cooperativa mesmo. Inclusive, o Phú está nos empresariando. Quando ele começou a cuidar dos lances da banda, as coisas começaram a acontecer", diz.

Além de seus dois discos, o Restless já participou de duas coletâneas e dois tributos. As coletâneas são a *Noise Core* (levada a cabo pelo selo capixaba Tarkus Records, em 94) e *Bananas II* (da própria Sonya Music, a ser lançada em breve). Já os tributos são um ao Dorsal Atlântica (*Ominisciens*, lançado pelo selo cearense Rock Shop) e outro ao Ratos de Porão (da Sonya Music, também ainda por sair).

Em ambos os tributos, é natural encontrarmos grande diferença de qualidade entre as gravações das diversas bandas. "Alguns grupos têm mais dificuldades que outros para gravar algo legal, mas, no geral, o resultado de todos foi bom", garante Gustavo.

MUDANDO DE ARES

Empolgada com sua atual fase, a banda só lamenta o fato de as coisas estarem meio "paradas" em Brasília. "A cidade está passando por uma espécie de entressafra de bandas. Lá, sempre rola show, mas dificilmente tem público pra assistir. O heavy metal por lá está meio fraco, mas sempre pinta uma moçada que renova tudo. Quando eu tinha 15 anos de idade, ia aos shows com uma camiseta do Metallica. Hoje, em nossos shows, vejo garotos de 12 anos com aquela mesma camiseta do [álbum] *Kill'em All*."

Apesar das dificuldades, o Restless só admite deixar o Distrito Federal quando a oportunidade foi realmente muito boa. "Se pintar algo muito legal e uma gravadora boa, não pensaremos duas vezes em mudar para São Paulo, afinal, em relação a rock e heavy metal, SP é o centro de tudo", diz. •

Foto: Sávio Leitão

Para descolar o material do Restless, escreva para a Sonya Music: Caixa Postal 02445, Brasília/DF, 70849-970.

SUPLEMENTO INTEGRANTE DA ROCK BRIGADE Nº134

SOUND CHECK

CD EXPO & EXPO MUSIC
AS FEIRAS DE MÚSICA BRASILEIRAS QUE ESTÃO SACUDINDO O MERCADO NACIONAL

Paulo Caciji

Este semestre está sendo sacudido por importantes feiras na área musical: em agosto, rolou a Expo CD, no Rio, enquanto em setembro, é a vez da Expo Music, a grande feira de música brasileira.

A CD Expo, a maior feira latino-americana da indústria fonográfica, aconteceu no Rio de Janeiro entre os dias 24 e 28 de agosto. Apesar da falta de algumas das gravadoras internacionais, a feira foi uma fotografia fora de foco do mercado fonográfico que mais cresce no mundo.

Esclarecendo: O mercado brasileiro de fonogramas passou de 16º há cinco anos para 6º em 1996, o que totaliza um faturamento de R$ 874,2 milhões, que representa um crescimento de quase 38% em relação a 1995 (em peças, isso representa a soma de 95 milhões de CDs, cassetes e LPs).

Mas, voltando à feira, foram quase duzentos expositores, distribuídos em 24 mil m+, disputando os R$ 25 milhões que estavam no bolso das quase 180 mil pessoas (números oficiais) que visitaram a feira. A fotografia está fora de foco porque estivemos também na CD Expo do ano passado e a desse ano, que foi a segunda edição, não foi mais entusiástica que a anterior. O público era menor e a disposição para compra também era menor.

Houve alguns erros estratégicos, que colocaram os pequenos lojistas e independentes em desvantagem, tais como: lojas americanas vendendo a preços promocionais logo na entrada da feira, as 'majors' também logo na entrada e a 'video fair' vendendo fitas de vídeo a partir de R$ 3,90 também nesse setor. Ou seja, quando o visitante chegava ao final da feira, já havia gasto toda a grana nesses stands e não consumia nos menores. Para completar, o Rio de Janeiro funciona de acordo com a relação sol/praia e, nessa semana, o sol estava ótimo. Assim, os cariocas preferiram a praia à feira (atitude correta, pois ficamos com a maior inveja).

Ou seja, apesar do carinho que os nossos anfitriões nos proporcionaram, acreditamos que a próxima edição da feira deve ser em São Paulo, pois é um mercado consumidor maior, com um público mais estável e os locais destinados a eventos são de acesso mais fácil. O Riocentro (local do evento este ano) é perto de lugar nenhum, não se passa por lá. Ou se vai até lá ou não se vai.

BALANÇO OFICIAL DA CD EXPO
Público Total: 180.368
Público Profissional: 7.012
Estimativa do Volume de Negócios Gerados: R$ 31.000.000,00
Volume de Vendas de CDs ao Público Geral: R$ 12.091.705,00
Preço Médio Por CD Comprado: R$ 10,53
Quantidade de CDs Comprados Por Pessoa: 9,6
Percentual de Visitantes Compradores: 69%
Total de CDs Vendidos: 1.148.310

Já a grandiosa Expo Music, rola agora de 24 a 28 de setembro, nos pavilhões Azul e Branco do Expo Center Norte, na capital paulista. Em sua 14ª edição, a Feira Internacional de Música trará alguns dos mais importantes lancamentos e algumas das maiores novidades do mercado musical brasileiro.

A seguir, um mapa da Expo Music com seus respectivos expositores.

A C Som Ind. Com. Instr.
Fone: (011) 278-3574
Fax: (011) 270-2641
Produtos: instr. musicais
Marcas: Contemporânea

Adah Ind. de Instr. Mus.
Fone: (011) 299-4022
Fax: (011) 299-4022
Produtos: violões, acessórios, suportes
Marcas: Adah, Crafter, Jubal, LMG

Affon Bell Eletrônica Ltda.
Fone: (011) 228-6680
Fax: (011) 228-6680
Produtos: reverberadores, filtro de linha
Marcas: Belltech

Aidan Com. Ltda.
Fone: (011) 871-2880
Fax: (011) 873-0640
Produtos: instr. musicais, acessórios
Marcas: Fender

Ask Ind. Com. Assis Kodato Ltda.
Cidade: Três Rios/RJ
Fone: (024) 252-3455
Fax: (024) 252-3455
Produtos: suportes
Marcas: Ask

Ateliê Viol. F. Romeu DiGiorgio
Cidade: Franco da Rocha
Fone: (011) 290-5133
Fax: (011) 299-6549
Produtos: violões, acústicos, acessórios
Marcas: DiGiorgio

Auditech Eletro Acústica Ltda.
Cidade: Serrinha/BA
Fone: (075) 261-2462
Fax: (075) 261-2463
Produtos: amplificadores, periféricos
Marcas: Auditech Soundfidelity

Axxis Distr. Prods. Eletr. Ltda.
Fone: (011) 831-8199
Fax: (011) 831-3938
Produtos: microfones, tweeters
Marcas: Le Son

Bag Sound Comércio e Indústria
Cidade: Belo Horizonte/MG
Fone: (031) 412-3377
Fax: (031) 412-3377
Produtos: capas
Marcas: Bag Sound

Bass Arte Editorial Ltda.
Fone: (011) 275-5653
Fax: (011) 275-5653
Produtos: revistas
Marcas: -

Batista Moretti & Cia.
Cidade: Bauru
Fone: (014) 236-1714
Fax: (014) 236-2374
Produtos: suportes
Marcas: Ibox

Brazil Percussion Musical Ltda.
Fone: (011) 531-0534
Fax: (011) 535-3020
Produtos: baterias, pratos, acessórios, guitarras, baixos
Marcas: Pearl, Ufip, Dw, Fernandes, Ernie Ball

Britpec Adm. e Particip. Ltda.
Cidade: Porto Alegre/RS
Fone: (051) 341-0720
Fax: (051) 341-0720
Produtos: peças p/ instrumentos musicais
Marcas: WD Music Products

C. Ibanez & Cia. Ltda.
Cidade: Porto Alegre/RS
Fone: (051) 364-5422
Fax: (051) 364-5422
Produtos: baqueta, bateria
Marcas: C. Ibanez, B. Series

Centro Sul Rep. Com. Imp. Exp.
Cidade: Guarulhos
Fone: (011) 602-3244
Fax: (011) 602-3215
Produtos: acessórios, microfones, cabos
Marcas: CSR

Ciclotron Ind. Eletrônica Ltda.
Cidade: Barra Bonita
Fone: (014) 642-2000
Fax: (014) 641-2988
Produtos: amplificadores
Marcas: Ciclotron, Wattson, Tchvox

Clave Imp. e Com. Ltda.
Fone: (011) 6160-1011
Fax: (011) 6160-8943
Produtos: cordas, percussão
Marcas: Remo, Zildjian, Shadow, Cremona, Ax

Colky's Equip. Som Profissional
Fone: (011) 220-2322
Fax: (011) 223-8390
Produtos: áudio profissional
Marcas: Crown, RCF, Konig, Cervin, Vega, REF

Concerthus Musical Center Ltda.
Fone: (011) 267-5138
Fax: (011) 267-7479
Produtos: baterias, guitarras, teclados, violões
Marcas: Technics, Solto, Golden

Crossover Imp. Exp. Ltda.
Fone: (011) 814-2983
Fax: (011) 815-9018
Produtos: microfones, captadores, acessórios
Marcas: Nady Systems, Seymour Duncan, Got, DH

Curiel & Passeri Ind. Com.
Fone: (011) 212-0730
Produtos: livros, vídeos, biografias, estojos
Marcas: Music Sales Nutcases

Deval Instrumentos Musicais Ltda.
Cidade: Guarulhos
Fone: (011) 912-6196
Fax: (011) 912-6196
Produtos: instrumentos musicais, acessórios, percussões
Marcas: RMV, Deval

Digital Instrumentos Musicais
Fone: (011) 295-0068
Fax: (011) 295-9180
Produtos: pianos, teclados
Marcas: Technics

Dov Age ECPA Ltda.
Fone: (011) 881-4618
Fax: (011) 881-9990
Produtos: revistas

Editora Haple Ltda.
Fone: (011) 3061-1488
Fax: (011) 3061-9970
Produtos: jornal

Editora Hélio Cortez Music Ltda.
Fone: (011) 201-2533
Fax: (011) 201-2533
Produtos: revistas

Editora Jazz Music Ltda.
Fone: (011) 3675-2700
Fax: (011) 3675-2700
Produtos: revistas

Editora Música & Tecnologia Ltda.
Cidade: Rio de Janeiro/RJ
Fone: (021) 447-4505
Fax: (021) 447-4662
Produtos: revistas

Editora Quark do Brasil Ltda.
Fone: (011) 6915-0955
Fax: (011) 6966-1013
Produtos: revistas

Editora Rock Brigade Ltda.
Fone: (011) 284-7428
Fax: (011) 287-6933
Produtos: revistas

Eletrônicos Prince
Fone: (011) 3115-0355
Fax: (011) 607-0511
Produtos: violões, baterias, pianos, teclados
Marcas: Kashima, Casio

Espetáculo Editora Ltda.
Fone: (011) 531-2155
Fax: (011) 530-1519
Produtos: revistas

Estúdios de Grav. Guidon Ltda.
Fone: (011) 277-4608
Fax: (011) 277-0153
Produtos: fita magnética
Marcas: Ampex

Express Comunic. e Edit. Ltda.
Fone: (011) 240-5346
Fax: (011) 240-6010
Produtos: revistas

Fábrica Harmônica Catarinense Ltda.
Cidade: Blumenau/SC
Fone: (047) 3758-3431
Fax: (047) 3758-3431
Produtos: harmônicas, baqueta, bateria
Marcas: Hering

Fanzine Rock Underground
Fone: (011) 6941-1514
Produtos: fanzine

Fermata do Brasil Ltda.
Fone: (011) 229-3411
Fax: (011) 229-3612
Produtos: acessórios, partituras

Fopana Forn. Paulista de Maquin.
Fone: (011) 277-1830
Fax: (011) 277-1830
Produtos: pandeiros, ton-ton, rebolo, repique, tamborim
Marcas: O Profissional

Foxtrot Comércio Imp. Exp. Ltda.
Cidade: Salvador/BA
Fone: (071) 358-8313
Fax: (071) 358-8320
Produtos: amplificadores, cabos, consoles, interfaces
Marcas: Crest Audio, Rapco

FZ Áudio Com. de Loc. Equip. Ltda.
Fone: (011) 713-1227
Fax: (011) 713-1227
Produtos: caixa acústica
Marcas: Celestion, BBS

Gang Music Instr. Musicais Ltda.
Fone: (011) 3061-5000
Fax: (011) 3061-5000
Produtos: instrumentos musicais, áudio profissional
Marcas: várias

Gang Pro Intrumentos Musicais
Fone: (011) 3068-8000
Fax: (011) 3068-8000
Produtos: áudio profissional
Marcas: Never Sound, Mogami, QSC Amplificadores

Gianinni S.A.
Cidade: Salto
Fone: 7828-0079
Fax: 483-5896
Produtos: cordas, instrumentos de corda
Marcas: Gianinni, Canário

Golden Guitar Inst. Musicais Ltda.
Fone: (011) 201-1130
Fax: (011) 201-9894
Produtos: guitarras
Marcas: Golden, Eagle

Gonçalves Music Center
Cidade: Santo André
Fone: (011) 413-5900
Fax: (011) 413-5900
Produtos: órgão eletrônico
Marcas: Gambitt

GR Imp. Exportação Ltda.
Fone: (011) 814-4415
Fax: (011) 210-7919
Produtos: livros, guitarras, baterias
Marcas: GR

Graphia Edit. Técnica e Cultura
Fone: (011) 864-6079
Fax: (011) 65-0595
Produtos: revistas

H. Sheldon
Cidade: Rio de Janeiro/RJ
Fone: (021) 509-3572
Fax: (021) 509-3572
Produtos: revistas

Habro Com. Imp. Exportação Ltda.
Fone: (011) 3061-1110
Fax: (011) 883-0519
Produtos: baterias, guitarras, violões, amplificadores, mesas
Marcas: Samick, Mapex, Crate, Aria Pro, Hughes Kettner, Fostex, Peace, HK Audio, Headliner, Pes Meinl
Áudio Técnica

Hotsound Ind. Com. Equip. Eletr. Ltda.
Cidade: Valinhos
Fone: (019) 869-1478
Fax: (019) 869-1478
Produtos: amplificadores
Marcas: Hotsound

Importason Com. Importação Ltda.
Cidade: Novo Hamburgo/RS
Fone: (051) 594-4433
Fax: (051) 593-6378
Produtos: áudio profissional, instrumentos musicais, acessórios
Marcas: Electro Voice, Factor, Lee Oscar

Indústria e Comércio Rouxinol Ltda.
Cidade: Caieiras
Fone: 7891-8366
Fax: 7891-8282
Produtos: cordas. acessórios
Marcas: Rouxinol

Indústria Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817
Produtos: acessórios
Marcas: Izzo, São Gonçalo, Fender, Gibson

Inex Music Com. Importação Ltda.
Fone: (011) 816-2862
Fax: (011) 211-4187
Produtos: cabos, captadores, cordas, peles de bateria
Marcas: Horizon, EMG, Attack, Pro Mark

Instrumentos Musicais Jog Ltda.
Cidade: Rio Claro
Fone: (019) 5242-3888
Fax: (019) 524-7291
Produtos: teclados, mesas, cabos
Marcas: Solton, Leem, Jog

Irmãos Vitale S.A. Ind. Com.
Fone: (011) 607-5564
Fax: (011) 604-8040
Produtos: CDs, instrumentos musicais, partituras
Marcas: Irmãos Vitale

Itex Coml. Exportação Ltda.
Fone: (011) 3061-0475
Fax: (011) 883-4114
Produtos: áudio profissional
Marcas: Furman, ADA

Keyboard Editora Musical Ltda.
Cidade: Jundiaí
Fone: (011) 7396-7172
Fax: (011) 7396-7172
Produtos: livros
Marcas: Keyboard

Keytron Ind. Com. Órgãos Elet. Ltda.
Fone: (011) 523-9953
Fax: (011) 246-9565
Produtos: órgãos eletrônicos, acessórios
Marcas: Grace, Keytron

Libor Com. e Importação Ltda.
Fone: (011) 604-8339
Fax: (011) 604-5027
Produtos: áudio profissional

Loner Import. e Comércio Ltda.
Fone: (011) 858-6668
Produtos: iluminação, equipamentos para DJ
Marcas: Martin, Gemini

Lowann Com. Imp. Exportação Ltda.
Cidade: Vila Velha/ES
Fone: (027) 329-0394
Fax: (027) 329-0181
Produtos: instrumentos musicais, pro áudio, informática
Marcas: Yamaha, Pro Case, Pick Boy, Music G, IFTS

Lumatek Iluminação Téc. Ltda.
Fone: (011) 574-6559
Fax: (011) 575-5101
Produtos: iluminação
Marcas: Lumatek

Made In Brazil Com. Exportação
Fone: (011) 3061-3131
Fax: (011) 3064-3131
Produtos: instrumentos musicais, áudio profissional
Marcas: Made In Brazil

Male Ind. Com. Imp. Exportação Ltda.
Fone: (011) 858-7331
Fax: (011) 265-1383
Produtos: estojos
Marcas: Male, KGB

Manny's International Ltda.
Fone: (011) 816-0401
Fax: (011) 816-7326
Produtos: mixers, amplificadores, monitores, microfones
Marcas: Mackie Designs, Audio Techinica

Marutec Ind. Com. Imp. Exportação
Fone: (011) 6915-8900
Fax: (011) 6914-6268
Produtos: guitarras, baixos, violões, baterias, teclados
Marcas: Tagima, Yamaha, Century

MCK Com. Eletrônicos Imp. Exp.
Cidade: Campinas
Fone: (019) 236-0450
Fax: (019) 236-8997
Produtos: microfones, acessórios, periféricos
Marcas: Senn Heiser

Mercury Com. Imp. Ltda.
Fone: (011) 5561-3235
Fax: (011) 5561-3235
Produtos: instrumentos musicais
Marcas: Hurricane, Alejandro Sanrling Dogs

Metalcase Ind. e Comércio Ltda.
Cidade: Rio de Janeiro/RJ
Fone: (021) 260-2528
Fax: (021) 260-7502
Produtos: ferragens, perfis, pedestais
Marcas: Metalcase

Metalúrgica Boa Vista Rio Preto
Cidade: São José do Rio Preto
Fone: (017) 232-7688
Produtos: pedestais, suportes, partituras
Marcas: MBV

Meteoro JPF Ind. Com. Comp. Eletr.
Cidade: Guarulhos
Fone: (011) 603-0973
Fax: (011) 6461-1837
Produtos: amplificadores, caixas ac.
Marcas: Meteoro

Metro One Equip. Com. Imp. Exp.
Fone: (011) 530-1480
Fax: (011) 530-1480
Produtos: iluminação
Marcas: Metro One

Microdigital Eletrônica Ltda.
Fone: (011) 835-4066
Fax: (011) 872-7211
Produtos: guitarras, stands, teclados, violões
Marcas: Yamaha, Vitimate

Microtronix Eletrônica Ltda.
Cidade: Osasco
Fone: (011) 702-3386
Fax: (011) 702-3174
Produtos: acessórios, amplificadores, guitarras, pedais, violões
Marcas: Onner, Sansamp, Rickenbacker, Encore

Minisoft Informática Ltda.
Fone: (011) 6965-4846
Fax: (011) 6965-4846
Produtos: áudio profissional, iluminação
Marcas: D.A.S., Coef, Griven, Geni

Move Color Ind. Com. Elet. Eletro.
Fone: (011) 578-2191
Fax: (011) 5581-8741
Produtos: iluminação
Marcas: Move Color

MPO Vídeo Ltda.
Fone: (011) 263-1522
Fax: (011) 62-7608
Produtos: aulas, CD-ROM, vídeos
Marcas: MPO Vídeo, MPO Software

Multialloy Engenharia de Materiais
Fone: (011) 230-0005
Fax: (011) 230-0005
Produtos: prato para bateria
Marcas: Octagon, Tasmann

Music Instrumentos Ltda.
Fone: (011) 202-1200
Fax: (011) 201-1095
Produtos: instrumentos musicais
Marcas: Music

Nenis Eletrônica Ltda.
Fone: (011) 549-8878
Fax: (011) 577-2359
Produtos: mesas, amplificadores, divisor de frequência
Marcas: Nenis

NH Indústria e Comércio Ltda.
Cidade: Rio do Sul/RS
Fone: (047) 825-2422
Fax: (047) 825-2435
Produtos: caixas acústicas, amplificadores acústicos, alto-falantes
Marcas: Frahm, Hinor

Nutav Com. Imp. Ltda.
Fone: (011) 533-2288
Fax: (011) 530-9413
Produtos: áudio profissional
Marcas: Alesis, KG Lines

Partylight Iluminação Ind. Com.
Fone: (011) 228-9996
Fax: (011) 229-1664
Produtos: iluminação
Marcas: Party Light

Pianofatura Paulista S.A.
Fone: (011) 854-9111
Fax: (011) 854-9657
Produtos: pianos, sintetizadores, pianodisc, seqüenciadores, módulos
Marcas: Fritz Dobbert, Kawai, Pianodisc

Playtech Instr. Mus. Áudio e Vídeo
Fone: (011) 250-0505
Fax: (011) 250-0302
Produtos: áudio profissional, instrumentos musicais

Pride Music Com. Imp. Distribuição
Fone: (011) 6950-1652
Fax: (011) 950-7775
Produtos: instrumentos musicais, áudio profissional
Marcas: Marshall, Fender, JBL

Promusi Instr. Musicais Ltda.
Cidade: SãoJ. da Boa Vista
Fone: (019) 623-3533
Fax: (019) 623-3735
Produtos: caixas acústicas, mixers, teclados
Marcas: General Music

Proteção Capas Ltda.
Cidade: Porto Alegre/RS
Fone: (051) 337-5307
Fax: (051) 343-9526
Produtos: estojos
Marcas: Proteção Capas

Proware Com. Imp. Ltda.
Fone: (011) 5585-2866
Fax: (011) 5584-6586
Produtos: microfones, mesas, caixas acústicas, periféricos
Marcas: Shure, Sound Craft, Eawdrawmer

Proximity Prod. Eletr. Prof.
Fone: (011) 292-6633
Fax: (011) 264-3044
Produtos: amplificadores, caixas acústicas, divisor de freqüência
Marcas: Advanced, Times One PRX

R. Landsberger Com. Imp.
Fone: (011) 820-9257
Fax: (011) 829-6945
Produtos: violões, amplificadores, acessórios
Marcas: Guild, Martin, Dean Markley

Rede Autônoma de Rádio
Fone: (011) 289-6411
Fax: (011) 289-6411

Ritmo Quente Com. Imp. Exp. Ltda.
Cidade: Santo André
Fone: (011) 716-2643
Produtos: CDs
Marcas: Ritmo Quente

Rock Bag Conf. Ind. Com.
Fone: (011) 864-3970
Fax: (011) 864-3970
Produtos: bags
Marcas: Rock Bag

Rossetti & Aventurato
Fone: (011) 846-5853
Produtos: guitarras, contrabaixo, amplificadores
Marcas: Parker, Alembic,

Royal Instrumentos Musicais Ltda.
Fone: (011) 575-6552
Fax: (011) 572-7417
Produtos: guitarras, baixos, processadores, baterias,
Marcas: Gibson, Epiphone, Zoom, Tobias, Lud, Ivig

Santo Ângelo Ind. e Com.
Cidade: Guarulhos
Fone: (011) 601-8222
Fax: (011) 601-8797
Produtos: cabos, conectores
Marcas: Santo Ângelo, Neutrik

Schalloch Ltda.
Cidade: Salvador/BA
Fone: (071) 979-0184
Fax: (071) 979-0184

Solid Sound Ltda.
Cidade: Curitiba/PR
Fone: (041) 248-0215
Fax: (041) 248-0215
Produtos: capas, acessórios
Marcas: Solid Sound

Sonotec Eletrônica Ltda.
Cidade: Presidente Prudente
Fone: (018) 222-7899
Fax: (018) 222-7890
Produtos: instrumentos musicais, aparelhos de som
Marcas: Sonotec, Takamine, Jasmine, Strinbe, RG Premiun

Sotomano Com. Imp. Exp. Ltda.
Fone: (011) 201-1130
Fax: (011) 201-9894
Produtos: guitarras, violões
Marcas: Eagle

Stage Ind. Com. de Instr. Musicais
Cidade: Diadema
Fone: (011) 713-9444
Fax: (011) 713-0444
Produtos: baterias, percussão
Marcas: Fischer, Stage, Osan, Evans

Staner Eletrônica Ltda.
Cidade: Presidente Prudente
Fone: (018) 222-7733
Fax: (018) 222-7745
Produtos: equipamentos
Marcas: Staner

Star Iluminação Computadorizada
Cidade: Sumaré
Fone: (019) 864-1007
Fax: (019) 864-1007
Produtos: iluminação
Marcas: Star

Studio R Eletrônica Ltda.
Fone: (011) 533-0613
Fax: (011) 533-0823
Produtos: amplificadores
Marcas: Stdio R

Sus Four Com. Imp. Exp. Instr.
Fone: (011) 530-9436
Fax: (011) 530-0436
Produtos: equipamentos p/ PA, instrumentos musicais
Marcas: Carvin, Rivera

Tea Synthex Comercial Ltda.
Fone: (011) 5581-6097
Fax: (011) 5589-1823
Produtos: instrumentos musicais, computer music
Marcas: Roland, Ensoniq, Passport, Digidesi, GN

Toot Music Box Imp. Exp. Com.
Fone: (011) 299-0553
Fax: (011) 280-4447
Produtos: livros, produtos musicais
Marcas: Toot Music Box

Tower Instr. Musicais Imp. Exp.
Fone: (011) 881-1325

Trama Editorial Ltda.
Fone: (011) 885-8879
Fax: (011) 885-8879
Produtos: revistas

Transasom Trans. Mus. Ltda.
Fone: (011) 276-3588
Fax: (011) 276-8759
Produtos: equipamentos
Marcas: Transasom

Tropical Music do Brasil Coml.
Fone: (011) 5563-1048
Fax: (011) 5563-1048
Produtos: amplificadores, caixas acústicas, cases, guitarras
Marcas: Peavey, SKB

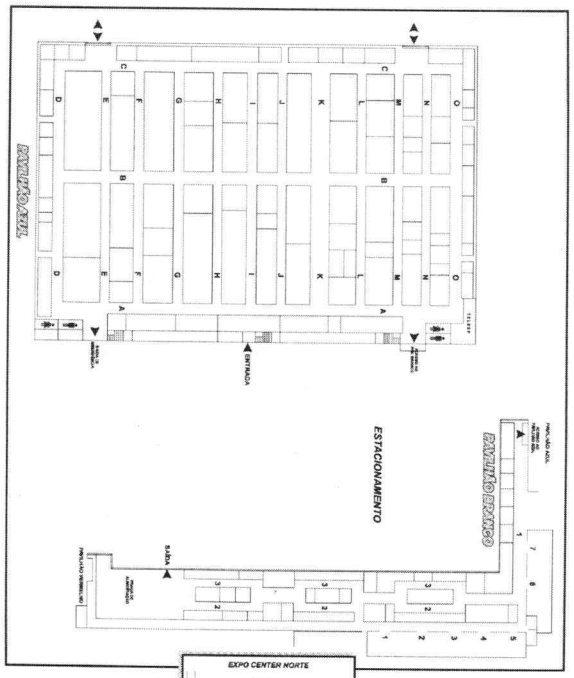
Uniaméricas Imp. Exp. Ltda.
Fone: (011) 230-6100
Fax: (011) 230-6100
Produtos: suportes, instrumentos musicais
Marcas: Supertech, Yamaha, Maxon, Golden

Waldman Ind. e Com. Imp. Exp. Ltda.
Fone: (011) 3326-9996
Fax: (011) 3326-8022
Produtos: áudio profissional, amplificadores
Marcas: Behringer, Hartke, Laney, Spectraflex

Washburn do Brasil
Cidade: Brasília/DF
Fone: (061) 361-8241
Fax: (061) 361-7685
Produtos: guitarras, áudio profissional, cordas, teclados
Marcas: Washburn, L.P.

Weril Instrumentos Musicais Ltda.
Fone: (011) 223-9900
Fax: (011) 223-6425
Produtos: instr. de sopro, percussão
Marcas: Weril

Yamaha Musical do Brasil Ltda.
Fone: (011) 853-1377
Fax: (011) 881-3773
Produtos: instrumentos musicais
Marcas: Yamaha



Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

Type O Negative

Foto: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE

NAPALM DEATH

Foto: Amir Ibrahim

ROCK BRIGADE

★ A Cooperativa dos Produtores Independentes (CPI), de Campinas, já viabilizou a gravação de 10 CDs de bandas underground. Através do sistema de cooperativa, as bandas se cotizam através de pagamentos mensais que permitem que todas consigam bancar os custos de produção e gravar o almejado CD. Os últimos grupos a concluírem seus trabalhos foram Asylo Arkhan, Haggar, Quatro Fatos e Rei Lagarto, que agora batalham patrocínio para fabricar e distribuir as bolachinhas. A CPI está com inscrições abertas para mais uma leva de bandas. Quem estiver interessado é só ligar para lá: (019) 253-7013.

★ A Hardcase, aquela que fabrica cases para todo o tipo de instrumento que você imaginar, está de catálogo novo na praça. São doze páginas coloridas com todos os produtos fabricados por eles, além de diversos outros detalhes sobre a empresa. Para pedir o seu é só escrever para: Hardcase, Amber Plastics, Broombank Road, Chesterfield Industrial Estate, Sheepbridge, Chesterfield, Derbyshire S41 9Qj, England.

★ A G&L está lançando o contrabaixo L-1505 – que nada mais é do que uma versão de 5 cordas do consagrado L-1500. Entre outras vantagens, o L-1505 tem captação ativa e peso reduzido – ou seja, você só precisa ser um baixista, não um halterofilista. Para maiores informações é só escrever no envelope BBE Sound Inc., 5381 Production Drive, Huntington Beach, CA 92649, USA.

★ Por falar na G&L: ela já está na Internet. Para conhecer os instrumentos fabricados por ela, dados técnicos e informações sobre os endorsees da companhia é só acessar http://www.glguitars.com

★ Chris Traynor, novo guitarrista do Helmet, aproveitou a mudança para inovar também no seu sistema de amplificação: a partir de agora, usa um VHT Pittbull Ultra Lead Head. Dali, ele manda seu som para caixas Celestion Classic 80. O outro guitarrista do Helmet, Page Hamilton, também usa a mesma mistura para ensurdecer platéias. Se você quiser seguir o caminho deles, escreva para a VHT Amplification: 1200 Lawrence Drive, #465, Newbury Park, CA 91320, USA.

★ A Evans, tradicional fabricante de peles para baterias, informa: publicidade não é despesa, é investimento. Tanto que nos últimos meses aumentou em 50% a verba empregada na divulgação de seus produtos. "A razão óbvia para esse investimento é que dessa forma colocamos nossos produtos diante dos consumidores", diz o diretor de marketing Peter D'Addario. Como o leitor mais atento já notou, a ROCK BRIGADE foi escolhida como um dos veículos para colocar a Evans "diante dos consumidores". Quem a representa no Brasil é a GR: (011) 814-4415.

★ A Seymour Duncan está com nova edição de seu informativo na praça. Dentre outras matérias, destaca-se o texto assinado pelo guitarrista Jerry Donahue que dá várias dicas sobre como tirar o melhor som das Fender Telecaster – um dos modelos preferidos por Keith Richards, dos Stones. A Seymour Duncan é representada no Brasil pela Crossover, que atende pelo fone (011) 814-2983.

★ Mais publicações, só que dessa vez em português: é o Informativo Weril, da indústria de instrumentos de sopro homônima, que chega à sua edição 112. Com uma pauta variadíssima, o informativo traz uma interessante matéria sobre o trabalho dos copistas – que são as pessoas que copiam (à mão, mesmo) as partituras que são lidas pelos músicos durante as apresentações. Para acessar a Weril na Internet é só batucar no teclado http://www.weril.com.br

★ Pensa que acabou a sessão "leia-o-que-eu-tenho–a-dizer"?? Ledo engano! A Pianofatura Paulista, que faz os consagrados pianos Fritz Dobbert, está divulgando a edição 62 do Notícias em Pianoforte. Dentre as matérias, uma entrevista com a concertista Sônia Muniz de Carvalho, viúva do maestro Eleazar de Carvalho, e uma extensa biografia do compositor Serge Rachmaninoff. Quer o seu exemplar? Peça pra eles: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 5028, São Paulo/SP, 02983-000.

★ A Stetsom Eletrônica está com dois novos modelos de amplificadores para carros na praça: AMX-4 e AMX-8, de dois e quatro canais, respectivamente. Desenvolvidos para serem usados com os kits originais de alto-falantes dos carros, garantem boa resposta sonora e baixo preço, além de não exigirem qualquer mudança na estrutura do veículo. No caso de dúvidas, é só ligar pra lá: (011) 571-2509.

★ Seu negócio são shows médios e grandes? Pois o seu amplificador é o Blue Voodoo, da Crate. Disponível em dois modelos (60 e 120 watts) e com vários recursos como loop de efeitos e saída para footswitch, os aparelhos oferecem várias opções de timbres, do mais limpo ao mais distorcido. Quem distribui os produtos da Crate no Brasil é a Habro Music, que atende pelo telefone (011) 3061-1110.

★ A Micrologic Eletrônica desenvolveu o amplificador PRO-16, ideal para PAs e trios elétricos. O aparelho tem potência de 5 mil watts, garante fidelidade absoluta de som e tem sistema especial de ventilação que impede o superaquecimento – evitando, assim, danos ao equipamento e até mesmo acidentes mais graves, como incêndios. A Micrologic Eletrônica está à disposição para maiores informações pelo telefone (011) 522-7033.

★ Aconteceu em Curitiba o I Roland Day no Brasil. Foi no dia 21 de junho, no Hotel Promenade, onde se reuniram mais de 1.200 pessoas, entre músicos, estudantes de música e interessados em geral. O evento, promovido pela Roland Brasil e Drum Shop, consistiu na apresentação, por profissionais especializados, dos mais recentes lançamentos da indústria musical. Dentre as novidades, chamou a atenção o Virtual Drum TD-10, ritmo eletrônico que possibilita ao músico extrair o exato timbre que procura. A idéia, agora, é levar o Roland Day a outras capitais.

★ Um verdadeiro Quem-é-Quem do jazz esteve reunido de 20 a 28 de junho em Nova York para participar da 14ª edição do JVC Jazz Festival. Aretha Franklin, George Benson e o mestre Ray Charles foram apenas alguns dos medalhões que se dividiram entre as mais badaladas casas de espetáculo da cidade como Carnegie Hall, Town Hall e Beacon Theater. Um dos maiores destaques – além das feras acima, é claro – foi o show The Unknown Louis & Bix, apenas com músicas recentemente descobertas de Bix Beiderbecke e do grande Louis Armstrong.

★ No dia 05/08, a Editora Jazz promoveu no Savage Rock House a festa de lançamento da revista Cover Batera. A noite contou com a presença de músicos, representantes de gravadoras e outras revistas, além de uma apresentação especial do Zimbo Trio.

★ No dia 05/08, a Editora Jazz promoveu no Savage Rock House a festa de lançamento da revista Cover Batera. A noite contou com a presença de músicos, representantes de gravadoras e outras revistas, além de uma apresentação especial do Zimbo Trio.

★ Nos dias 6, 12 e 19/08, o Palace (SP/SP) foi palco do Top Cat Blues Festival, que trouxe ao Brasil 10,000 Maniacs, Stanley Jordan e Jeff Healey, respectivamente. Os três shows foram de altíssimo nível, sempre com casa cheia, com destaque para Jeff Healey (a única atração realmente blues), que mostrou toda sua habilidade e 'feeling', levantado a platéia em 95 minutos de show. A única falha do festival ficou por conta da divulgação, que deixou a desejar.

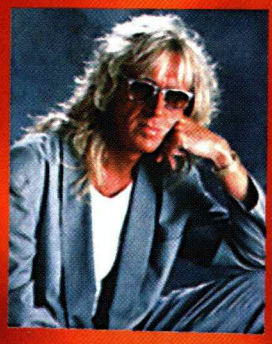
★ Foi lançado como uma homenagem póstuma ao falecido Renato Russo o último disco do Legião Urbana, *Uma Outra Estação*, via EMI.

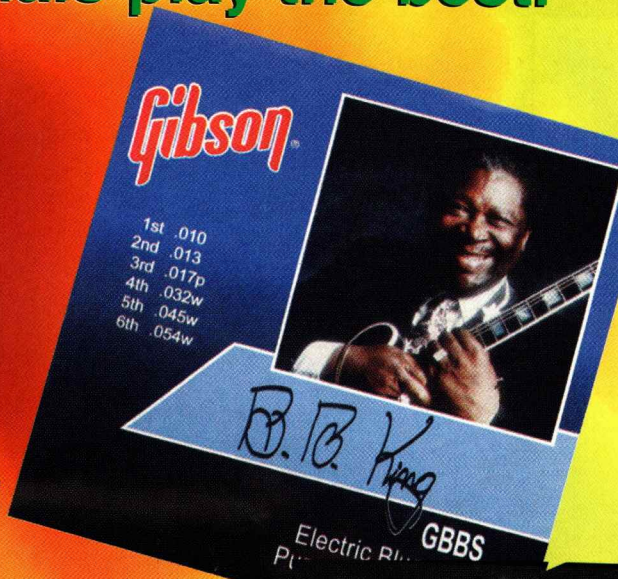
★ No dia 6/8 último, a MTV organizou um coquetel para um seleto grupo de empresários com o intuito de arrumar um grande patrocinador para a vinda do U2 ao Brasil. O custo do projeto está orçado em cerca de 8 milhões de dólares e o evento deve acontecer no início de 98. Caso tudo dê certo, a próxima banda a vir deve ser o Pink Floyd.

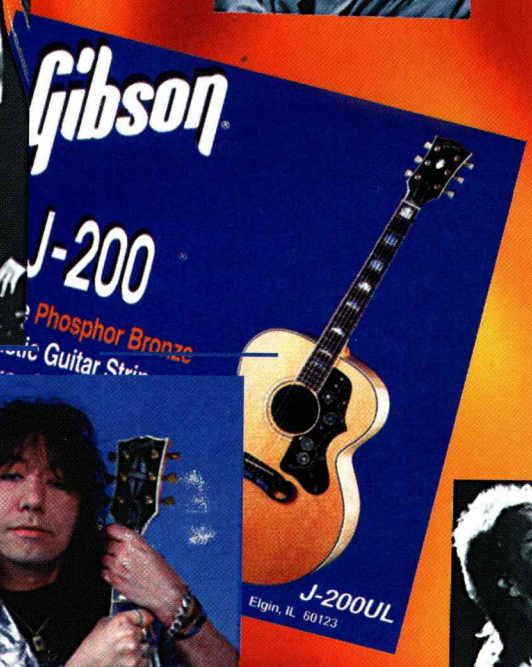
Gibson®

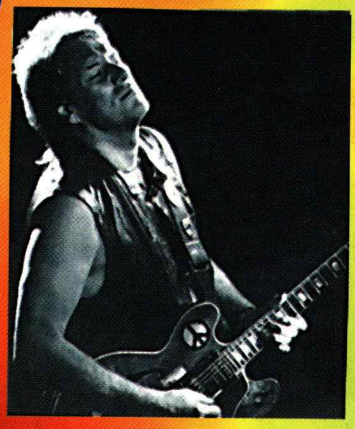
STRINGS & Accessories

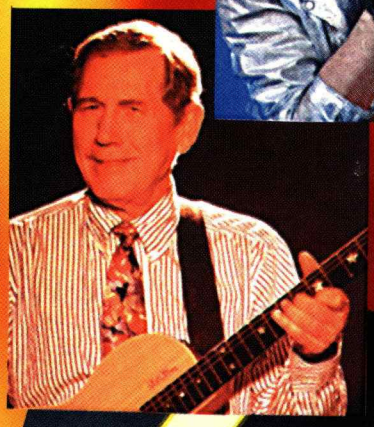
Professionals play the best.

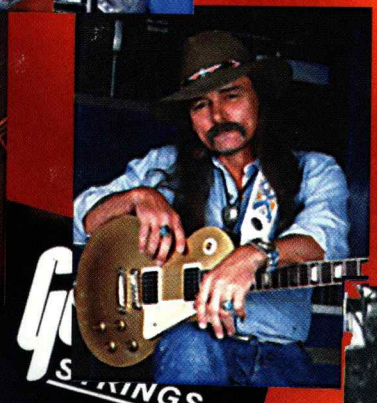


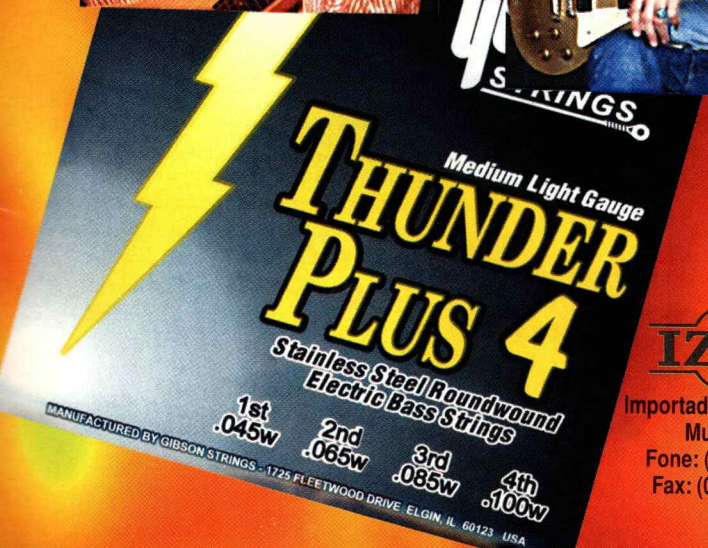


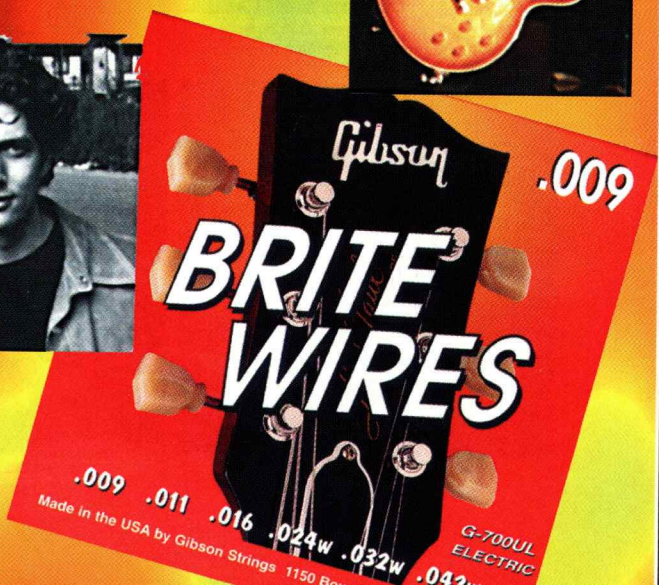












IZZO

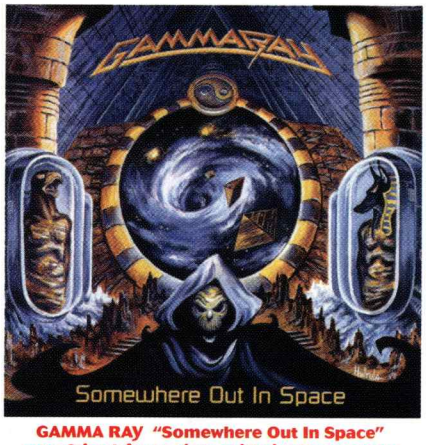
Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

O que você acha de ganhar uma guitarra TAGIMA STRATO autografada pelo guitarrista Kiko Loureiro, do Angra?

A Tagima e a Rock Brigade estão sorteando esta guitarra Tagima Strato autografada por Kiko Loureiro. Veja como você pode concorrer a ela:

Envie quantas cartas quiser respondendo à pergunta "EM QUE BANDA TOCA O GUITARRISTA KIKO LOUREIRO?" Envie sua resposta para Promoção Tagima - Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940. Só concorrerão as cartas que CHEGAREM até o dia 23/9/97. Após essa data, você pode entregar suas cartas diretamente no stand da Rock Brigade na Expomusic 97 (veja anúncio da Feira nesta edição) até o dia 27/9/97. O sorteio será dia 28/9/97, às 14h, no stand da Rock Brigade na Expomusic.

Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções de cartas feitas pelo correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou por mudança de endereço. O prêmio devolvido por esses motivos prescreve em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

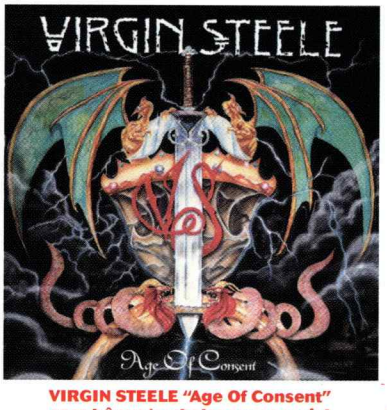


GAMMA RAY "Somewhere Out In Space"
com faixa bônus só na primeira prensagem

Lançamentos Rock Brigade RECORDS

GAMMA RAY
ROYAL HUNT
VIRGIN STEELE

ROYAL HUNT "Paradox"
com 4 faixas-bônus



VIRGIN STEELE "Age Of Consent"
com bônus/embalagem especial

TAMBÉM EM CATÁLOGO:

STRATOVARIUS ("Visions") • ROYAL HUNT ("Moving Target") • SUPERIOR ("Behind") • KAMELOT ("Dominion") • CONCEPTION ("Flow") • HEAVENS GATE ("Planet E.") • SKYCLAD ("Oui Avant-Garde à Chance") • TIMO TOLKKI ("Classical Variations and Themes") • A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea) • STRATOVARIUS ("Episode") • GAMMA RAY ("Alive 95" - duplo ao vivo) e muitos outros.
Peça catálogo completo!

Rock Brigade RECORDS
Fone: (011) 284-7428 • Fax: (011) 287-6933

COMPANY Music Distributor
Distribuição: LASER COMPANY
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@ams.com.br

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva, elas não protegem nada e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem a caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam uma impressão muito melhor.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo coloridas). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/telefone para contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda, contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal detalhada de cada músico, locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie o material em encomenda REGISTRADA para evitar extravios.

Patrick Grosner

SEM DESTINO

A banda se anuncia punk, vem de Brasília e é formada por pessoas simples, legítimos integrantes da classe operária. Mas quem imaginou que isso fosse significar um som raivoso, revoltado e barulhento vai sofrer uma grande decepção. O máximo que o Sem Destino mostra os dentes é nos raros momentos em que lembra o finado Plebe Rude – essa sim, uma ótima banda brasiliense. No mais, apesar do vocalista talentoso, o que se ouve é um rock-pop simples, raramente valendo-se da velocidade e da distorção, e com linhas melódicas que poderiam perfeitamente ter sido compostas pelo RPM. Um típico caso de nome mais legal que a banda. Contatos: SCS, Ed. Mineiro, S-306, Brasília/DF, 70300-500. **(ACM)**

DEAD SCHIZO

A qualidade sonora dessa fita é quase inacreditável para uma demo tape. Além de perfeita, contou com um trabalho de mixagem extremamente apurado por parte dos próprios integrantes da banda, o que só contribui para aumentar seus predicados. Para quem não sabe, o Dead Schizo é formada por dois exmembros do Schizo (o vocalista e guitarrista S.B. e o batera Carlo F.), grupo death italiano que mais popularidade alcançou fora de seu país, mais o baixista Enrico S., que andou pelo Sinoath (outro bom grupo death da Itália). Assim, não é muito surpreendente o fato de as cinco faixas de *Psychosyndrome* possuírem flagrantes qualidades, em especial o trampo de guitarras. Os riffs são intrincados e pouco convencionais, mas totalmente cativantes. Somados a uma cozinha rapidíssima e pesada ao extremo, conferiram ao grupo identidade e certa originalidade. Por isso, não é à toa que muitos selos já estão em seu encalço, loucos para somá-lo ao seu cast. Contatos: Via Palmi nº20, 89132 Reggio Calabria, Italy (Itália). **(RF)**

HOLLOWNESS

Investindo no que a própria banda classifica como "gothic rock/heavy metal", o Hollowness tem um instrumental caprichado, bem pesado, que chega a lembrar um pouco o Paradise Lost dos velhos tempos. O problema do conjunto está no vocal, que parece meio deslocado do resto. Quando força o lado gutural, a voz fica alta demais em relação ao instrumental e parece fora de ritmo; quando tenta investir mais nas melodias, dá umas desafinadas assustadoras (tem um "ôôôô" que é de doer!). Arrumando esses detalhes, o Hollowness sem dúvida vai impressionar pela boa qualidade das composições. Contatos: R. D. Duarte Leopoldo 25, Jd. Molinari, São João da Boavista/SP, 13870-110. **(FSF)**

CBGB

Pelo nome da banda, já dá pra sentir seu pique, afinal, CBGB é simplesmente o nome de uma das casas noturnas punks nova-iorquinas mais influentes do rock. Pois a demo *Eles Não Confiam Em Você* segue justamente aquela tradicional linha Ramones, com riffs diretos, músicas curtas e letras simples. Aliás, algumas letras são tão simplórias que sua ingenuidade chega a estarrecer (é o caso das faixas *My Family* e *Fascista*). A vantagem do CBGB é que o conjunto transmite honestidade naquilo que faz e isso é mais importante que qualquer técnica musical apurada. Contatos: R. Garanhuns 90, Cohab I, Pesqueira/PE, 55200-000. **(FSF)**

DAYDREAMING

Atenção: nunca tente misturar The Cure, RPM, Guilherme Arantes e um músico com complexo de Prince. Infelizmente, Fábio Carlos Rodrigues não recebeu este alerta antes de cometer sua demo tape. O cara é responsável pelas letras, arranjos, teclados, sintetizador, percussão, bateria eletrônica, piano, vocal e ainda assina a produção. Puxa! O pastiche que resultou disso tudo é algo difícil até de ser descrito, variando da tentativa vã de fazer blues, passando pelo pop de churrascaria e até pela bost..., ops, bossa nova. Com certeza, o maior mérito do ególatra Fábio Carlos foi não ter comprometido nenhum outro músico na sua empreitada, ficando com os louros só para si. Contatos: (011) 9997-6914. **(LCS)**

STRANGE WAYS

Você pode até não curtir muito o estilão rock inglês com pitadas góticas do grupo paulistano Strange Ways, mas certamente vai se impressionar com o profissionalismo e a personalidade do conjunto. Belo encarte e gravação razoável impressionam de cara, mas a demo *A Distant Shout* vai muito além, apresentando um bom trampo de guitars, vocal bem rasgadão na linha Bon Scott e letras inteligentes, bem sacadas. A faixa *Sick & Mad*, em especial, se destaca pelo impacto que provoca no ouvinte. Contatos: R. Capepuxis 251, Alto de Pinheiros, SP/SP, 05452-030. **(FSF)**

MEQUETREFS

Seguindo uma linha hard rock um tanto datada, o Mequetrefs acaba estragando boas idéias com piadinhas sem graça. Com um 'press-release' cheio de erros de português (um cuidado maior com esse detalhe não quebra a mão de ninguém, né?), o conjunto afirma que escolheu cantar em português por "amar a nossa terra". Se isso significa que bandas que cantam em inglês não "amam sua terra", então os Mequetrefs já começam dando uma bola fora do tamanho da falta de graça de suas piadinhas. Infelizmente, esses detalhes acabam ofuscando o bom instrumental à Golpe de Estado que, com uma boa gravação, certamente obteria resultados excelentes. Contatos: (011) 6962-2611. **(FSF)**

NEBADON

Os caras não deixam por menos: dizem-se satanistas e juram que pretendem "fortalecer ainda mais esse maravilhoso movimento e filosofia de vida". Convicções pessoais à parte, o black/doom/metal do grupo paulista mostra competência e boas idéias musicais. Se descontarmos os exageros nos títulos das canções – *Black Ritual* e *Missionary of Satanas* ilustram bem esse comentário –, sobra uma banda de qualidade. As mudanças de velocidade, o vocal enfurecido, os climas produzidos pelo teclado de Jerri e até mesmo uma nítida influência de heavy tradicional, que se funde de forma interessante ao gênero escolhido pela banda, mostram que o Nebadon tem tudo para acertar. É só tomar cuidado nos excessos. Contatos: R. Etore Spaulonci, 507, Barra Bonita/SP, 17340-000. **(ACM)**

ROCK & ATITUDE

O projeto é bem sacado: três bandas resolveram se unir e vender shows conjuntos. E, para apresentar o produto, gravaram esta demo, que mostra duas faixas de cada uma delas. O Hole Trails tem uma marca legal no currículo: participou da trilha sonora de um filme de Petter Baiestorf – o maluco que faz filmes de terror hardcore no interior de Santa Catarina e com os trocados que tiver no bolso. A banda manda ver um thrash movido a um ótimo som de guitarra. Já o Lobo caminha numa linha mais próxima ao Pantera (ih, entramos no zôo...) e tem um refrão bem sacado em *White Control* – algo raro no gênero. Fecha a trinca o Prime Mover, que já tem até CD gravado. Disparado a melhor, investe num heavy irresistível, movido a riffs mais que

pesados. De negativo apenas o discurso ultrapassado – metendo o pau na mídia – no texto que explica o projeto. Só faltou fazer apologia ao proletariado... Contatos: R. 7 de Setembro, 271, São Bernardo do Campo/SP, 09735-110. **(ACM)**

HOMICIDE

O White Zombie conseguiu fazer escola até na tradicional Itália. O quinteto Homicide vem de Milão, mesma cidade do grupo de metal progressivo Time Machine, mas prefere investir em guitarras sujas, samples pesados e um minimalismo que às vezes beira o exagero, cansando o ouvinte. O vocal é bem na linha Max Cavalera, o que faz algumas passagens parecerem o Nailbomb. No geral, o Homicide tem a seu favor o fato de compor riffs bem pesados, o problema é quando resolve encher de sintetizadores no meio dos fraseados de baixo e bateria. Contatos: V. Le Matteotti 340, 20099, Sesto SG, Milano, Italy (Itália). **(FSF)**

MALTHA

A demo *Obscure Side* tem uma boa apresentação (o encarte é simples, mas muito caprichado), gravação razoável e, no geral, passa uma impressão boa de um trabalho feito com bastante cuidado nos detalhes. O som é um hard rock na linha Mr. Big, Whitesnake e Van Halen dos tempos de Sammy Hagar. Os músicos transmitem muita segurança e personalidade, o que conta muito em uma banda relativamente nova. Apesar de todos os pontos positivos, o Maltha repete o velho cacoete das bandas do estilo: tem refrões grudentos demais que se repetem à exaustão. Outro detalhe: a banda canta algumas faixas em inglês e outras em português, saindo-se muito melhor na língua universal do rock. Contatos: (011) 841-1288. **(FSF)**

SYRION

Se depender de seu engajamento religioso, o Syrion já tem seu lugar garantido no Céu. Eles admitem que o objetivo da banda é unicamente fazer com que "todos conheçam nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", fazem pregação religiosa em TODAS as músicas e, nas fichas pessoais, todos narram o momento que "entregaram a vida a Jesus". Diante de tantas informações sobre a opção religiosa do conjunto, a gente fica se perguntando qual a importância do lado musical para eles. Aí, entra um hard rock progressivo lento, arrastado, que coloca seus sermões em primeiro lugar. Falta um pouco de equilíbrio ao grupo, afinal, colocar a pregação religiosa acima de tudo pode se tornar muito cansativo para quem quer apenas conhecer uma boa nova banda de rock. Contatos: R. Mar de Espanha 570, Santo Antônio, Belo Horizonte/MG, 30330-270. **(FSF)**

BLÉUS!

Após a safra de bandas engraçadinhas – que ainda se multiplicam mais do que formigas em açucareiro –, agora surge um outro fenômeno: o das bandas com nomes sem sentido. Nem precisa dizer que Bléus! é um digno representante desse segmento. Só que, além de gastar tempo explicando o nome, o grupo ataca firme no punk com citações de heavy e ska, só para ficarmos nas mais explícitas. As guitarras distorcidíssimas, o vocal bem colocado e diversas boas idéias musicais (como na interessante *Alright*) fazem do trio uma boa promessa criada por pais ingratos – porque só a ingratidão justifica batizar sua cria com esse nome. Contatos: R. Tenente Belizário, 125/111, Limeira/SP, 13480-120. **(ACM)**

MASHIAH

Apresentando um hard pop bem construído, o Mashiah flerta descaradamente com a MPB para produzir um rock cristão engajado, equilibrado e até bem feito. O problema é que a banda poderia ter um pouco mais de cuidado em alguns detalhes. A fita que o conjunto enviou, por exemplo, era velha e o grupo nem se deu ao trabalho de apagar a gravação do Extreme que estava no fundo. No fim, esses detalhes acabam pesando um pouco quando se houve uma banda pela primeira vez. O Mashiah até que tem boas intenções, mas, como diz o velho ditado, de boas intenções o inferno está cheio. Contatos: R. Maranhão 565/01, Higienópolis, SP/SP, 01240-001. **(FSF)**

OS IMPOSSÍVEIS

O mais legal dessa banda é a sua desencanação. A gravação foi tirada de um especial para a TV Educativa de Campo Grande e dá para perceber o clima de diversão que deve ter rolado. Seu punk rock é de uma simplicidade escabrosa: pouquíssimos acordes e faixas com duas ou três frases de letras, o que faz até Ramones parecer Shakespeare. A banda de Joey, aliás, é homenageada com uma versão de *Bye Bye Baby*. É claro que Os Impossíveis poderiam ser facilmente tomados como mais um clone do Ramones cantando em português, mas, levando-se em conta a juventude de seus integrantes, dá para esperar um pouco por um trabalho de mais personalidade. Contatos: Av. Afonso Pena 2949, Campo Grande/MS, 79002-073. **(LCS)**

LUBRIFICATION

Sinceramente, não dá pra levar essa demo a sério. Os músicos usam pseudônimos ridículos (Vaginal Rotten Mortis, Mi Caraion Grotesque etc.) e têm músicas que abusam de títulos bobos, tipo *Carve the Viginal Lips*. A primeira faixa é um arremedo de death metal horrorosamente mal feito, mal gravado e com um vocal completamente fora do tempo. Depois, há vários 'inserts' de música brega, que a gente não sabe se é zoeira do grupo ou se era uma fita velha com sua gravação original no fundo. Para reforçar a teoria de que isso mais parece uma brincadeira de músicos de pouco talento e muito tempo livre, a fita nem endereço para contato possui. **(FSF)**

KERIGMA

Originalmente gravado na forma de CD independente, o trabalho intitulado *Depredadores* está sendo distribuído em fita por este quarteto argentino. Desta forma, a gravação em vinte canais e a qualidade da produção garantem um nível superior à média das demos encaminhadas à redação. É justo reconhecer, também, que o Kerigma nem deveria estar mais figurando nesta seção, já que seu interessante crossover death/thrash mereceria um olhar mais atento das gravadoras. O peso é garantido pelo instrumental de Andrés Alippi (B), Cláudio Barrera (D) e Sergio Carabajal (D), mas o destaque é a vocalista Teresa Gerbasi - 42 anos e mãe de Andrés -, cujos urros raivosos são vomitados de uma forma tão violenta que fazem Max Cavalera e Phil Anselmo parecerem dois coroinhas de igreja. Contatos: Caixa Postal 1836, Bahia Blanca Y Camiño de Cintura, Llavallol, Buenos Aires, Argentina. **(LCS)**

FLICTS

Bem feito e conciso, o punk rock que o Flicts apresenta na demo *Matando A Pau!* é bastante interessante, remetendo ao Ramones de início de carreira. O trio formado por Arthur (G/V), Domeu (B) e Bodas (D) abusa dos riffs simples, letras diretas e refrões fáceis de lembrar. O encarte também é muito bem sacado, feito com capricho e inteligência. O único problema é o 'press-release', um autêntico jornal de seis páginas contando detalhes do início da banda que, sinceramente, pouquíssima gente vai ler. O ideal é fazer algo mais informativo e objetivo. No mais, o Flicts tem tudo para se tornar uma ótima banda, principalmente se continuar usando com inteligência suas influências de ska. Contatos: R. Santo Antônio de Pádua 92/71, Piqueri, SP/SP (não forneceu o CEP). **(FSF)**

IRONIA

É inacreditável, mas em pleno final de milênio ainda tem gente confundindo rock com som mal feito. O Ironia vai fundo nessa idéia. O som é extremamente primário, as composições parecem ter sido feitas por principiantes e a produção deixa muito a desejar. Pra piorar, em pelo menos duas das faixas a coisa descamba perigosamente na direção do pop, colocando em risco a credibilidade que o quinteto poderia ter. E, pra complicar de vez, as duas músicas restantes nada acrescentam: uma delas tenta fundir rock e Nordeste – algo que só pode dar certo pra quem é do ramo – e a outra, *Urinol*, é uma bobagem pornográfica sobre a melodia de *Luar do Sertão*. A banda

jura que a composição é de domínio público. A minha parte eu estou dispensando. Contatos: (011) 459-1614. **(ACM)**

NOCTERNITY

A primeira reação à fita do Nocternity é uma gargalhada: o nome do vocalista/guitarrista é Juliano Sferatu (há, há - essa foi boa). Contudo, a música do grupo dificilmente inspirará em alguém o desejo de formar rodinhas de piada, uma vez que é um black metal sorumbático ao extremo, muitíssimo bem feito e executado. As três faixas que compõem essa *Carpe Noctem* são excelentes, tendo sido agraciadas com uma produção sonora de primeira, que só faz enaltecer o brilhantismo do quarteto de Cotia. Os vocais do já citado Juliano são bem Nosferatu mesmo (à la Varg Vikernes), de provocar calafrios no Zé do Caixão, bem como o instrumental irrepreensível dos outros integrantes da banda. Devemos citar também a beleza e o cuidado gráfico apresentado no encarte da demo, dos mais bonitos e elaborados já enviados a nós. É o profissionalismo tomando conta do nosso underground. Já estava mais do que na hora. Contatos: Av. Fernando Nobre 726, V. São Fernando, Cotia/SP, 06700-000. **(RF)**

MIR

A fita enviada à redação com certeza estava com defeito e escapou ao crivo da banda. Porque é absolutamente inconcebível que uma banda tão preocupada com os detalhes musicais – sejam de composição, sejam de execução – permita deliberadamente que o resultado final traga tantos ruídos, estalos e oscilações de volume. Fora isso, praticamente só elogios. O quinteto carioca trabalha na linha do rock progressivo, um gênero em que ser só bom músico e compositor não é suficiente, tem que ser ótimo. Nesse quesito, o MIR não decepciona. As quatro músicas são grandes, grandiosas e trabalhadas com esmero. Além disso, a banda também investe, com muito sucesso, no heavy melódico e mostra que sabe fazer rock pesado de qualidade. Porém, continuamos aguardando a oportunidade de ouvir tudo isso num produto final de maior qualidade. Contatos: (021) 594-7727. **(ACM)**

EAR

Quem ouviu a primeira demo do Ear vai perceber que esta é totalmente diferente. A começar pela formação, que perdeu dois componentes, sobrando apenas Edu Araújo. A nova demo traz um heavy coeso, maduro e muito bem produzido. Sem dúvida, um salto de qualidade desde a última gravação, também no que se refere à composição, mas, sobretudo, apresentando um instrumental de primeira linha. A explicação está nos convidados que participam: os irmãos Andria e Ivan Busic, respectivamente baixista e baterista do Dr. Sin; Silvinha Araújo, nos backing vocals, e um trecho vocal de Rosana Sileci (Mosh) na última faixa. Talvez o melhor teria sido Edu assinar a demo como trabalho solo, até para evitar maiores comparações com a nova formação do grupo, que conta, agora, com Alex Nasser (D) e André Namour (B). Contatos: R. São Domingos 172, Granja Viana, Cotia/SP, 06700-000. **(LCS)**

PIPUSQUACK FUJÃO

Você vê o nome da banda e já imagina: "Ih, lá vem mais um grupo metido a engraçadinho..." Aí, põe a fita pra rolar e descobre que ela não rende nem um início criativo para a resenha, já que o Pipusquack Fujão é exatamente isso: um grupo de poppy punk que se acha engraçado. Se você não for muito exigente, dá até pra detectar grandes doses de energia nas músicas e, caso esteja com baixo nível de exigência, pode até sair pogando – afinal, em alguns momentos, o grupo até que faz o que promete, o "happycore". Pena que as letras ponham tudo a perder. Imagine, por exemplo, o que vem em *O Brioche da Sua Mãe é Mais Gostoso*. O Pipusquack Fujão poderia ser uma boa banda punk, mas, pelo andar da carruagem, só tem chance de virar um Mamonas Assassinas de coturno e moicano – que, convenhamos, não teria graça nenhuma. Contatos: Caixa Postal 70543, Rio de Janeiro/RJ, 22741-970. **(ACM)**

CHEMICAL DISASTER

O Chemical Disaster é dessas bandas que já mereciam muito mais do que conseguiram até agora. Sua música possui qualidade inquestionável, death metal do mais alto calibre e poder de fogo, uma podreira fadada a cair perfeitamente no gosto dos deathbangers mais exigentes. Ainda que a qualidade sonora da fita enviada a nós não seja tão primorosa quanto a musicalidade de suas quatro faixas, permite uma audição agradabilíssima, que reforça e torna indiscutível o potencial do quinteto. *The Ruin Agony* e *Scraps Of A Being* são músicas que deixariam boquiabertas bandas que já estão por aí com CD lançado. Contatos: R. Alm. Ernesto de Mello Jr. 54, P-05/109, Aparecida, Santos/SP, 11035-700. **(RF)**

HADASHA

De cara, um mérito: a banda se diz cristã, mas não é panfletária – característica que, ironicamente, costuma ser comum aos dois extremos do heavy, o black e o white metal. No caso em questão, trata-se de um trio que canta em português e que lembra demais o Platina (lembra?), banda que projetou os irmãos Andria e Ivan Busic, do Dr. Sin: é um hard que beira o pop mas não se prostitui e que ainda tem como característica um certo swing, que dá um molho especial à música (outra banda que trabalhava muito bem nesse gênero era o interessante Knock Out). É bem verdade que às vezes a coisa descamba para o exagero – outra característica do Platina, diga-se –, mas nada que a guitarra eficiente e o vocal muito acima da média não consigam salvar. Contatos: R. José Licínio Lopes, 53, Florianópolis/SC, 88070-780. **(ACM)**

APHASIA

Punk/hardcore furioso e direto, sem concessões. Bem poderia ser uma banda do ABC da década de 80. Mas D-Rapa (V), Muri (G), Dani (B) e Beto (D) estão provando que o rock gaúcho não se resume a engenheiros havaianos. Curiosamente, apesar de certo radicalismo, a faixa-surpresa ao final da fita é um delicioso ska, ao melhor estilo Rancid. Contatos: R. Os 18 do Forte 146, ap. 42, Caxias do Sul/RS, 95020-471. **(LCS)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é um seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, siga essas instruções:

• Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Correio", Bate-Papo" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na de "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).

• **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e **nome/endereço legíveis** (datilografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.

• **Não publicaremos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "SONY MUSIC" (PUBLICADA NA RB #131) ★ GANHOU UMA GUITARRA FENDER: Leonardo Brandão (Ponta Porã/MS) ★ **GANHARAM UM CD DO OFFSPRING:** Alex Sandro Horácio de Araújo (Guaratinguetá/SP), Alexandre J. Francisco (Salto/SP), Alexsandro Rossimartin dos Santos (Sete Lagoas/MG), André Soares (Campinas/SP), André Toshiaki Murakoshi (SP/SP), Bruno Granato de Souza (SP/SP), Christian Hygino Carvalho (Juiz de Fora/MG), Claudio Henrique Alves Caldeira (RJ/RJ), Cleid C. Souza (Diadema/SP), Cristiano Emilio Pontes (SP/SP), Daniel Gonçalves Souza (Bragança Paulista/SP), Daniel Limas (Sapiranga/RS), Daniel Luiz Pereira Rocha (Belo Horizonte/MG), Douglas C.L. Taveiros (SP/SP), Emerson Alves de Santana (Feira de Santana/BA), Enio de Araújo Tonarqui (SP/SP), Fabiano Barbosa da Rocha (Santo André/SP), Fábio Vaz Torres (Adamantina/SP), Fábio Gurgel Bérgamo (São José do Rio Preto/SP), Felipe Diniz (Resende/RJ), Floreal C. Neto (Barretos/SP), Gelson da Silva Brasil (Belém/PA), Guilhermina Maria Teixeira Guedes (Duque de Caxias/RJ), Gustavo Lucas de Araújo (Mirassol/SP), Hadasse S. de Souza (São Bernardo do Campo/SP), Ivo Gomes Soares (RJ/RJ), Jairo C. Alves (Pederneiras/SP), Joab Nascimento Silva (Campo Grande/MS), Joanice Lilith (Diadema/SP), Juliano da Silva de Souza (RJ/RJ), Leandro F. Navarro Neto (SP/SP), Luis Fernando Penteado (São José do Rio Preto/SP), Luis Henrique Pereira Ramos (Carapicuíba/SP), Lydia Marta Pagnota Vedovato (Valinhos/SP), Marcelo Eduardo Chiarini (Santos/SP), Mariana Fontes Bahia (Niterói/RJ), Markoz Junkead (Bragança Paulista/SP), Moacir M.B. Júnior (Passos/MG), Nilton Freitas de Assis (SP/SP), Paulo Fernando de I. Costa (Guarujá/SP), Paulo Silva de Ávila (Vassouras/RJ), Priscila Parente de Toledo Piza (Santos/SP), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Ricardo Bernardo (São Caetano do Sul/SP), Roberto Nadi (SP/SP), Salomão Martins (Fortaleza/CE), Thaís Oliveira (Belém/PA), Walter Marano de Hollanda Filho (João Pessoa/PB), Wanderley de Oliveira (Cuibá/MT) e Washington Cavalcante Borba (Osasco/SP).

PROMOÇÃO "DANGER" (PUBLICADA NA RB #131) ★ GANHARAM UM CD IMPORTADO DA DANGER RECORDS: Afranio da Silva Freitas (Salvador/BA), Alex M. Benedito (Itu/SP), Alexandro Luis dos Santos Oliveira (Porto Alegre/RS), Ana Margarida Reis Damaceno (RJ/RJ), André Luis Brigo (Itu/SP), André L. Gonçalves (SP/SP), Aparecido Antonio dos Santos (Bataiporã/MS), Caio Braga (SP/SP), Camila Novaes Insabralde (Campo Grande/MS), Cecília de Oliveira Sobreira (Juazeiro do Norte/CE), Daniel Barroso Soares (RJ/RJ), Edson Alves Santana (Feira de Santana/BA), Carlos Alberto Eugênio Apolinário Júnior (SP/SP), Guilhermina Maria Teixeira Guedes (Duque de Caixas/RJ), Heleno Santana (Boquim/SE), Jôsane de Fátima (Itabirito/MG), José Renato Vidal (Crato/CE), João Ricardo Pires (SP/SP), Letícia Copetti (Florianópolis/SC), Marcelo Mesquita (Nova Odessa/SP), Marco A. da Cunha (Campina Grande/PB), Marlon Beraldo (Itabirito/MG), Mauro da Paixão Ferreira (João Monlevade/MG), Mishelly Vidal (Crato/CE), Ricardo Bernardo (São Caetano do Sul/SP), Ricardo Ribeiro de Barros (SP/SP), Rodrigo José Lucas (Bragança Paulista/SP), Rodrigo Mendes Bueno (Ponta Grossa/PR), Rogério Febraio (Campo Bom/RS), Thompson Paziam Véras (SP/SP) e Valter Dekaminavicius (Ourinhos/SP).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES EXECUTADAS ENTRE 10/06/97 E 10/07/97 ★ GANHARAM UM CD: Alexandre Miguel Kasmirski (Porto Velho/RO), André Daher Ferreira Sales (Serra/ES), Andréia Relva Rosa (SP/SP), Carlos Alberto Moura Gomes (RJ/RJ), Cesar Henrique Szetejhaus Moreira (SP/SP), Cloecir Santos Ribeiro (Marechal Cândido Rondon/PR), Emerson Motola Spolavori (Porto Alegre/RS), Fabricio Rocha Fonseca (Sete Lagoas/MG), Fernando Antônio Messias da Silva (Santo André/SP), Geraldo Avanzi Júnior (SP/SP), Igor M.F. Volanski (Curitiba/PR), Joselito Pereira Costa (RJ/RJ), Josivalter Alves de Lira (Recife/PE), Leônidas Borges Novaes (Dário Meira/BA), Luiz Carlos Matos Biondi (Santos/SP), Márcio Rogério Pivato (SP/SP), Marco Aurélio Baabaid Filho (Florianópolis/SC), Marcos Albino de Oliveira Roza (SP/SP), Marivan Ugoski (Pelotas/RS), Marleide Cristiane Venâncio (SP/SP), Matheus Ricardo Senne Corrêa (Queluz/SP), Paulo de Melo Silva (Goiânia/GO), Paulo Roberto Rocha Bastos (Parnaíba/PI), Roberto de Aguiar Gutierrez (SP/SP), Ronaldo Toshio Hayashi (SP/SP), Sérgio de Oliveira Rodrigues (Campos/RJ), Sérgio Magno Santos de Aragão (Águas de Lindóia/SP), Sidney Chieregatto (São Bernardo do Campo/SP), Virlei J. Maldaner (São Miguel do Oeste/SC) e Walmyr Scotti Júnior (SP/SP).

BATE-PAPO

ALEXSANDRO EXISTE!!!

Exercendo direito de resposta, gostaria de dizer ao cidadão Marcelo Ramos Brandão (ver 'Bate-Papo' da RB #132) que eu existo e não sou invenção do redator-chefe desta tão conceituada revista. Se a mesma lançasse mão do insólito, desonesto e insensato recurso citado por você, certamente o chamariam para executar tal tarefa, pois você demonstra ter imaginação mais do que fértil pra isso. Em todas as ocasiões em que escrevi à RB opinando sobre assuntos, dando sugestões ou pedindo publicação de anúncios, o fiz consciente de que a minha carta seria lida e os pedidos atendidos na medida do possível. É este atendimento cortês, entre outras coisas mais, que faz a RB diferente. Portanto, só posso crer que, além de um parafuso a menos, você deve ser leitor novato - e que me desculpem os novatos - para pensar tais sandices. Daqui a pouco você dirá que o leitor Marcos Roberto Corrêa Alves (meu correspondente desde 1992), que as entrevistas, propagandas, resenhas de demos, CDs e vídeos, os demais redatores da RB e esta carta foram todos inventados pelo FSF, que nada disso é real e que só você existe. Tenha dó! Alexsandro Rossimartin dos Santos (Sete Lagoas/MG)

NOVA BRIGADE

Em breve análise realizada nas edições da RB de junho e julho, pude chegar às seguintes conclusões: a edição de junho possui 40,4% de propagandas e custa R$ 4,00. De diferente, o que se nota na edição de julho é uma nova capa e quatro páginas a mais, sendo que o percentual de propagandas sobe para 41,6%. Enfim, como consumidor, gostaria de saber a razão do aumento do preço da revista para R$ 5,00. Também gostaria de notificá-los que o 'slot' veiculado nos intervalos do programa 'Backstage', do dia 06/07/97, informava que a nova RB viria com um visual diferente e mais páginas, mas o preço continuaria o mesmo, o que não ocorreu, caracterizando, desta feita, propaganda enganosa.

Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP)

Caro Danilo: A RB não aumentava seu preço há mais de ano e meio. No entanto, aumentaram (e muito) os custos de fotolito, gráfica, papel e do leite das crianças. Procuramos segurar o máximo que pudemos, mas tivemos que ceder e aumentar o preço de capa. Pra compensar, aumentamos as páginas e usamos um papel diferente pra capa. Infelizmente, esse é o preço que pagamos para sobreviver numa economia louca como essa. Quanto à propaganda em rádio, ela foi feita antes da decisão do aumento e não houve tempo hábil para mudá-la. Pedimos milhões de desculpas por esse contratempo. Definitivamente, não é fácil viver de rock (e honestamente!) em nosso país. (FSF)

PICARETA ARREPENDIDO

Sei e tenho consciência de que sacaneei muitas pessoas aí no Brasil, as quais não mereciam e que acredito serem pessoas de bem. Venho por meio desta dizer que eu, além de arrependido, estou disposto a pagar a todas elas da melhor maneira possível, seja com dinheiro, CDs ou material. Não estou negociando nada, só quero pagar os meus vacilos da melhor maneira possível. Por isso, quero que todas as pessoas com as quais fui sacana me escrevam para que eu possa repor e tentar, aos poucos, pagar tudo e a todos. Quero mesmo tentar consertar o estrago, mas, em tempo, aviso que meu objetivo é só pagar às pessoas que devo, não quero amizade com brasileiro nenhum. Também quero dizer que não sou o único sacana de Fortaleza. Poderia citar nomes de pessoas que usam a ROCK BRIGADE e outras publicações para fazer o que eu fiz. Estou fora de Fortaleza e, melhor, do Brasil. Por isso, se alguém de Fortaleza aprontar, não me culpem. Espero que as pessoas que lerem esta carta e quiserem ter de volta o que perderam escrevam. Edilberto Ataíde [Postfach 662246, 81219 München, Deutschland (Alemanha)]

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #4 (c/ Megadeth, Bruce Dickinson, Glenn Hughes, Time Machine, Theatre Of Tragedy, Gamma Ray, Superior, seção para discos - 40 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ★ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Las Cruces de Sabbath #2 (c/ Black Sabbath, Dio, Ian Gillan e tudo que se possa relacionar ao Black Sabbath - 28 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista) ★ Casilla de Correo 1607, Correo Central (1000), Buenos Aires, Argentina.

SERVIÇOS Somos da MDC, uma editora portuguesa de punk/HC. Estamos à procura de novas bandas para editar. Por isso, se tocas numa banda de punk/HC ou conheces alguém que toque, que nos contacte e envie a demo. Se nos poderes enviar moradas de bandas, zines, programas de rádio, distribuidores e lojas que vendam discos alternativos, enviar-te-emos também a nossa lista de contactos. Gostaríamos de contribuir para uma aproximação positiva entre as cenas portuguesa e brasileira, baseada na cooperação (e não na competição) ★ MDC Records - Apartado 274, 2735 Cacém, Portugal.

CORREIO Gostávamos de nos corresponder com headbangers (principalmente) para amizade, troca de informações e que curtam heavy metal em geral ★ Sara Olga - R. Dr. António Vale 747, 4405 Valadares, Portugal.

ESCREVERAM...

Osmar Lourenço (Limeira/SP) discorda de quem diz que Max está com a razão na treta envolvendo o Sepultura. Segundo ele, "se Max realmente estivesse certo, seu próprio irmão estaria do seu lado e não do do Paulo e do Andreas." E completa: "talvez agora, como trio, o Sepultura volte a ser a pancadaria que era antes, pois esse último disco está uma porcaria" ★ Henrique Lima (Fortaleza/CE) lamento o fato de haver poucas bandas de rock em sua região, que, segundo ele, "ainda encontra-se demasiadamente presa às tradições culturais nordestinas, o que impede o desenvolvimento de um cenário rockeiro verdadeiro" ★ Kill (Poços de Caldas/MG) diz que o Dark Avenger é uma das melhores bandas de heavy do Brasil e das poucas que tratam seus fãs cordialmente ★ Outro que cita o Dark Avenger é Alessandro (São José do Rio Preto/SP), mas para lamentar a má distribuição do disco do grupo ★ Marcelo Mori (SP/SP) revolta-se contra os pais que impedem seus filhos de montarem bandas de rock, forçando-os a seguir carreiras ditas decentes, como medicina, direito etc. ★ Rodrigo Sixx Frehley (Itaquaquecetuba/SP) diz-se deveras magoado com alguns fãs do Kiss, pois todo mundo sonhava com a volta da formação mascarada original e quando finalmente isso aconteceu alguns deles se limitaram a sair por aí reclamando ★ Juliana Marli Gonçalves Antunes (SP/SP) reclama do leitor Danilo Almeida, dizendo que a idade mental deste último parou nos anos 70 ★ Um ser de nome Hélio Miranda (SP/SP) enviou-nos uma simpática missiva, na qual ele assume unilateralmente pretensos poderes de clarividência e proclama, desdenhoso: "O metal está morto e logo, logo a RB vai para o vinagre também. O futuro da música é o techno. Todos os bangers não passam de babacas querendo aparecer. É horrível saber que existem pessoas que perdem suas vidas usando roupas pretas debaixo de um sol de 35 graus. Heavy, thrash, death e black metal, é tudo música de morto. Como revistas como a RB podem existir? Isso tudo não passa de barulho e de cantores que berram qualquer merda na frente de um microfone para ganhar dinheiro." Mais pra frente, o eminente Hélio declara, sem o menor pudor, que suas bandas favoritas são Ostheobaldo, Virgulóides e Prodigy. Aí, perguntamos: qual a razão de uma pessoa com um gosto desses perder seu tempo escrevendo uma carta malhando estilos musicais que sequer conhece ou gosta? Será realmente que são os bangers os "babacas querendo aparecer" dessa história toda? Arrume o que fazer, Hélio, e não faça de nossos ouvidos depósitos de dejetos [N. do E.: a gente queria dizer outras coisas menos diplomáticas, mas deixa pra lá...] ★ Erick Bianchini Garcia (SP/SP) solidaria-se com o Lagoa, banda citada pelo leitor Ricardo (ver 'Escreveram' da RB #131), dizendo que o Brasil é realmente uma merda de país ★ Dilson F. de Oliveira (Lagoa Santa/MG) manifesta sua "sublevação contra os playboys que sentiram-se ofendidos pelas declarações de Wagner e Gerald (Sarcófago, ver RB #130) e que tentam despersonalizar o supremo Sarcófago em comparações com o arrivista Sepultura. O Sarcófago é a banda mais pesada e mais underground do Brasil, quer use ou não bateria eletrônica. É só comparar o álbum *Roots* com *The Worst* e ver quem é mais fiel às raízes metálicas" ★ Ainda falando de Sarcófago, Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ) manifesta seu total apoio a Wagner e Gerald no que diz respeito às suas declarações em relação ao homossexualismo. De acordo com Marcelo, o leitor Carlos Juba (ver RB #132, seção 'Escreveram'), se não gostou do que disse o Sarcófago, "é porque, com toda certeza, também é um pederasta pertencente a essa raça de degenerados nojentos que infestam a sociedade podre em que vivemos." Ele continua: "Sinceramente, acho que Carlos Juba e suas amiguinhas deveriam abandonar o rock pesado de uma vez e aderir a um estilo de música que estivesse mais à sua altura, como esse tal de techno, estilo tão fresco quanto seus apreciadores" ★ Climeni S. Lopes (Nova Iguaçu/RJ) revolta-se contra aqueles que encaram o visual como elemento essencial para se montar uma banda de rock. Para ele, talento, carisma e criatividade vêm em primeiro lugar ★ Roberto Colallilo Júnior (Indaiatuba/SP) protesta contra o cancelamento do Monsters desse ano e conclama todos os bangers do Brasil a boicotar os produtos da marca Philips, que retirou o patrocínio ao festival ★ Vagner Ferreira Rodrigues (SP/SP) e Marcos Alexandre Guimello (SP/SP) também lamentam o cancelamento do festival ★ Por outro lado, Jason Antunes (Moji das Cruzes/SP) considera salutar o cancelamento do festival, dizendo que, assim, "Manowar, Judas e Dio se privam de cair na boca dos pregos que a cada ano infestam o festival, além de não correrem o risco de serem expostos a situações ridículas, como já aconteceu com King Diamond, Megadeth e Helloween" ★ Alexandre Oliveira Rocha Leite (Franco da Rocha/SP) comenta o tom "belicoso da seção 'Bate-Papo', em especial o da edição #132, cujo alvo de impropérios foi o Ricardo Franzin. É o preço que se paga por se utilizar do bom senso no momento de criticar o trabalho das bandas, ainda mais quando essas últimas pertencem a estilos mais pesados que os demais, leia-se thrash/death e afins" ★ Thaís Helena Prado (Guarulhos/SP) reclama de quem não gostou da versão de *Painkiller* que o Angra gravou para o tributo ao Judas. Ela diz que

quem não gostou não entende nada de música e pede mais Angra na BRIGADE ★ Marcus Rômulo (R. Januário de Napoli 54, Ponta Grossa/PR, 84031-420) estraçalha todos aqueles que dizem que Glenn Benton é um poser, em especial o leitor Adriano Peron Silva (ver RB #131), e desafia todos a baterem um papo com ele sobre Deicide para ver quem entende realmente da banda ★ Gibran da Rocha Bento (Cruzeiro/SP) esmaga impiedosamente o redator ACM, afirmando que "todos têm direito a opinião, mas ninguém tem o direito de dizer se um estilo é maior ou menor que outro." Gibran baseou-se na seguinte frase de ACM para redigir sua irada carta: "O iluminado que forjou o termo 'guitar band' com certeza nunca ouviu Lynyrd Skynyrd. Porque se conhecesse essa banda (...) nunca teria utilizado o termo para definir gêneros menores de música" (ver RB #131, seção 'Releases'). Ainda segundo Gibran, a RB é cínica quando diz ser contra brigas entre facções dentro do rock pois, ao mesmo tempo, permite que comentários como esse saiam na revista ★ André Luis Teixeira (Osasco/SP) não concordou com a votação dos 'Melhores do Ano' de 96 no quesito vocalista (ver RB #128). Para ele, "Eric Adams é um cuzão e não canta porra nenhuma. Quem deveria ter ficado em primeiro lugar é o mestre das mil vozes, King Diamond, o melhor vocalista do mundo" ★ Rosa Schiave (SP/SP) espera que o Sepultura, mesmo sem Max Cavalera, continue sendo a grande banda que sempre foi ★ Daniel Dias Goi (SP/SP) revolta-se contra aqueles radicais mais preocupados em estraçalhar o gosto alheio do que em curtir suas bandas favoritas ★ Marcello Augusto Caldeiras (Guarujá/SP) frita o Andre Matos, do Angra, afirmando: "Na RB #118, você [Andre] disse que o Helloween é uma merda. Entretanto, você subiu ao palco no show do Gamma Ray em Santos e, ao lado do grande Kai Hansen (caso você não saiba, ele foi integrante do Helloween), cantou uma maravilhosa música da banda que você, tão gentil e educadamente, qualificou como merda" ★ Ainda sobre a turnê brasileira do Gamma Ray, Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP) afirma ter sido o do grupo o melhor show a que já foi em toda a sua vida ★ Kamila dos Santos (Santo André/SP) reclama das patricinhas que dizem curtir rock, mas que só querem arrumar uns cabeludos pra traçar. Segundo Kamila, a atitude dessas pessoas prejudica as mulheres que curtem rock de verdade, que acabam sendo confundidas com "alguma dessas vacas metidas a revoltadas que se acham a última coca-cola do planeta, mas não entendem nada de rock" ★ Eduardo Costanzo de Carvalho (Porto Alegre/RS) indigna-se com a falta de shows de rock em sua cidade ★ Mariana Franco (SP/SP) decepcionou-se com Evan Dando, vocalista e guitarrista do Lemonheads, que, segundo ela, foi extremamente mal-educado com os entrevistadores e ouvintes na entrevista que concedeu à rádio Brasil 2000, de SP, quando da passagem da banda por São Paulo ★ Paulo César Harris (Porto União/SC) declara morte ao leitor Sidney, que chamou o Iron Maiden de lixo (ver RB #132, seção 'Correio'). Saca que mensagem alto-astral o Paulo envia ao Sidney: "Esse cérebro de galinha chamado Sidney chamou o glorioso Iron Maiden de lixo. FDP! Morra, seu desgraçado! Lixo deve ter esse energúmeno na cabeça. Mas o que esperar de quem ainda bate na tecla de 'viagens às trevas'? Faça-me o favor, moleque idiota, tapado, fantoche sem personalidade" ★ Anselmo de Mattos (São Luís/MA) diz que há muito tempo vem sendo "sufocado por esta merda de black metal." Ele diz que o estilo não passa de uma moda e logo irá desaparecer, "como aquela outra moda chamada death metal." Pra ele, o único estilo verdadeiro é o thrash metal, que sempre irá viver no underground, não interessam as modas ★ Beatriz Silva (SP/SP) expressa toda sua raiva contra o Juninho, da 89 FM, que afirmou que sua rádio não toca Marky Ramone porque nenhum dos ouvintes pediu (ver RB #132). De acordo com Beatriz, se ninguém pediu mesmo, é porque "os fãs do Marky não ouvem a 89, a rádio aarrgghh!!!" ★ Gérson Júnior (Frei Paulo/SE) corrige-nos, dizendo que publicamos errado o estado a que pertence a cidade Itabaiana (ver RB #132, seção 'Escreveram'). De fato, o estado correto é Sergipe (SE) e não Espírito Santo (ES), como foi publicado. O que ocorreu foi que, na pressa, cometemos um deslize de digitação, as letras foram invertidas e passamos batidos. Sentimos muito, galera, e valeu pelo toque, Gérson ★ Glauce (SP/SP) tem certeza de que quem fala mal do Jon Bon Jovi não entende nada de música. Ela fica uma arara quando dizem que o cara só faz sucesso por ser bonito ★ Leonardo Ferreira (RJ/RJ) pergunta, estarrecido: "Seria Rob Halford, o grande 'frontman' da história do rock mundial, ex-vocalista do Judas Priest, um montador de minhocas? Aquele incrível vocalista, de performance extremamente agressiva, é homossexual?" E completa, tristonho: "Eu sinceramente não consigo compreender, muito menos acreditar" ★ Adalton José da Silva (Piumhi/MG) esmigalha o leitor Flávio, que, em seu anúncio na seção 'Correio' da RB #132, disse que "Sepultura, Metallica, lixo industrial e outras batucadas denigrem a imagem do metal com seu visual ridículo" ★ Osvanno Cesar (Carmo/RJ) revolta-se contra todos aqueles que insistem em dizer que o metal está morto. Para Osvanno, o metal só vai morrer no dia em que o mundo acabar, doa a quem doer ★ Luciano Nóbrega (RJ/RJ) acha totalmente equivocada a atitude de certos bangers, que saem por aí gritando: "Ah, eu tô maluco". Segundo Luciano, um verdadeiro headbanger nunca irá proferir tal manifestação, uma vez que ela foi cunhada por funkeiros, que nada têm em comum com o metal ★ Sandro de Almeida (SP/SP), que já havia dito que os leitores da RB vivem do passado (ver #133, seção 'Escreveram'), volta à carga. Desta vez, ele estende suas convicções à própria revista, não limitando-se somente a ofender seus compradores. Assim, ele afirma: "Vocês, da redação, insistem em ter como capas Ozzy, Dickinson e Max, personagens do rock que já encheram o saco. A última vez que a BRIGADE teve uma capa com cara de anos 90 foi no final de 95, quando apareceu o White Zombie." Ele termina dizendo que os leitores da revista são tapados e ignorantes, pois alguns deles "atiram para todos os lados, chegando a gostar de Manowar e Collective Soul ao mesmo tempo." Estimado Sandro, temos outro nome para isso: ecletismo. E, se a revista é eclética, que outro perfil de leitor poderíamos esperar ter? Ignorância é alguém se fechar num mundinho próprio e fingir que gosta apenas de determinado estilo, apenas para parecer mais fodão do que os outros ★ Paulo Francisco dos Santos Neto (Salvador/BA) manda para a redação inúmeros panfletos e reproduções de publicações evangélicas cujos textos relacionam o rock ao que de mais pernicioso existe em nossa sociedade. Bem, vindo de quem vem, nenhuma novidade ★ Claudia Yumiko Anazawa (SP/SP) diz que, assim como a leitora Janaína (ver RB #133, seção 'Escreveram'), também foi vítima do "indivíduo que deve se chamar Zenóbio da Costa Holanda." Segunda Claudia, ela enviou dinheiro pro cara e nunca viu a cor do material que comprou. Ela denuncia também a cara-de-pau de Zenóbio, que já chegou a anunciar na seção 'Negócios' da própria RB sob outro nome. Por exemplo, na RB #130, ele usa o nome Cícero Peixoto. Bem, pessoal, não temos como controlar a idoneidade das pessoas que anunciam na revista, portanto, muito cuidado na hora de negociar. Embora sejam minoria, infelizmente existem alguns picaretas dentro do rock.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexandre Cavalcanti Rocha (RJ/RJ), Alexandre Ferraz (Cruzeiro/SP), Alexandre Oliveira de Lima (Juiz de Fora/MG), Ana Carolina Grilo (Florianópolis/SC), Ana Paula de Almeida (Osasco/SP), Anaísa S. Freitas (Salvador/BA), Antonio José B. Bresci (Jacutinga/MG), Blind Guardian Brazilian Fan Club (RJ/RJ), Bruno Henrique Rodrigues (Poços de Caldas/MG), Carlos Henrique (Camaçari/BA), Celso (Cuiabá/MT), Cláudio Mesquita Miranda (RJ/RJ), Cleverson Lourenço (Curitiba/PR), Cristian Collet (Dois Irmãos/RS), Daniela L.C. Silvestre (SP/SP), Deivson Marcelo (Coronel Fabriciano/MG), Denise P. de Souza (São José dos Pinhais/PR), Eliana Lara Delfino e Diana Aline Delfino (Americana/SP), Falco A. Krüger (Cascavel/PR), Flávio Luís Machado (Porto Alegre/RS), Gabriella Gavin (Campinas/SP), Hermes HBS (SP/SP), Ivandi José de Andrade Cabral (Macau/RN), João R.F. de Souza (Ijuí/RS), Joel Alves de Oliveira (Iracemápolis/SP), José Irapuan Cavalcante (Pau dos Ferros/RN), José Luís da Conceição (Jacareí/SP), Juliana Demolinari Arrighi de Freitas (RJ/RJ), Júlio César Gomes de Oliveira (Jacarezinho/PR), Leonardo Ferreira (RJ/RJ), Lucas Beltrane (SP/SP), Luciana D'Albuquerque Ferreira (Belo Horizonte/MG), Luciano S. Lino (Capão da Canoa/RS), Luis Ricardo Oliveira Souza (Bebedouro/SP), Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ), Márcio Ângelo (São José do Rio Preto/SP), Marco Antonio P. Moreira (Belo Horizonte/MG), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Marcos Antonio Dias da Rocha (Santa Isabel/SP), Marcos Baloff (RJ/RJ), Mariana Franco (SP/SP), Maurício Leite (Bauru/SP), Natércia C. Alves (Vitória/ES), Pablo Cassiano Santos (Vila Velha/ES), Paulo Ricardo P. Oliveira (São Bernardo do Campo/SP), Pedro Lázaro (Suzano/SP), Port Royal (Presidente Prudente/SP), Rafael Martins Leme (São Roque/SP), Raimundo Valério (RJ/RJ), Reinaldo da Cunha Yado (Leme/SP), Rodrigo (Paulínia/SP), Ronaldo Alves (SP/SP), Sérgio Silvestre dos S. Valverde (Salvador/BA), Tayrone Ribeiro Marques (João Pessoa/PB) e Thiago Steele (Santos/SP).

PUBLICAÇÕES

Revista Blues'n'Jazz #2 (c/ Ronnie Earl, Freddie King, cifras para guitarra, seção para discos e tudo relacionado a blues e jazz - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impressão colorida/formato revista) ★ R. Bela Cintra 85/142, SP/SP, 01415-000.

Fanzine Consummatun Est #3 (c/ Ratos de Porão, Planet Hemp, Obskure, Overdose, Adversary, Silverblood, Pentacrostic, Brincando de Deus, seção para discos/demos/zines - 36 págs/editoração em computador/xerox/formato médio) ★ Caixa Postal 5013, Fortaleza/CE, 60164-270.

Fanzine Priesthood #2 (c/ Dorsal Atlântica, Hanagorik, Shadows, Ulo Selvagem, Headhunter D.C., seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Bruno Seabra 13, Térreo, Sieiro, Salvador/BA, 40375-520.

Fanzine Folhas Tarântula #1 (c/ Krisiun, Genocídio, Negative Control, Necropher, Orquídea Negra, Shitness, Sex Sida, Insanity, seção discos/demos/zines/shows - 28 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Bernardo Clavijo 23B, Santo Amaro, SP/SP, 04965-050.

Fanzine Clepsidra #2 (c/ No Warning, Morbad, seção para discos/demos - 16 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato A4) ★ R. Carijós 3854, Jardim do Estádio, Santo André/SP, 09180-001.

Fanzine Vulgar #3 (c/ Primal Rage, seção para discos/demos/shows/zines - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Iracema 85-A, Novo Antares, Londrina/PR, 86036-410.

Fanzine Sonic Pig Pile #1 (c/ No Violence, Self Conviction, Kangaroos In Tilt, Sebadoh, Newspeak - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Gustavo Maciel 29-40, ap. 602, Jardim Estoril, Bauru/SP, 17041-200.

Fanzine Udi-Ground #3 (c/ Strangulation, Cannabis Sativa, Centaurus, Slaves Of Fate, Hellflame, Savior, seção para discos/demos/shows - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Marciano Santos 351, Jardim Finotti, Uberlândia/MG, 38400-120.

Fanzine Metal Mission #4 (c/ Whitecross, Mortal Death, Tormented Death, Berith, seção para discos/demos - 28 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Santiago Luis Pereira 206, Jd. Santiago, Londrina/PR, 86071-600.

Fanzine Raza Odiada #1 (c/ Corpses Conductor, Brainstorm, Zero Vision, Retturn, seção para discos/demos - 22 págs/editoração em computador/xerox/formato A4/enviar selo p/ resposta) ★ R. Alceu Alves da Silva 91, P. Band, Mauá/SP, 09341-380.

Fanzine Metal On Metal #19 (fala de heavy metal em geral e edita paralelamente um especial alfabético que abrange toda a história do estilo - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ Caixa Postal 23, Barueri/SP, 06402-970.

Fanzine Enchained #2 (c/ Strangulation, Infernal, Inssurection, Wrinkled Witch, Imperious Malevolence, Chemical Disaster, Castaway, Purgatory, seção para discos/demos - 17 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ★ R. 20 de Setembro 1136, S.Borja/RS, 97670-000.

Fanzine World Tribe #1 (c/ Medicine Death, matéria sobre Black Sabbath, seção para discos/demos/zines - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ★ Av. 19 nº 616, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Fanzine Porão #14 (c/ Krisiun, Arsenal, Nervochaos, seção para discos/demos/shows - 10 págs editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ★ R. São Pedro 746, Gal. Zé Viana, s/ 68, Juazeiro do Norte/CE, 63010-010.

Fanzine Infected Rock #6 (c/ Mandatory Suicide, Genocídio, seção para discos/demos/shows/zines - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ★ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Cachorro Quente #0 (c/ Game Over, HQs, textos libertários, seção para discos/demos/zines - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Igaroi 29, SP/SP, 03688-050.

Fanzine Ressurrection #2 (c/ Dorsal Atlântica, Krisiun, Calvary Death, seção para discos/demos - 8 págs/texto datilografado/xerox/formato pequeno) ★ R. Machado de Assis 656, Jd. Itália, Cocal do Sul/SC, 88845-000.

Fanzine Fly Kintal #5 (c/ Surto, Korzus, HDC, Mechanics, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Dr. Martins Santana 7, Morro da Liberdade, Manaus/AM, 69073-270.

Fanzine The Black Throne #1 (c/ Lethal Curse, Sargatanas, Necropher, seção para discos/demos - 22 págs/texto datilografado/xerox/formato pequeno) ★ Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Cohab, Poços de Caldas/MG, 37706-206.

Fanzine Melody #2 (c/ Dead Fingers, Sleater-Kinney, Riot Girls, textos literários em geral - 22 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. Capricho 742, V. Nivi, SP/SP, 02254-000.

Fanzine Surfcore #4 (c/ Dischord Records e um monte de resenhas de shows/demos e algumas de discos - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ R. República do Peru 45/11, Santos/SP, 11030-290.

Fanzine Rebel #2 (c/ comentários referentes ao cenário punk/HC - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ★ R. Marcílio Dias 39, ap. 32, Gonzaga, Santos/SP, 11060-210.

Fanzine Of The Free #2 (só sobre Gamma Ray - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ Av. Cupecê 6062, ap. 134, bloco 10, Jd. Miriam, SP/SP, 04366-901.

Fanzine Auto-Gestão #2 (c/ textos libertários, seção para discos/demos/shows - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ★ R. Salto da Divisa 259, Parque Alvorada, Guarulhos/SP, 07242-300.

Fanzine Eletrônico Kiss Life #1 (só sobre Kiss, compatível com Windows 3.1 e Windows 95) ★ R. Maranhão 214, Vila Mingarelli, Vinhedo/SP, 13280-000.

Fanzine Zona Neutra #13 (só sobre filmes e seriados clássicos de TV, em especial que se relacionem à ficção-científica - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ★ Trav. Marechal Bormann 125/201, P.Alegre/RS, 90870-190. http://www.geocities.com/Hollywood/Set/6146

Informativo NE Bangers #21 (c/ The Ax, seção para discos/demos/shows/livros - 24 págs/ editoração em computador/xerox/formato A4) ★ Av. João de Barros 201/1101, Boa Vista, Recife/PE, 50050-180.

Informativo Fanzmosis #4 (só com Ozzy Osbourne - 14 págs/editoração em computador/xerox colorido/formato pequeno) ★ Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Informativo Guiriô Blues (só com Guiriô - 34 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Nhatumani 1021, Vila Ré, SP/SP, 03663-000.

FÃ-CLUBES

Angra Fan Club (novo endereço, c/ informativo) ★ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Brazilian Sykes Fan's Club (John Sykes, c/ informativo) ★ R. 24 de Maio 62, loja 279, SP/SP, 01041-000.

Brazilian Union Fan Club (Mercyful Fate & King Diamond, c/ informativo) ★ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Fanzmosis Fan Club Ozzy Brasil (c/ informativo) ★ Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Morcegos Oficial Fã-Clube (c/ informativo) ★ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Gamma Ray Fangface Clan (c/ informativo) ★ Av. Cupecê 6062, ap. 134, bloco 10, Jd. Miriam, SP/SP, 04366-901.

Boxhead Stick Together (Candlebox, c/ informativo) ★ R. Aracajú 1554, América, Joinville/SC, 89204-450.

Fã-Clube Henceforth ★ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

Silverchair Brazilian Fan Club ★ R. Dona Maria 71, bloco 1, ap. 102, Tijuca, RJ/RJ, 20541-030.

In The Shade Of Silverchair FC ★ R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Cats Silverchair Fan Club ★ R. Oboé 22, V. Fátima, Guarulhos/SP, 07191-250.

Fã-Clube Janis Joplin ★ R. Alberto Rossi 292, Centro, Poá/SP, 08550-000.

Hadamma Fan Club ★ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

Raimundos Fan Club ★ Est. Santa Maura 900, bl. 4, ap. 112, Curicica/RJ, 22780-170.

Fã-Clube Causa Mortis (Engenheiros do Hawaii & Gessinger Trio) ★ R. Pacaja 36, Cachoeirinha, Belo Horizonte/MG, 31150-310.

SERVIÇOS

Confecciono palhetas persanalizadas em prata 925. Todos os tamanhos, diversas espessuras ★ (018) 761-2768 c/ Jean ou Helen.

Produção de shows e eventos, assessoria de imprensa, artes gráficas em geral, divulgação de shows ★ (011) 683-0385 c/ Wanderley (Perna) ou Fera.

Faço capas de alto nível para CDs e demos, além de flyers e cartazes para divulgação. Preço super em conta. Faça logo o logo da sua banda ★ Carolina Simonsen - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Aulas de guitarra. Rock, blues, método prático e teórico, abrangendo Satriani, Malmsteen, Vai, Howe, Morse etc. ★ (011) 6948-0230 c/ Marcel.

Faço gravações em K7: R$ 4,00 c/ correio. Rata Blanca, Baron Rojo, Mötley Crüe, Twisted Sister, Judas, Ozzy, Quiet Riot, L.A. Guns, Loverboy, Journey, Primus, Manowar, Helloween e mais de 100 bandas ★ José Latorre - Caixa Postal 74597, Seropédica, RJ/RJ, 23851-970.

Programa Disquerock. Programação feita pelos ouvintes. Todos os domingos das 12 às 14h pela estação 98,9 FM. Rolam todos os estilos de rock, desde os primórdios até atualmente ★ 683-3605 (SP/SP) c/ Rogério UFO.

Programa Blackout. Todas as sextas a partir das 20h. Heavy metal em todas as tendências. Sintonia FM 106,1 (região da Baixada Santista). Bandas interessadas em divulgação (entrevistas, demos etc.), entrem em contato ★ Marcos Roberto - R. São João 101/23, Cubatão/SP, 11520-160.

Programa Krypta. Aos domingos, das 14 às 16h. A atitude do metal na Rádio Expansão FM 93,7 Mhz. Bandas, enviem material para divulgação ★ Paulo Rubens - R. Padre Ibiapina 436, B. Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Traduzo qualquer letra (desde que seja em inglês) e posso arrumar algumas letras que você esteja procurando. Envie R$ 2,00, a letra e selo para resposta ★ Georgia - R. Doutor Elísio de Castro 756, Ipiranga, SP/SP, 04277-010.

Aulas de guitarra. Técnica, harmonia, improvisação, rock/blues ★ 290-4971 (SP/SP) c/ Jefferson Ardanuy.

Gravações analógicas e digitais por R$ 80,00 (6h/período) e R$ 110,00 (5h/período) ★ 543-8220 (SP/SP) c/ Gustavo.

Gravamos fitas K7. Peça catálogo ★ 223-8528 (SP/SP) c/ Fabrício.

Tenho o jornalzinho 'Dentro do Universo'. Envie R$ 3,50 - que podem ser pagos em selos - e conheça suas vantagens. Tenho gravações em K7 ★ André Luciano - R. Luis O. de Carvalho 75, bl. 12, ap. 31, Florianópolis/SC, 88036-400.

Leciona-se órgão. Método prático ★ 418-0008 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciana.

Guitarra e violão. Aulas em domicílio com material didático próprio ★ (041) 367-3702 c/ Breno.

Faço folhetos promocionais para divulgação de shows. Trabalho profissional, feito em computador ★ (011) 264-6609 c/ Armando Jr.

Faço traduções inglês/português e português/inglês a R$ 0,50. Não precisa mandar selo e aceito reclamações ★ Salvador Bittencourt - R. Marechal Deodoro 457, Dom Pedrito/RS, 96450-000.

Fanzine Powersteel (heavy metal) solicita que bandas, gravadoras e selos independentes enviem seu material para divulgação ★ Rodrigo Marques - Av. Corifeu de Azevedo Marques 4788/105, Jaguaré, SP/SP, 05340-002.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Olho Seco, novo CD independente (17 músicas, nova formação, hardcore) *Haverá Futuro?* Informação e vendas ★ Caixa Postal 344, Guarulhos/SP, 07111-970.

A banda Refugium Pecatorum (estilo heavy/doom tradicional) lança seu primeiro CD, intitulado *The Condemned Art*. Seis faixas, capa colorida, encarte com letras e fotos. Preço, incluindo correio registrado: R$ 13,00. Envie vale postal ou cheque nominal ★ Luiz Augusto Peres da Silva - R. Piuna 114, Madureira, RJ/RJ, 21340-510.

A banda Dynasty (christian heavy metal) está lançando a demo *Into Righteosness*, contendo oito músicas, material gráfico de primeira. R$ 5,00 em carta registrada ★ R. Itabira 187, Vila Operária, Nova Lima/MG, 34000-000.

Endtime (melancólico doom metal) lançou sua segunda demo oficial. Capa colorida e boa gravação (4 sons em 25 min.), trazendo o holocausto aos seus ouvidos. Preço: R$ 4,00. Trocas são bem-vindas ★ Felipe - R. Lourenço D. Batista 184, Lages/SC, 88503-110.

Banda Political Speech (thrashatecore) divulga sua segunda demo, *Salve Our Souls*, além de t-shirts da banda ★ C.Postal 80907, RJ/RJ, 25065-970.

G.S. Trudes (thrash metal) lança sua advance tape *Jason Roots* e suas outras duas demos por R$ 5,00. Também o CD tributo ao Dorsal por R$ 15,00 ★ R. 19, casa 42, conj. João Paulo II, Messejana, Fortaleza/CE, 60841-970.

Banda Disforterror (brutal death metal) lança sua primeira demo, *Black Thoughts Of The Warriors* (intro + 4 músicas). Enviar R$ 4,00 em carta registrada ★ R. João B. da Silva 20, Centro, Araxá/MG, 38180-000.

Banda Montezuma está lançando sua demo por R$ 3,00 (correio incluso) e cinco músicas ★ R. Igaroi 29, SP/SP, 03688-050.

Banda Lemon-Squeezer (HC c/ influências de Suicidal, NOFX, Sick Of It All) vende demo (nove músicas, capa colorida) por R$ 3,00 ★ Marcel - SQN 308, B-A, ap. 302, Brasília/DF, 70147-010.

Aneurisma (thrashdeathdoom) vende a demo *...And The Life Ends!*, contendo quatro músicas. Gravação de ótima qualidade. Envie R$ 3,00 bem camuflados ★ Av. Coronel Custódio Alvarenga 115, Centro, Capim Branco/MG, 35730-000.

Banda The Cellts (dos ex-integrantes do Genocídio) anuncia o lançamento de sua primeira demo tape, com cinco músicas, tiradas de CD, com capa colorida. Para adquiri-la, enviem R$ 5,00 camuflados ou em carta registrada (despesas postais incluídas) ★ R. Julia Izar 57, SP/SP, 03318-030.

CONTATOS IMEDIATOS

Centennial (doom metal) ★ R. Antônio José Marques 225, São Bernardo do Campo/SP, 09760-620.

Chemical Disaster (death metal) ★ R. Almirante Ernesto de Mello Jr. 54, porta 05, ap. 109, Aparecida, Santos/SP, 11035-700.

Insurrection (death metal) ★ Caixa Postal 676, Belo Horizonte/MG, 30123-970.

Lemon-Squeezer (punk/HC) ★ SQN 108, bloco H, ap. 405, Brasília/DF, 70744-080.

Painkillers (heavy tradicional) ★ R. Antônio Gonçalves de Oliveira 630, Três Passos/RS, 98600-000.

Phantom Eyes (hard rock) ★ R. Tabajaras 52, ap. 54, SP/SP, 03121-010.

Political Speech (thrashatecore) ★ Caixa Postal 80907, RJ/RJ, 25065-970.

The Cellts in Contact/Mail Service ★ R. Julia Izar 57, SP/SP, 03318-030.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda Brutal Brain (HC/skate) precisa de guitarrista e baixista com experiência para trabalho sério e profissional, com influência de NOFX e Bad Religion ★ 277-2301 (SP/SP) c/ Marcelo.

Banda Expresso da Noite (blues/rock) procura urgentemente vocalista para dar continuidade a trabalho sério ★ 822-0745 (SP/SP) c/ Hugo.

Baixista e baterista procuram dois guitarristas com pouca experiência para formar banda hard rock. Influência: Kiss ★ Eduardo - R. Francisco Álvares 120, Tucuruvi, SP/SP, 02342-030.

Baixista procura músicos bons e jovens para formar banda estilo White Zombie ou até um cover deste. Com amor e ódio ★ Luiz - R. José Palú 683, Novo Mundo, Curitiba/PR, 81020-050.

Sou guitarrista cristão e estou procurando vocalista também cristão para formar banda no estilo white metal, mas puxado para o heavy. Preferencialmente de Campo Grande ★ Anderson - R. 11 nº2077, c. 02, Manguariba, Campo Grande, RJ/RJ, 23065-010.

Banda Hellhunter (black metal) procura bass, guitar e teclado. Trabalho sério ★ Rangel - R. Hungria 390, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-340.

Vocal c/ letras próprias, sem equipamento, procura desesperado uma banda (músicos que morem em Pernambuco). Influências: Ramones, Kiss, Sex Pistols, AC/DC, Marilyn Manson ★ André - R. Capitão Domingos da Costa 248, Areias, Recife/PE, 50870-280.

Banda black/doom procura tecladista e baixista que curtam Burzum, Behemoth, Immortal e Mayhem ★ 791-6665 (Nilópolis/RJ) c/ Ivan.

Procuro guitarristas, baixistas e bateristas que queiram tocar apenas e tão somente heavy metal ★ (019) 251-3570 c/ Marcos.

Banda procura um tecladista e um baterista que curtam doom, dark ou algo no estilo melancólico ★ Daniel - Av. Francisco Train 116/05, Cristo Redentor, Porto Alegre/RS, 91350-200.

Vocalista/letrista e guitarrista procuram baterista e baixista para formarem banda punk/HC. Temos músicas próprias, todas em inglês. Influências de Exploited, Total Kaos e Sick Of It All ★ (021) 501-0004 c/ Mário.

Banda precisa urgente de baterista (preferência mulher) com instrumento e influências de grunge, hard e heavy. Preferência que more na zona sul ★ 5666-8812 (SP/SP) c/ Henrique.

Baterista que toca com dois bumbos procura banda urgente. Estilo: Sepultura, Biohazard, Slayer. Que resida na zona leste ou próximo à Vila Prudente ★ 215-2839 (SP/SP) c/ Fábio.

Vocalista e guitarrista procuram guitarrista, baixista e vocalista somente da zona leste, com ou sem experiência, para fazer death/thrash ★ 467-3237 (Ferraz de Vasconcelos/SP) c/ Andrews.

Guitarrista solo e base procura banda heavy ou thrash p/ trabalho sério ★ 477-4659 (Suzano/SP) c/ Gustavo.

Vocal procura banda para montar Black Sabbath cover ou fazer som próprio. Que morem em Curitiba ★ Jackson - R. Prolongamento Joaquim do Amaral 160, Uberaba, Curitiba/PR, 81530-000.

Banda com boa classificação no 'Skol Rock' e influências de Red Hot, Biohazard e Rage Against The Machine procura bom guitarrista residente nas redondezas do Irajá, no Rio ★ (021) 471-1197 c/ Marcelo.

Vocalista com seis anos de experiência procura banda de thrash metal para trabalho sério. Timbre parecido com Mike Patton (Faith No More) e Chuck Billy (Testament) ★ (011) 273-7137 c/ Élcio.

Guitarrista da banda punk Cérebros Podres e Inúteis (estilo Ramones) procura vocal e músicos para trabalho sério com covers e composições próprias e gravação de demo ★ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Vocal lírico procura banda com o propósito de fazer som estilo Ildfrost, Decoryah, Orphanage, My Dying Bride. Precisamente, pessoal do Rio ★ Fernanda Lamounier - R. Dr. Léo Corrêa da Silva 107, Centro, Angra dos Reis/RJ, 23900-000.

Banda Comando Final procura baixista com influência de hardcore. Preferência pra zona leste ★ 680-7177 (SP/SP) c/ Marcos.

Vocalista c/ experiência, bom inglês e equipamento próprio procura banda de heavy melódico, estilo Helloween, Gamma Ray, Stratovarius ★ (011) 608-4087 c/ Lene (à noite).

Vocal e baixista procuram dois guitars e batera (todos com instrumento e pelo menos um ano já tocando) para formar banda de heavy nos moldes do Pantera ★ 6946-5760 (SP/SP) c/ Marco.

Banda procura vocalista com influência de Megadeth, Iron, Ozzy, Dream Theater etc. e que tenha sentimento p/ cantar em inglês e compor, cumprindo com responsabilidade ★ (021) 791-7337 c/ Fábio.

Procuro baixista e baterista de ambos os sexos para formar banda com influências de Deicide, Mayhem e Samael. Só os interessados em mostrar um death metal de qualidade ★ (061) 585-9984 c/ Edvan.

Guitarrista solo com influências de Black Sabbath, Iron, Megadeth e Metallica procura banda ★ (021) 556-2029 c/ Rodrigo.

Banda precisa de vocalista e baixista (pref. mulher) que gostem de rock nacional, pop, hard e clássicos em geral ★ bip 866-4666 (SP/SP), cód. 1009195, c/ Gê.

Banda de heavy metal melódico precisa urgentemente de baixista e tecladista com experiência para trabalho sério ★ (011) 275-1191 c/ Roberto (após as 19h).

É preciso em bom vocalista para uma banda brasileira de rock próprio ★ 884-3794 (SP/SP) c/ Paulo Abel.

Banda em formação procura baterista e baixista com experiência para som estilo Pantera, Sepultura, Biohazard, Rage Against The Machine ★ 522-3541 (SP/SP) c/ Deodato.

Vocalista estudante de canto procura músicos para tocar nas noites. Covers e músicas próprias. Influências: reggae em geral, estilo Cidade Negra, e rock nacional (Barão, Legião etc.) ★ (021) 594-1039, ramal 231 (manhã e noite), c/ Júlio.

Banda em formação precisa de vocalista e baixista (pref. mulher) p/ música própria e cover ★ 6916-8265 (SP/SP) c/ Samia.

Banda Wild Scream (heavy melódico) procura c/ urgência vocalista experiente. Temos estúdio p/ ensaio e estamos gravando a primeira demo tape ★ (011) 6948-0230 c/ Marcel.

Procura-se guitarrista, tecladista e baterista para formação de banda estilo heavy melódico para, inicialmente, fazer covers de Dream Theater, Helloween, Angra, Gamma Ray. De preferência, que more em Guarulhos ou proximidades ★ 6480-2271 (Guarulhos/SP) c/ Júnior.

Guitarrista solo e baixista procuram músicos da zona sul (média de 17 anos) para banda c/ influência de Van Halen, Iron Maiden e Megadeth. ★ (011) 548-3293 c/ Flávio.

Precisa-se de vocalista c/ influências de Chris Boltendahl (Grave Digger), Eric Adams, Rob Halford, Chuck Billy p/ banda thrash c/ um ano e meio de experiência ★ 262-5761 (SP/SP) c/ Podrão.

Banda Dracma (vocalista e guitarrista com dois anos de experiência) precisa de baixista, guitarrista e baterista para trabalho sério. Temos músicas prontas, estilo Angra, Helloween, Iron ★ (011) 466-4592 c/ Tony.

Sou guitarrista iniciante e gostaria de formar banda de rock tipo Sepultura. Procuro garotas que toquem e cantem ★ 391-5293 (RJ/RJ) c/ Walter.

Procura-se baixista e baterista para formar uma banda feminina c/ até 18 anos para trabalho sério s/ experiência. Influências: Nirvana, Silverchair e adjacências ★ (021) 994-6604.

Guitarrista/vocal e tecladista procuram baixista e baterista com experiência. Influências: Dream Theater, Stratovarius, Vanden Plas ★ (011) 240-5636 c/ Denise.

Batera e guitar procuram baixo, guitar/vocal e vocal para formar banda estilo Megadeth e outros ★ Bip 286-0144 (SP/SP), cód. 705049, com Emerson.

Baixista e/ou guitarrista procura músicos, de preferência do sexo feminino, para formar banda punk rock/hardcore estilo Rancid, Green Day, NOFX, Face To Face. De preferência, da zona sul do Rio ★ Carolina - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Banda Savage Seduction procura vocalista e baterista com visual e atitude. Influências: WASP, Iron (antigo), Manowar e Judas Priest ★ 7208-2867 (Osasco/SP) c/ Felipe.

Banda de heavy tradicional (cover e trabalho próprio) procura guitarrista e baixista na linha Iron, Dio, Malmsteen, c/ ou s/ experiência, residente no ABC ou São Paulo, que componha e, se possível, tenha equipamento ★ (011) 6910-0258 c/ Ricardo.

Projeto sério para formar banda com influências de som doom, gótico e atmosférico. Procuro baterista, tecladista e guitarrista, de preferência que resida na Grande SP ★ Ísis - R. Cel. Domingos Ferreira 322, Ipiranga, SP/SP, 04125-200.

Banda de thrash metal procura baixista com instrumento para som próprio. Influências: Metallica antigo, Megadeth ★ 756-4020 (Belford Roxo/RJ) c/ Diogo (das 11 às 16h).

Banda de heavy metal precisa de baixista com equipamento para trabalho próprio e sério ★ (011) 279-6055 c/ Francisco Moreira (das 9 às 11:30h).

Para o pessoal (preferencialmente mulher) que esteja a fim de fazer um som ★ 6958-4998 (SP/SP) c/ Marlon.

Vocalista procura músicos principiantes que curtam metal dos anos 80 para fazer música nessa linha. Preferência para quem não tenha preconceito contra gêneros extra-rock, como new age ou MPB e que resida no estado ★ Ânderson - R. Newton 64, Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, 09880-350.

Banda c/ músicas prontas procura vocal maior de idade c/ influências de Sebastian Bach, Mark Slaughter, Jason McMaster e Vince Neil p/ trabalho sério em SP/capital ★ 881-7845 (SP/SP) c/ Vince.

Procura-se urgente guitarrista para tocar death metal. Influências de Morbid Angel e Deicide ★ 232-7307 (Curitiba/PR) c/ Hugo.

Vocalista procura banda ou interessados em formar banda com influências de punk, ska, black soul, blues, rap, grunge ★ (013) 225-6379 c/ Carol.

Bat. inic., mas com várias idéias musicais e letras em inglês quase prontas procura guit., baix., voc. experientes ou não (m/f) para formar banda de estilo simples e pesado. Influências: AC/DC, Danzig, Fight, Motörhead ★ Rodrigo - R. Pedro Ladislau de Almeida 138, Pq. S. Domingos, SP/SP, 05127-000.

Banda de metal melódico com influências de Dr. Sin e Judas precisa de tecladista e vocalista com aparelhagem e experiência ★ Bip 277-1215 (SP/SP), cód. 99082, c/ Max Simão.

Vocalista procura integrantes com instrumentos para formar banda e ensaiar em estúdio. Influências: Pantera, Entombed, Slayer ★ (021) 594-6389 c/ David (finais de semana).

Banda Imperious Malevolence (brutal death metal) precisa com urgência de um baterista. Preferência para quem resida em Curitiba ★ (041) 253-0204 c/ Cleverson.

Atenção, baixistas! Banda de hard/heavy precisa de imediato e para trabalho sério, que esteja disponível para ensaios, shows e viagens. Ensaios em Osasco ★ 841-1288 (SP/SP) c/ Fernando.

Sou guitarra base e procuro banda estilo Sepultura. Residentes na zona oeste ou sul do Rio ★ (021) 274-1415 c/ Leandro.

Guitarrista procura pessoas (c/ ou s/ experiência) para montar banda com influência de Led Zeppelin, Deep Purple e bandas hard em geral ★ (011) 6946-3310 c/ Clarissa (sábados e domingos).

Banda de rock Hadad procura baterista (c/ instrumento) para trabalho sério/músicas próprias. Pref. more zona oeste ★ (021) 394-2976 c/ Sandro (hor. com.).

Banda de heavy melódico com música própria precisa de tecladista e vocalista (vocal com inglês) ★ (011) 458-3119 c/ Jean.

Banda Repúdio, já com demo gravada, precisa de um guitarrista que saiba tocar. Influências: Agnostic Front, Madball, Sick Of It All, Discharge ★ 6461-4775 (SP/SP) c/ Ricardo.

Vocalista procura banda ou pessoas p/ montar uma. Região de Indaiatuba/SP ★ (019) 894-6749 c/ Júnior.

Guitarrista c/ média experiência procura músicos ou banda para desenvolver trabalho próprio na linha heavy tradicional/melódico. Preferência p/ Ipiranga e região ★ (011) 272-7646 c/ Renan.

Banda Phantom Eyes procura vocalista com influências de Kiss, Mötley Crüe, Poison, Warrant, Van Halen ★ (011) 264-6609 c/ Armando Jr.

NEGÓCIOS

Vendo ou troco algums Playboys e Sexys c/ vídeo por revistas de rock, posters etc. Somente pessoas da região ★ Gilson Santiago - R. Eiti Kurita 613, Flórida Paulista/SP, 17830-000.

Vendo material de excelente qualidade (japonês/europeu/americano) em CD, vinil, video laser e VHS. Iron, Metallica, Helloween, entre outros ★ Luis Hirao - Av. Padre José Maria 1081, ap. 82, SP/SP, 04753-060.

Vendo 3 CDs do Raimundos e uma camisa autografada por todos eles. R$ 15,00 cada ou R$ 50,00 tudo ★ Djavan Fernandes - R. Cz 42, Frimisa, Santa Luzia/MG, 33045-630.

Procuro quem troque ou venda reportagens, fotos, posters, vídeos, shows, CD piratas, singles (pode ser cópias) sobre o Silverchair ★ Su Anne - R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Vendo, em perfeito estado, material do Ugly Kid Joe e CD do Genocídio (*Posthumous*). Troco material do Megadeth por Angra e Dr. Sin ★ Carla Alvarez - R. Pero Correia 407, V. Mariana, SP/SP, 04113-040.

Procuro o single inglês do Type O Negative *My Girlfriend's Girlfriend*. Compro VHS de shows e entrevistas com Samael ★ R. Dr. Raul da Rocha Medeiros 501, Monte Alto/SP, 15910-000.

Vendo material do Metallica nacional e de vários países. Posters, camiseta importada, fotos tiradas no show de 93 no Brasil, material do fã-clube oficial nos EUA, tour book etc. Enviar selo de 2º porte p/ resposta ★ Daisy - Caixa Postal 8007, São José dos Campos/SP, 12216-990.

Vende CDs de heavy, thrash, speed e black metal a partir de R$ 13,00. Peça um catálogo ★ Marcelo - R. Antonio Amâncio de Morais 351, Ibitinga/SP, 14940-000.

Vendo pacote com posters do AC/DC, Megadeth, Metallica, Accept, Kreator, Pantera, Hendrix, Paradise Lost e Ministry. R$ 6,50 já c/ as despesas postais ★ Davi - QNN 08, cj. G, CS 18, Guariroba, Brasília/DF, 72220-080.

Troco os CDs *Horror Wrestling* (Drain), *Holy Land* (Angra), *Metallica* (Metallica) e *Divine Intervention* (Slayer) por CDs do Sepultura, RATM e bandas punk/HC em geral ★ Ricardo - Estrada Água Branca 507, Realengo, RJ/RJ, 21735-000.

Tenho os CDs *3*, do Belial, e *Vociferous And Machiavelian Hate* (coletânea com Mythos, Mysthical, Expulsion e Unexpected) e troco por CDs de doom/death/heavy/speed/gothic/atmosférico ★ Rodrigo - R. Pio XII 223, S. Benedito, Barra do Garças/MT, 78600-000.

Vendo inúmeros LPs e CDs de metal em geral. Peça catálogo ★ (021) 234-4269 c/ Marduke.

Tenho todas as músicas traduzidas do Nirvana dos álbuns *Nevermind* e *In Utero*. Troco somente por figurinhas do álbum 'Star Wars' ('Guerra nas Estrelas'). Cada música por uma figura ★ Ivanildo - R. Dr. March 616, garagem-fundos, Barreto, Niterói/RJ, 24110-650.

Tenho reportagens nacionais e internacionais de muitas bandas, algumas desconhecidas mesmo, e gostaria de trocar por reportagens das bandas Bush, Silverchair, Hanson, Nirvana e No Doubt ★ Joane Reddin - R. Antonio Treis 511, ap. 201, Blumenau/SC, 89015-400.

Vendo o CD *Antichrist Superstar* (Marylin Manson) em perfeitas condições por R$ 16,00 ★ Danielle Pereira - R. Pinto Teles 320, B-1/401, Jacarepaguá, RJ/RJ, 21341-270.

Faço gravações VHS/Kiss, gravações áudio/Kiss, Bon Jovi, Whitesnake. R$ 1,00 para catálogo ★ José Carlos - R. Benedito Diogo, lote 16, quadra 10, Jardim do Ipê, Belford Roxo/RJ, 26185-046.

Vendo ou troco por Marky Ramone, NOFX, Bad Religion e Pennywise os seguintes CDs: Bon Jovi, Madonna, Oasis, The Doors, Pink Floyd, Aerosmith, Guns, Sex Pistols, Rancid. Só vendo: Prong, Iron Maiden, Judas Priest (piratas) ★ Fernando - R. Abnadab Trajano 105, Prados, Itapira/SP, 13970-000.

Compro ou troco material (nac/imp) do Type O Negative. Se alguém tiver fotos camisas, VHS, posters e quiser vender, é só me escrever. Pago bem ★ Silvio Vargas - R. Capitão Zeferino 56/707, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-230.

Vendo ou troco LPs do Cólera, Beatles, Rolling Stones, Motörhead etc. em bom estado ★ 6917-2816 (SP/SP) c/ Fioravante.

Compro a fita demo *No Life Till Leather*, do Metallica, ou troco pelo CD coletânea da Showbizz (c/ Maria do Relento, Mundo Livre S/A, Os Ostras etc.) ★ Julian Salvan - R. Matias de Albuquerque 615, Jardim Europa, Ponta Grossa/PR, 84036-140.

Se você escuta o mais brutal som do planeta (black/death em todas as suas vertentes) e deseja trocar tapes de forma honesta, escreva-me e mande seu catálogo de sons. Referências: Burzum, Impaled Nazarene, Mayhem, Cannibal Corpse, Benediction ★ Marcello Camargo - R. 20 de Setembro 1136, São Borja/RS, 97670-000.

Vendo posters e reportagens de diversas bandas, revistas Bizz (nº0 ao 111), RB (nº16, 19 e 20) e várias da Marvel/DC (+ de 1500) ★ Ronaldo Fernandes - R. Moisés Jorge Mussi 145, SP/SP, 04256-090.

Vendo vários CDs do Ozzy ou troco por CDs do Blind Guardian, Dream Theater, Running Wild ou Queensrÿche ★ João Negrão - R. João Seiscentos 311, Tupã/SP, 17607-420.

Vendo caixa *Live Shit* do Metallica com 3 CDs, 3 vídeos, 1 livro por apenas R$ 80,00 (está em ótimo estado). Vendo também ótimas fotos do The Mist em 91 (fotos do show e do backstage) ★ Alexandre Fracalossi - R. Alda Siqueira Motta 129/103, Praia da Costa, Vila Velha/ES, 29100-440.

Vendo partituras, tablaturas, letras e songbooks de diversas bandas, além de fitas de áudio. Mande selo p/ catálogo ★ Carol - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Vendo material importado. Várias bandas. Mande selo p/ resposta ★ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Compro, troco, faço qualquer negócio por materiais do Silverchair que eu ainda não tenha, mais especificamente fotos, posters e tudo mais que apareça o Daniels ★ Helen - Av. Bagé 4259/802, Porto Alegre/RS, 90460-080.

Faço gravações de black, death, doom e atmosférico. Tenho vasta lista. R$ 5,00 (fita + gravação + correio). Mandem carta solicitando catálogo, é grátis ★ Adriano Tardin - R. Dr. Ernesto Brasílio 14/314, Centro, Nova Friburgo/RJ, 28610-120.

Compro, vendo e troco gravações de bandas heavy, death, black. K7 e VHS raras, importadas ★ Luiz Antonio - R. Vicente Giancarelli 2-12, Parque City, Bauru/SP, 17024-140.

Faço gravações em vídeo e em K7 da banda Megadeth, com material de 85 até 97. Mande 2 selos p/ receber catálogo completo ★ Ronaldeth Paravani - R. Pedro Angelo Janitelli 137, Guarulhos/SP, 07032-260.

Vendo CDs, LPs, gravações em K7 e materiais de bandas. Envie dois selos para receber catálogo com mais de 250 títulos ★ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo o CD single *Virus*, do Iron, para quem enviar a melhor proposta ou troco pelo *Like Gods...*, do My Dying Bride ou outro CD death, black ou doom ★ Marco - Quadra 4, Bl. K, casa 26, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-113.

CORREIO

Gostaria de me corresponder com pessoas que são fanáticas por Paradise Lost, Sepultura, Pantera, Slayer e Manowar ★ Otávio Zuchelli - R. Abreu Magalhães 385, Carmo/RJ, 28640-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ira!, Golpe de Estado, Ramones e outros. Responderei a todas as cartas ★ Alexandra - R. São Jorge 21, Parelheiros, SP/SP, 04883-000.

Curto Nirvana, Iron, Metallica, Ozzy, Uriah Heep, Biohazard etc. Só não me escrevam radicais e ouvintes de Green Day ★ Fabiana - Av. General Borman 245, Porto União/SC, 89600-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam AC/DC, Iron, Metallica, Ozzy etc. Não tenho preconceitos ★ Paula Nunes - R. Goalter de Azevedo 111, Pirituba, SP/SP, 02910-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde progressivo até death ★ Tista Reis - R. Cel. José Procópio 1180, Santo Antônio, São João da Boa Vista/SP, 13870-000.

Nós somos os últimos tupiniquins virgens da tribo dos cominguém. Escrevam para nós ★ Luiz e Fabiano - Trav. Pará 91, Santo Cristo, Barra do Piraí/RJ, 27145-090.

Gostaria de entrar em contatos com gatinhas que sejam fãs do Skid Row ★ Fábio - R. Facheiro 8A, Vila Verde, Itaquera, SP/SP, 08230-750.

Curto bandas como Helloween, King Diamond, Angra e Malmsteen, mas gostaria de me corresponder com qualquer pessoa que valorize uma verdadeira amizade, independente do gosto musical ★ Eduardo - R. São Paulo 89, M. Velho, Canoas/RS, 92340-180.

Gostaria de me corresponder com deathbangers que curtam death, doom, black e grind. Algo como Implaed Nazarene, Morbid Angel e Deicide, além de Slayer ★ Marcello Camargo - R. 20 de Setembro 1136, Centro, São Borja/RS, 97670-000.

Quero me corresponder com quem curte Nirvana, Sepultura, Metallica, Bush, Pearl Jam e Legião Urbana ★ Alexandre - R. Luiz Santa Rosa 719, Pirajuí/SP, 16600-000.

Quero me corresponder c/ guitarristas (ambos os sexos) que curtam blues, doom, thrash, que amem o que estão fazendo, não desprezem os iniciantes e toquem c/ alma e dedicação. Dispenso músicos metidos a Randy Rhoads que não tocam nada ★ Priscila - R. Mal. Deodoro 536/01, Centro, São Roque/SP, 18130-000.

Quero me corresponder com garotas que curtam Type O Negative, Sisters Of Mercy, Dead Can Dance. Summer girls, me escrevam ★ Bacchus - Av. Amador Bueno da Veiga 3850, Penha, SP/SP, 03652-000.

Sou baterista e curto Megadeth, Biohazard, Dream Theater, Manowar, Angra. Se você possui personalidade, senso crítico e se interessa pelo underground, escreva-me ★ Bruno - R. dos Girassóis 7, Jd das Acácias, Seropédica/RJ, 23845-140.

Amizade inteligente. Gostaria de me corresponder com garotas que curtam death, black, splatter, doom e grindcore. Não sou radical, nem cabeludo, e respeito todos os estilos musicais. Sou acadêmico de psicologia ★ Aguinaldo Fagundes - R. Gonçalves Chaves 366/401, Pelotas/RS, 96015-560.

Sou skatista iniciante, mas mando bem no carrinho. Curto HC e metal, tenho cabelo vermelho e estilo underground. Se você se amarra nisso e quer se corresponder com uma garota de 15 anos, não perca tempo ★ Renatinha - R. Maria José 281/203, B- 2, Madureira, RJ/RJ, 21341-140.

Quero me corresponder com minas de todo o Brasil. Tenho 17 anos e curto Pearl Jam, Raimundos, Sepultura, Metallica, Bush e pop rock anos 80. Dispenso pagodeiras, funkeiras, patricinhas e cultuadoras do diabo ★ Nilvan - Trav. Paschoal 152, Barreto, Niterói/RJ, 24110-150.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam um poderoso death metal ★ Ivan - R. Esidoro Neves 585, Agudo/RS, 96540-000.

Gostaria de me corresponder com reais seguidores do mestre Lúcifer, de preferência homens. Sou morena, alta e minhas bandas preferidas são Mayhem, Burzum, Impaled Nazarene e Sarcófago ★ Leona - R. Caçaratiba 54, Jd. Itápolis, SP/SP, 03942-080.

Adoraria me corresponder com pessoas viciadas em Bruce Dickinson, Def Leppard e Scorpions. Não importa a idade, dispenso cegos radicais que criticam o que não conhecem ★ Willy - R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Convoco a todos que respiram heavy metal e gostem de bandas como Accept, Angra, Helloween, Maiden, Manowar e Mercyful Fate ★ Av. do Oratório 5934, Bl. 5C, ap. 31, V. Industrial, SP/SP, 03220-300.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtam Sepultura, Ozzy, Slayer e Biohazard ★ Greicie - R. Shirley 25, Trav. Escaravelho de Ouro, Jd. Capela, SP/SP, 04960-000.

Aqui, é difícil achar garotas rockeiras. Se você curte rock e abomina drogas, me escreva ★ Rodrigo - Trav. Paulo Torres 13, Pq. Felicidade, Duque de Caxias/RJ, 25080-280.

Se você curte bandas podreira death/grind, tipo Napalm Death, Agathocles, Brutal Truth, No Sense e Rot, escreva. Agora, se você é poser ou boy metido a fodido, fuck off é a resposta ★ Luciano - R. Apiúna 250, Vila Real, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Quero me corresponder com os verdadeiros fãs de Alice In Chains ★ Ana - Av. Feliciano Correia 385, SP/SP, 04815-240.

Quero me corresponder com pessoas que curtem Pink Floyd, Ozzy, Sepultura, Titãs, Metallica ★ Valdemir - Trav. Inácio Lopes Siqueira 46, Alegria, Resende/RJ, 27524-000.

Quero me corresponder com os fiéis, verdadeiros e eternos fãs do Metallica. Metal up your ass e Ana - R. Tiradentes 1021, Centro, Limeira/SP, 13480-080.

Se você curte Ozzy/Sabbath, Made In Brazil, Patrulha do Espaço, Pantera e Iron, corra e me escreva ★ Ingrid - R. Ferdinando Darif 508, Campina do Siqueira, Curitiba/PR, 80730-090.

Desejo me corresponder com aquelas pessoas que sentem arrepios quando escutam Raimundos, Ramones, Nirvana, Metallica ou outras bandas do gênero. Patricinhas, mauricinhos e caça-cabeludos, fora ★ Raimundo - R. Tales 118, V. Ema, SP/SP, 03288-070.

Se você é do tipo que despiroca ao som de Sepultura, Shelter, Ramones, Legião, Nirvana e Raimundos, me escreva ★ Josiana - R. J, q. 35, c. 15, Jd. Brasil, Cuiabá/MT, 78058-180.

Se você curte um som acima do normal, me escreva. Prika, você não enviou seu endereço ★ Aphonso - Caixa Postal 54, Belo Horizonte/MG, 30161-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas que odeiem Planet Hemp, Pato Fu, Skank, todas as bandas de Seattle e o crítico Ricardo Alexandre, do Estadão, que não entende nada de música. Gosto de Helloween, Malmsteen, Vai, Iron ★ Danilo - Praça Floresta 310, ap. 9, V. Floresta, Santo André/SP, 09050-080.

Banda feminina Mawkish gostaria de se corresponder com outras bandas femininas ou com garotas que toquem algum tipo de instrumento e gostem de L7, Lunachicks, Bikini Kill, Manhole, Hole e outras ★ R. Francisco Moreira 274, Areal, Pelotas/RS, 96077-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde heavy passando por punk, HC e thrash, até death metal, sem qualquer tipo de radicalismo ou preconceito. Curto Iron, Biohazard, Cro-Mags, Madball, Suicidal ★ Jefferson - R. Estrada da Grama 306, Boa Sorte, Barra Mansa/RJ, 27330-000.

Quero entrar em contato com fã-clubes de Helloween (Dr. Stein), Manowar, Blind Guardian, Ozzy e com você, saudosista que ama heavy tradicional ★ Marcelo - R. das Capitanias 136, Jd. Nove de Julho, SP/SP, ñ enviou CEP.

Quero me corresponder com verdadeiros fãs do Metallica e não comédias que só conhecem o disco *Metallica*. Respondo a todos ★ Alex - R. Baleia 195, Diadema/SP, 09971-000.

Tenho 23 anos e gostaria de fazer grandes amizades (principalmente em SC). Pessoas simples, porém inteligentes, sem radicalismos, que saibam a falta que um amigo faz. Curto Iron, Deep Purple, Motörhead ★ Fabiano - R. Maria Claudino da Cruz 283, São João, Florianópolis/SC, 88090-230.

Minas de 15 a 19 anos que curtem Metallica (antigo), Motörhead, Raimundos e outros estilos de rock, escrevam-me. Mande foto na primeira ★ Cassiano - R. Soares Coimbra 211, Jd. Vl. Formosa, SP/SP, 03460-180.

Gostaríamos de nos corresponder com quem curte NOFX, Ministry, Sublime, mas todo mundo pode escrever, pois não somos radicais ★ Carol e Ive - Av. do Anastácio 408, Pq. São Domingos, SP/SP, 05119-000.

Você que é músico, desenhista ou curte metal (Slayer, Death, Dream Theater), escreva-me ★ Elias Vasconcellos - Av. Hercílio Luz 823/607, Florianópolis/SC, 88020-000.

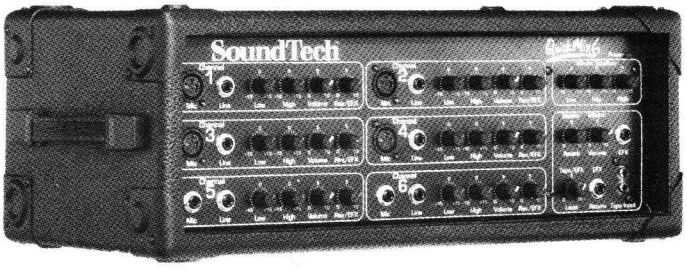
O Sepultura Official Brazilian Fan Club comunica que a partir de agora está recebendo suas correspondências na Caixa Postal 4313, SP/SP, 01059-970.

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

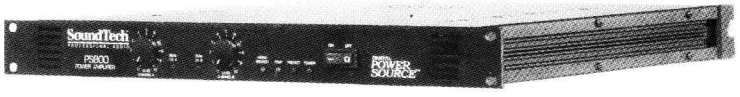
new stuff

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

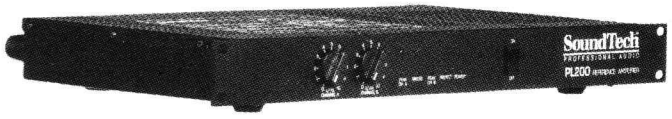


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

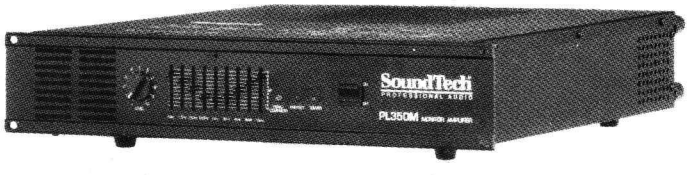


PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*

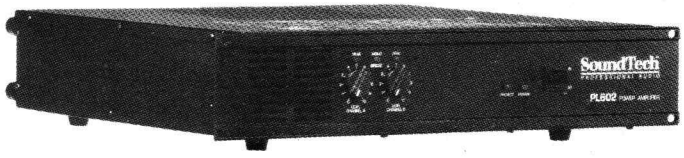


PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*



PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*



PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

body count

defendendo o heavy metal como ninguém!

Fernando Souza Filho

A cada ano que passa, o Body Count mostra que continua pouco se lixando para a opinião da sociedade, da polícia ou dos críticos. Eles tomam pau de todo lado, mas não arredam pé! O álbum novo (lançado no início do ano nos EUA, mas só agora por aqui), *Violent Demise: The Last Days*, é um dos mais heavy metal da carreira do conjunto. E um dos mais ácidos também. O grupo vai contra até mesmo sua própria comunidade, admitindo que O.J. Simpson é culpado (na faixa *I Used to Love Her*).

E o mais interessante é que durante a gravação desse álbum, um integrante do conjunto, Beatmaster-V, morreu, mas a banda continuou em frente e soltou um de seus melhores trabalhos. Ice-T (vocal), O.T. (bateria), D-Roc (guitarra), Griz (baixo) e o fantástico Ernie-C (guitarra) formam a base do Body Count.

Entre gírias quase incompreensíveis, inúmeros "fucks" e "motherfuckers", além de elogios rasgados ao Brasil, o guitarrista Ernie-C atendeu a BRIGADE para falar do novo trabalho e de sua admiração pelos brasileiros.

ROCK BRIGADE - Os discos do Body Count sempre tiveram boa receptividade dos fãs e péssima da crítica. Como está sendo com *Violent Demise: The Last Days*?

ERNIE-C - Lançamos o disco há cerca de seis meses e estamos em tour há três. Já deu para sentir uma reação muito boa das pessoas ao CD, pois ele tem bastante senso de humor. Mas, aqui nos EUA, ninguém está tocando muito rock na mídia.

RB - As rádios americanas não estão tocando rock?

ERNIE-C - Nos EUA, é difícil ouvir bandas de rock no rádio. O máximo que tocam é algo tipo Foo Fighters e Blur, mas nunca som realmente pesado, como Slayer ou Pantera. Por isso, evidentemente, nosso álbum não toca nas rádios americanas.

RB - Que opções têm os fãs americanos de heavy metal e rock'n'roll?

ERNIE-C - Poucas. É estranho, porque o mercado americano sempre se prende a um tipo específico de música durante um determinado tempo. Há dois anos, era Hootie & The Blowfish; ano passado, Alanis Morissete; atualmente, a onda são as mulheres guitarristas. Elas pegam uma coisa e exploram o máximo que podem.

RB - A MTV americana também reduziu bastante seu espaço para rock, inclusive acabando com o tradicional programa 'Headbangers Ball'. Que tipo de espaço vocês têm na mídia atualmente?

ERNIE-C - Nenhum! Nós fizemos um vídeo e ele não rola em lugar nenhum nos EUA. Sei que algumas MTVs do mundo afora estão colocando esse clip no ar, mas não por aqui. Tem a M2 [uma espécie de cover da MTV], mas eles não rolam nada nosso. Aliás, a MTV americana tem mostrado poucos vídeos, a maioria de seus programas parece com o de outras emissoras. É o caso do Beavis & Butt-Head, 'The Real World' e muitos programas de auditório, jogos e até de namoros na TV.

RB - Até programas de namoros na TV??!

ERNIE-C - [rindo] Acredite se quiser, mas é isso mesmo que está rolando por aqui! Os caras vão na TV e ficam procurando o par ideal para namorar e coisas do tipo. Isso não é a MTV, por isso, eu não assisto mais a MTV americana. Aliás, muita gente também está deixando de assistí-la.

RB - Nesse ponto, a MTV do Brasil e a Latino [que vai ao ar via TV a cabo] ainda rolam muitos clips, entrevistas e notícias do mundo da música.

ERNIE-C - Eu sei. Aí na América do Sul a MTV ainda tem um bom espaço para rock e heavy metal. Isso é muito legal!

RB - Na vinheta de introdução do álbum, Ice-T fica de saco cheio das perguntas idiotas de um jornalista de uma revista de rock e acaba matando-o com alguns tiros. Vocês ainda têm problemas com jornalistas que acham que negros não devem tocar rock e heavy metal?

ERNIE-C - Veja bem, aquilo nós fizemos mais por diversão, brincadeira mesmo. O que rola é que tem acontecido uma autêntica onda de jornalistas que levam tiro por causa de suas matérias. O problema é que os jornalistas americanos são diferentes dos de outras partes do mundo. Aqui, eles tentam acabar mesmo com

Chris Cuffaro

sua carreira. Eles inventam histórias, arruinam sua vida. A coisa está completamente fora de controle! Isso aconteceu conosco também, por isso, aquela vinheta é uma forma divertida de expressar uma vontade [de atirar num jornalista] que não é só nossa, mas de boa parte da população dos EUA.

RB - Vocês sentem esse tipo de coisa também em outros países?

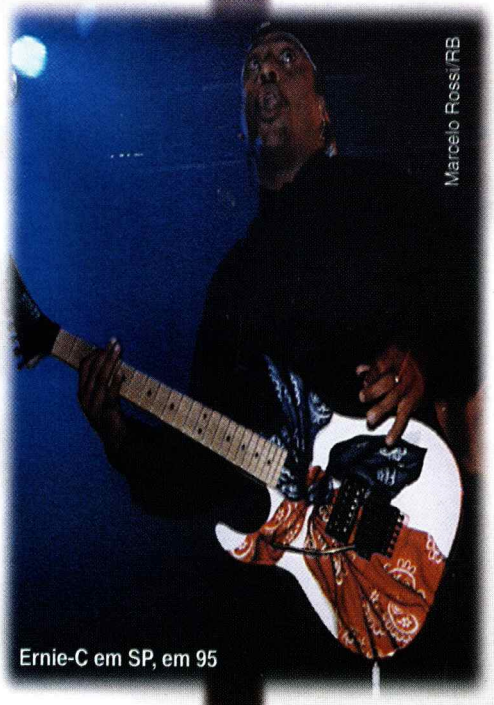
ERNIE-C - Não. A grande maioria dos jornalistas de outros países são mais imparciais, não estão com aquela predisposição de arruinar você.

RB - No fundo, talvez os jornalistas americanos queiram ser as estrelas e aparecerem mais do que os artistas...

ERNIE-C - Exatamente! Se os caras se limitassem a dizer o que gostam ou o que não gostam em um disco, seria perfeito. O problema é que eles falam inverdades sobre os artistas que não gostam e procuram deliberadamente arruinar a pessoa. Eles atacam no lado pessoal! A gente dá entrevistas e os caras distorcem tudo que falamos, chegando mesmo a inventar certas coisas.

RB - Ao mesmo tempo que tem o Body Count, o vocalista Ice-T leva uma carreira solo mais voltada ao hip hop, que também tem grande repercussão. Como vocês fazem para dividir o tempo?

ERNIE-C - No momento, as coisas estão ainda mais complicadas porque Ice está fazendo um programa de televisão e eu estou envolvido com algumas produções [N. do R.: ele produziu o último disco do Black Sabbath], além de meu próprio trabalho solo. Mas a gente sempre encontra tempo para fazer tudo que precisa.



Ernie-C em SP, em 95

RB - Como está indo o programa 'Players', do Ice-T, na NBC?

ERNIE-C - É um programa muito legal, em que ele fala de assuntos variados, inclusive de alguns casos misteriosos do FBI. É algo na linha 'New York Undercover' [programa policial da TV nova-iorquina]. Acho legal ele ter seu próprio programa numa emissora grande como a NBC.

RB - Quando você deve lançar seu álbum solo?

ERNIE-C - Estou trabalhando nisso no momento, pois estamos ensaiando absolutamente todas as noites da semana. Acho que até o final deste ano o disco estará pronto.

RB - Quem mais está nesse projeto com você?

ERNIE-C - Não tem ninguém conhecido, a não ser um baixista que tocou um tempo no Prong. Mas vai ter alguns convidados, como Duff McKagan, Matt Sorum e Dizzy [N. do R.: a nata do Guns N'Roses de alguns anos atrás], além de Steven Perkins [Jane's Addiction] etc. Ainda não temos título para o disco, mas a banda vai se chamar Ernie-C & The Counter, algo meio na linha Jimi Hendrix Experience [risos].

RB - Considerando que Hendrix é uma de suas maiores influências, esse projeto também virá nessa linha?

ERNIE-C - Vai ser um trabalho com destaque para guitarras extremamente pesadas. Hoje em dia, todo mundo toca guitarra como parte de um todo, ela fica quase escondida no meio de samples e teclados. Quero tocar guitarra como se fazia antigamente, alto, sujo e muito pesado. Vai ser como uma mistura de Hendrix com Prodigy [risos]. A maioria das bandas techno que usam guitarras pesadas o fazem de forma seca e estéril, ao contrário de Hendrix, que tornou a guitarra um autêntico ser vivo. Acho que a mistura dessas duas coisas será perfeita.

RB - O Body Count sempre se envolveu em polêmicas, pois nunca temeu expressar suas opiniões. Atualmente, no entanto, o grupo parece estar mais calmo, mais concentrado no humor e na música em si. Vocês estão mudando ou só ficando mais velhos?

ERNIE-C - [rindo] Quando a banda começou, nós falávamos tudo que nos vinha à cabeça e, algumas vezes, fomos mal compreendidos. Não acho que estejamos mudando, apenas creio que as pessoas estão nos aceitando mais. Quando Elvis Presley apareceu, ele era altamente polêmico. Hoje, as coisas que ele fazia não chocam nem criancinha [risos]! O mesmo acontece conosco, pois continuamos fazendo as mesmas coisas, dizendo as mesmas coisas, mas as pessoas se chocam menos com isso.

RB - A capa de *Violent Demise: The Last Days* mostra duas mãos formando as letras "B" e "C". Aqui no Brasil, as pessoas podem ofender umas às outras utilizando algumas dessas "expressões manuais"...

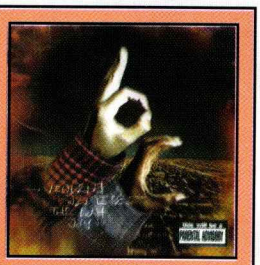
ERNIE-C - [interrompendo] Isso é muito legal! Espero que façam essas ofensas contra os "porcos" [polícia]! Que legal que você me contou isso, vou dizer a todos aqui que há mais símbolos para aquela capa [risos]! Inicialmente, esses símbolos representam as iniciais do nome da banda, Body Count. Mas também representam os símbolos dos Bloods e dos Creeps [duas das maiores e mais perigosas gangs de Los Angeles, representadas pelas cores vermelha (Bloods) e azul (Creeps)]. E se isso servir para xingar a polícia aí no Brasil, nós ficamos felicíssimos em ajudar [gargalhadas]!

RB - Você gostou da primeira visita que fez ao Brasil, há cerca de três anos?

ERNIE-C - Muito. Lembro que, em São Paulo, ficamos no mesmo hotel em que, há alguns anos, Axl Rose teve chiliques com os jornalistas locais [risos]! •

DISCOGRAFIA
Body Count (91), *Born Dead* (94), *Violent Demise: The Last Days* (97).

Violent Demise: The Last Days



Os polêmicos temas políticos não mudaram: racismo, sexo sujo, pena de morte e polícia estão lá, mas agora dividem espaço com O.J. Simpson (a banda teve a coragem de enfrentar o racismo às avessas dos negros americanos e admitir que O.J. era culpado. Isso é banda de macho!) e Dr. Kevorkian (aquele que ajuda pacientes terminais a se suicidarem). As críticas estão mais sarcásticas, com um humor negro único. O som está mais metal que nunca. É incrível que, numa hora em que muitas bandas de heavy metal debandam para o pop, justamente um rapper faz um dos discos mais heavy metal do ano! *Violent Demise: The Last Days* traz o Body Count ainda mais pesado, com batidas Black Sabbath misturadas a riffs hendrixianos e ao vocal sempre iradíssimo de Ice-T. E, óbvio, não faltam os discursos. Logo de cara, Ice-T simula uma entrevista com um jornalista de uma revista de rock, que afirma que negros não deveriam tocar rock'n'roll. O vocalista termina a entrevista dando uns tiros no entrevistador e entra a guitarra avassaladora de Ernie-C com *My Way*. Daí em diante, é porrada pra todo lado, com alguns riffs tão pesados que deixariam antigas bandas thrash (hoje, assumidamente pop) com um misto de vergonha e inveja! Não faltam também os simpáticos refrões do tipo "Kill niggas!", "One mistake you're my neighbor and there's no one here rich!" e "Fuck you! Fuck them! Fuck that!", entre outros. Enfim, porrada pura! **(FSF)**

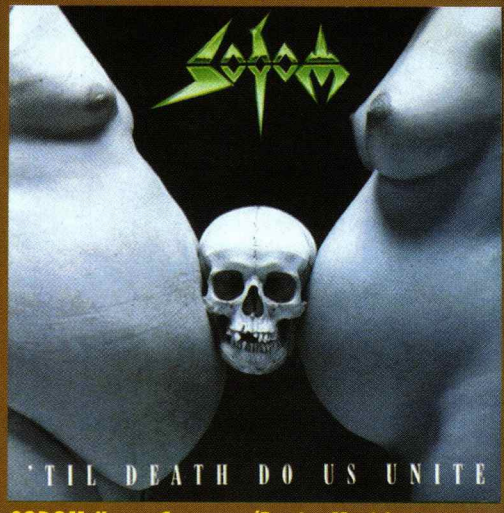
Lançamentos nas principais lojas do Brasil

SAVATAGE

KREATOR (Laser Company/Empire Music)

YNGWIE MALMSTEEN

GAMMA RAY (Rock Brigade Records)



SODOM (Laser Company/Empire Music)

E EM BREVE...

RAGE "End Of All Days" com 2 bônus

GRAVE DIGGER "Tunes Of War" com 5 bônus

Aguarde:

DREAM THEATER
"Falling Into Infinity"
japonês com 2 bônus

Whitesnake
"Unplugged"
japonês

Lançamentos sujeitos a alterações de data

LASER COMPANY
MUSIC DISTRIBUTOR
Atacado somente para lojistas
DISTRIBUIÇÃO:
FONE: (011) 292 6011 FAX (011) 6096 2288
laserco@ams.com.br

EMPIRE MUSIC

APRESENTAM

LASER COMPANY Music Distributor

STRATOVARIUS

BRAZIL TOUR Visions 97

WALTER JUNIOR

EMPIRE MUSIC
HEAVY METAL PARA VER E OUVIR
LASER COMPANY

Banda revelação do cenário Heavy melódico Mundial diretamente da Finlândia!

APOIO: ROCK BRIGADE

AGUARDE NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE LOCAIS DOS SHOWS E INGRESSOS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

INFORMAÇÕES - (011) 223-2263 / 292-6011

MARILYN MANSON

O ANTICRISTO SUPERSTAR A CAMINHO DO BRASIL

Daniel Oliveira

"O fim do mundo está próximo e sou o reflexo de toda a confusão reinante. Meu nome exprime um contraste violento: Marilyn Monroe e Charles Manson. Sou a encarnação de todas as contradições."

Fique ligado porque vem bomba nas próximas linhas. Não procure entender a ideologia do rock exclusivamente aqui - vire as páginas e curta as demais matérias desta edição. Bem, estamos falando de Marilyn Manson, líder demoníaco, reverendo do mal e mentor da banda americana mais falada, atiçada e controversa do momento. Para alguns, sua ideologia é burra e repugnante. Para outros, influente e inteligente. Marilyn é o novo ídolo dos jovens americanos e europeus (e, quem sabe, brasileiros), já tendo dominado as manchetes dos jornais e revistas de sua terra-natal. O próprio Ozzy Osbourne, em entrevista à ROCK BRIGADE, reconheceu: "Um novo Marilyn Manson surge a cada 10 anos. Foi Ozzy nos anos 80, Alice Cooper nos anos 70, Rolling Stones nos anos 60 e Elvis Presley nos anos 50. Isto acontece com o passar do tempo. Além do mais, é um sinal do sucesso."

No caso deste quinteto da Flórida, formado por Marilyn Manson (V), Twiggy Ramirez (B), Madonna Wayne Gacy (K), Ginger Fish (D) e Zum Zum (G), a fórmula do sucesso vem através da exploração compulsiva do rock teatral. Eles utilizam o satanismo, o homossexualismo e o sadomasoquismo como ferramentas para atacar a cultura americana. O show, como pudemos comprovar no festival Ozz-fest, é uma aberração contra os padrões conservadores. Eles rasgam bíblias em palco, se maquiam como vampiros, atiçam o público com expressões sexuais inexplícitas, vestem roupas que lembram filmes pornô de baixo escalão e por aí vai. A peça-chave, porém, é a sonoridade fulminante, melhor definida no álbum *Antichrist Superstar*: um metalzão violentíssimo, cheio de nuanças psicodélicas e industriais. Em outras palavras, como o próprio Twiggy define, "uma mistura de Black Sabbath, Slayer, Bauhaus, Stooges e David Bowie."

ESTRELA ANTICRISTÃ

Antichrist Superstar, lançado ano passado e já disponível no Brasil, é a autobiografia de Brian Warner (o nome verdadeiro de Marilyn). Seu pseudônimo surgiu pela mistura dos nomes da atriz Marilyn Monroe e do assassino Charles Manson. E aqui as controvérsias começam: "Os assassinos não são muito diferentes da gente", ele explica. "Além do mais, diversos deles têm idéias com as quais eu concordo. Transmito minha raiva e chamo a atenção pela arte, enquanto eles se expressam de outro modo." O álbum conta a história de um garoto solitário, perturbado e que sofreu abusos, até o surgimento de Marilyn Manson, que se define como o 'rock star' desta geração e o maior anticristo de todos os tempos. Esta evolução é retratada no livreto do CD através de 15 fotos, que demonstram a transformação de uma larva em um anjo malvado.

"[*Antichrist Superstar*] é um álbum que invoca toda minha evolução pessoal", Marilyn diz, sempre aberto para revelar suas idéias, pois foi jornalista antes de se tornar vocalista. "Neste álbum, há duas faces diferentes de minha personalidade: o Marilyn Manson e o Antichrist Superstar. Marilyn é extremista, enquanto Antichrist é destruidor e niilista. Ele não acredita mais em nada. Do mesmo modo que David Bowie criou Ziggy Stardust, eu criei Antichrist Super-

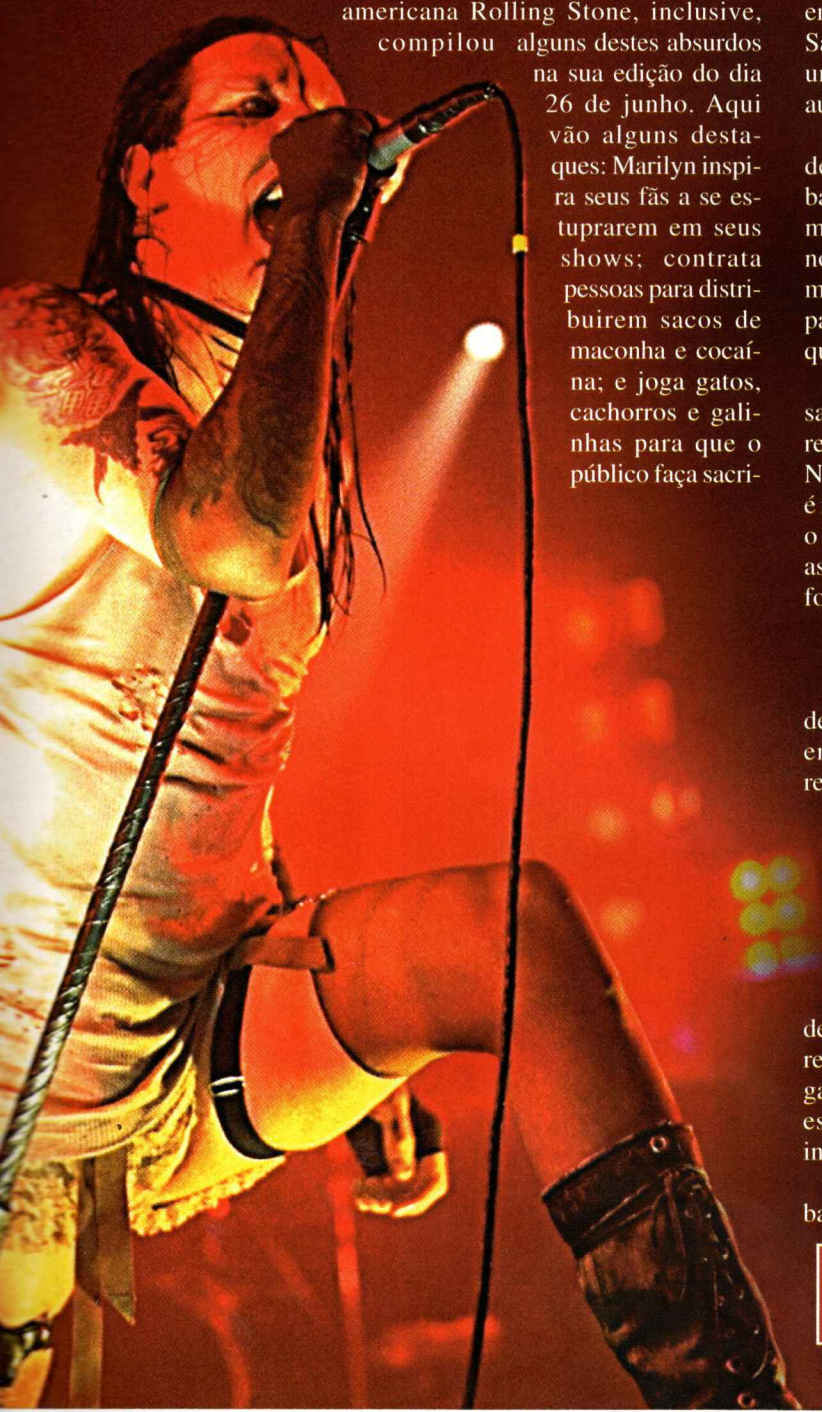
Fotos: Jen Lowery

star. O tema gira em torno da realidade. A realidade é a maneira pela qual cada um percebe o mundo. Ela fala do individualismo e da expressão. É contra todos os absurdos da América."

GUERRA CONTRA A CENSURA

Marilyn conseguiu ser contra tudo e todos com as músicas e letras de seus três álbuns (sem contar os singles): *Portrait Of An American Family*, *Smells Like Children* [o mini-álbum que traz o cover de *Sweet Dreams (Are Made Of This)*, do Eurythmics] e, obviamente, *Antichrist Superstar*. Descoberto por Trent Reznor, líder do Nine Inch Nails e proprietário da gravadora Nothing, o grupo tem tirado o sono dos grupos conservadores americanos. Nem mesmo o Mötley Crüe e o W.A.S.P., em seus dias de glória, conseguiram causar tanto ódio, furor e controvérsia.

Durante a turnê americana de divulgação de *Antichrist Superstar*, grupos religiosos tentaram cancelar os shows do quinteto, distribuindo panfletos, contactando as autoridades locais e espalhando diversos boatos - mentirosos, por sinal - na Internet sobre o que acontece nas apresentações. A revista americana Rolling Stone, inclusive, compilou alguns destes absurdos na sua edição do dia 26 de junho. Aqui vão alguns destaques: Marilyn inspira seus fãs a se estuprarem em seus shows; contrata pessoas para distribuirem sacos de maconha e cocaína; e joga gatos, cachorros e galinhas para que o público faça sacrifícios! Outras controvérsias também foram notáveis. Em South Carolina (estado americano), as autoridades estaduais ofereceram 40 mil dólares para que o grupo *não* se apresentasse ao vivo. Já em New Jersey, o proprietário do Giants Stadium tentou proibi-los de tocar no festival Ozz-fest por causa de supostos rituais macabros em palco.



"Na maioria das vezes, me surpreendo com tanta estupidez", Marilyn se defende contra as mentiras, em tom revoltado. "As pessoas cospem na gente e, acima de tudo, não querem ver a verdade na cara. Esta verdade é brutal e precisa ir longe para transmitir sua idéia. E eu vou ainda mais longe! O conceito do bem contra o mal é universal em todas as culturas e religiões."

SATANISMO?!?!

O maior fator de revolta dos anti-Marilyn Manson é a crença religiosa do vocalista. Afinal, ele admite ser satanista e anticristo, tendo sido convertido à doutrina durante sua turnê com o Nine Inch Nails, em 94 (a propósito, Trent Reznor também produziu os álbuns da banda). Em passagem pela Califórnia, Marilyn se encontrou com Dr. Anton Szandor LaVey, fundador da Igreja de Satã. O papo foi bom, os dois se identificaram e LaVey lhe deu um cargo de padre. É por isso que Marilyn, ocasionalmente, autodenomina-se "Reverend Marilyn Manson".

Verdade seja dita, o vocalista parece ser a própria reencarnação de Satã. Nos cruzamos pela primeira vez em Chicago, nos bastidores do Ozz-fest. Mesmo fora do palco, ele fica com sua maquiagem branca, suas roupas de couro pretas e sua lente azul no olho esquerdo, que contrasta sombriamente com seu olho marrom direito. Nossa fotógrafa, que passou 20 minutos com ele para tirar, entre outras, a foto que é capa desta edição, enfatizou que sua personalidade é pra lá de sinistra.

"De fato, sou um padre na igreja de Satã!", ele diz, orgulhosamente. "O satanismo é uma filosofia que me fascina, é a maior rebelião contra a ordem e Deus. Mas também me interesso por Nietzsche, Freud, o fim do mundo e outras filosofias. O satanismo é normalmente percebido como a adoração do diabo. Na realidade, o satanismo é a obliteração do cristianismo, que objetiva controlar as pessoas. Elas, enfim, podem escolher viver com suas próprias forças internas."

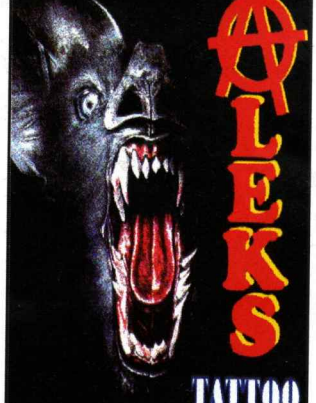
RENOVAÇÃO E ORIGINALIDADE

O leitor já deve estar se perguntando se isso tudo não é jogada de marketing. Pode até ser, mas, pelo menos, Marilyn assina embaixo do que diz e joga completamente aberto com os repórteres. Ele pode estar até reciclando o que já foi criado em termos de rock teatral, principalmente pelo sucesso de Kiss e Alice Cooper, mas se considera um artista *avant-garde* e, acima de tudo, original.

"Nenhuma pessoa faz o que eu faço", diz, convictamente. "Há diversos elementos inovadores no que fazemos. É meio que uma reinvenção. Estamos na encruzilhada do rock teatral e da grande produção. Tudo na música é reciclado e isso me deixa desolado. O grunge matou os 'rock stars', mas queremos restaurar esta noção, pois não nos contentamos em sermos apenas garotos que tocam rock numa banda. Queremos incorporar o espírito teatral em nossa música e todas as coisas que nos interessavam quando éramos garotos."

E o Bispo Macedo que se segure com os primeiros shows da banda no Brasil... •

DISCOGRAFIA:
Portrait Of An American Family (94), *Smells Like Children* (mini-álbum/95), *Antichrist Superstar* (96).

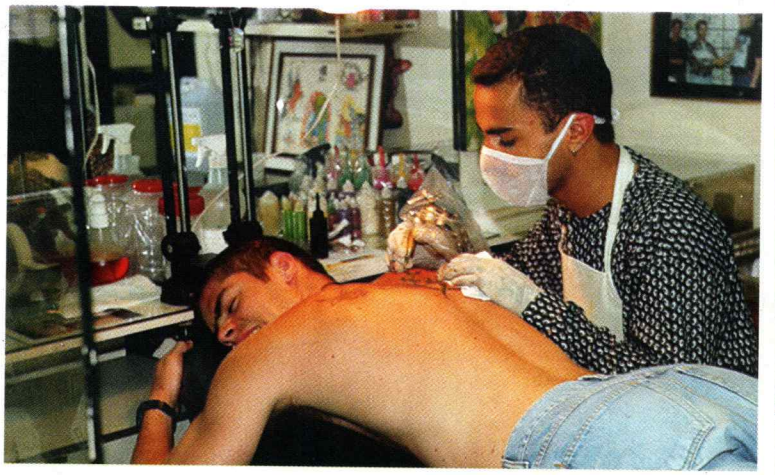

ALEKS
TATTOO
PHONE: (011)-210-5622
R.NOVA CIDADE,154
VILA OLÍMPIA/SP
TATUAGEM
&
BODY PIERCING

Fábio tattoo Studio
FÁBIO & ROGÉRIO
TATUAGENS ARTÍSTICAS
E BODY PIERCING
- MATERIAL TOTALMENTE DESCARTÁVEL
- FORNECEMOS TODOS OS MATERIAIS PARA TATUADORES
R. 24 DE MAIO, 62 - LOJA 253
CENTRO, S.PAULO/SP, 01041-000
FONE: (011) 223-5896
NET: HTTP://WWW.GEOCITIES.COM/BROADWAY/3477
E-MAIL: ZUPA@LOGICA.COM.BR

Polaco Tattoo Shop
TATUAGENS ARTÍSTICAS
R. 24 DE MAIO, 225 4.º AND. / SL 8
FONE: 222.8049 • SÃO PAULO • SP

Tattoo

WORLD MACHINE



Regina Sakurai

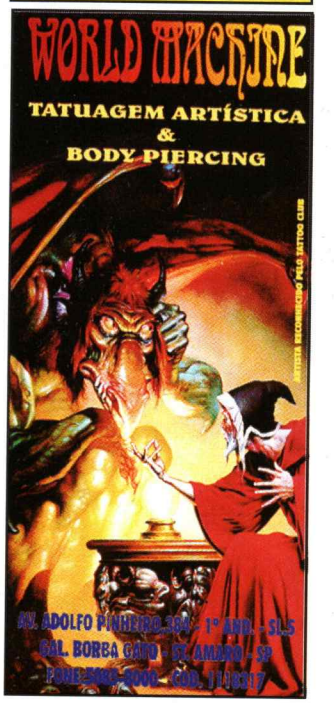
Para Renato, do estúdio de tatuagens World Machine, tatuagem é algo realmente sério e, por isso, exige muito profissionalismo, além de uma boa orientação em caso de dúvidas quanto à escolha do desenho, o tamanho, as cores que serão utilizadas, o local de aplicação e o preço. Renato tem um cuidado especial com o item esterilização do material e explica as etapas e as técnicas referentes a esterilização utilizada em seu estúdio.

"A ponteira e a agulha, que são as partes da máquina de tatuar que mantêm contato com o paciente, são colocadas em um aparelho de ultra-som, que faz a limpeza dos resíduos de tinta. Em seguida, é feita uma escovação e os materiais são levados à estufa. A temperatura de uma estufa normalmente pode chegar a 260 graus Celsius, o suficiente para eliminar o vírus da aids e da hepatite, assim como as bactérias causadoras da sífilis e da tuberculose. A montagem do material é feita na presença do cliente."

A tatuagem é uma microcirurgia superficial, assim, exige limpeza constante. "Antes de começar a fazer uma tatuagem, faço uma assepsia no local, faço a raspagem, passo o 'dermacid', que é bactericida e recompõe o PH da pele", completa Renato. Luvas cirúrgicas, papel toalha e aparelho de barbear (para raspagem) fazem parte do material utilizado também e todos estes são descartáveis.

As porções de tinta são individuais. Para cada pessoa é usado um frasco. Se houver sobra, "vai para o lixo". Para finalizar, Renato convida todos a fazerem uma visita ao seu estúdio: World Machine Tatuagens Artísticas - Av. Adolfo Pinheiro 384, 1º andar, sala 5, Santo Amaro, SP/SP, bip (011) 5085-8000, cód. 1118317. •

SALEM Tattoo
• Tatuagens artísticas
• Body piercing
• Vendas de material
Kit completo para tattoo: R$ 320,00
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 451
São Paulo/SP
(próximo ao metrô Conceição)
Fone: (011) 5584-7354
Fax: (011) 276-0533


WORLD MACHINE
TATUAGEM ARTÍSTICA
&
BODY PIERCING

ROCK
BRIGADE
Um novo espaço para os fãs de tatuagem. Tatuadores, tão esperando O QUÊ?

O acessório certo, na medida exata!

Está à venda nas principais lojas de música de todo o país uma linha completa de acessórios musicais para instrumentos de cordas, de percussão e de sopro. Dae Hung, Humes & Berg, Barcus Berry, D'Andrea, Pick Boy, Rico e muitas outras marcas de acessórios a Musical Izzo traz até você.

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

VIC FIRTH®

VIC FIRTH E VOCÊ, O PAR PERFEITO!

Agora você vai poder encontrar as fantásticas baquetas e acessórios VIC FIRTH em um grande número de lojas de todo o país. A maior variedade de modelos e medidas agora à sua disposição. VIC FIRTH e você, um par perfeito.

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

TIAMAT

atmospheric music com clima progressivo

Exequiel Nuñez

Uma banda que sempre esteve à frente. Durante os primeiros anos desta década, álbuns como *Sumerian Cry*, *Astral Sleep* e *Clouds* ofereceram uma nova dimensão sonora ao combinar a força extrema do death metal à atmosfera mística do doom. Em 1994, *Wildhoney* foi além de qualquer expectativa, com seus belos acordes, climas aprazíveis e algumas passagens que remetiam ao Pink Floyd. Assim, foi natural que *A Deeper Kind Of Slumber*, seu quinto disco, viesse acompanhado de uma grande expectativa e com a pergunta: existe um limite para a banda? Johan Edlund (V/G), Thomas Petersson (G), Anders Iwers (ex-Cemetary, B) e Lars Skold (D) formam o Tiamat atualmente. Johan se mostrou lacônico e pouco expressivo ao telefone, bem de acordo com a imagem depressiva que sempre teve. Porém, aos poucos foi deixando de lado essas características, que ele sabe como ninguém transformar em sons e ritmos.

ROCK BRIGADE - Muitas das pessoas que têm ouvido o disco novo têm dito que ele é bastante influenciado pelo Pink Floyd. Você concorda?

EDLUND - Acho que sim. É provavelmente a banda que mais tem a ver com o som do álbum. Mas [a comparação com Pink Floyd] não é toda a verdade, já que eu nunca tinha escutado um disco que soasse como este antes.

RB - Após muitos anos de colaboração, Johny Hagel já não está mais na banda. O que aconteceu? O que você poderia dizer a respeito dos novos membros?

EDLUND - Tivemos muitas mudanças de formação e não gostaria de aprofundar-me muito neste assunto porque realmente não sei de todos os detalhes. É uma coisa muito complicada e as pessoas deveriam se preocupar apenas com a música e não com os integrantes que estão na banda. Nem todos os membros atuais são novos, pois já estiveram conosco em turnês ou discos anteriormente [Thomas Petersson tocou em *Clouds* e voltou para a turnê do *Wildhoney*].

RB - Primeiro, vocês mudaram o nome de Treblinka [primeiro nome do grupo, antes de ter lançado o primeiro álbum] para Tiamat. Agora, vocês deixaram de lado o velho logotipo, que tinha cruzes invertidas e pentagramas. Você chegou a pensar em mudar o nome?

EDLUND - Tudo muda simultaneamente. Tudo tem que se encaixar. Se progredimos, se modificamos alguns de nossos aspectos, temos que mudar tudo que está ao redor, como logotipos e tudo o mais. Penso que tudo deve se encaixar perfeitamente.

RB - Podemos considerar o Tiamat uma banda de heavy metal? Vocês começaram death metal, depois foram chamados de death/doom, mas com *Wildhoney* se livraram de tal rótulo.

EDLUND - Não tenho interesse de saber como as pessoas nos chamam. Nunca colocaria rótulos em nossa banda. Não quero ser responsável pelas etiquetas que colam na gente, pois se alguém achar que somos tal tipo de banda, pensariam que deveríamos fazer determinadas coisas. Seria desalentador, pois decepcionaríamos as pessoas que esperariam aquela determinada coisa de nós. Estamos nisso porque gostamos de música, e não de apenas um estilo de música.

RB - Mas você reconhece que ainda usa elementos de heavy metal em sua música?

EDLUND - Não penso dessa maneira, de dividir diferentes elementos para diferentes estilos musicais. Eu gostaria de poder trabalhar com tudo que soa bem, seja bateria eletrônica, guitarra distorcida, gritos ou vozes femininas. Realmente, não me importa. Nunca pensaria muito acerca desses novos elementos.

RB - Sempre houve algo de obscuro em suas letras, inclusive com até alguma coisa de satanismo. Você deixou isso de lado ou apenas redefiniu a idéia?

EDLUND - Não, continuo escrevendo sobre as mesmas coisas, apenas o faço de modo mais refinado agora. Acho que aprendi como pôr para fora esses sentimentos de uma maneira mais expressiva. É o mesmo com a música. As mesmas coisas produzem os mesmos sentimentos, mas agora fazemos muito melhor, sabemos como fazê-lo melhor. Não é tão desgastante para nós como era há alguns anos.

RB - Que influências têm as drogas na hora de você escrever as músicas?

EDLUND - Nunca faria música sob a influência de drogas, mas já experimentei muitas coisas sobre as quais escrevi.

RB - Estou me referindo mais especificamente aos seus shows, que são sempre cheios de luzes e de uma atmosfera psicodélica contagiante. Com isso, vocês esperam oferecer alguma conexão com as drogas, algo como uma "viagem"?

EDLUND - Não realmente. Se você embarca em uma "viagem", acha que está tudo bem e não há necessidade de todas essas luzes, é só sair caminhando por um bosque e sentir-se bem. Fazemos essa conexão de sentimentos sem usarmos drogas. Não acredito, em absoluto, que seja necessário tomar drogas para nos assistir ao vivo. Podemos criar o mesmo sentimento sem elas.

RB - Até onde você deseja chegar com o Tiamat?

EDLUND - Bem, estou convencido que podemos ir tão longe quanto uma banda pode ir. Mostrarei que podemos ser tão grandes quanto o Metallica. É apenas uma questão de tempo para que as pessoas nos reconheçam.

RB - Mas sua música é muito mais obscura e intrincada que a do Metallica.

EDLUND - Sim, mas veja o Pink Floyd. Eles são maiores e venderam mais discos que o Metallica, mesmo sendo mais obscuros e fazendo coisas mais estranhas. Haverá uma mudança no gosto musical das pessoas no futuro e queremos ser a banda a inaugurar essa nova era. •

Trad.: RF

Fates Warning

os maiorais do metal progressivo em constante evolução

Marcos Pinheiro

Com o Fates Warning, mudança e evolução sempre foram palavras absolutamente chave. Tanto que, aos 15 anos de estrada, o quarteto (ex-quinteto, já que depois de *Inside Out*, disco de 94, o líder e guitarrista Jim Matheos decidiu acatar a saída do segundo guitarrista Joe DiBiasi e seguir com uma só) já passou pelo mais puro heavy com ranços da NWOBHM em seus primeiros trabalhos, tornou-se ícone do hoje tão popular metal melódico com o magistral *Perfect Simmetry*, de 90, e agora, com o recém-lançado *A Pleasant Shade Of Gray*, se afirma como o maior nome do metal progressivo desde o Queensrÿche.

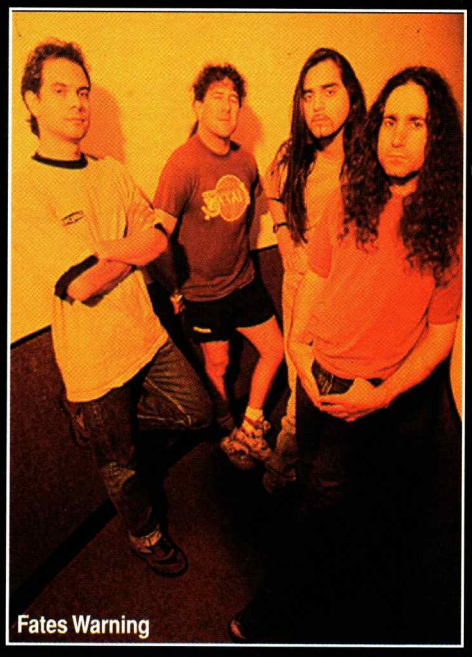
experiência à toda prova

"Já temos algum tempo de estrada e passamos por diversas mudanças e, ainda assim, continuamos curtindo o Fates tanto quanto antes. Aliás, acho que essas mudanças nos fazem gostar ainda mais da banda", comenta o baterista Mark Zonder. Para produzir o novo álbum, o Fates contou com os préstimos do tarimbado Terry Brown que, entre outros, produziu os fabulosos *All The World's A Stage* e *Exit... Stage Left*, do maravilhoso trio canadense Rush. Teria o produtor alguma influência em mais essa virada na carreira dos meninos? Zonder garante que não. "Na verdade, não acho que estejamos tão mais progressivos assim, o álbum tem coisas mais selvagens e coisas mais progressivas. De qualquer forma, Terry foi chamado, pois ele é ótimo e realmente adoramos trabalhar com ele em 91, no *Parallels.*"

No que tange à formação atual do quarteto, as mudanças não ficaram só na saída de DiBiasi. O baixista Frank Aresti também saiu, deixando o posto para o ex-Armored Saint Joey Vera. Nos vocais, permanece o impecável Ray Alder, dono de um dos mais belos timbres do cenário atual. Mas o grande diz-que-diz ficou por conta da efetivação ou não do ex-Dream Theater Kevin Moore nos teclados do grupo. "Kevin não tem nada a ver criativamente com o Fates, ele apenas gravou os teclados da forma que queríamos", afirma o dono das peles e pratos da banda. E continua: "Basicamente, continuamos no mesmo esquema de composição dos discos anteriores, que não é o tradicional do meio, pois não fazemos jams para ver o que rola. Em geral, Jim aparece com as idéias e quando temos uma base sólida do que a música vai ser entregamos a Ray para fazer suas linhas melódicas."

o heavy na mídia americana

E o que pensa um membro de um dos estandartes do estilo que a mídia, em especial americana, vem relegando a segundo plano, em relação à relativa alta de bandas melódicas e pesadas? "Ouvi dizer que aí no Brasil o estilo tem aumentado consideravelmente sua popularidade. É o jeito que as coisas são, não há muito o que dizer sobre isso. Aqui nos EUA, não é bem assim, pois as pessoas ouvem apenas o que a MTV e a mídia em geral empurra. Mas, quando fazemos um disco, damos nosso melhor para conseguir os melhores resultados possíveis e é bom ver que tem gente que gosta do que estamos fazendo", explica Zonder. Resta saber quando os fãs brasileiros vão poder conferir o poder de fogo da banda on stage. "Adoraríamos tocar por aí. Particularmente, gostaria de conhecer mais bandas brasileiras. O Viper é daí, não? Há alguns anos, eles gravaram um disco em meu estúdio [N. do R.: foi muito antes de eles resolverem mostrar que "têm pra todo mundo", quando fizeram aquela obra máxima do metal nacional, *Theatre Of Fate*]. Enfim, queremos tocar para nossos fãs brasileiros, apenas temos que achar um promotor interessado", finaliza Mark, agradecendo ainda o apoio dos seguidores tupiniquins. •



Fates Warning

Fotos: Divulgação

DISCOGRAFIA

Night On Brocken (84), *The Spectre Within* (85), *Awaken The Guardian* (86), *No Exit* (88), *Perfect Simmetry* (90), *Parallels* (91), *Inside Out* (94), *A Pleasant Shade Of Gray* (97).

Fates Warning 97: metal progressivo em alto estilo

EXPOMUSIC 97

14ª FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

24 a 28 de setembro — **13:00 às 21:00 hs**

EXPO CENTER NORTE — PAVILHÕES AZUL E BRANCO — SÃO PAULO - BRASIL

14th INTERNATIONAL MUSIC FAIR

september 24 - 28 1:00 to 9:00 pm

EXPO CENTER NORTE BLUE HALL SÃO PAULO - BRAZIL

ingressos à venda no local

tickets at the entrance

Montadora Oficial
Official Contractor
Estrutural Montagens e Empreendimentos
Tel: (5511) 858-0015
Fax: (5511) 857-9357

Hospedagem
Accommodation
Residence
Tel: (5511) 816-5999

Organização
Organizer
Francal Feiras e Empreendimentos
São Paulo - Franca - Novo Hamburgo
Depto Comercial:
tel: (5511) 289-0833 Fax: (5511) 251-5549
Depto de MKT

Patrocínio
Sponsorship
ABEMÚSICA
Associação Brasileira da Música
INDÚSTRIA · COMÉRCIO · ENSINO
Tel/Fax: (5511) 210-0661

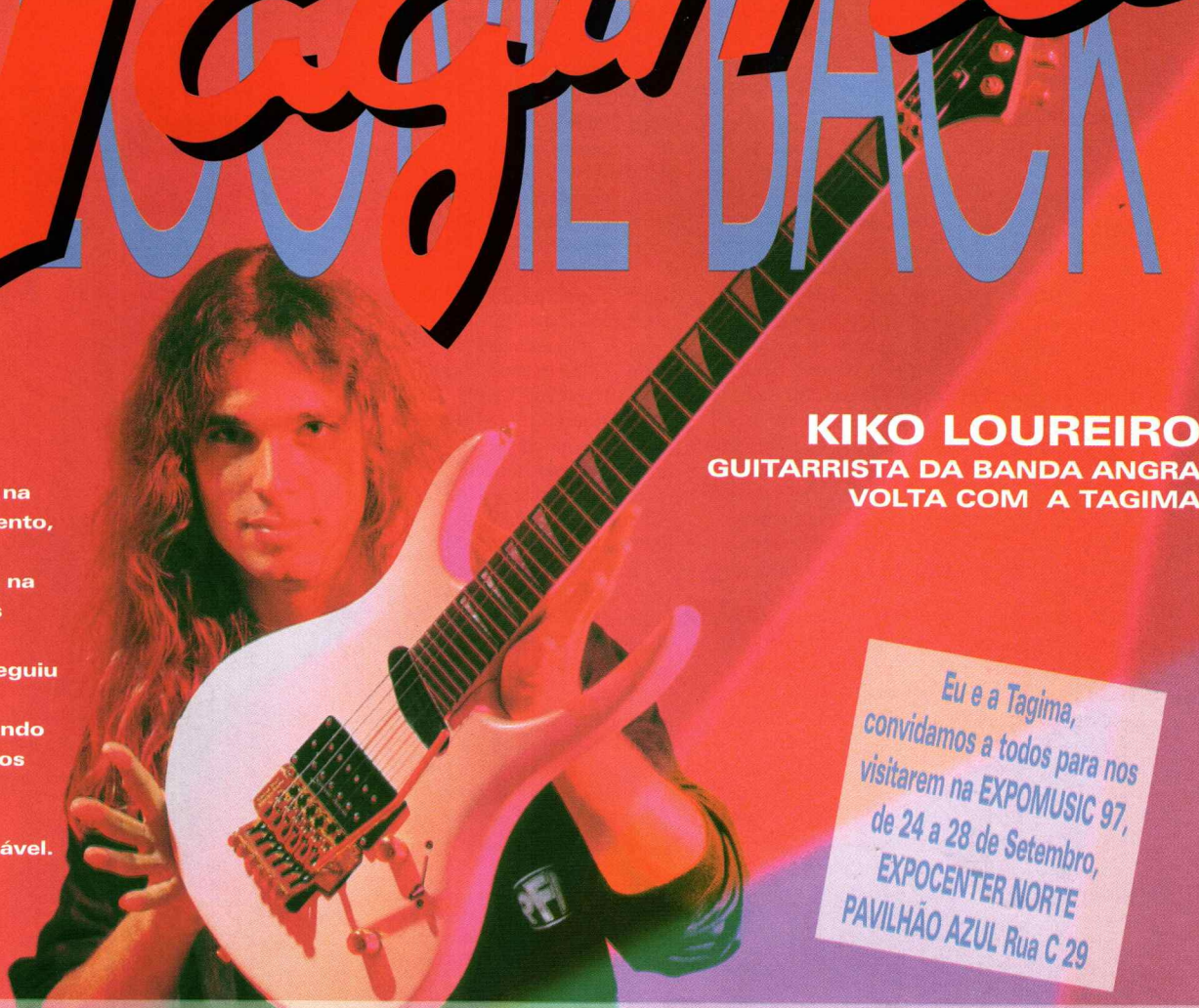
Transportadora
Official Carrier
VASP
Toll Free: 0800-998277

Filiada à
Member of
UBRAFE
SINDIPROM

Ràdio Oficial
Official Radio
89 A RADIO ROCK

WELCOME BACK

Tagima



KIKO LOUREIRO
GUITARRISTA DA BANDA ANGRA
VOLTA COM A TAGIMA

Tagima instrumentos musicais de precisão na afinação, no acabamento, na sonoridade e na garantia. Especialista na escolha das melhores madeiras do mundo, o Lutier Tagima conseguiu ampliar sua gama de instrumentos, fabricando além de vários modelos de guitarras e baixos, violões e uma bateria de sonoridade inigualável.

Eu e a Tagima, convidamos a todos para nos visitarem na EXPOMUSIC 97, de 24 a 28 de Setembro, EXPOCENTER NORTE PAVILHÃO AZUL Rua C 29

Tagima

Distribuidor Exclusivo:
MARUTEC IND. COM. IMP. & EXP. LTDA.
FONE (011) 6915-6268

MI SONS (051) 226-3088
CUS INSTRUMENTOS MUSICAIS (011) 228-5328
MUSIDISCO DISCOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA. (083) 322-2543
DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS (021) 671-2919
MICRO SHOPPING MUSICAL (011) 603-0068
U.F.O.S. SOM (011) 448-0213

MILWAUKEE METALFEST

HEAVY METAL STRIKES BACK

Ricardo Franzin

É impressionante o poder que o underground consegue assumir. Chega a ser comovente a força que pessoas apaixonadas por determinado objetivo adquirem quando movidas pela convicção de realizar algo com apoio apenas do próprio meio em que subsistem. O Milwaukee Metalfest é uma prova irrefutável disso. Muito mais que um mero festival de música, o Milwaukee Metalfest é um autêntico evento metálico, uma festa feita no underground por e para pessoas que vivem no underground. É um acontecimento gigantesco se considerarmos o modo como é feito. Não é, por exemplo, como um Ozz-fest, que conta com o apadrinhamento de um sujeito que atrai para ele qualquer tipo de investimento, tornando-o uma aposta certa. Não! O Milwaukee Metalfest sobrevive em pequenas revistas, fanzines, gravadoras independentes, lojas de discos especializadas em quinquilharias underground etc. Foi para ser um acontecimento underground que o evento foi concebido, começou e cresceu. A fórmula mostrou-se um sucesso (tanto que, hoje, inúmeras cópias dela pipocam nos EUA) e, em 1997, completaram-se onze anos de festival. Ou seja, desde 1987 a maior cidade do estado de Wisconsin (e é interessante notar como Milwaukee se torna um ponto de convergência banger durante a realização do Metalfest: onde quer que você vá ou esteja na cidade, deparar-se-á certamente com indivíduos de cabelos compridos vestindo camisetas de bandas) acomoda este que tornou-se o mais importante evento metálico-underground americano.

Para o headbanger brasileiro, o lance chega a ser um sonho. Ainda mais nesta edição da festa, que, sinceramente, foi a melhor de todas. Para quem não está familiarizado, o Milwaukee Metalfest (cujo nome oficial é Milwaukee's Metal Music Mania) acontece no Eagles Auditorium, um lugar fechado imenso, meio que caindo aos pedaços, com dois palcos e muito, muito espaço em seu interior. Assim que adentra o Eagles, além dos headbangers americanos (idênticos aos brasileiros, só que mais brancos), você se depara com um monte de barraquinhas precariamente montadas. Algumas delas vendem o merchandise oficial do festival e das bandas principais que nele estarão tocando. Outras são mantidas por gravadoras, fanzines e afins que dão apoio ao evento. Dá pra encontrar por lá camisetas, CDs, vídeos e tudo quanto é artigo metálico a preços simplesmente irresistíveis. Pra completar, você ganha de graça da organização uma sacola (a "giveaway bag") que traz o CD e o programa oficiais do evento, além de fanzines e outros brindes mais. Isso pra não falar nos presentes que os demais expositores também fazem questão de oferecer (no stand da Relapse Records, por exemplo, quem aparecesse por lá ganhava duas revistas, o catálogo de vendas pelo correio do selo, que é enorme, e um CD promocional da gravadora). Já na barraquinha da Pit (um renomado fanzine dos EUA), rolaram concorridíssimas sessões de autógrafos com os grandes nomes do festival.

E, claro, há os shows. E é isso que o Metalfest de Milwaukee tem de melhor a oferecer. Cerca de setenta bandas apresentaram-se nos dois dias da décima primeira edição do mesmo (25 e 26 de julho último). Desde grupos minúsculos, absolutamente desconhecidos, até monstros sagrados do metal, todos marcaram presença nos palcos do Eagles. Em míseros dois dias, este que vos escreve teve o privilégio de presenciar performances de grupos como S.O.D., Exodus, Napalm Death, Obituary, Venom, Hypocrisy, Cradle Of Filth, Broken Hope e muitos outros.

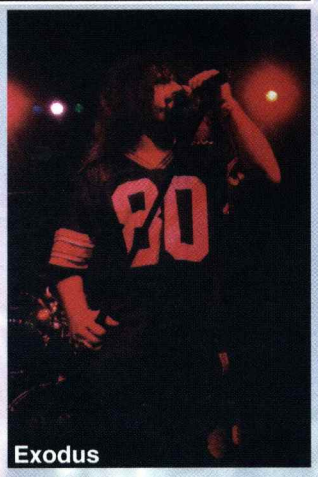
O primeiro dia foi, sem dúvida, o melhor. As festividades tiveram início às quatro da tarde e, no palco de baixo (menor, chamado de The Rave), os grandes destaques foram o Acheron (que foi ovacionado não só por sua performance irrepreensível, mas também por ter dilacerado impiedosamente uma bíblia), o Angel Corpse e o Blood Storm. Já no palco de cima (principal, chamado Ballroom) o que aconteceu foi um verdadeiro genocídio. Depois de várias bandas menores, Oppressor e Broken Hope fizeram ótimos shows, que aqueceram o animalesco público antes da entrada do Obituary. Quando os caras apareceram, veio tudo abaixo. O set, embora curto, foi esmagador, mesclando músicas de todos os álbuns do quinteto. De *Slowly We Rot* a *Threatening Skies* os caras mostraram, via músicas de toda sua carreira, por que são o grande nome do death americano atualmente - e John Tardy, além de ser o vocalista death por excelência, é um ensandecido 'frontman'. Depois do Obituary, veio o Napalm. E nem parecia que a banda quase tinha ido pra cucuia algumas semanas antes. Barney mostrou-se tão entrosado com o resto do grupo que a história de sua saída pareceu ser ficção. Clássicos de toda sua carreira, como *Unchallenged Hate, Suffer The Children* e *The World Keeps Turning*, foram mescladas às músicas mais atuais, em especial do último (e excelente) CD, *Inside The Torn Apart - Breed To Breath* ao vivo é ainda melhor que no álbum!

Mas o melhor estava por vir - e veio na forma do Exodus. Meu amigo, tenho pena de você, que não pôde ver Paul Baloff, Gary Holt, Rick Hunolt, Tom Hunting e Jack Gibson fazendo o que fizeram. Foi emocionante, nem dá pra descrever direito com palavras. Ver e ouvir clássicos definitivos de todo um estilo, como *Bonded By Blood, Exodus, A Lesson In Violence, No Love, Piranha* e *And Then There Were None* ao vivo e com Baloff nos vocais foi uma experiência única, inesquecível. Baloff mostrou que é um dos mais acachapantes 'frontmen' da história do rock, uma lenda imortal do metal. E teve até surpresa no show dos caras, a execução de *Toxic Waltz*, cantada em uníssono pelo público. Se você sabe o que é bom pra você, tem que dar um jeito de pegar o Exodus em algum show por aí. Talvez seja a última chance da sua vida. Em seguida, viria o S.O.D., o grupo mais aguardado não só do dia, mas de todo o festival. Devo confessar que achei no mínimo estranho o Exodus (com a formação original) tocar antes do S.O.D. e, ainda por cima, sem poder usar todo o palco. Mas, quando

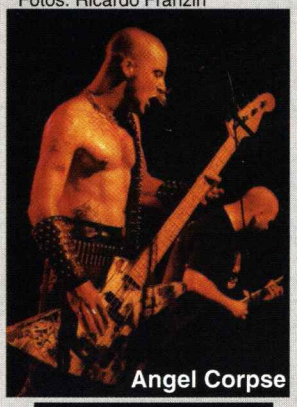
S.O.D.

Fotos: Ricardo Franzin

Napalm Death


Exodus

Fotos: Ricardo Franzin


Angel Corpse

Brutality

Blood Storm

Obituary

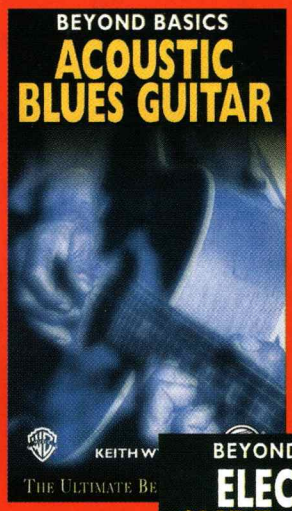
Scott Ian, Charlie Benante, Danny Lilker e, principalmente, Billy Milano apareceram, pude compreender. Ao vivo, o Stormtroopers Of Death é uma máquina de heavy metal e nos EUA são heróis (será que por causa das letras preconceituosas e ufanistas?). Todos aqueles clássicos do *Speak English Or Die* foram executados e a violência das rodinhas que salpicavam no Ballroom era de dar medo, mas muito medo. Em meio à pancadaria, rolaram muitas sacanagens, como uma versão de *The Ballad Of Jimi Hendrix* feita para Kurt Cobain (ao invés de *Purple Haze*, os caras tocavam o riff de *Smells Like Teen Spirit*) e uma hilariante esculhambação em cima do Manowar. E ouvir *United Forces, Kill Yourself* e *March Of The S.O.D.* ao vivo foi outra experiência ímpar. Pena que, enquanto tocavam Exodus e S.O.D. no Ballroom, Absu, Vital Remains e Incantation tocavam no Rave, ou seja, não deu pra conferir as três últimas. Mas, após o término do S.O.D., deu pra pegar o finzinho do Coal Chamber lá embaixo. Pelo que deu pra sentir, a banda é ruim, mas muito ruim. E tem um visual tão forçosamente grotesco que chega a ser engraçado.

Os shows de 26/07 começaram às doze horas e, em comparação ao primeiro, este dia foi bastante inferior - e o público também inferior comprovou esse fato. Embora grupos underground de porte e inegável qualidade tenham se apresentado no The Rave - dentre eles, Hemdale (com uma performance impagável e muito engraçada), Obliveon (o grupo menos porrada de todo o festival, que mostrou um power metal sólido e tecnicamente invejável), Kataklysm, Internal Bleeding, Morgion, Malevolent Creation (em aparição surpresa, que não constava no programa oficial do evento) e Brutality (uma apresentação perfeita, irrepreensível, massacrante de uma banda que provou merecer muito mais do que o que conseguiu até agora) -, as atrações do Ballroom em muito perderam para as da noite anterior. O Earth Crisis foi a porção mais HC do Milwaukee Metalfest, mas deu um show apenas correto, abaixo das expectativas. Já o Hypocrisy foi um turbilhão de decibéis, tendo detonado um set avassalador, excelente, que não deixou ninguém passar incólume à sua forma única (e tremendamente mórbida) de se fazer death metal. Já o Cradle Of Filth foi uma decepção à toda prova, um fiasco. Embora tenha contado com um jogo de luzes e trucagens de palco até então inéditos em todo o festival, provou que sobrevive apenas da imagem e que, musicalmente, é uma nulidade. Encheram a cara de maquiagem, vestiram roupas de vampiro baitola, entupiram o palco de vadias seminuas e eu desci pra ver o Brutality no Rave porque era lá que o bicho tava pegando de verdade. O quinteto da Flórida tocou músicas de seus três álbuns e deixou claro que merecia estar tocando lá em cima (ou ali embaixo mesmo, mas num horário que não coincidisse com a apresentação de um grupo renomado no Ballroom).

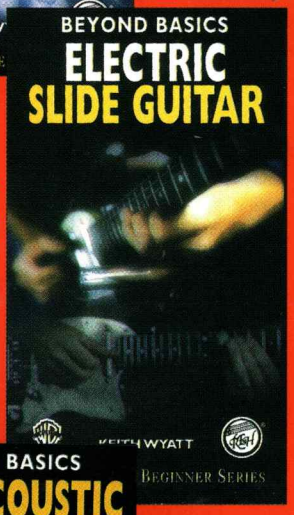
Terminado o Brutality (e, com eles, todas as bandas do Rave), subi novamente e pude constatar que o Cradle Of Filth continuava um abacaxi - a esta altura, muita gente já chiava impacientemente e pedia o fim de seu interminável set. Quando finalmente isso aconteceu, teve início uma prolongada espera pelo show do Venom. Assim que Cronos, Mantas e Abbadon subiram ao palco, deu pra descobrir a razão de tamanha demora. Os efeitos do show dos caras foram de deixar todo mundo boquiaberto e com certeza tomaram tempo para serem armados. Explosões ensurdecedoras, muita fumaça, iluminação magnífica e tudo o mais deram ao set um visual incrível. Pena que, em termos musicais, o trio não foi tudo aquilo que a gente esperava. Tá certo que durante os clássicos foi duro segurar a cabeça, mas nas músicas menos consagradas o cansaço da maratona metálica dominava o corpo impiedosamente. Pra piorar, a presença de palco de Cronos e Mantas, típica de 'rock stars', não combina muito com um grupo black metal (que, afinal, é o que o Venom é, certo?) e passa uma certa impressão de falsidade. Mas, no final das contas (e das inúmeras explosões), o saldo de sua apresentação foi sem dúvida positivo. É que dessas lendas a gente sempre espera algo fora do normal...

ALGUNS DEFEITINHOS

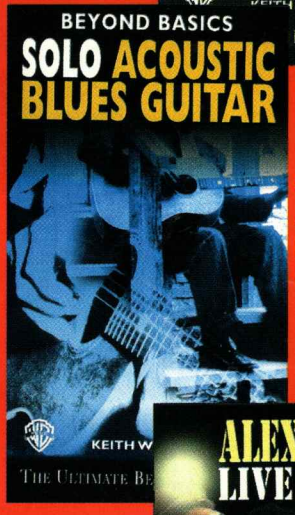
Pra encerrar, mesmo não tendo dado pra contar tudo que rolou (falta de espaço é um troço angustiante), só queria deixar claro que, apesar de toda a babação de ovo, o Milwaukee Metalfest, embora fabuloso, não é um evento perfeito e eu, na qualidade de brazuca enxerido, gostaria de sugerir alguns cuidados para edições futuras. 1º) A organização deveria atentar para que shows legais não rolassem ao mesmo tempo em ambos os palcos, pois o público é obrigado a abrir mão de ver algum dos dois, o que é muito irritante. 2º) O som poderia ser melhor. Não que estivesse ruim, não entendam mal, dava pra encarar numa boa. Só que, simplesmente, poderia estar melhor. Até os shows internacionais no Brasil que contam com uma organização séria (veja, não estou considerando os picaretas) invariavelmente contam com um P.A. melhor que o utilizado no Eagles para esta edição do Metalfest. 3º) Uma diminuída na quantidade de bandas seria uma boa, pois, assim, os grupos de certo renome poderiam tocar um pouco mais. Napalm Death e Obituary tocarem meia hora e Exodus tocar quarenta e cinco minutos foi sacanagem! No mais, é saudar a existência de um evento metálico tão grandioso quanto este no país das modinhas e morder os cotovelos de inveja caso a grana encurte e não dê pra ir no ano que vem. •



Acoustic Blues Guitar



Electric Slide Guitar



Solo Acoustic Blues Guitar

Alex Acuña Live At Pas

GR IMPORT & EXPORT LTDA.
Representante exclusivo:
GR Imp. Exp.
☎ (011) 814-4415
☎ (011) 210-5292
Fax: (011) 210-7919

INCENDIÁRIA

É A NOVA PROMOÇÃO DA SONY MUSIC E DA ROCK BRIGADE!

- UM MEGA APARELHO DE SOM DA SONY (NO VALOR DE QUASE R$ 2.000,00!!)

- 50 CDs DO G3, GRUPO QUE REÚNE STEVE VAI, JOE SATRIANI E ERIC JOHNSON

O QUE FAZER PARA GANHAR UM DESSES PRÊMIOS?

SIMPLES: RESPONDA A PERGUNTA ABAIXO E MANDE PARA O ENDEREÇO DA PROMOÇÃO SONY MUSIC/ROCK BRIGADE. A RESPOSTA MAIS LEGAL GANHA ESSE SUPER-APARELHO DE SOM DA SONY E AS 50 OUTRAS MELHORES RESPOSTAS GANHAM UM CD DO G3! SEJA CRIATIVO E MANDE LOGO SUA RESPOSTA!!!

SE A BANDA SE CHAMASSE G4, QUE OUTRO GUITARRISTA VOCÊ ACHA QUE DEVERIA ESTAR NO GRUPO?

MANDE SUA RESPOSTA PARA:
PROMOÇÃO SONY MUSIC/ROCK BRIGADE
AV. PAULISTA 2073, ED. HORSA I, S-821
S.PAULO/SP - 01311-940

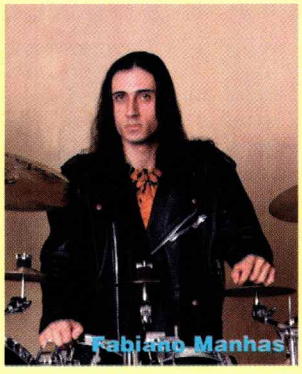
Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão ao sorteio as que forem postadas até o dia 20/10/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções de cartas feitas pelo correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou por mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

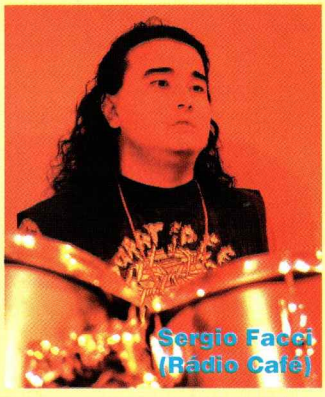
EVANS
DRUMHEADS

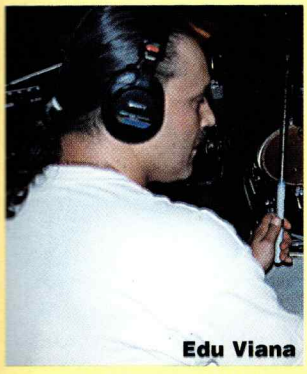
Una-se a eles.

Robertinho Silva

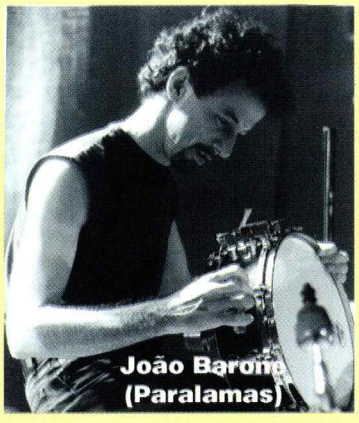
Vera Figueiredo


Fabiano Manhas

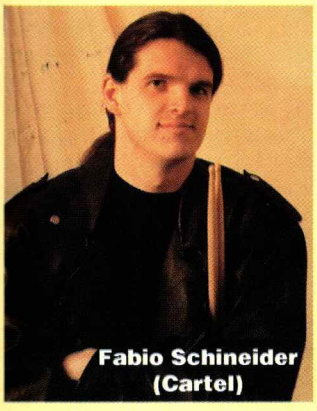

Sergio Facci (Rádio Café)

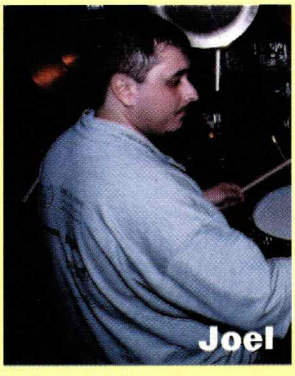

Edu Viana

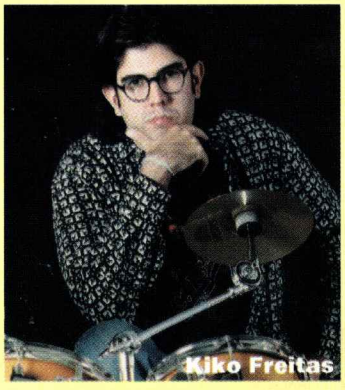
O próximo pode ser você

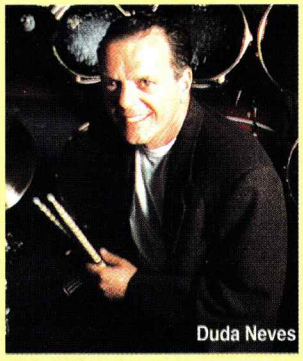

João Barone (Paralamas)

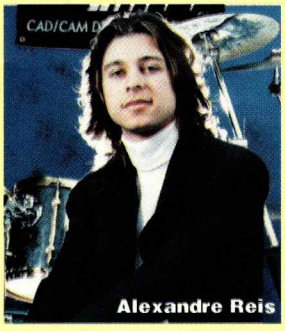
Thiago

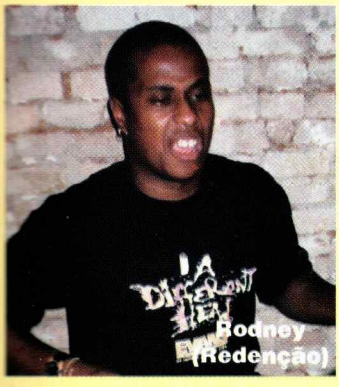

Fabio Schineider (Cartel)


Joel

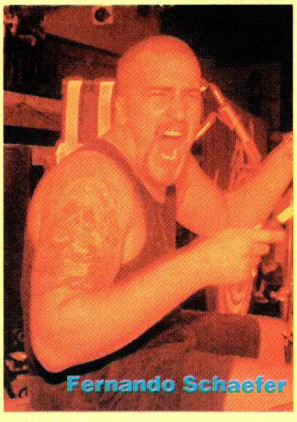

Kiko Freitas


Duda Neves


Alexandre Reis


Rodney (Redenção)

Ivan Busic (Dr. Sin)


Fernando Schaefer

GR
IMPORT & EXPORT LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios

GR Imp. Exp.
Fone: (011) 814-4415/210-5292
Fax: (011) 210-7919

HENDRIX

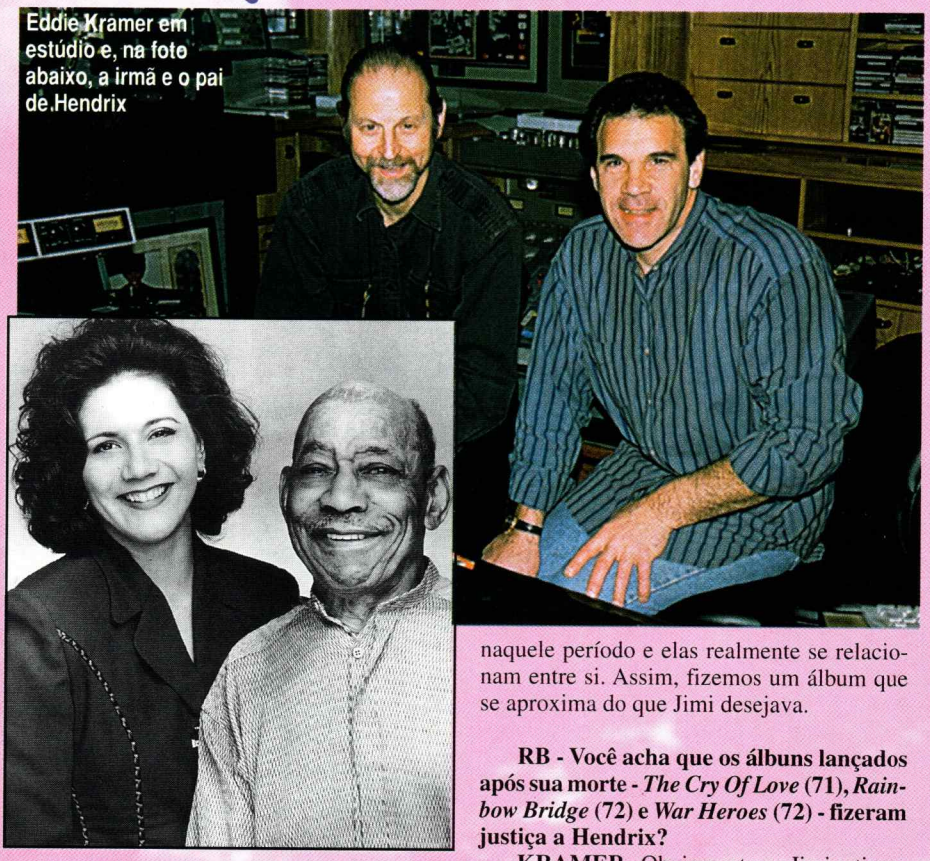
O MESTRE REVIVE EM RELANÇAMENTOS ESPETACULARES

Daniel Oliveira

É um fato indiscutível: a guitarra simboliza o rock por causa de Jimi Hendrix, o guitarrista mais influente de todos os tempos. Amplificadores derrubados, guitarras pegando fogo, microfonias virando elementos musicais. Estes foram apenas exemplos das tantas loucuras de Hendrix, que alimentaram a rebeldia de uma geração hippie no fim dos anos 60 e inspiraram uma quantidade incalculável de músicos nas décadas de 70, 80 e 90. Antes de sua morte tão prematura, após uma vida gloriosa de 27 anos, ele deixou quatro álbuns que revolucionaram o rock'n'roll e todas as suas facções: *Are You Experienced* (67), *Axis: Bold As Love* (68), *Electric Ladyland* (68) e *Band Of Gypsys* (ao vivo/70).

Felizmente, Eddie Kramer, o engenheiro-de-som e co-produtor destes álbuns, ainda está vivo e com desejo de levar o legado de Hendrix para o próximo século. Sob a supervisão da própria família do guitarrista, ele acabou de remasterizar estes álbuns a partir de suas fitas originais, cujos relançamentos (já disponíveis no Brasil via Universal) dão ao ouvinte a sensação exata do que Hendrix gravou em estúdio. E adicionando novidades, ele coordenou a produção do álbum que, supostamente, Hendrix teria lançado logo antes de morrer: *First Rays Of The New Rising Sun*.

Eddie Kramer conta os detalhes com exclusividade pra RB.



Eddie Kramer em estúdio e, na foto abaixo, a irmã e o pai de Hendrix

Fotos: Divulgação/MCA

ROCK BRIGADE - Quem teve a idéia de relançar os álbuns de Jimi Hendrix: você, a gravadora ou a família dele?

EDDIE KRAMER - A família se apossou dos direitos [dos álbuns] após ganhar uma briga judicial que durou três anos. Eles [o pai e a irmã de Hendrix] processaram a administração anterior [do guitarrista] por ter roubado todo mundo. Foi uma briga que custou bastante, mas, no final, eles ganharam os direitos de tudo, incluindo as fitas. Eu e George Marino [assistente de estúdio] remasterizamos as fitas, mas a decisão veio da família e da gravadora MCA. Tive muita sorte em mexer nas fitas que trabalhei 27 anos atrás. Decidimos relançar tudo, porque a sonoridade está melhor agora. Queremos que os fãs tenham coisas legais em suas coleções ao invés de porcarias. O que você ouve é exatamente o que saiu do estúdio. Esta é a sonoridade que eu e Jimi nos esforçamos para atingir, já que sua ex-gravadora não produziu os álbuns a partir das fitas originais.

RB - Como pintou a idéia de lançar *First Rays Of The New Rising Sun*?

KRAMER - Originalmente, este álbum começou como *The Cry Of Love* [N. do R.: o primeiro álbum de Hendrix lançado após sua morte, no qual a gravadora compilou parte de suas músicas restantes], mas Jimi nunca deu título ao disco. Ele tinha outra idéia para [o que se tornou] *The Cry Of Love*. Nós lemos suas anotações... Em sua mente, *First Rays Of The New Rising Sun* seria um álbum duplo que traria todo ou boa parte do material que ele havia gravado durante 69 e 70. Em 69, Jimi estava improvisando bastante e tentando descobrir seu direcionamento musical, enquanto eu estava ocupado construindo o estúdio Electric Ladyland. Ele estava combinando funk, R&B e blues numa sonoridade nova e continuou este trabalho em 70, quando o Electric Ladyland ficou pronto. Ele começou a trabalhar lá em maio e, nos quatro meses seguintes, gravamos diversas músicas para o que se tornaria *First Rays Of The New Rising Sun*. Ele morreu prematuramente, mas eu tinha uma boa idéia de seu direcionamento musical. Assim, 27 anos depois, eu, John [McDermott, historiador de Hendrix] e a família queremos restaurar a intensidade de Jimi. Pegamos todas as músicas que foram gravadas naquele período e elas realmente se relacionam entre si. Assim, fizemos um álbum que se aproxima do que Jimi desejava.

RB - Você acha que os álbuns lançados após sua morte - *The Cry Of Love* (71), *Rainbow Bridge* (72) e *War Heroes* (72) - fizeram justiça a Hendrix?

KRAMER - Obviamente, se Jimi estivesse vivo, eles jamais ficariam daquele jeito. A gravadora nos pressionou bastante em 71 e 72 para lançarmos um produto novo. Nossas mãos estavam atadas. Agora, felizmente, podemos corrigir o que foi feito. Há material suficiente para os próximos 10 anos.

RB - No processo de remasterização, você se sentiu nervoso ao tocar nas fitas originais?

KRAMER - Não, mas tratei tudo com tremendo respeito. As fitas estão guardadas com controle de temperatura e humidade. Há cópias de tudo e as fitas estão bem seguras. Foi emocionante escutá-las novamente. Nem sempre você tem a oportunidade de trabalhar com um gigante como Jimi e mexer nas fitas que gravou quando era garoto. Eu tinha uns 21 anos quando trabalhei nestas fitas, assim, é algo inédito retornar e ouvi-las novamente. Realmente, me sinto honrado em fazer algo que poucas pessoas podem.

RB - Qual foi a parte mais difícil no processo de remasterização?

KRAMER - Na verdade, trabalhamos em cinco álbuns, incluindo *Band Of Gypsys* [N. do R.: ainda a ser relançado]. Leva meses de

trabalho para remasterizar cinco álbuns, pois você tem os singles, os LPs... Basicamente, precisei fazer tudo duas vezes. Cinco álbuns são 10, pois tive que fazer as versões em vinil. O vinil demorou bastante, pois precisamos prestar atenção nos detalhes e garantir que teríamos bons testes de prensagem. Levou bastante tempo, mas não foi frustante.

RB - Você acha que a nova geração rockeira poderá curtir estes álbuns tanto quanto a geração dos anos 60 e 70?

KRAMER - Claro. Por exemplo, minha filha, que tem 15 anos, começou a tocar guitarra agora. A primeira coisa que quis aprender foi *Manic Depression*! Não pedi pra ela fazer isso — é apenas um exemplo do que está acontecendo. Veja qualquer banda com guitarristas nos últimos 30 anos. Se você pergunta quais são seus guitarristas favoritos, Jimi Hendrix está no topo da lista. E, em alguns casos, apenas dizem que ele é deus. Ele foi o maior guitarrista do século!

RB - Jimi foi mais reconhecido como guitarrista do que como vocalista. O que você acha disso?

KRAMER - Jimi sempre achou que tinha a pior voz do mundo, o que não é verdade. Ele tinha uma grande voz 'bluesy', sendo capaz de passar a intenção da música. Apesar de não ter sido um grande vocalista no sentido da palavra, ele era um grande intérprete.

RB - Em 95, você produziu a coletânea *In From The Storm*, na qual diversos músicos de jazz e rock interpretaram músicas de Hendrix. Você curtiu aquele trabalho?

KRAMER - Gostei de fazer aquele tributo. É sempre divertido ouvir músicos de primeira interpretando Hendrix.

RB - Você poderia relembrar a primeira e a última vez que esteve com ele?

KRAMER - A primeira vez foi no estúdio Olympic, no início de 67. Quando começamos a trabalhar juntos, ele era bastante calmo e tímido. A última vez foi numa festa no Electric Ladyland, antes de ele ter ido à Europa, em agosto de 70. Ele morreu no dia 17 de setembro. Conversamos ao telefone uma semana antes de sua morte e ele queria que eu levasse suas fitas à Europa. Porém, eu lhe disse: "Jimi, acabamos de construir este estúdio milionário para você". E ele me disse: "Ah é, deixa pra lá, te vejo semana que vem". Logicamente, isso não aconteceu. •

JIMI HENDRIX: A LENDA MAIS VIVA DO QUE NUNCA

Bastidores do Festival Monterey, em 67. Pete Townshend chega perto de Jimi Hendrix, antes de ambos tocarem, e manda: "Quebrar a guitarra é marca registrada minha. Não se meta a fazer isso". Aí, Hendrix foi lá e tacou fogo nela.

Arquivo RB

Claro que isso é apenas mais uma das saborosas lendas que povoam o mundo do rock'n'roll. Mas dá bem a medida do que foi o maior guitarrista de todos os tempos: criativo, surpreendente e algumas décadas à frente de seu tempo. Isso pode ser conferido agora, da melhor forma possível: acabam de ser relançados pela MCA – também em edição nacional – os quatro discos que Hendrix gravou ao longo de sua fulminante carreira, além de *First Rays Of The New Rising Sun*, compilação de gravações em que Hendrix vinha trabalhando pouco antes daquele fatídico 18 de setembro de 70.

O relançamento de *Are You Experienced*, *Axis: Bold As Love*, *Electric Ladyland* e do ao vivo *Band of Gypsys*, todos brilhantemente remasterizados, marca, também, o fim de uma batalha judicial, já que apenas em 1995 (ou seja, um quarto de século após sua morte!) a família Hendrix conseguiu retomar os direitos sobre a obra de Jimi. Seu pai, Al, de 75 anos, e sua irmã mais nova, Janie, criaram, então, a empresa Experience Hendrix, que promete mais uma série de novidades em CDs e vídeos para os próximos anos.

Porém, só este pacote de CDs já vale a pena. Uma autêntica usina criativa, Hendrix lançou três discos de estúdio no espaço de dois anos – belo contraste com os tempos atuais, em que as bandas mais trabalhadoras colocam no mercado um disco a cada dois anos e olhe lá! Nos três, contou com o auxílio de Noel Redding, um ex-guitarrista transformado em baixista, e de Mitch Mitchell, considerado o único da época a rivalizar em pegada, extravagâncias e talento com o mágico Keith Moon. O primeiro disco, de 67, já trazia alguns clássicos definitivos: *Foxy Lady*, *Hey Joe* e *Purple Haze* são os principais. O improviso, a distorção bem sacada e o uso inteligente da alavanca já surgiam sem constrangimento. *Axis: Bold As Love* consegue reunir o máximo de talento num mínimo de tempo: *Little Wing*, *If 6 Was 9* e muitos temas experimentais (que mostravam que Jimi era um sarcástico de primeira) comparecem em míseros 45 minutos. Pela primeira vez, Hendrix abriria espaço para Noel Redding comparecer como vocalista, na faixa *She's So Fine*, escrita pelo próprio baixista.

Electric Ladyland, também de 68, é um capítulo à parte. Pra começar, a famosa capa com as mulheres nuas teria sido uma imposição da gravadora. Jimi tinha escolhido outra, que embrulha este CD. Mais experimental do que nunca e mais rock do que nunca – só Jimi conseguiria imprimir essas duas características simultaneamente a um disco. Curiosidade: quem assina a foto da contracapa é Linda Eastman, também conhecida como Mrs. Paul McCartney – que, por sua vez, era fã de carteirinha de Hendrix e que praticamente impôs sua presença em Monterey. Mais uma: ouça a introdução de *Still Raining, Still Dreaming* e descubra quem ensinou Steve Vai a fazer a guitarra "falar". Por sua vez, *Band Of Gypsys* foi gravado em quatro apresentações nos dois dias da passagem de ano de 69 para 70 e mostra o quanto Hendrix era inovador: só músicas inéditas fizeram parte dos shows. Com nova banda [Buddy Miles (D) e Billy Cox (B)], Jimi parece pouco à vontade em alguns momentos – mas não menos talentoso.

Já *First Rays Of The New Rising Sun*, ao contrário do que se possa pensar, não tem músicas inéditas, uma vez que todas foram lançadas nas diversas coletâneas que se seguiram à sua morte. Porém, reunidas, mostram que, apesar de ainda fidelíssimo ao bom e velho rock, Jimi caminhava a passos largos em direção aos ritmos negros, soul music e funk à frente. O que viria a seguir nenhum de nós jamais saberá: o terrível infortúnio/acidente de setembro de 70 se encarregou de encerrar prematuramente a carreira daquele que pode ser considerado a única unanimidade do mundo do rock. Se você não concorda, peça a opinião do seu guitarrista favorito.

(ACM)

Secretaria Municipal da Cultura e Prefeitura de São Paulo apresentam

Forca

Produção Entretons produções

Contatos para shows: (011) 604-9201 (Cacá)

Dias 26, 27 e 28 de setembro no Centro Cultural São Paulo

(R. Vergueiro, 1000)

Lançamento mundial do CD "Spiral Words"

Sexta e sábado: 19h30 • Domingo: 18h30

Record Runner
Marshall SABIAN PREMIER 89 A RADIO ROCK Tagima

EM CATÁLOGO

INRI
THE LAWS OF SCOURGE
ROTTING
HATE
DECADE OF DECAY

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885

Planet HEMP

Essa galera tá fumando demais...

César P. Zacura

Como todos sabem, o Planet Hemp é uma das bandas mais polêmicas da atualidade - se não a mais. Já não são novidade pra ninguém os probleminhas que a banda vem colecionando com os "homens da lei". Alheios a estes problemas, o grupo está lançando seu mais novo disco, *Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára*, e continua a dar o seu recado, que incomoda tanta gente. Após as várias polêmicas e outro ótimo CD, fomos trocar umas idéias com alguns integrantes da 'hemp family' [D2 (V), Bacalhau (D), Formigão (B) e Black Alien (V)]. Essa conversa aconteceu um pouco antes do primeiro show da nova turnê, mais exatamente nos camarins do Palace, sob uma "densa neblina" e várias gargalhadas.

ROCK BRIGADE - Quais as diferenças na produção do primeiro e do segundo CD?

BACALHAU - Bem, o primeiro não teve produtor, foi a gente que produziu.

MARCELO D2 - É! Falamos: "Vamos produzir nós mesmos." Pegamos o engenheiro de som lá do estúdio, que é conhecido nosso...

BACALHAU - Ele é bom, trabalhava legal e aí mandamos ver. É isso aí! E a gente era inexperiente. Nesse disco, não. A gente já tem tempo de estrada até esse disco, uns dois anos.

D2 - A grande diferença acho que foi essa aí, cara. O tempo que passou. A gente como músico, entendeu? A coisa que mudou daquele power-trio, aquele baixo, guitarra e bateria, que era só isso que a gente queria naquela época.

BACALHAU - Para aquilo que a banda é hoje, nós queríamos tocar um som com mais gente, pra ter possibilidade de viajar mais. Mas eu acho que o primeiro tem uma produção do caramba, é cru pra caralho [N. do R.: entrevista interrompida: chega a cerveja, que alívio! A galera com a boca seca...].

D2 - Esse segundo foi bem mais fácil porque a gente falava: "Mário [produtor], quero uma batera que pareça com a do Bonhan nessa música. Aí saía a batera igual à do Bonhan.

RB - E aquela música escondida no final do CD?

D2 - Ela tava no meio do disco, daí a gente achou que no meio não ficou muito legal.

BACALHAU - Tem quase seis minutos de música...

D2 - Daí, tiramos ela e, porra, não dá pra ficar de fora, é uma música legal, que fizemos com o pessoal do Los Sea Dux, daqui de SP. Já que no primeiro tem 16 músicas e uma depois, no final, a gente tem que fazer igual. Aí, botamos o telefone pra acordar neguinho que tivesse dormindo. Ela se chama *Via Dutra* e não tá escondida de ninguém. Ela tá lá , é só procurar que acha.

RB - Como tá o novo show? A produção, os samples...

D2 - É um show mais elaborado, né, hardcore, hip hop. A gente vai fazer umas partes com a banda, sai banda, fica só DJ e o vocal, como uma banda de rap, aí sai todo mundo e acaba o show. Vai ter essa mistura toda que a gente queria fazer já faz tempo e nunca foi feita antes porque não tínhamos estrutura para tal. Hoje em dia, com a estrutura que temos como banda, já tá dando pra elaborar melhor o show.

RB - Vocês estão colocando bandas novas na abertura dos shows [no início da turnê, Os Cabeloduro e Cabeça]. É uma forma de apoiar...

BACALHAU - [interrompendo] Sempre fizemos isso, tem muita banda legal. Tem que dar força porque, quando a gente começou, tinha um montão de festival que o Planet Hemp tocou. No primeiro ano, fizemos uns 50 shows, que é muito pra uma banda que tá começando. Aí, ficamos conhecendo todo mundo. E é legal tocar com uma banda que você gosta, conhece. Tem que apoiar mesmo porque tem várias bandas boas surgindo Brasil afora.

"Pobre não é preso, é levado para averiguação"

RB - E a repressão? Shows cancelados, material apreendido etc.?

D2 - É, os cães ladram, mas a caravana não pára [N. do R.: uma analogia com o nome do disco]. Esse lance todo mostra que a gente não tá falando besteira. Se [o CD] estivesse tocando normalmente, não tivessem apreendendo nosso CD, é que as letras da gente seriam pura besteira, não estariam condizendo com a verdade. E é o que a gente diz, cara.

BACALHAU - É que esses caras têm toda artimanha de mexer com a lei, te cercam de uma tal maneira que você não tem como. Você tá com advogado, tudo em cima, meu irmão, não rola! Não adianta. Estamos proibidos de tocar em Salvador, Curitiba, Vitória, Brasília, mas a gente vai lá semana que vem, vamos ver o que é que rola [N. do R.: O show de Brasília foi realizado com grande sucesso].

RB - E aquele show do Olympia, no ano passado, em São Paulo, que rolou aquela puta repressão, para não dizer palhaçada, por parte da polícia?

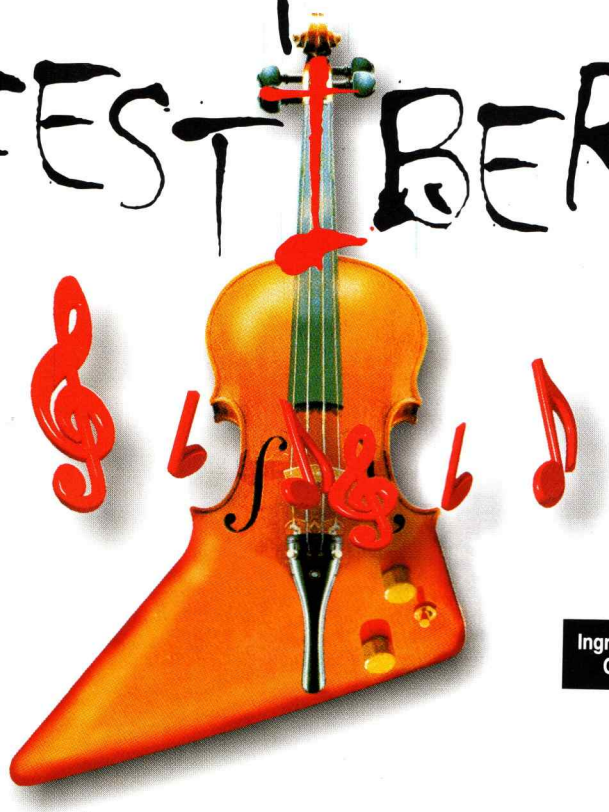
D2 - Aquele foi um dos melhores shows do Planet. A galera foi parar na delegacia... Eu não, porque o segurança deu um toque, botei uma toquinha e saí fora. Os caras foram levados para averiguação. Porque, como o Bezerra da Silva disse: "pobre não é preso, é levado para averiguação."

BACALHAU - O show foi animal, todo mundo esprimido lá dentro, do caralho. Tavam querendo aparecer, palhaçada...

D2 - É, deviam usar uniforme cor de abóbora [gargalhadas]. •

Foto: Daniela Dacorso

1º FESTIBERO



Ingressos já à venda no Depto. de Comunicação da Faculdade

FESTIVAL DE MÚSICA DA FACULDADE IBERO-AMERICANA

SÁBADO 11 DE OUTUBRO DE 97 ÀS 13 h

LOCAL: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 871 • INFORMAÇÕES: Tel.: (011) 607-0071- Departamento de Comunicações.
Para participar do 1º FESTIBERO, retire o regulamento e a ficha de inscrição no local . PREMIAÇÃO: Gravação de um Compact Disc Demo com 6 faixas no "Studio Zero Digital".

Apoio:

REVISTA ROCK BRIGADE

Beba Coca-Cola

Os Reis do Improviso

ZERO DIGITAL Studio

UNIPRA

Vestibular 98

INFORMAÇÕES
0800-550511
Ligação Gratuita

FACULDADE IBERO-AMERICANA

OBITUARY

"NÓS NÃO SOMOS UMA BANDA DE DEATH METAL"

Rei Nishimoto

Depois de três anos de mais absoluto silêncio, o Obituary ressurge das cinzas com um CD que recebeu o sugestivo título de *Back From The Dead* ["Volta dos mortos", em inglês]. Revelando maturidade musical ímpar e agressividade à toda prova, o novo CD traz o Obituary em grandiosa forma.

Formado em 1984 e inicialmente batizado Executioner (depois encurtado para Xecutioner), a banda nasceu no seio do profícuo cenário death oitentista da Flórida. Depois de gravar um single (com as faixas *Metal Up Your Ass* e *Psychotic Minds*), o conjunto conseguiu que duas músicas de uma demo sua fossem incluídas na desconhecida coletânea *Raging Death*. Daí para o contrato com a Roadrunner, a mudança de nome e o lançamento do primeiro LP, foi um pulo.

Só que a carreira ascendente da banda deu uma bela escorregada quando o conjunto resolveu adotar samples no álbum *World Demise*, de 94. A receptividade dos fãs foi tão ruim que o grupo resolveu "tirar férias longas", apesar de eles jurarem que a banda nunca tenha acabado de fato.

Então, John Tardy (V), Allen West (G), Trevor Peres (G), Frank Watkins (B) e Donald Tardy (D) resolveram arriscar novamente e se deram bem. *Back From The Dead* é simplesmente um dos melhores discos da banda! A BRIGADE foi falar diretamente com Trevor Peres que esclareceu alguns pontos que os fãs se indagam até hoje.

ROCK BRIGADE - O que a banda fez nesse período silencioso entre 94 e 97?

TREVOR PERES - Tiramos umas longas férias das turnês. De 89 a 94, fizemos quatro álbuns e fizemos tours ininterruptas durante cinco anos. Era algo insano. Por um lado é bom, pois você aprende mais coisas sobre a vida do que se não estivesse fazendo esse tipo de coisa. Estávamos nos sentido como um relógio, que trabalha mecanicamente. Todos sentimos que a alma da banda estava se perdendo.

RB - Durante os dois últimos anos, foram inúmeros os rumores de que a banda havia acabado. Você poderia esclarecer esses rumores todos?

PERES - Eu comecei a ouvir mesmo esse tipo de coisa na metade do ano passado. Nós achamos engraçado, pois as pessoas juntavam várias notícias separadamente e chegavam a conclusão que a banda acabou. Só que isso nunca aconteceu, nós apenas ficamos um pouco separados uns dos outros por um tempo.

RB - O título do disco ["Volta dos mortos"] é alguma espécie de resposta de vocês para os rumores de que a banda havia se separado?

PERES - Não é bem assim. Tivemos várias idéias diferentes para a capa, inclusive a primeira que escolhemos era uma cena de lobos e esqueletos num campo de guerra destruído. O disco iria se chamar *Feasting on the Weak*. Mas um amigo meu me mostrou uma ilustração maravilhosa, que deixou todos na banda empolgados. Resolvemos então escolhê-la para a capa. Só que o título não combinava com a ilustração, por isso, nós mudamos para *Back From The Dead*.

RB - E quanto aos rumores que davam conta que John [Tardy, vocal] havia arrumado um trabalho em tempo integral?

PERES - O John tem o trabalho dele e gosta muito disso, nunca escondemos esse fato de ninguém. Ele não gostava de fazer tours muito longas como o resto da banda, porque estava muito envolvido com seu trabalho. Algumas pessoas se sentem mais seguras com um trabalho "normal", com expediente das 9 às 5. John é dessas pessoas.

RB - No *World Demise*, vocês experimentaram elementos diferentes em sua música. Você acha que isso afastou muitos dos velhos fãs que não gostaram da mudança?

PERES - Com certeza sim. Isso é normal, pois fazemos aquilo que nos faz sentir bem, apesar de sempre tentarmos manter nossa integridade musical. Se você ouvir nosso segundo CD, *Cause of Death*, já há algumas experiências com samples e efeitos sonoros, mas nós não integramos isso à música. Só decidimos realmente fazer essa integração no *World Demise*, para tentar criar uma nova atmosfera para a banda. Era hora de fazer algo diferente. Para o disco novo, resolvemos seguir o caminho inverso e esquecer os samples - apesar de haver uma espécie de rap no final do CD. Isso rolou porque, quando estávamos terminando de gravar o disco, apareceram alguns amigos do Frank [Watkins, baixo] que têm uma banda chamada Bully Boys e fizeram esse rap-metal conosco.

RB - Musicalmente, o Obituary evoluiu muito nos últimos anos, inclusive redefinindo seu som. O álbum novo está com um pique hardcore muito interessante. Isso tem algo a ver com o fato de vocês estarem usando Jaime Locke [que trabalhou com várias bandas hardcore] como produtor do disco?

PERES - As influências hardcore não vêm de agora, pois ouço D.R.I. desde 1983, nos tempos do [álbum] *Dirty Rotten*. Sempre curtimos hardcore.

RB - O Obituary sempre foi uma das mais conhecidas bandas do cenário death metal americano. Você ainda a colocaria dentro do "rótulo" death metal?

PERES - Definitivamente, nós não somos death metal ou seja lá como as pessoas chamam esse estilo musical. Após alguns álbuns lançados, acho que já nos olham como uma banda com som próprio, sem rotular.

RB - Todos no Obituary estão envolvidos com projetos paralelos?

PERES - Frank está com o Murder Machine; antes, ele andou pelo Henchmen [N. do R.: ao lado de Joe Caper, do Righteous Pigs]. Skinner [um dos Bully Boys] também canta no Murder Machine. Alan está em estúdio gravando com o Six Feet Under. Eu tenho o Revolution 2010 [de metal industrial].

RB - No press-release de vocês lê-se a seguinte frase: "O pessoal que agita nos shows do No Doubt deveria era assistir a um do Obituary". O que vocês quiseram dizer com isso?

PERES - Oh, céus! Eu disse para eles não colocarem essas coisas em nosso release! [risos] O No Doubt até que tem boas músicas, mas daquele tipo clássico que a gente vê em livros que ensinam partituras. Por isso, são um sucesso. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA
Slowly We Rot (89), *Cause of Death* (90), *The End Complete* (92), *World Demise* (94), *Back From The Deaf* (97).

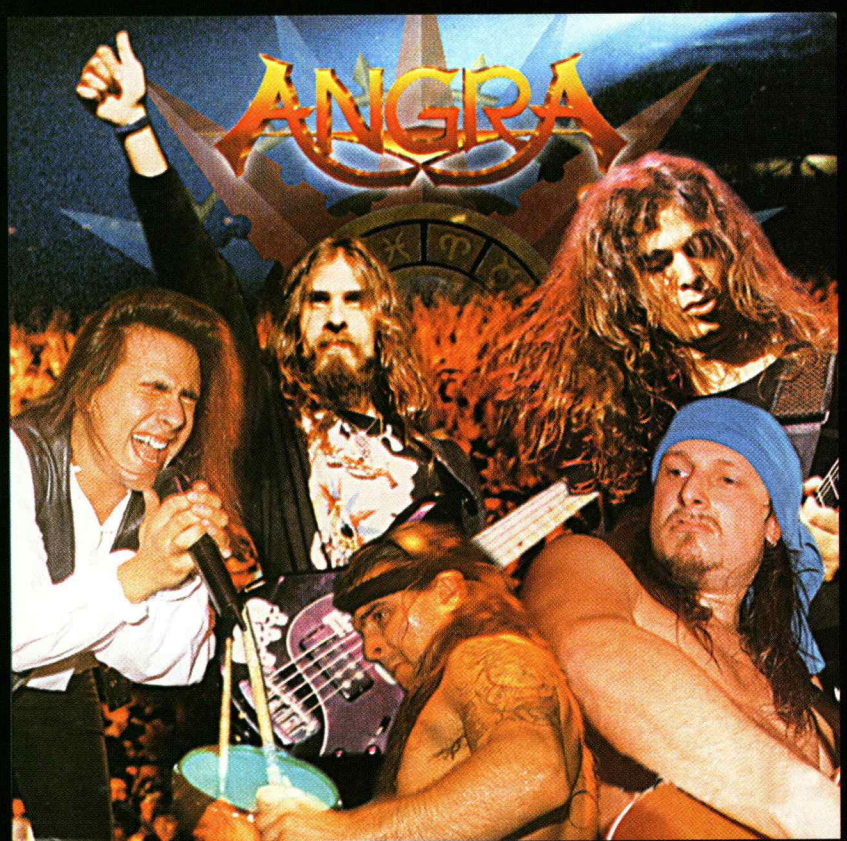
Obituary 97: novas influências e muita determinação

Divulgação

Leve o show do ANGRA pra casa!

HOLY LIVE

Novo CD do Angra, gravado ao vivo em Paris



Já nas lojas

PARADOXX music

Unicorn BA Head

Head Only Made By

REMO U.S.A.

A REMO CRIOU UMA PELE IMPORTADA COM PREÇO DE NACIONAL!

A série Unicorn possui a mesma qualidade das conhecidas peles Weatherking.

PENSOU EM PELE? PENSOU...

REMO USA

Distribuidor exclusivo no Brasil: Clave Ltda. - Fone: (011) 6160.1011 - Fax: 6160.0943

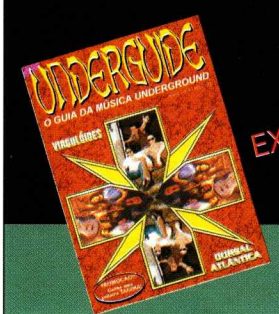
Você que tem uma banda underground (de qualquer estilo) já pode inscrevê-la GRATUITAMENTE no

UNDERGUIDE

O GUIA DA MÚSICA UNDERGROUND

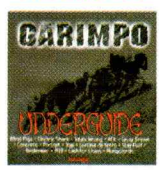
- Entrevista c/ **DORSAL ATLÂNTICA**, **VIRGULÓIDES** e **EAR**
- Coluna ***Brodagem*** de **CARLOS EDUARDO MIRANDA**
- Resenhas de shows underground
- Contatos de mais de 1.600 bandas, 400 zines, 250 estúdios, 210 casas de shows, 150 gravadoras, 130 produtores, 300 conservatórios musicais, serviços e tudo do UNDERGROUND nacional

BASTA MANDAR DEMO E RELEASE!



6.000 EXEMPLARES

CD Garimpo UNDERGUIDE



14 BANDAS

COLETÂNEA

Já nas lojas!

PARADOXX music

Fone: (011) 531-2155 / Fax: 530-1519
R. Vieira de Moraes, 859, Campo Belo
04617-012, São Paulo - SP - Brasil
E-mail: underguide@espetaculo.com.br

ACADEMIA DIGITAL

ESTÚDIOS

CD DO CAVALO VAPOR

GALERIA DO ROCK: AQUALUNG 222.0284
ANIMAL RECORDS 223.6277
BARATOS AFINS 223.3629 HELLION 223.8855
ROCK MACHINE 220.8469
PARAÍSO: ESPAÇO ART SOM 576.9479
PINHEIROS: MUSIC PLACE 3061.9541
SANTOS: W&K (013) 225.4660
RIO DE JANEIRO: BIG FAT (021) 236.7168

Fã-clube: Rua D2, nº15 CEP 07170-000
Cumbica - Guarulhos - SP - A/C Márcia
e-mail cavalo<royal@netpoint.com.br

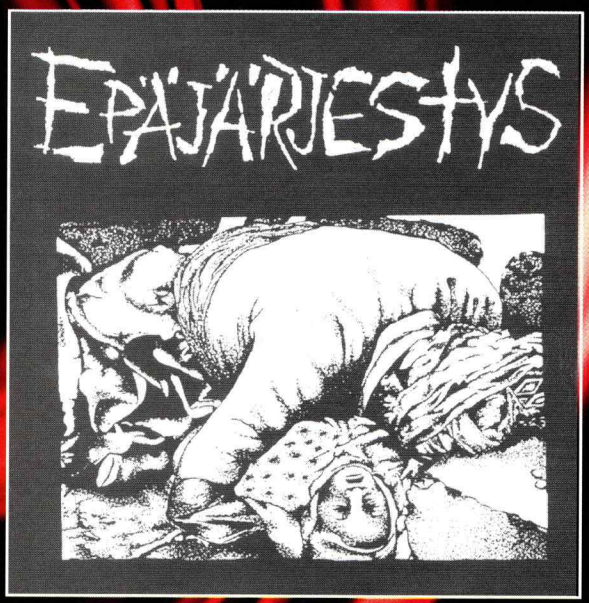
ROKO LOKO em BARK AT THE MOON

POR MARCIO

the winds of a new millenium 2 (cd)
(coletânea com as prophecies, eternal sorrow, guehenom, nocturnal worshipper etc.)
R$ 15,00 + correio

israheller (cd)
(coletânea com salem, orphaned land, azazel, enochian key etc...)
R$ 10,00 + correio

astral rising
7" ep com 2 faixas
R$ 4,00 + correio



epäjärjestys - 7" ep com 9 faixas
banda finlandesa hardcore/crust
exclusivo para o brasil
R$ 4,00 + correio

Formas de Pagamento: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano - Agência 0278, conta nº 21609-8, Caixa Econômica Federal (mandar xerox do depósito e do pedido). Sedex a cobrar para o estado de São Paulo.
Ao depositar o valor de seu pedido, deposite também (junto) o valor das despesas postais: R$ 4,00.

HEAVY METAL ROCK

HEAVY METAL ROCK
Rua Washington Luiz, 513 - Centro
Americana/SP, 13465-000
TELEFAX: (019) 461-8664

FERNANDES

AFR Series

Tecnologia e Arte em Guitarras

As guitarras da série AFR são instrumentos projetados para músicos em constante evolução, que necessitam de guitarras versáteis, com alto desempenho e afinação perfeita.
Andreas Kisser, Hélcio Aguirra, Sydnei Carvalho e John do Pato Fu são alguns dos que se renderam à qualidade, à precisão e à performance das AFR.
Os diferentes modelos da série oferecem uma grande variedade de recursos, acabamentos, captações e ferragens, que estão disponíveis em diversas faixas de preço.

Consulte um dealer FERNANDES e descubra porque todo mundo fala bem delas

As Guitarras Fernandes têm 3 anos de garantia

Fernandes AFR 90S Sustainer

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking VH-400 (ponte) e um Single Coil VS-201 (braço)
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)
- FERNANDES SUSTAINER

Fernandes AFR 65X

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: dois Hambuckings, um LH-1 (ponte) e um VH-7 (braço)
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)

Fernandes AFR 155S Sustainer

- Corpo em FLAME MAPLE E MOGNO
- Braço em MAPLE de alta densidade
- Escala em EBANO
- Captação: um Hambucking VH-400T (ponte) e dois Single Coils F.G.I.-S-FS
- Trêmolo Schaller (mod. Floyd Rose)
- FERNANDES SUSTAINER

Fernandes AFR 65

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking LH-1 (ponte) e dois Single Coils VS-3
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)

Fernandes AFR 45

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking LH-5 (ponte) e dois Single Coils VH-5 (braço)
- Ponte FERNANDES FFT-2C (mod. Strato)

Informe-se também sobre os modelos **AFR-125S**, **AFR-85S**, **AFR-80S**, **AFR-75S**, **AFR-65Z**, **AFR-55** e o novo **lançamento AFR-40**
Escreva para a Brazil Percussion: R. Tamoios, 330 - Aeroporto - CEP 04630-001, colocando seu nome e endereço, contando em que revista você viu este anúncio e receba em casa um catálogo com todos os modelos FERNANDES.

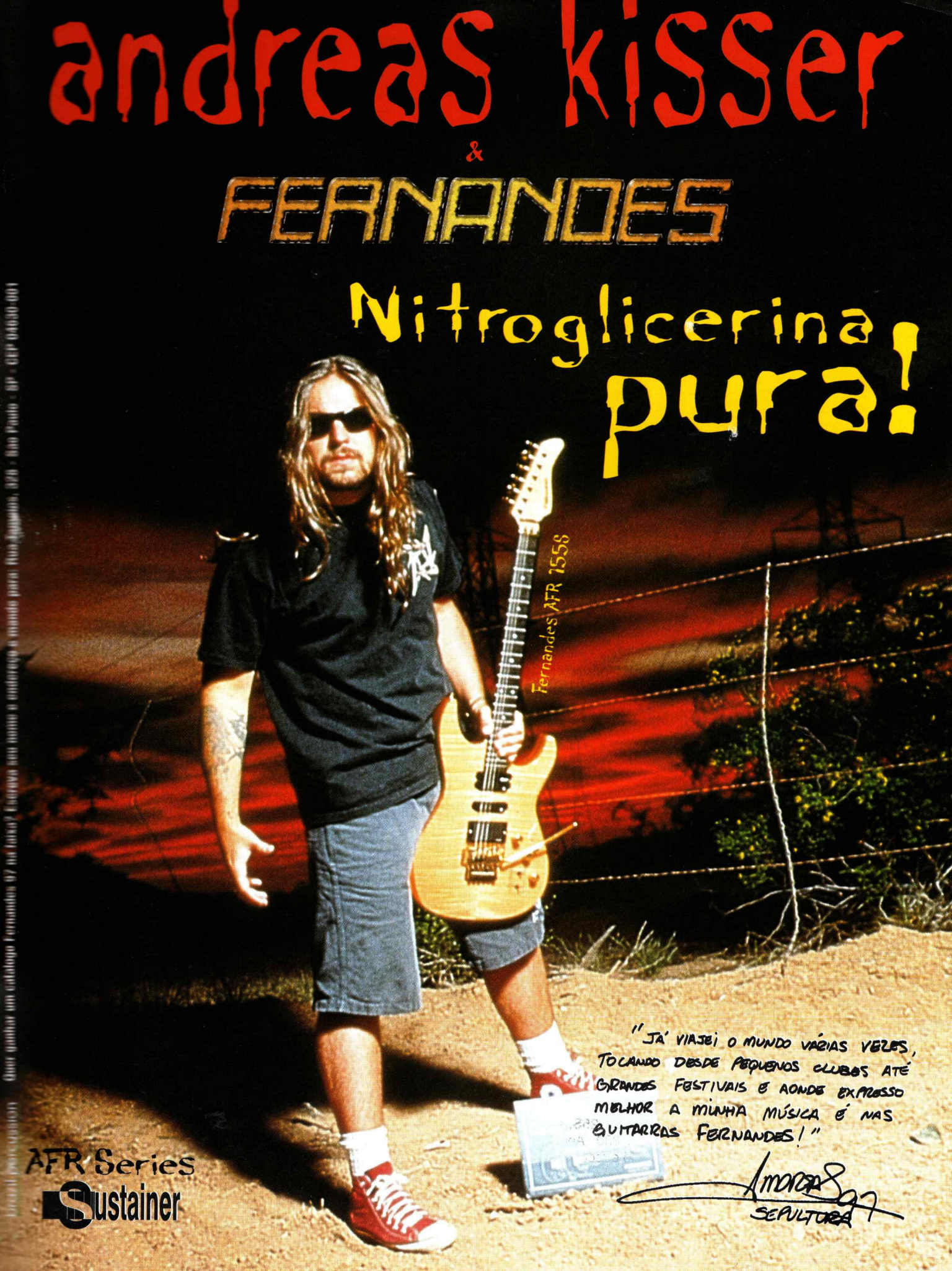
Bahia: Fox Trot - (071) 358-4534; Espírito Santo: Lojas Calmon - (027) - 223-1087; Minas Gerais: A Musical - (031) 274-2024; Guitar Shop - (031) 261-4595; Mix Music - (034) 212-3555; Paraná: Discolândia - (045) - 225-3132; Rio de Janeiro: A Guitarra de Prata - (021) 262-2179; A Musical Tijucana - (021) 568-0391; Show Point - (021) 439-6018; Rio Grande do Sul: Mil Sons - (051) 226-3088; Lito Som - (051) 225-6914; Santa Catarina: Graves e Agudos - (047) 422-0916; São Paulo: Gang Music- (011) 3061-5000; Made In Brazil - (011) 3061-3131; Playtech Store - (011) 3064-0600; Playtech - (011) 250-0505; Pro Band - (011) 881-3194; Protak Componentes (011) 212-0033; Timbres - (019) 243-6132

andreas kisser

&

FERNANDES

Nitroglicerina pura!



"JÁ VIAJEI O MUNDO VÁRIAS VEZES, TOCANDO DESDE PEQUENOS CLUBES ATÉ GRANDES FESTIVAIS E AONDE EXPRESSO MELHOR A MINHA MÚSICA É NAS GUITARRAS FERNANDES!"

Andreas Kisser
SEPULTURA

AFR Series
Sustainer

Brasil para Visitas - Quer ganhar um catálogo Fernandes 97 na hora? Escreva seu nome e endereço e mande para: Rua Augusta, 926 - São Paulo - SP - CEP 04630-001

METEORO

MHA 900
o valvulado

GOOD MUSIC Inst. Music.
R. Cel. Vicente 397
Porto Alegre/RS
(051) 225-0343

ARMAZÉM DO MÚSICO Inst. Mus.
R. Pernambuco 247, S-01
Londrina/PR
(043) 334-0003

GUITAR PLAYER Ltda.
R. Rio de Janeiro 630, Lj.66
Belo Horizonte/MG
(031) 271-3429

WK Instr. Mus. Ltda.
Av. Cons. Nebias 453
Santos/SP
(013) 225-4660

ROSSI Instr. Musicais
R. Rubião Jr. 84, L-5
São José dos Campos/SP
(012) 323-3999